

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEMESTRE LETIVO 2025.1



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA

PROGRAD

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROGRAD

ADMA KÁTIA LACERDA CHAVES
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

GUSTAVO ROBERTO VILLAS BOAS
Coordenador de Ensino de Graduação –
CEGRAD/PROGRAD

ANNE GABRIELE LIMA SOUSA DE CARVALHO
Núcleo de Avaliação de Cursos –
NAC/CEGRAD/PROGRAD

JOUBERT LIMA FERREIRA
Núcleo de Apoio ao Planejamento Curricular –
NAPC/CEGRAD/PROGRAD

ANDRESSA PEREIRA OLIVEIRA
Núcleo de Apoio à Gestão do Curso de Graduação –
NAGC/CEGRAD/PROGRAD



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

BARREIRAS, BA

2025

PROGRAD



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOP)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Equipe técnica da Pró-Reitoria de Graduação

Organização e Colaboração Técnica

Adma Katia Lacerda Chaves
Gustavo Roberto Villas Boas
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho
Joubert Lima Ferreira
Andressa Pereira Oliveira

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOP)
Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316 | Recanto dos Pássaros | CEP: 47808-021 | Barreiras | Bahia | Brasil |
Fone: +55 77 3614-3500

DISTRIBUIÇÃO

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOP)
Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros
CEP: 47808-021, Barreiras, Bahia, Brasil
Fone: +55 (77) 3614-3500
prograd@UFOP.edu.br

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade dos autores.

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1. INTRODUÇÃO | 05 |
| 2. METODOLOGIA | 07 |
| 3. RESULTADOS | 11 |
| 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS | 157 |
| 5. ORIENTAÇÕES GERAIS | 170 |
| 6. REFERÊNCIAS | 174 |

1. INTRODUÇÃO

A avaliação interna dos cursos de graduação constitui um instrumento estratégico para o aprimoramento da qualidade da educação superior, pois permite uma apreciação crítica e ampla das práticas acadêmicas desenvolvidas na instituição. Ao incorporar a escuta qualificada de diferentes segmentos da comunidade universitária, como estudantes, professores, coordenadores e técnicos, cria-se a possibilidade de identificar tanto os pontos fortes quanto os pontos de alerta que atravessam o cotidiano dos cursos. A sistematização e análise de dados referentes a aspectos pedagógicos, administrativos e estruturais oferecem base consistente para a tomada de decisões nas instâncias responsáveis pela condução institucional e acadêmica. Desse modo, favorece-se a elaboração de ações que consolidem avanços e enfrentem fragilidades, assegurando a melhoria contínua da formação oferecida e sua articulação com as demandas da comunidade acadêmica e com os referenciais de qualidade definidos em âmbito institucional e nacional.

Na Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, esse processo avaliativo ocorre semestralmente, sob a coordenação do Núcleo de Avaliação de Cursos - NAC, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, por meio da Coordenadoria de Ensino de Graduação - CEGRAD. A iniciativa tem como propósito produzir diagnósticos capazes de captar experiências e percepções dos diversos segmentos ligados aos cursos de graduação no semestre analisado. Busca-se, assim, fomentar reflexões e debates acerca da qualidade da formação ofertada, destacando tanto conquistas quanto aspectos que demandam maior atenção.

Para cumprir esse objetivo, são coletadas, organizadas e divulgadas informações variadas que possibilitam compreender melhor os processos acadêmicos e os desafios enfrentados. Esses dados buscam oferecer subsídios à gestão acadêmica dos cursos, oferecendo fundamentos para a formulação de planos de ação nos Colegiados e nos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's, com vistas ao fortalecimento das potencialidades e à superação das dificuldades identificadas.

Nesse contexto, a avaliação interna de cursos configura-se como um processo permanente e dinâmico de produção de conhecimento sobre a realidade acadêmica. O instrumento de consulta dirigido à comunidade universitária passa por constante aperfeiçoamento e contempla dimensões alinhadas à política nacional de avaliação externa,

conforme orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Estudantes, docentes, coordenadores e técnicos-administrativos vinculados aos colegiados são reconhecidos como sujeitos institucionais ativos, participantes do cotidiano dos cursos e capazes de apontar avanços, vulnerabilidades e possibilidades de desenvolvimento.

A avaliação envolve a comunidade vinculada aos 30 cursos de graduação ofertados pela UFOB, distribuídos em sete unidades acadêmicas situadas em cinco municípios do oeste do estado da Bahia. Três unidades encontram-se no campus sede, em Barreiras, e as demais estão localizadas nos *campi* de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Diante das especificidades de uma universidade *multicampi*, o processo avaliativo torna-se essencial para compreender contextos distintos, dinâmicas próprias e desafios particulares de cada curso, respeitando suas singularidades e promovendo o aperfeiçoamento contínuo das práticas acadêmicas e das condições estruturais que impactam a experiência universitária.

O presente relatório reúne os resultados da Avaliação Interna dos Cursos de Graduação da UFOB referentes ao semestre letivo 2025.1. A aplicação do instrumento ocorreu entre 10 de julho e 31 de agosto de 2025.

Seu objetivo geral é apresentar uma análise descritiva das condições e dinâmicas que marcaram os processos de ensino e aprendizagem nos cursos, atividades e componentes curriculares ofertados no período. Como objetivos específicos, destacam-se: mapear e descrever pontos fortes e fragilidades observados nos processos de ensino e aprendizagem; caracterizar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes; examinar o modelo de gestão dos cursos; analisar as condições de infraestrutura física e tecnológica disponíveis; subsidiar decisões voltadas à manutenção e elevação da qualidade do ensino; e consolidar um sistema avaliativo contínuo, capaz de orientar o redirecionamento das ações das instâncias superiores, dos colegiados e das coordenações.

A organização do relatório inicia-se com a apresentação da metodologia empregada na avaliação. Em seguida, são expostos os resultados obtidos na consulta à comunidade, por meio de gráficos que demonstram a avaliação global de cada segmento e sua distribuição por centros, além das manifestações discursivas dos participantes. Posteriormente, esses dados são sistematizados e avaliados, evidenciando as principais fragilidades e potencialidades identificadas no semestre. Ao final, são apresentadas recomendações destinadas a orientar decisões e fortalecer o processo de melhoria contínua dos cursos de graduação da UFOB.

3. METODOLOGIA

Esta seção descreve os procedimentos que compõem a metodologia adotada para a realização da avaliação interna dos cursos de graduação no semestre 2025.1.

A produção dos dados envolveu a construção de instrumentos de consulta, estruturados como questionários, por meio dos quais as diferentes categorias que integram a comunidade acadêmica, como discentes, docentes, coordenadores de curso e técnicos-administrativos que atendem os colegiados, puderam avaliar suas experiências ao longo do semestre analisado.

Os instrumentos utilizados na geração de dados voltados para os discentes e para os docentes, foram divididos em quatro dimensões, sendo: I) Organização Didático-Pedagógica; II) Percepções Discentes/Docentes; III) Gestão do curso e; IV) Infraestrutura. Os instrumentos específicos para os gestores e para os técnicos-administrativos foram estruturados em dimensão única.

As dimensões foram avaliadas a partir de indicadores de qualidade que abordavam as experiências relativas ao planejamento, atividades, metodologias, qualidade, gestão dos cursos, infraestrutura, entre outras, durante o semestre 2025.1. As dimensões trazem aspectos considerados no Regulamento de Ensino de Graduação da UFOB, porém adequados às condições vivenciadas durante o período avaliado.

Cada indicador de qualidade inserido no instrumento utilizado foi avaliado através de conceitos que variaram de um (1) a cinco (5), sendo 1 o menor conceito e 5 o maior conceito. Alternativamente, os participantes da consulta poderiam selecionar a opção N/A (não se aplica), quando fosse o caso. Para cada indicador foram apresentados atributos de qualidade referenciais para serem utilizados como critérios de escolha do conceito 5. Ou seja, para a atribuição do conceito 5, todos os atributos do critério de análise do indicador deveriam estar sustentados por evidências de qualidades percebidas pelos respondentes. A partir dos atributos de referência apresentados, os participantes da consulta deveriam avaliar cada indicador, conforme a seguinte classificação:

- 1 – DISCORDO TOTALMENTE;**
- 2 – DISCORDO PARCIALMENTE;**
- 3 – NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO;**
- 4 - CONCORDO;**

5 – CONCORDO TOTALMENTE

Os participantes também tinham a opção de selecionar a alternativa **N/A (não se aplica)**, quando fosse o caso.

A identificação de predominâncias na avaliação dos indicadores pelos participantes levou à análise das potencialidades e fragilidades relativas à experiência da comunidade acadêmica dos cursos no semestre avaliado, levando à atribuição de conceitos, através da seguinte interpretação:

- **Predominância do conceito 1: Insatisfatório** (ausência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 2: Parcialmente insatisfatório** (insuficiência nos atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 3: Satisfatório** (existência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 4: Bom** (existência de atributos de qualidade superiores);
- **Predominância do conceito 5: Muito bom** (existência de atributos de qualidade de excelência);

A avaliação dos indicadores também foi utilizada como base para o cálculo dos conceitos gerais dos cursos no contexto da avaliação interna. Para a definição desses conceitos, tomaram-se como referência as avaliações realizadas por discentes e docentes vinculados a cada curso, uma vez que ambos avaliam as mesmas dimensões.

As dimensões que compõem os instrumentos aplicados a docentes e discentes receberam pesos distintos nesse cálculo, sendo: Organização Didático-Pedagógica, peso 4; Gestão do Curso, peso 3; Infraestrutura, peso 2; e Percepções, peso 1.

Para a realização do cálculo, inicialmente foram obtidas as médias das notas por indicador em cada curso. Em seguida, foram calculadas as médias ponderadas, considerando o peso atribuído a cada dimensão, com base nas médias dos indicadores por curso. A média final foi definida a partir da soma das médias ponderadas obtidas nas avaliações de discentes e docentes, dividida por dois, resultando em um conceito final para cada curso.

Ressalta-se que esses conceitos constituem um parâmetro interno de compreensão da realidade dos cursos e têm como finalidade subsidiar reflexões institucionais. Trata-se de um indicador que pode sofrer variações anuais e que não interfere nos conceitos dos cursos atribuídos pelos processos de avaliação externa.

Ao final dos instrumentos foram disponibilizados campos para respostas abertas, onde os participantes foram orientados a indicar as razões para a classificação negativa dos indicadores avaliados a partir dos conceitos 1 e 2. Também foi incluído um campo aberto para observações gerais, onde os participantes poderiam apresentar qualquer experiência que não tivesse sido abordada pelas questões anteriores.

Deste o semestre 2023.2 a avaliação de cursos passou a ser mandatória, a fim de gerar dados representativos da experiência de toda a comunidade, para o desenvolvimento de uma avaliação de curso eficaz, pautada em análises adequadas ao subsídio de reflexões e tomada de decisão pela gestão dos cursos de graduação.

O instrumento de avaliação foi disponibilizado para a consulta à comunidade acadêmica por meio do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIG, a partir de 10 de julho até 31 de agosto de 2025. Para a coleta de dados foram utilizados dois módulos do SIG: Avaliação Institucional do SIGAA para discentes e docentes; e Questionários do SIGAdmin para coordenadores/vice e técnicos-administrativos.

Para a categoria docente, o participante poderia acessar a Avaliação Institucional pelo Portal do Docente ou quando realizasse a consolidação das notas dos componentes que ministrou no semestre. Para a categoria discente, o participante poderia acessar a Avaliação Institucional pelo Portal do Discente ou quando realizasse a matrícula no semestre de 2025.2. As categorias de coordenadores/vice e de técnicos-administrativos tiveram acesso ao questionário quando o participante acessava ao sistema SIG, sendo realizada a coleta por meio do módulo SIGAdmin com a função Questionários. Especificamente nestes últimos casos, as categorias poderiam responder naquele momento ou em outro momento oportuno. É importante ressaltar que não foi realizada a identificação de nenhum participante, tendo todas as identidades sido preservadas.

A divulgação e convite para a participação dos membros da comunidade acadêmica na consulta para avaliação dos cursos foram feitos através dos canais de comunicação da UFOB. Foram alcançados, a partir disso, 2.704 discentes, 323 docentes, 52 coordenadores/vice e 9 técnicos-administrativos, como participantes da consulta relativa a 2025.1.

O tratamento dos dados e a elaboração de gráficos foram realizados a partir de programas como Microsoft Excel e Microsoft Power Bi. As respostas foram separadas por categoria de respondentes (discentes, docentes, coordenadores/vice e técnicos-administrativos), para que pudesse ser possível a análise da experiência de cada uma delas

no semestre avaliado. Para a visualização dos dados, foram elaborados gráficos das respostas para cada indicador avaliado. Como forma de melhor subsidiar a análise dos dados, foram gerados gráficos gerais (avaliação global de cada indicador por categoria) e também estratificados por centro (para discentes e docentes), e separados por campus sede e fora de sede (para coordenadores/vice), na busca pela compreensão das especificidades relativas da experiência da comunidade nos cursos em cada contexto. A estratificação seguindo o parâmetro “sede” e “fora de sede”, para os coordenadores/vice, visaram a preservação da identidade dos participantes, considerando que os centros fora de sede possuem apenas dois cursos cada um. Seguindo o mesmo critério de preservação das identidades dos participantes da consulta, devido ao baixo quantitativo dos técnicos-administrativos que atendem os colegiados, não foram aplicados filtros para essa categoria.

As respostas subjetivas apresentadas pelos participantes passaram por uma análise e moderação, de modo que, para não expor nenhum participante ou qualquer outro membro da comunidade acadêmica, neste relatório só serão dispostas as respostas relativas às observações gerais, excluindo-se respostas que apresentavam questões pontuais ou diretamente relacionadas a algum componente curricular específico. Essas questões serão tratadas diretamente com as instâncias para as quais se dirigem.

Os dados estatísticos também foram estratificados por cursos, gerando relatórios individuais que foram enviados para cada Coordenação e Núcleo Docente Estruturante dos cursos, além das Coordenadorias de Ensino e Direção dos Centros, a fim de que pudessem ter uma compreensão mais próxima da experiência dos participantes vinculados a cada curso e centro. Além disso, os relatórios individuais de desempenho dos docentes nos componentes ministrados no semestre, gerados a partir das respostas dos discentes aos indicadores relativos aos componentes cursados, podem ser acessados exclusivamente pelo docente avaliado através do Portal do Docente no SIGAA.

A partir desses caminhos, apresentar-se-á, na próxima seção, os resultados da avaliação interna de cursos realizada no semestre 2025.1.

3. RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da avaliação interna de cursos no semestre letivo 2025.1, a partir das respostas de discentes, docentes, coordenadores e técnicos dos cursos de graduação da UFOB ao instrumento de consulta à comunidade. As respostas foram divididas por categoria e apresentadas em forma de gráficos gerais (avaliação global de cada indicador por categoria), estratificados por centro (para discentes e docentes), e por sede e fora de sede (para os coordenadores/vice). Conforme já citado, devido ao baixo quantitativo de técnicos que atendem aos cursos de graduação, optou-se por não estratificá-los para preservar suas identidades. Ao final da apresentação gráfica de cada categoria são apresentadas as respostas subjetivas gerais elaboradas pelos participantes no instrumento de consulta.

3.1 Resultados da avaliação discente

Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

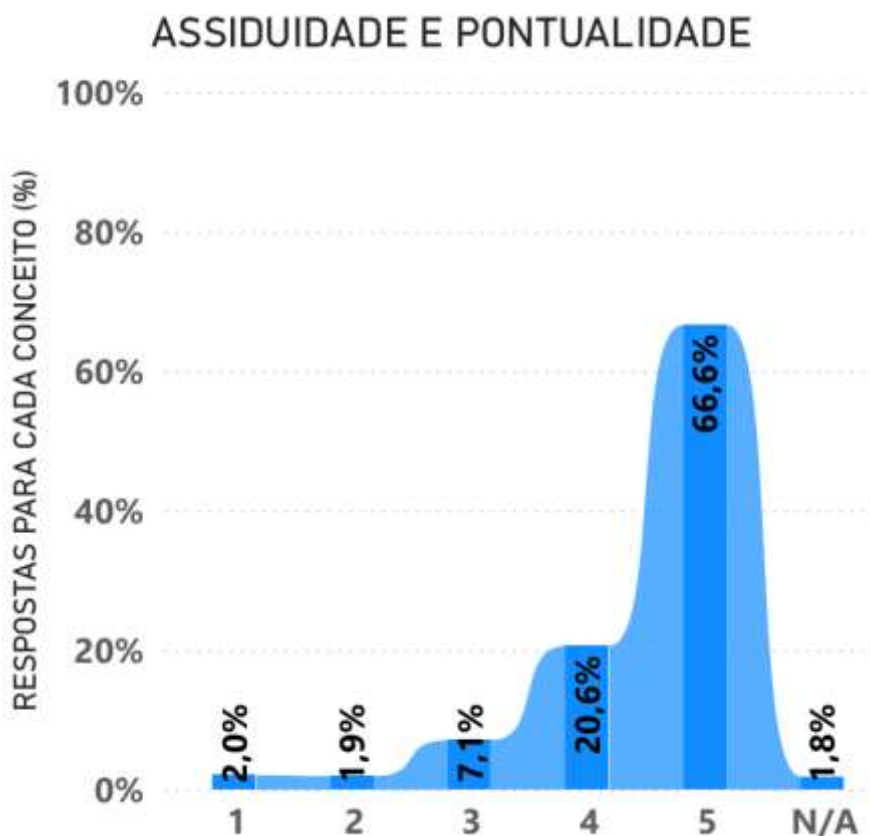


Figura 1. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade dos docentes - avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente foi assíduo e pontual, viabilizando o desenvolvimento adequado das aulas, permitindo a contemplação dos conteúdos propostos e possibilitando o melhor aproveitamento do tempo para desenvolvimento das atividades propostas.

BARRA



CCBS



CCET



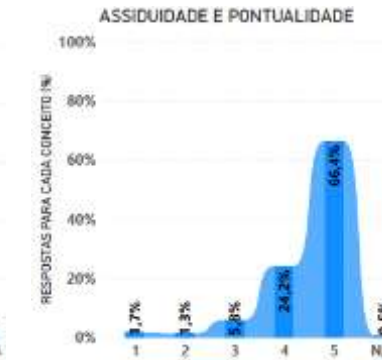
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 2. Indicador 1.1 Continuação: Assiduidade e pontualidade dos docentes - avaliação por centro.

ENTREGA E CUMPRIMENTO DO PLANO DE ENSINO

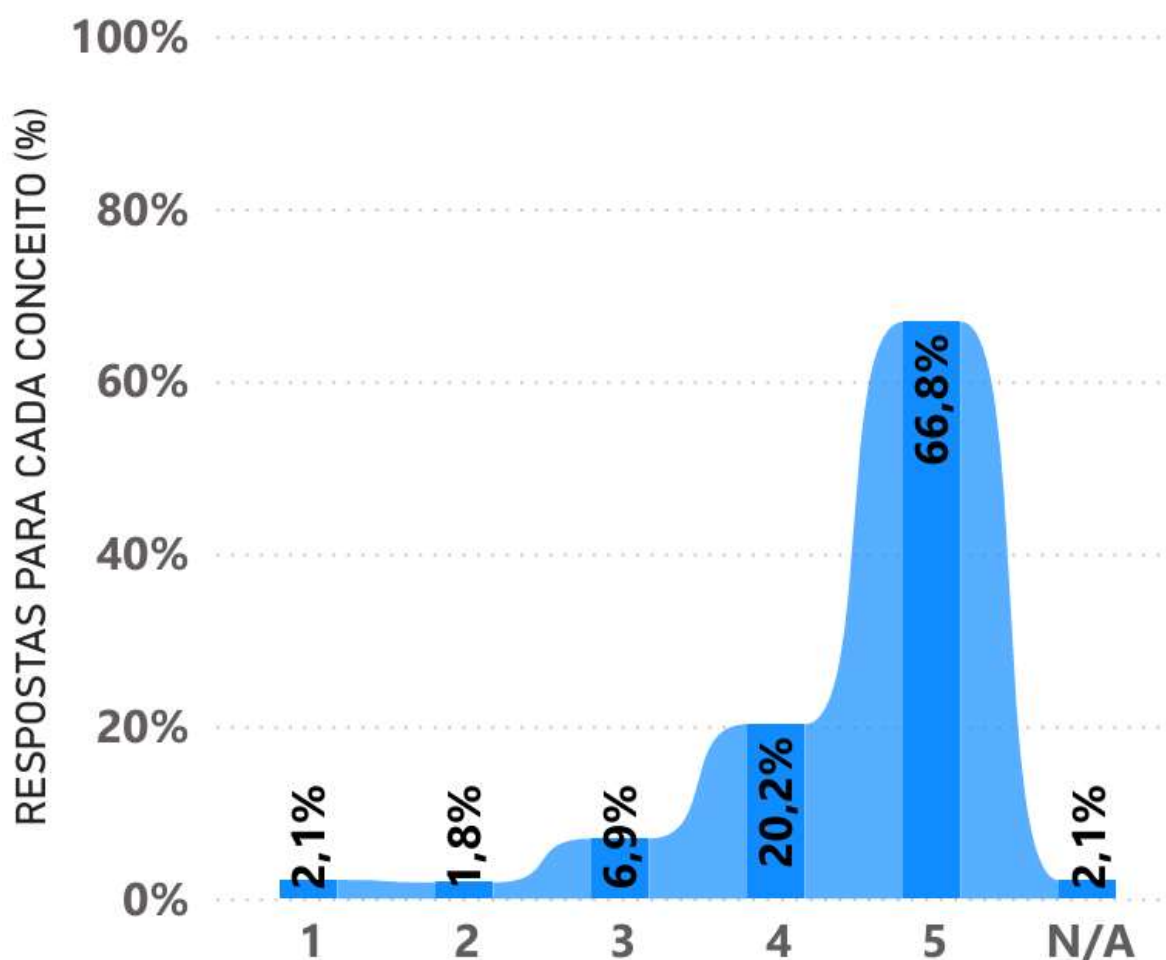


Figura 3. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente entregou e cumpriu o plano de ensino, facilitando o planejamento de rotinas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a antecipação das tarefas de maior complexidade, proporcionando transparência quanto à condução e avaliação do componente curricular.

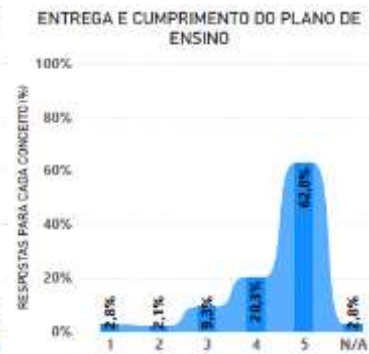
BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 4. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação por centro

REFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS

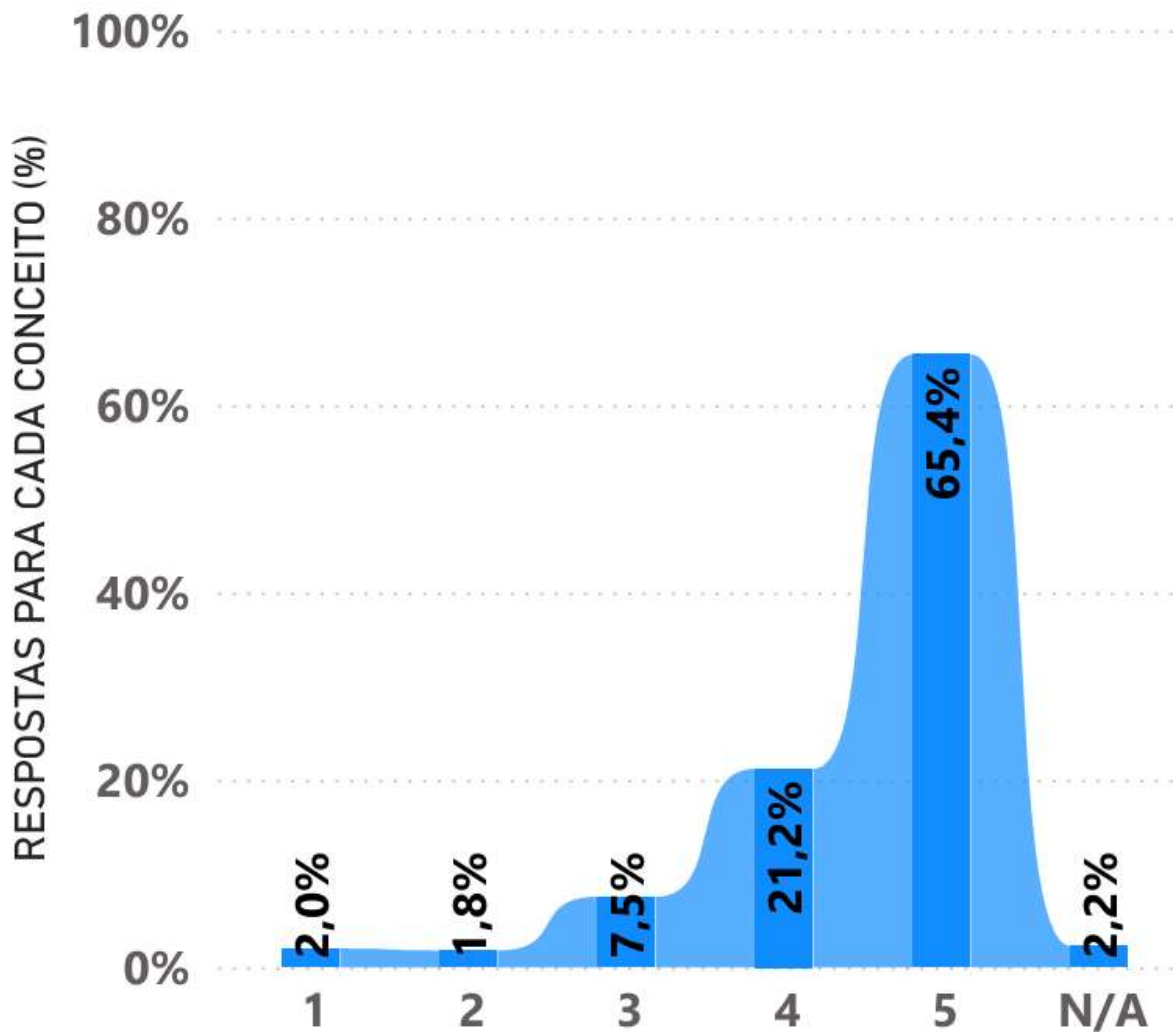


Figura 5. Indicador 1.3: Referências disponibilizadas pelos docentes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As referências disponibilizadas foram suficientes e compatíveis com a proposta do componente curricular, pois possibilitaram o aprendizado adequado, promoveram autoridade, embasamento, aprofundamento e confiabilidade no ensino dos conteúdos propostos e permitiram o desenvolvimento de uma identidade técnico-científica a partir do arcabouço teórico-prático das obras utilizadas.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 6. Indicador 1.3 continuação: Referencias disponibilizadas pelos docentes – avaliação por centro

DOMÍNIO DO CONTEÚDO

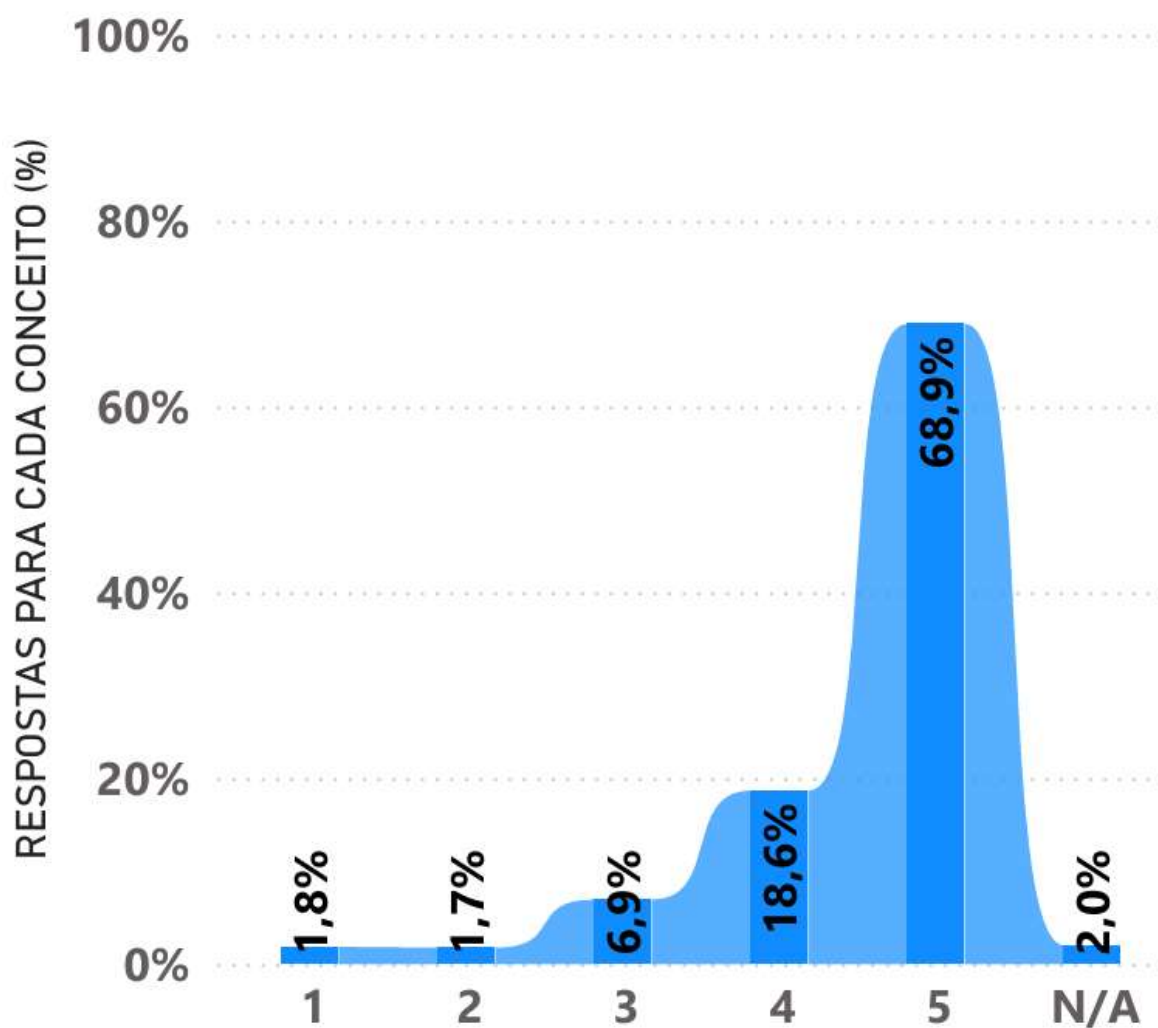


Figura 7. Indicador 1.4: Domínio de conteúdo pelos docentes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente demonstrou domínio suficiente sobre o conteúdo do componente, viabilizando o aproveitamento do conteúdo pelos estudantes, possibilitando o seu aprofundamento e proporcionando uma adequada interlocução entre diferentes componentes curriculares.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 8. Indicador 1.4 continuação: Domínio de conteúdo pelos docentes- avaliação por centro

METODOLOGIAS DE ENSINO

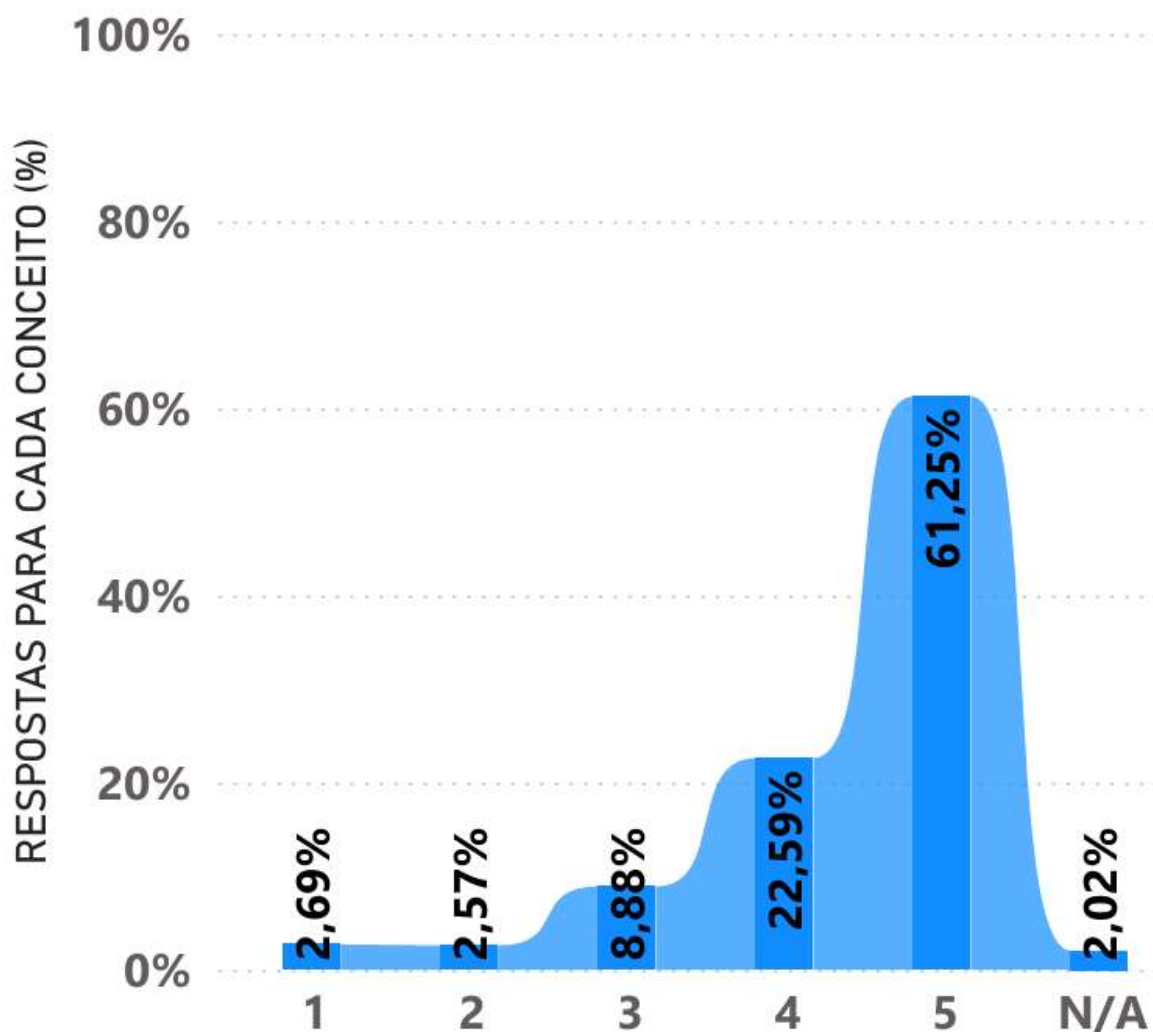


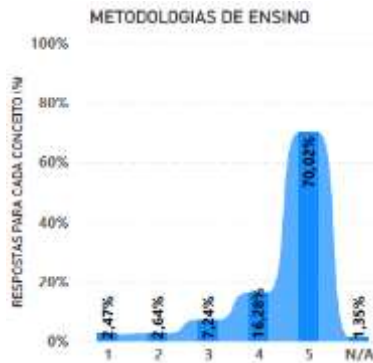
Figura 9. Indicador 1.5: Metodologias de ensino dos docentes– avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As metodologias de ensino utilizadas no componente curricular foram adequadas, pois permitiram o desenvolvimento sequencial e participativo dos conteúdos abordados, se compatibilizam com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área e o aperfeiçoamento de competências críticas e reflexivas.

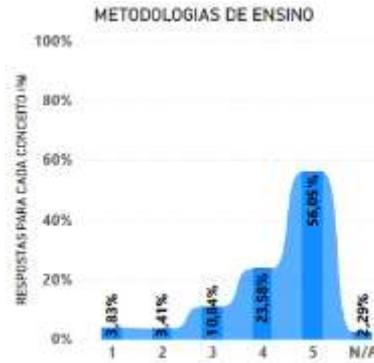
BARRA



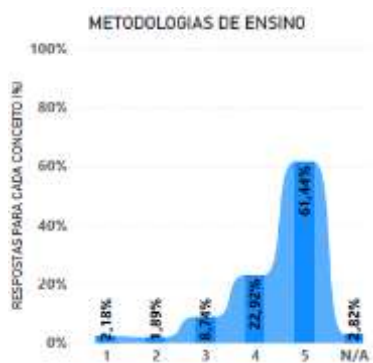
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

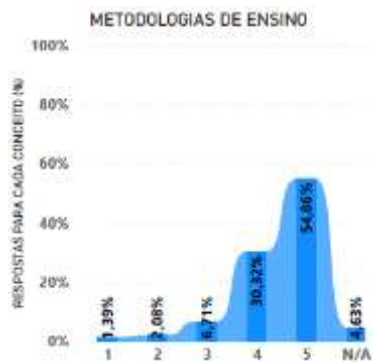


Figura 10. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino dos docentes – avaliação por centro

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

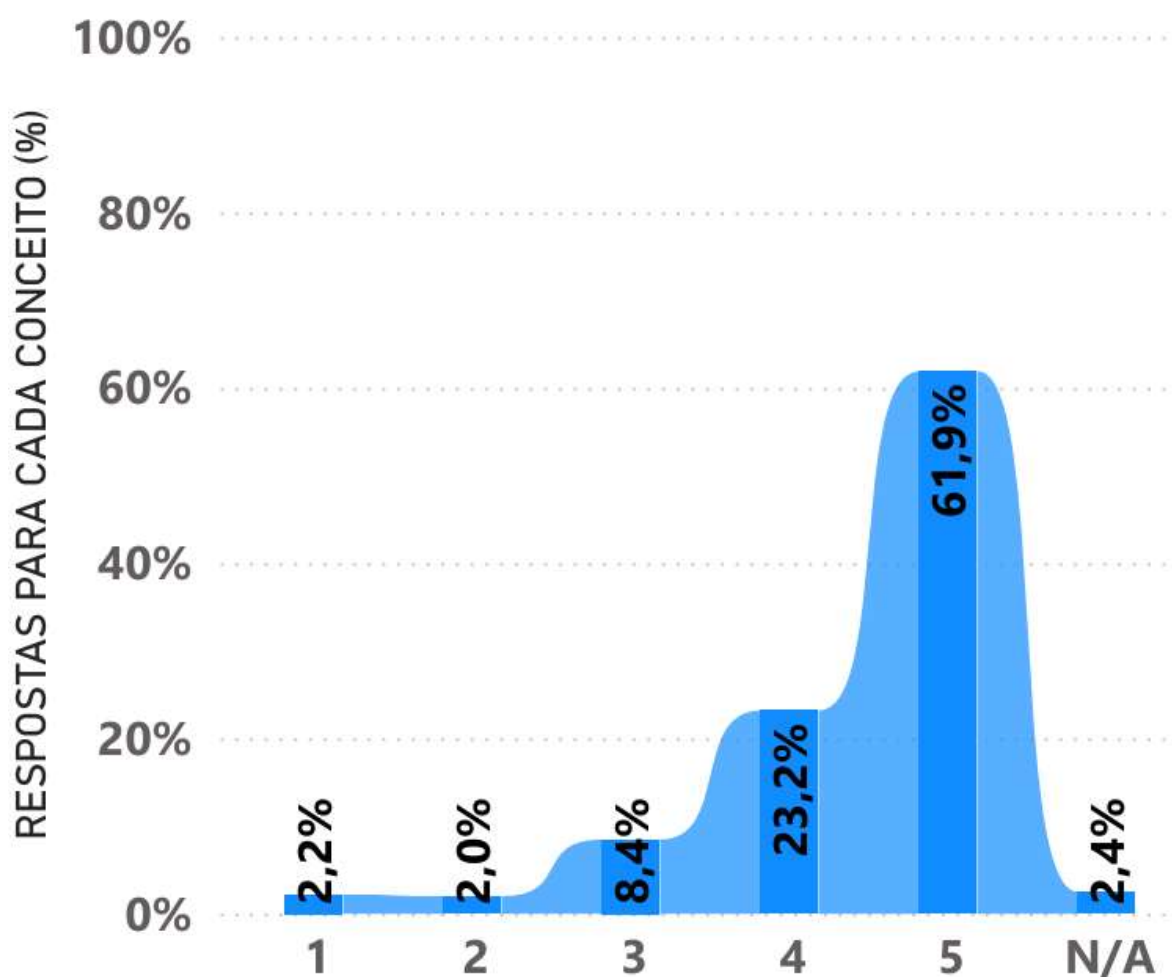


Figura 11. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A utilização de tecnologias da informação e comunicação foi adequada, pois houve suficiente adoção de recursos digitais significativos para os processos de ensino-aprendizagem, com a combinação de diferentes ferramentas para uma maior dinamização das atividades, possibilitando maior interatividade e interesse durante as aulas e facilidade na compreensão dos componentes curriculares.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 12. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação por centro

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS

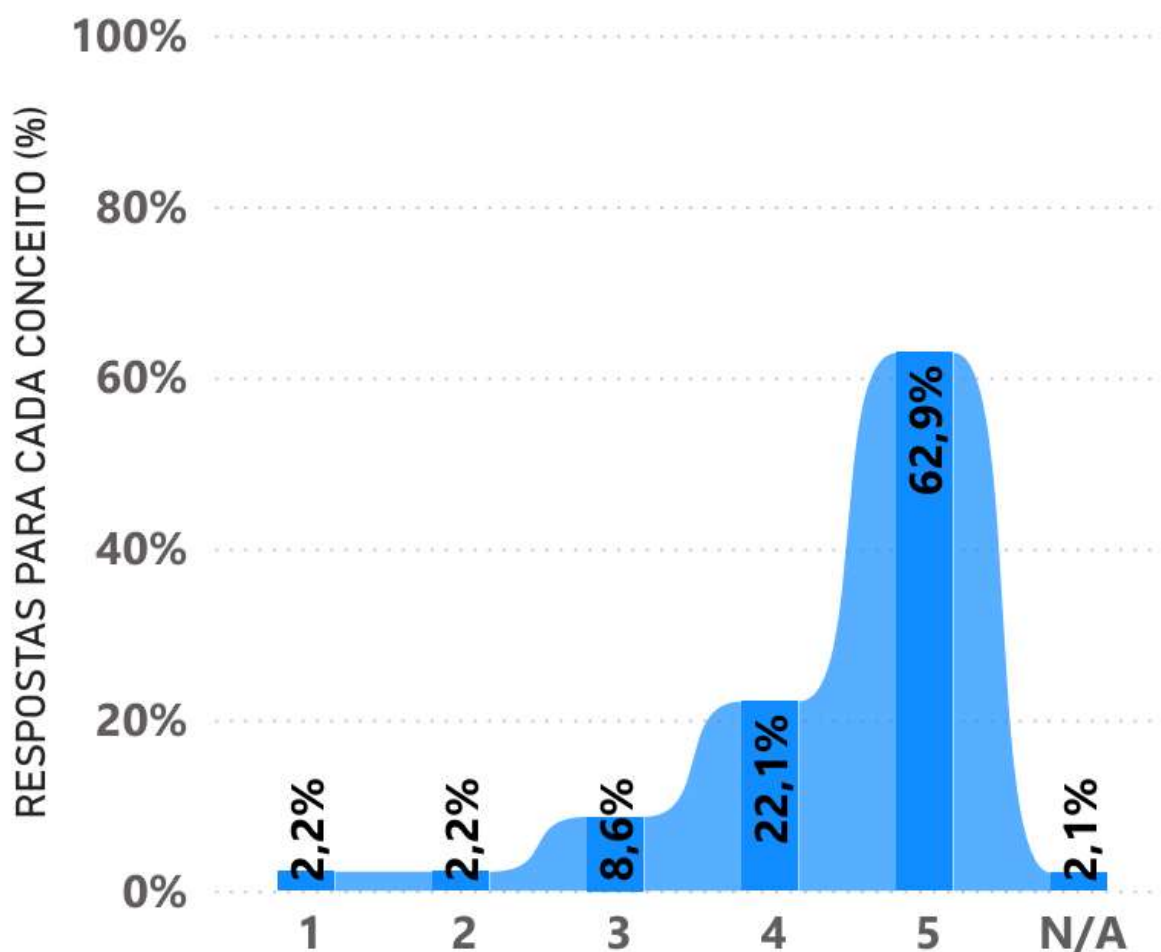


Figura 13. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O estímulo à participação dos estudantes nas aulas foi suficiente, pois houve uma adequada adoção de métodos de incentivo a essa participação, promovendo maior envolvimento e dinamismo nas aulas e possibilitando aos estudantes o aprendizado dos conteúdos por meio de atitudes, ações e interações entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 14. Indicador 1.7 continuação: Estimulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

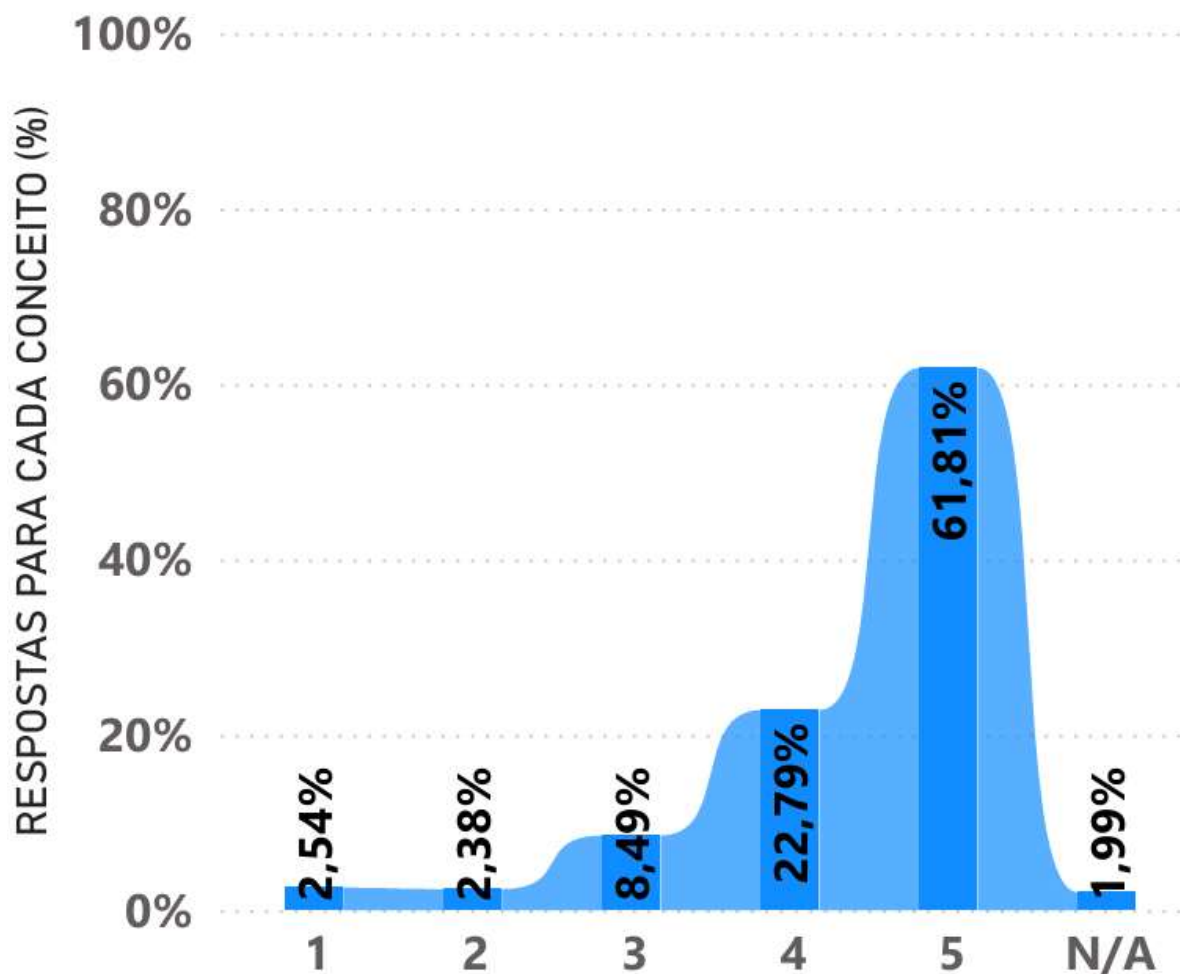


Figura 15. Indicador 1.8: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As estratégias de avaliação da aprendizagem foram adequadas, pois são compatíveis com os objetivos educacionais e concepção do curso definida no PPC, e permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, resultando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos discentes, ampliando conhecimentos produzidos com mecanismos que garantam sua natureza formativa e impulsionando a busca pela construção de novos conhecimentos com adoção de ações concretas para melhoria da aprendizagem em razão das avaliações realizadas.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 16. Indicador 1.8 continuação: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação por centro

DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

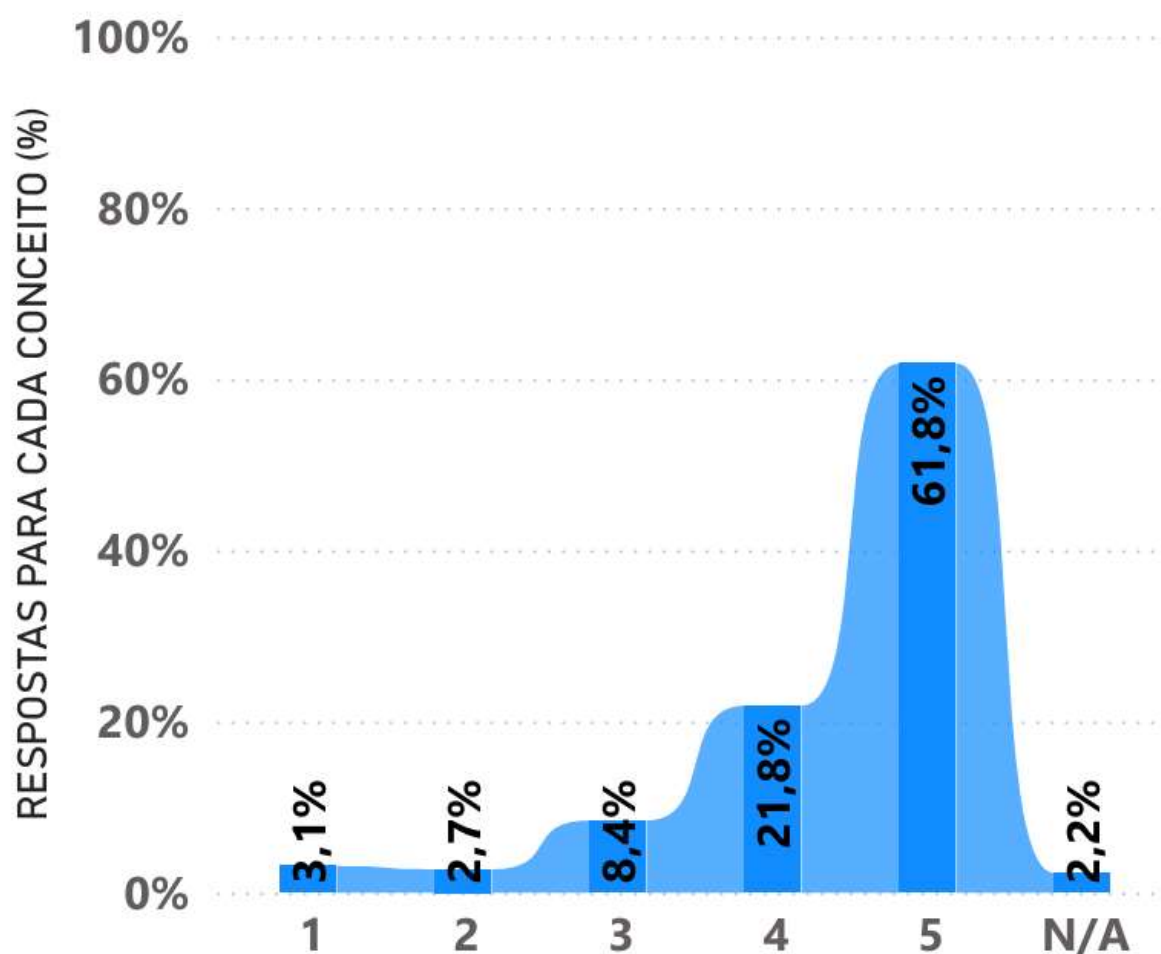


Figura 17. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A divulgação dos resultados das avaliações ocorreu satisfatoriamente, possibilitando a discussão adequada dos resultados entre o docente e a turma e a revisão das limitações para um melhor aprendizado e permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 18. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

INTERAÇÕES PROFESSOR - ALUNO

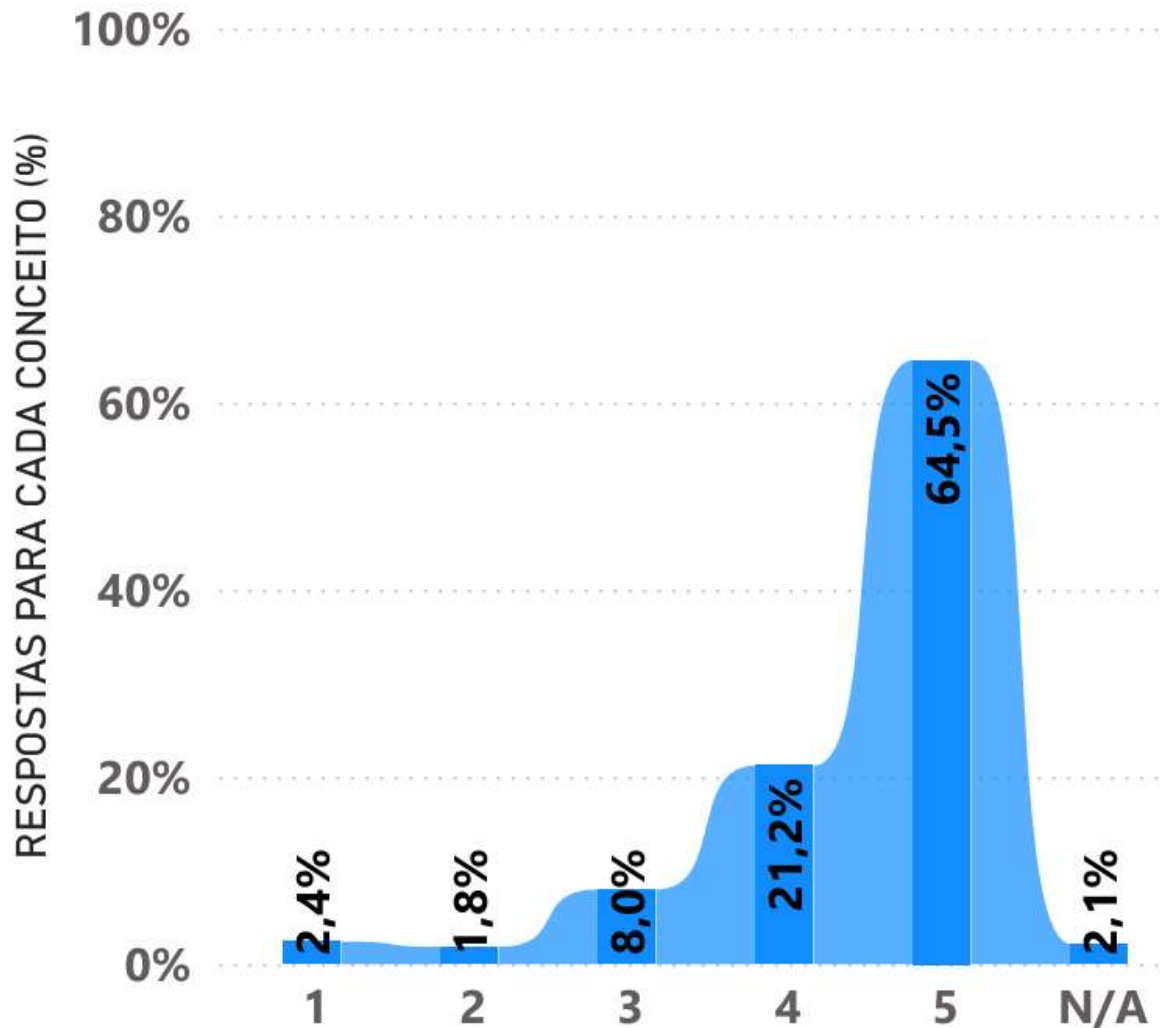
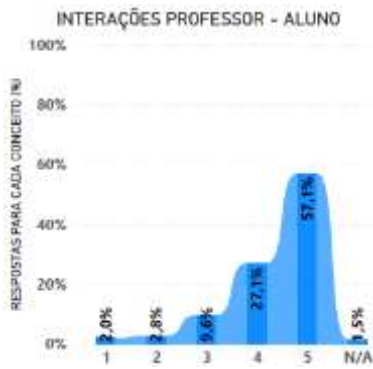


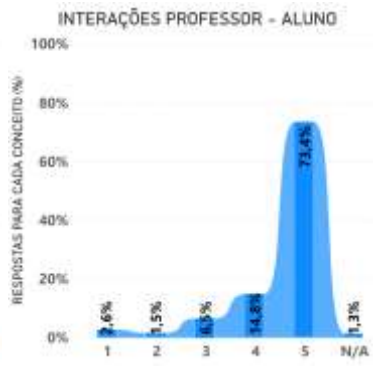
Figura 19. Indicador 1.10: Interações professor – aluno – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As interações professor-aluno ocorreram satisfatoriamente, pois as estratégias adotadas foram adequadas e suficientes para motivar, envolver e despertar o interesse dos estudantes para a realização de atividades e estudo dos conteúdos curriculares, permitindo a mobilização dos conhecimentos cotidianos e das experiências vividas por eles e contribuindo para que tornem-se ativos no processo de construção de conhecimento, de forma que possam expressar seus saberes, opiniões e experiências.

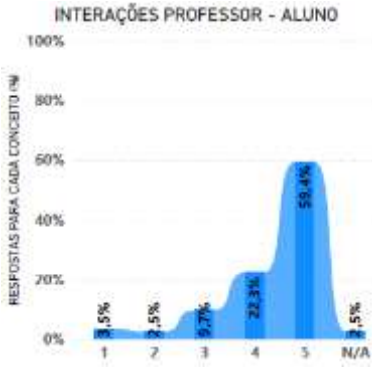
BARRA



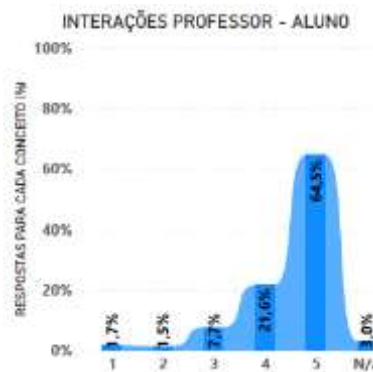
CCBS



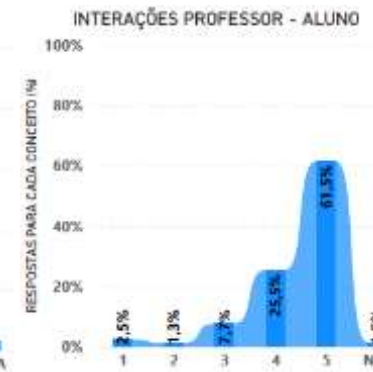
CCET



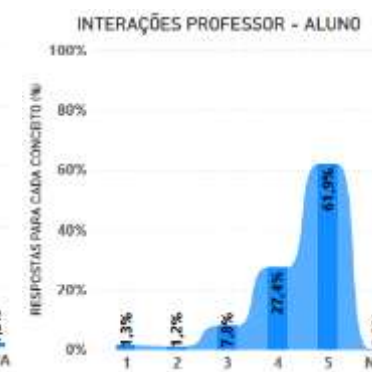
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

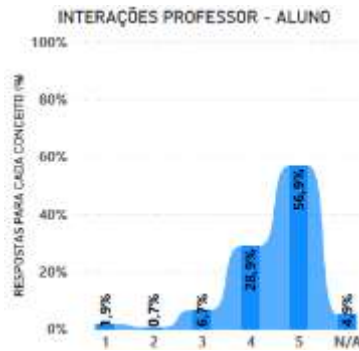


Figura 20. Indicador 1.10 continuação: Interações professor – aluno – avaliação por centro

CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PARA SUA FORMAÇÃO

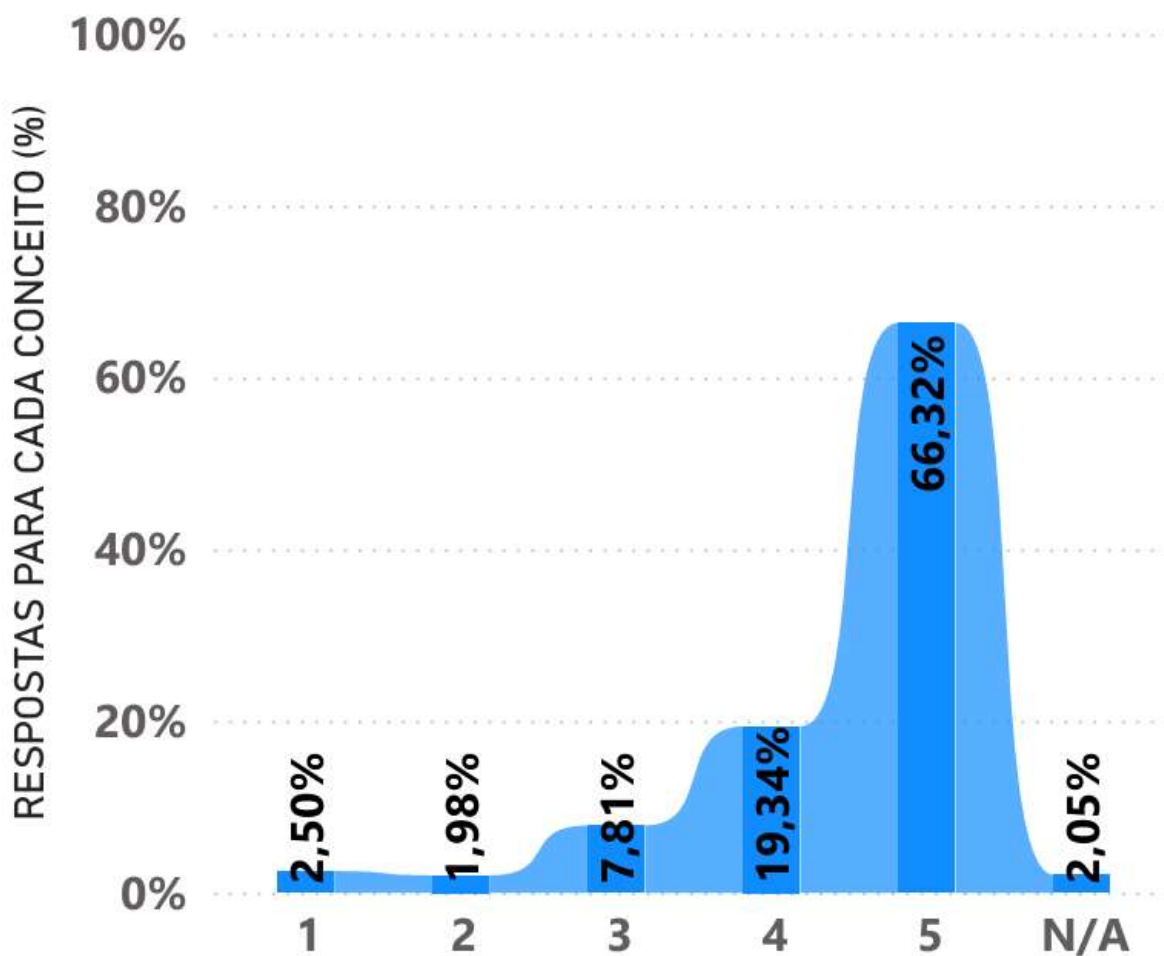


Figura 21. Indicador 1.11: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O componente curricular cursado contribuiu satisfatoriamente para a formação, pois agregou na construção da formação geral e específica previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando desenvolver competências reflexivas e críticas e propiciando experiências de aprendizagem inovadoras.

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 22. Indicador 1.11 continuação: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação por centro

SEU EMPENHO ENQUANTO ESTUDANTE NESSE SEMESTRE

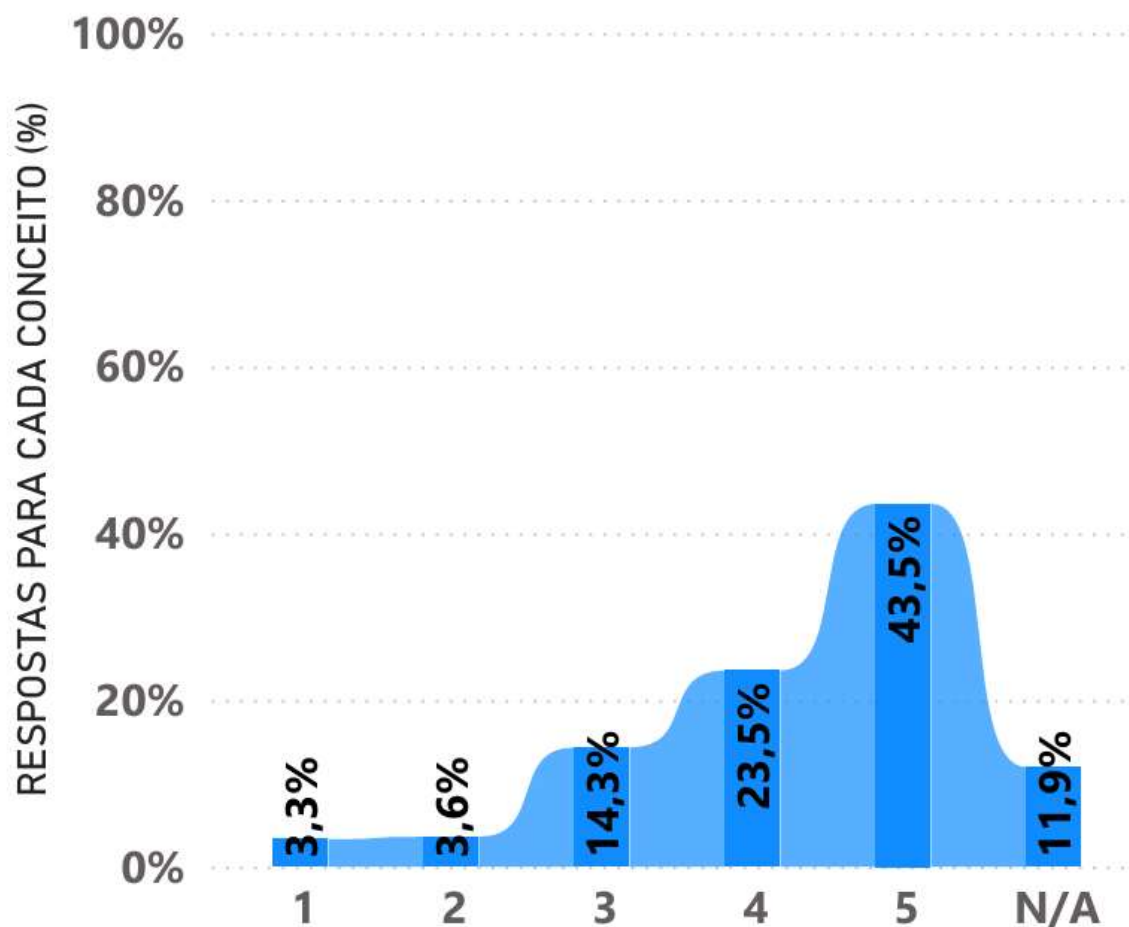


Figura 23. Indicador 1.12: Seu empenho enquanto estudante nesse semestre – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Meu empenho enquanto estudante nesse semestre foi satisfatório, possibilitando o envolvimento nas ações propostas pelos docentes e adequado aproveitamento dos conteúdos, além de proporcionar maior superação das dificuldades manifestadas.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

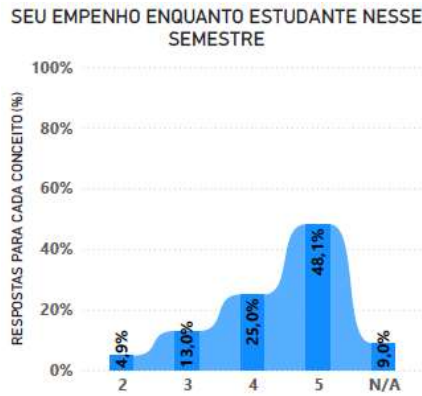


Figura 24. Indicador 1.12 continuación: Seu empenho enquanto estudante nesse semestre – avaliação por centro

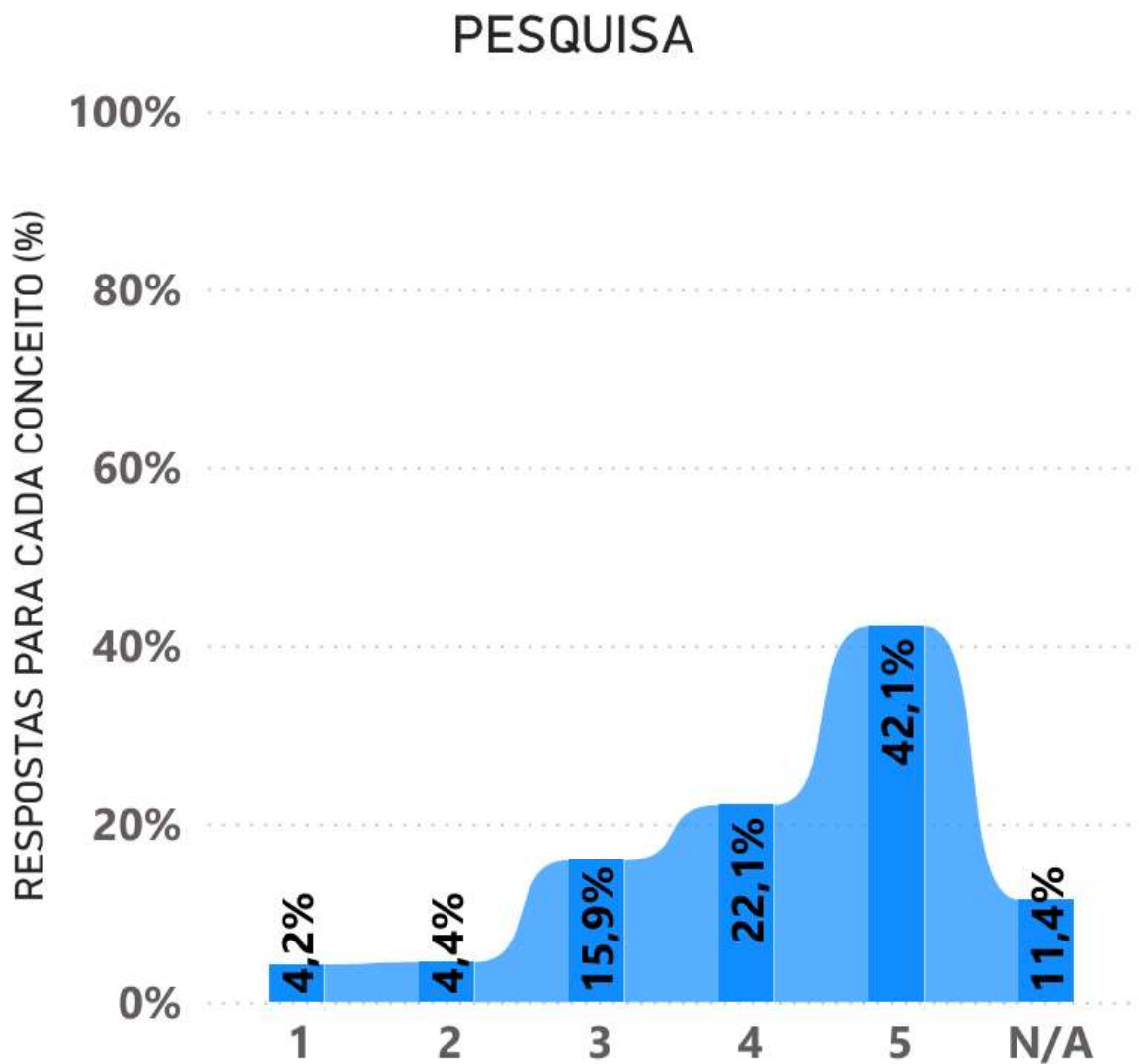
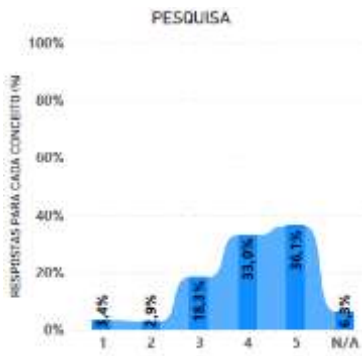


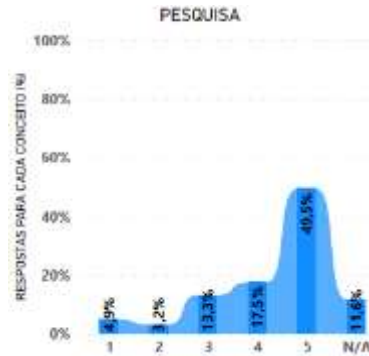
Figura 25. Indicador 1.13: Pesquisa – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O desenvolvimento da pesquisa foi suficiente, proporcionando a produção de conhecimentos a partir de práticas investigativas significativas, o aprendizado de métodos e técnicas importantes para a formação no curso e para a iniciação científica, permitindo o alcance de resultados relevantes à área de conhecimento escolhida.

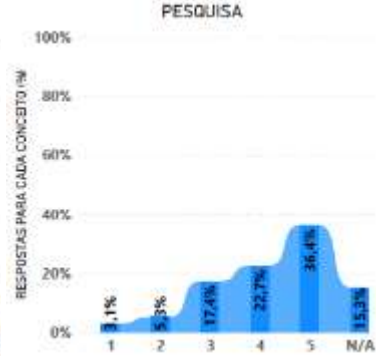
BARRA



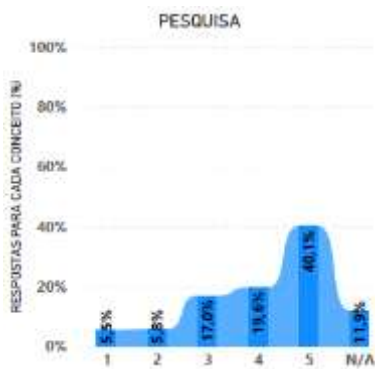
CCBS



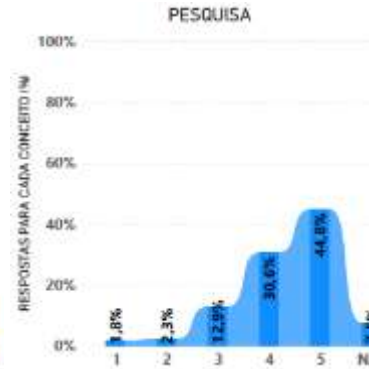
CCET



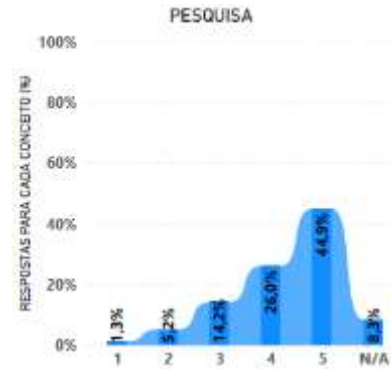
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

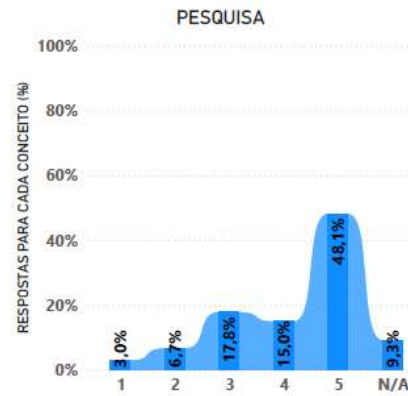


Figura 26. Indicador 1.13 continuação: Pesquisa – avaliação por centro

EXTENSÃO

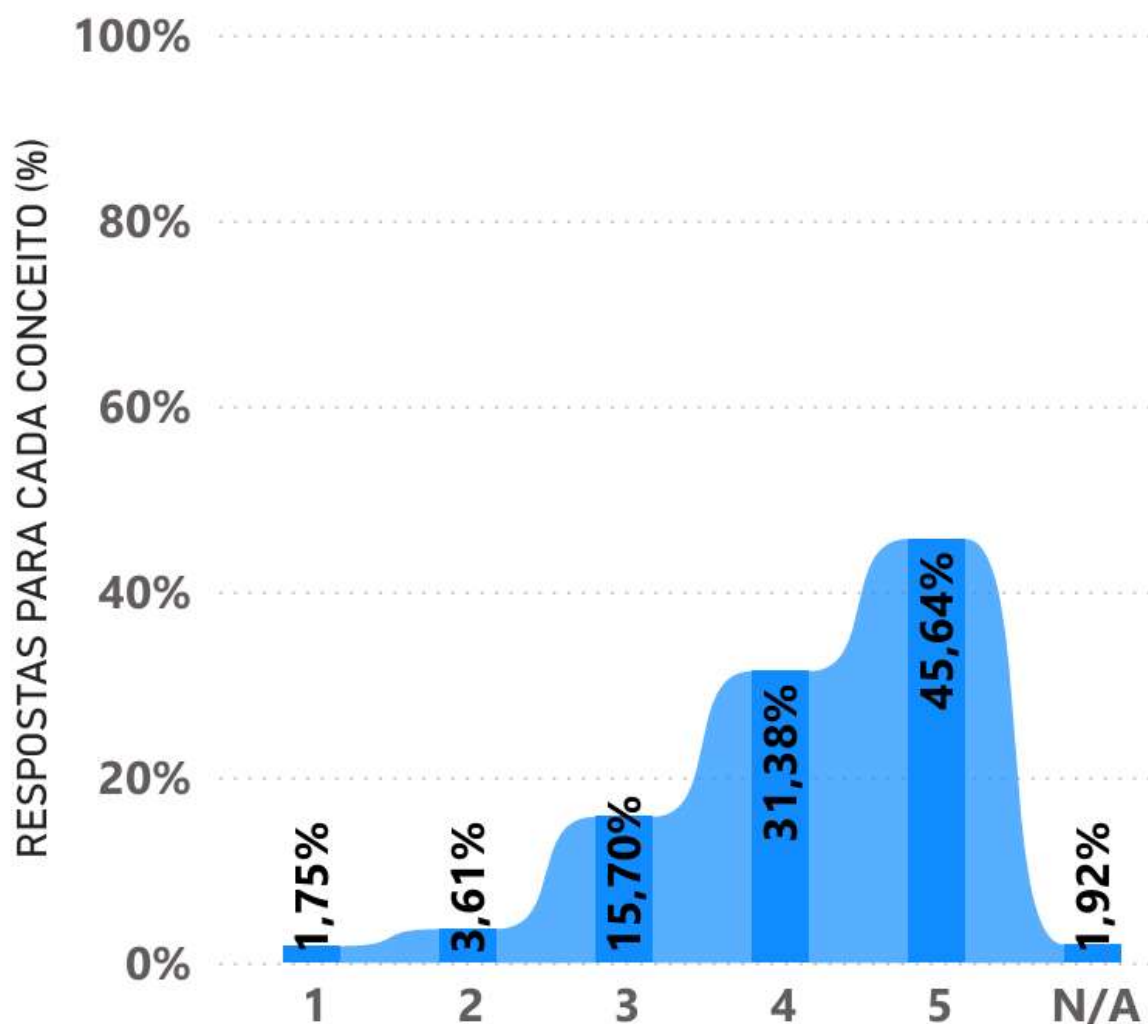
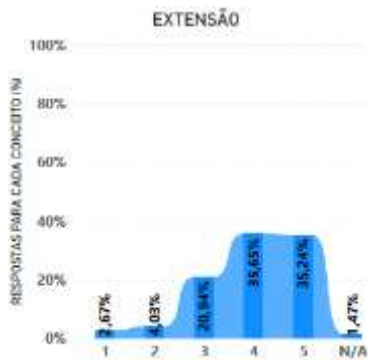


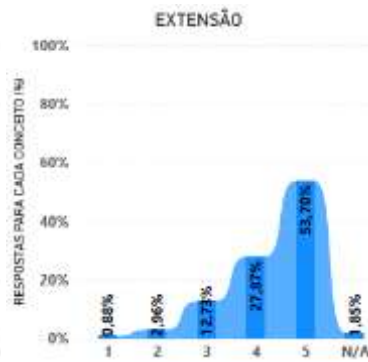
Figura 27. Indicador 1.14: Extensão – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O desenvolvimento da extensão foi suficiente para iniciar continuar e/ou finalizar a integralização da carga horária de extensão, bem como para o estabelecimento da relação com a comunidade externa, a partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, possibilitando uma melhor compreensão da relação entre teoria e prática e a ampliação dos saberes a partir da interlocução com outras fontes de conhecimentos.

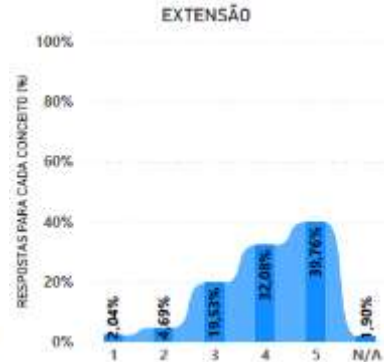
BARRA



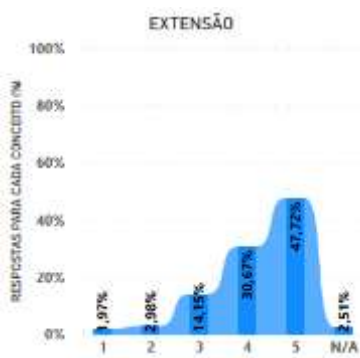
CCBS



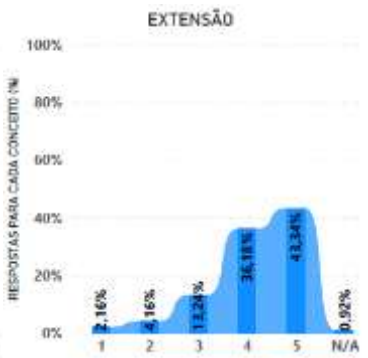
CCET



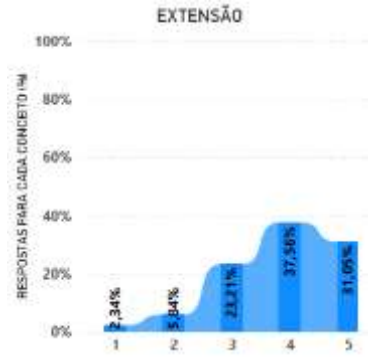
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

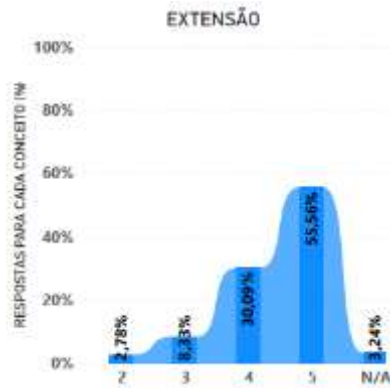


Figura 28. Indicador 1.14 continuación: Extensión – evaluación por centro

Dimensão 2: Percepções Discentes

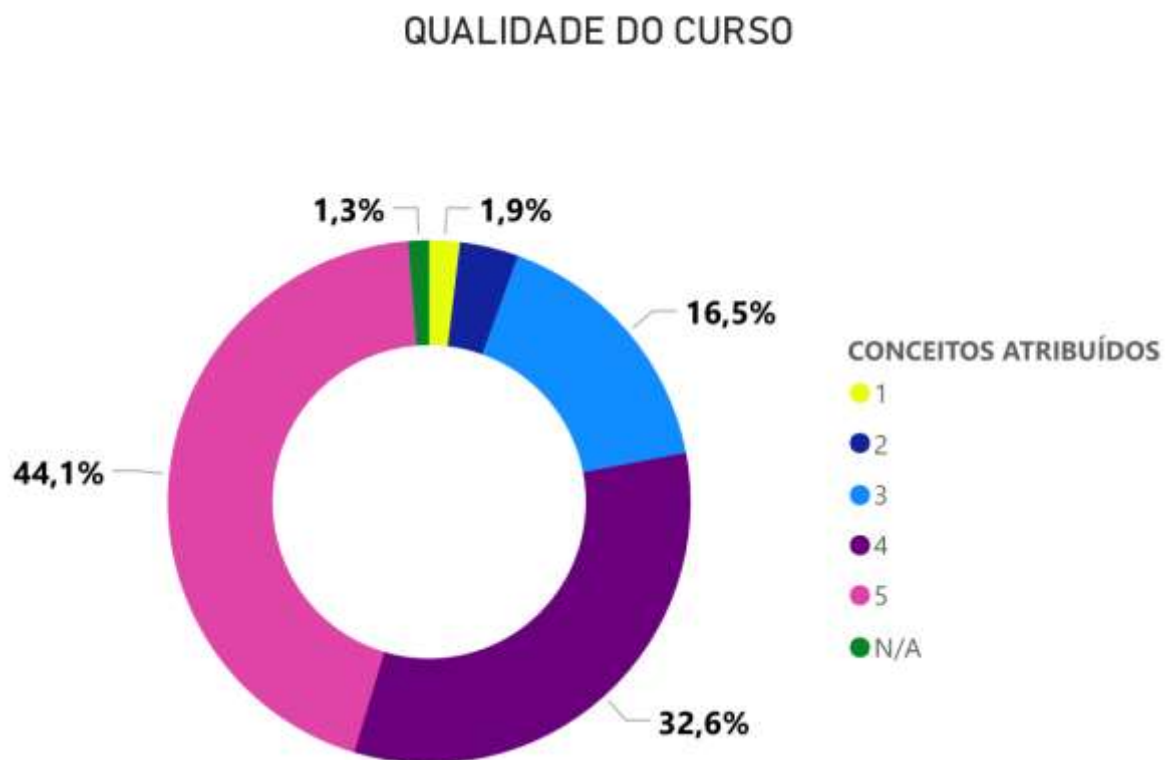


Figura 29. Indicador 2.1: Qualidade do curso – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A qualidade do curso é satisfatória, pois o curso promove de forma adequada a efetiva formação do egresso proposta no Projeto Pedagógico do Curso e evidencia oportunidades de aprendizagem inovadoras, além de práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

BARRA



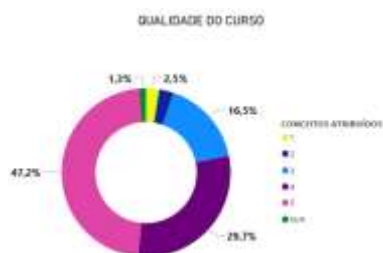
CCBS



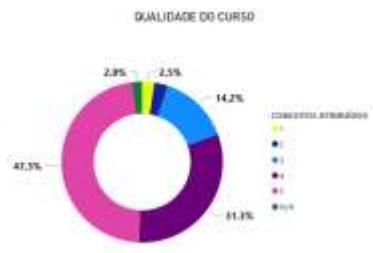
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 30. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso – avaliação por centro

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

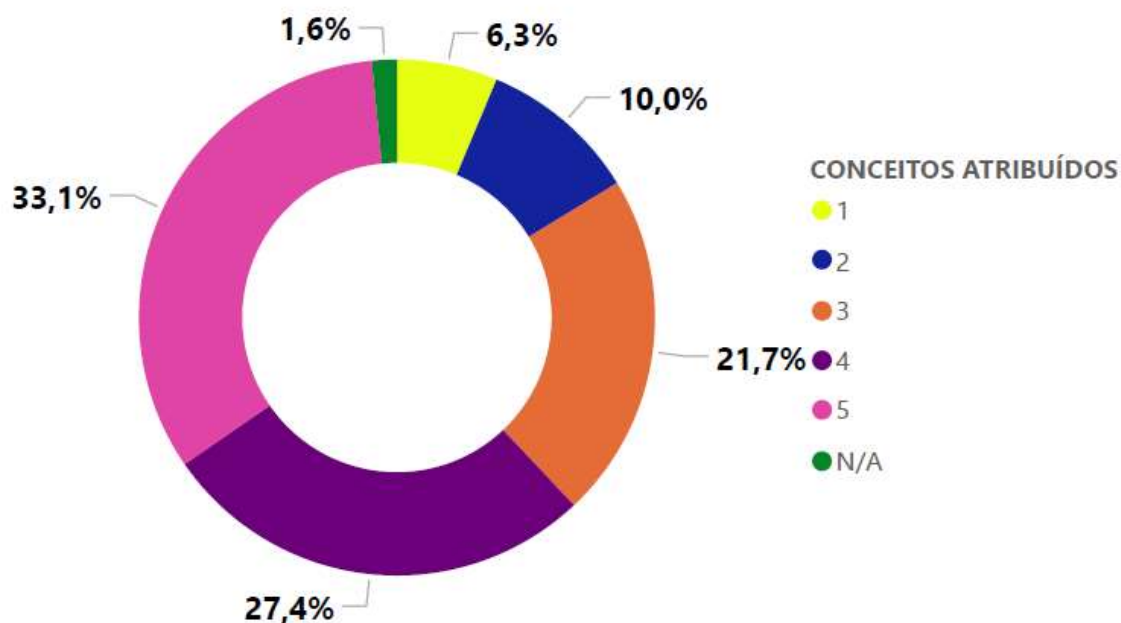


Figura 31. Indicador 2.2: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O curso motiva a permanência dos estudantes, pois há oportunidades, ações de acolhimento e direcionamentos necessários para a resolução das dificuldades, além de proporcionar experiências inovadoras e apresentar possibilidades variadas de inserção no mercado de trabalho, havendo possibilidades remotas de evasão.

BARRA

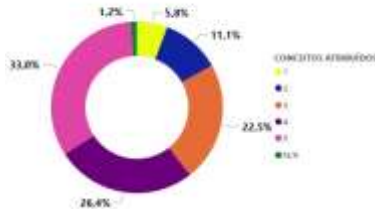
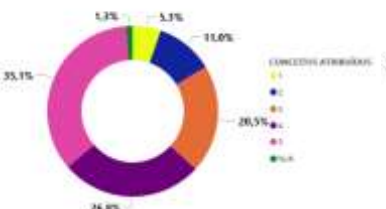
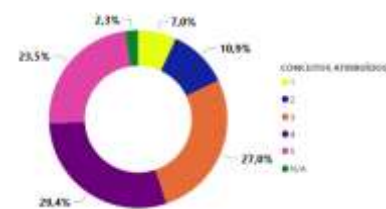
CCBS

CCET

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO



CEHU

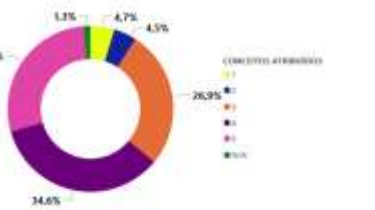
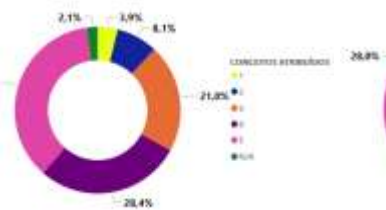
LAPA

LEM

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO



SAMAVI

MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO

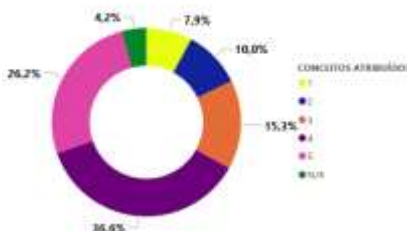


Figura 32. Indicador 2.2 continuação: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação por centro

Dimensão 3: Gestão do Curso

DISPONIBILIDADE PARA ATENDIMENTO DAS DEMANDAS

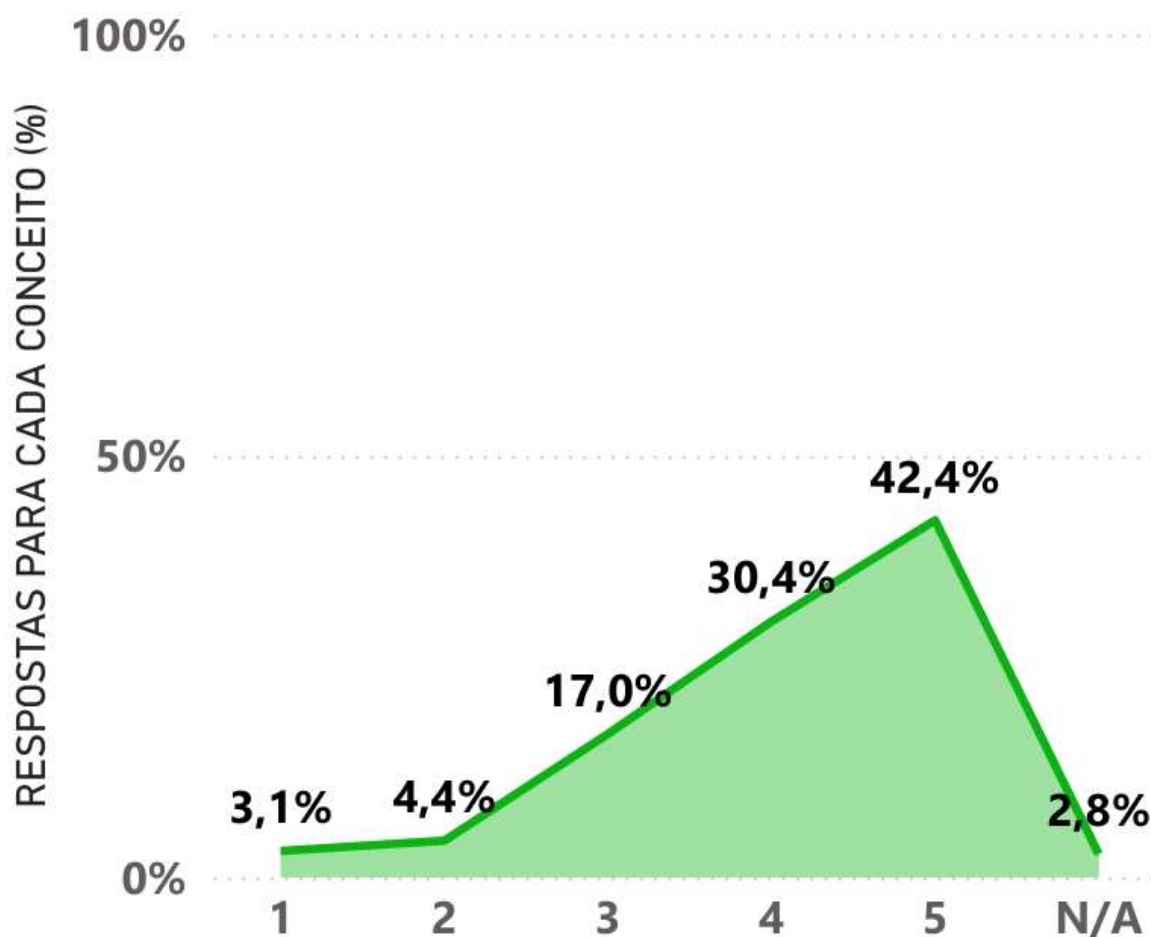


Figura 33. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilidade da coordenação para atendimento das demandas do curso foi satisfatória, uma vez que atuou na observação, organização, consultoria, mediação e incentivo na resolução de problemas, demonstrou habilidades e estratégias eficazes para sua resolução, apresentou um fluxo determinado para os encaminhamentos de decisões e contribuiu para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 34. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação por centro

ORIENTAÇÕES AOS ESTUDANTES

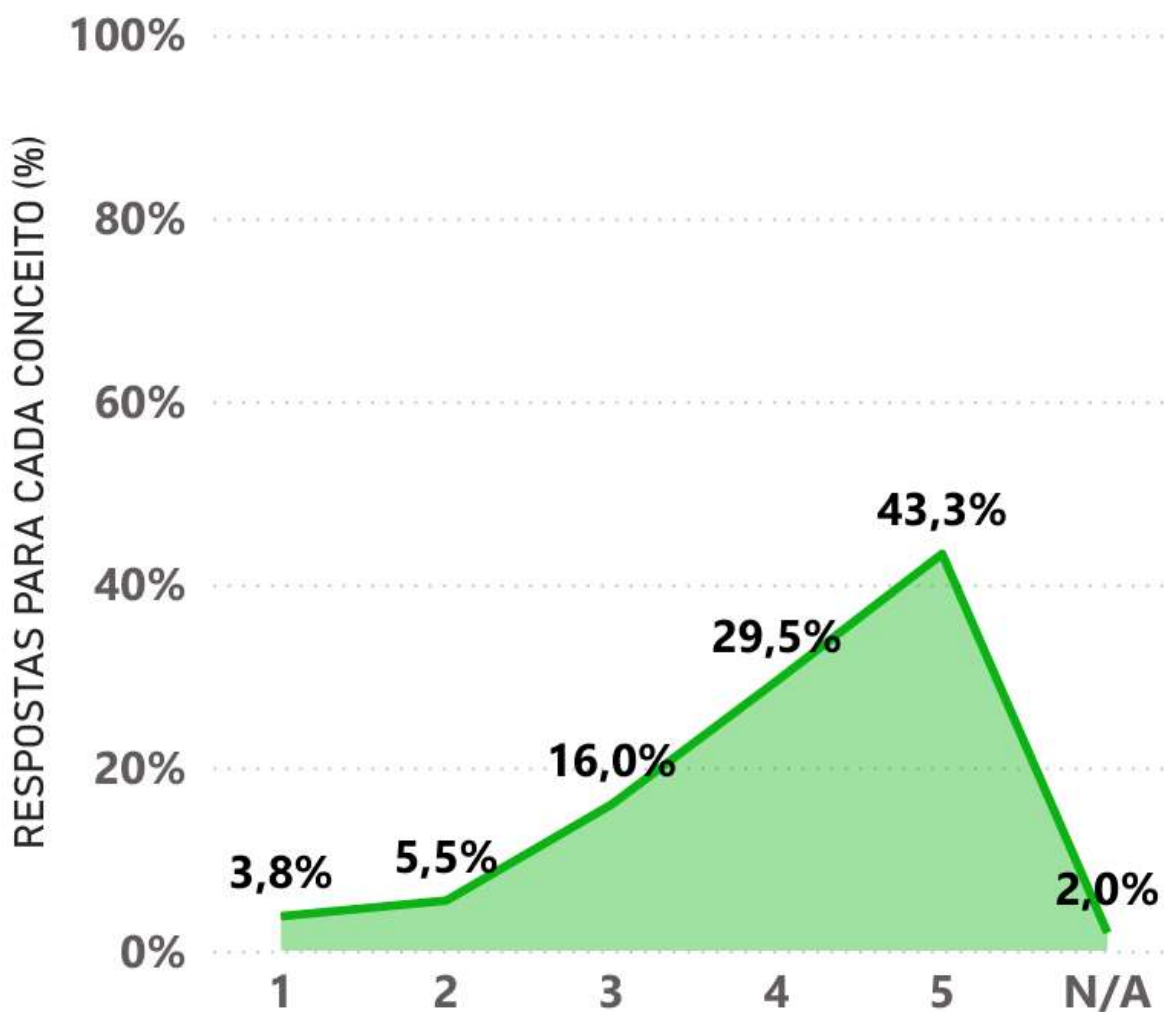


Figura 35. Indicador 3.2: Orientação aos estudantes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As orientações aos estudantes pela coordenação do curso foram suficientes, possibilitando o acompanhamento adequado das informações e demandas internas, proporcionando atualização contínua dos prazos e normativas institucionais e favorecendo a integração e a melhoria contínua das ações desenvolvidas no curso.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

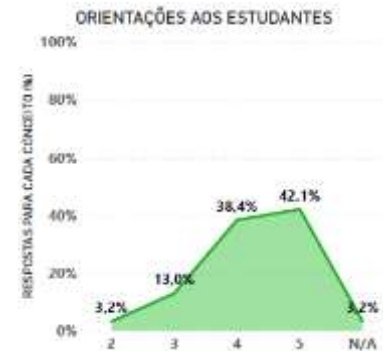


Figura 36. Indicador 3.2 continuação: Orientação aos estudantes – avaliação por centro

ACESSO AO COORDENADOR DE CURSO

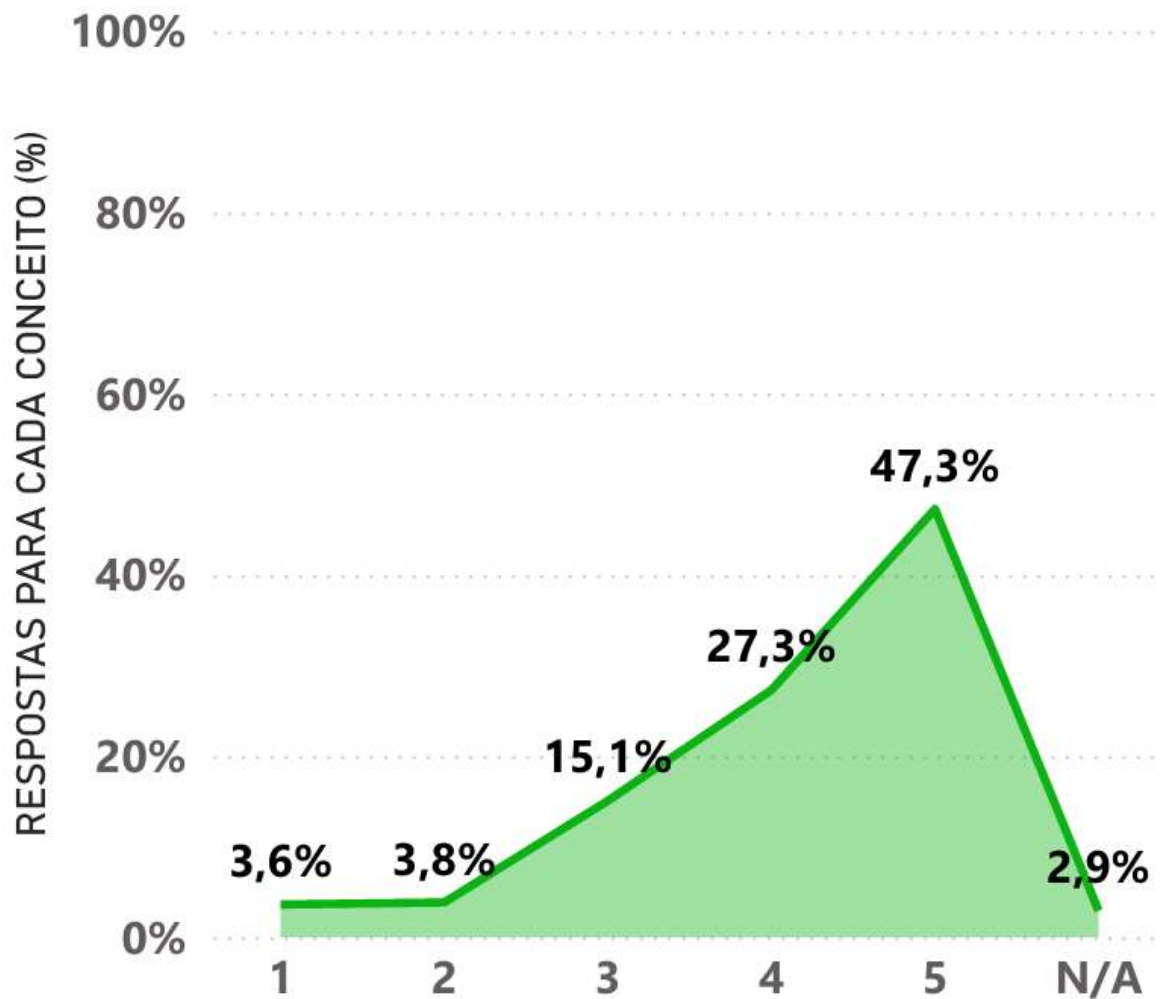


Figura 37. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O acesso ao coordenador pelos estudantes foi suficiente, com a sistematização de rotinas de atendimento, possibilitando a comunicação efetiva e disponibilidade eficiente para assistência, com uso variado de ferramentas para a viabilização de maior contato.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 38. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro

RELAÇÃO COM OS ESTUDANTES

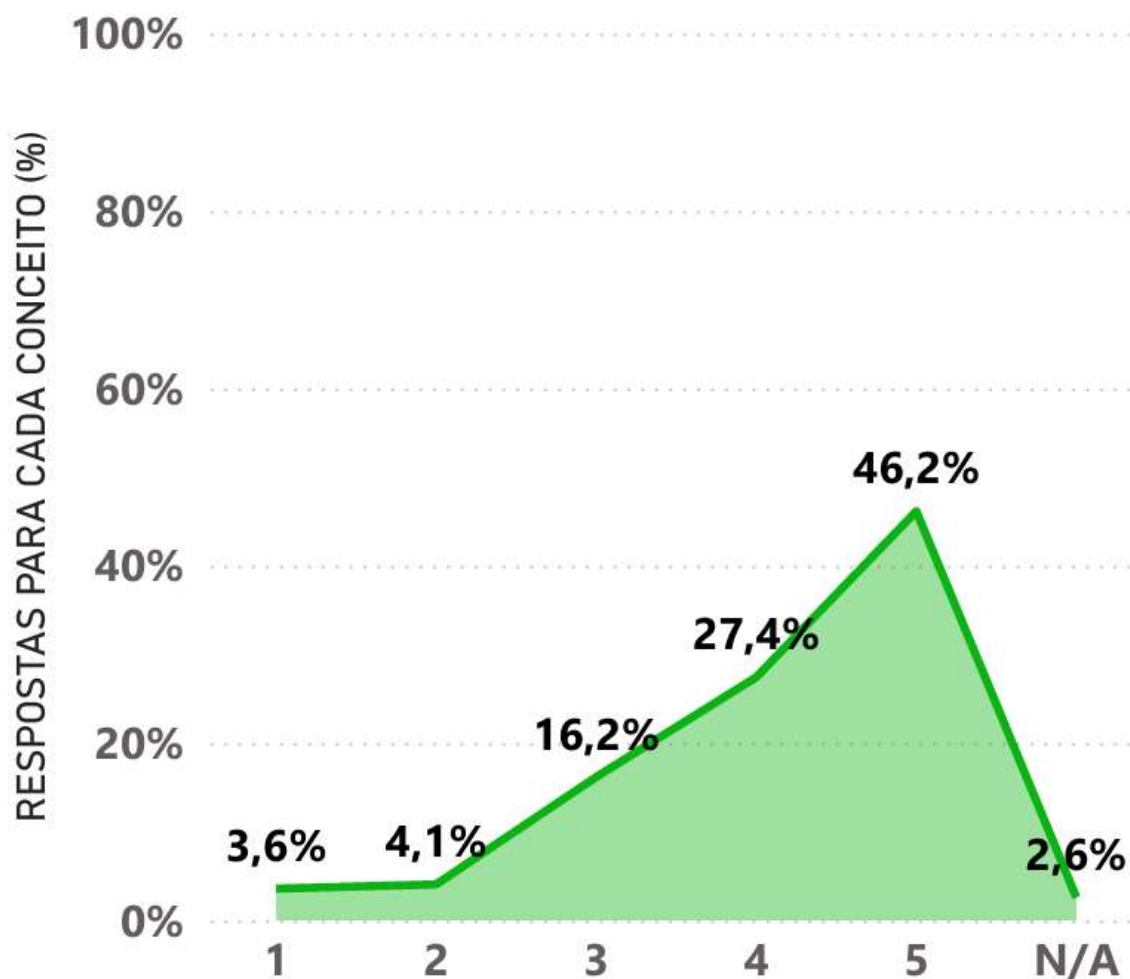


Figura 39. Indicador 3.4: Relação com os estudantes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5 A relação entre o coordenador e os estudantes ocorreu satisfatoriamente, pois foi suficiente para a efetiva comunicação necessária ao adequado envolvimento nas atividades no curso, oferecendo abertura para discussão sobre os problemas apresentados e auxiliando na busca de soluções.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 40. Indicador 3.4 continuación: Relación con los estudiantes – evaluación por centro

SATISFAÇÃO COM A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

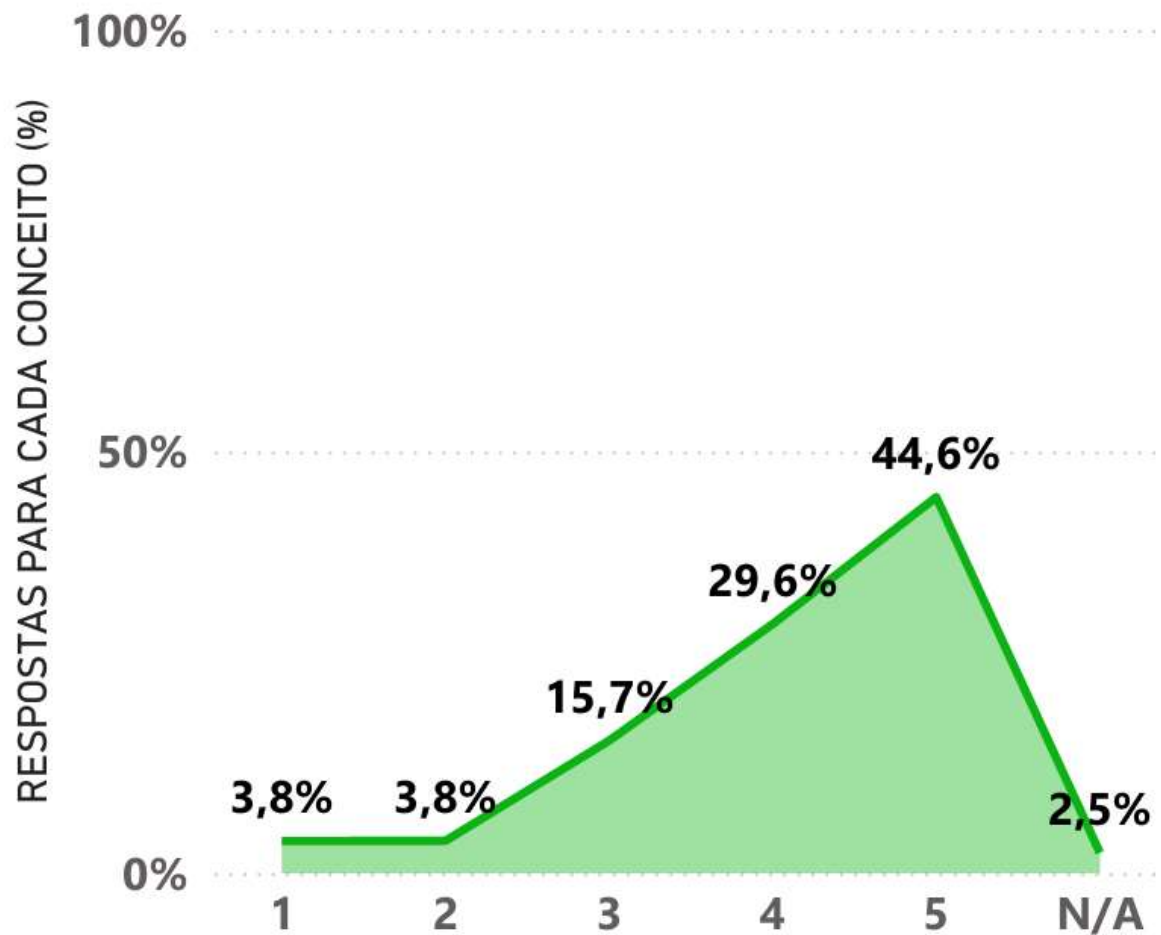


Figura 41. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A atuação da coordenação do curso é satisfatória, pois atende às demandas do que está previsto para execução do PPC do curso, se dedica à sua constante melhoria e promove uma gestão eficaz de seus processos.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 42. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro

Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

ESPAÇOS FÍSICOS DESTINADOS ÀS AULAS TEÓRICAS

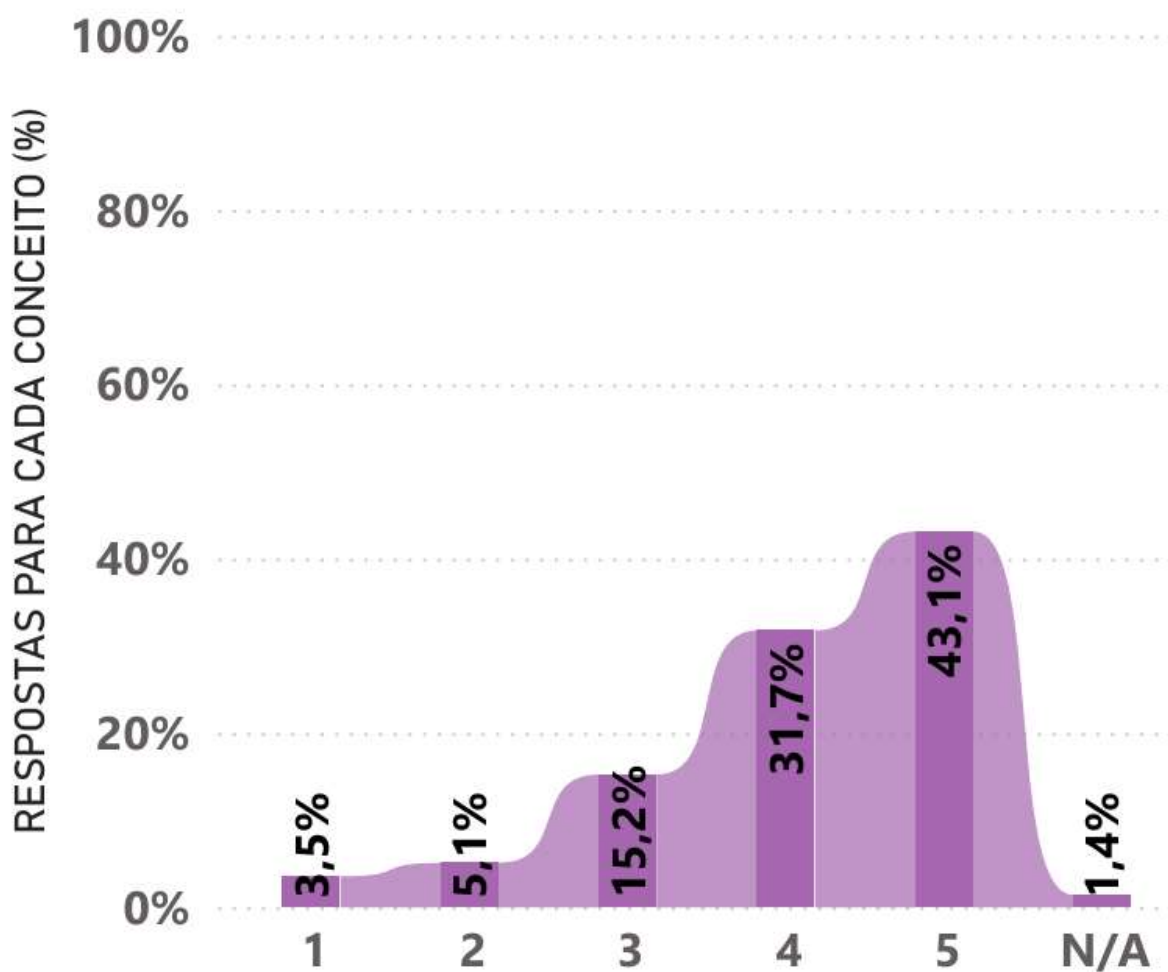


Figura 43. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5 Os espaços físicos foram adequados para o desenvolvimento das aulas teóricas, possibilitando a realização segura e confortável das atividades, viabilizando o melhor aproveitamento do tempo dedicado a elas, proporcionando experiências inovadoras e uma maior qualidade das estratégias de ensino-aprendizagem proposta.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 44. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

ESPAÇOS FÍSICOS DESTINADOS ÀS AULAS PRÁTICAS

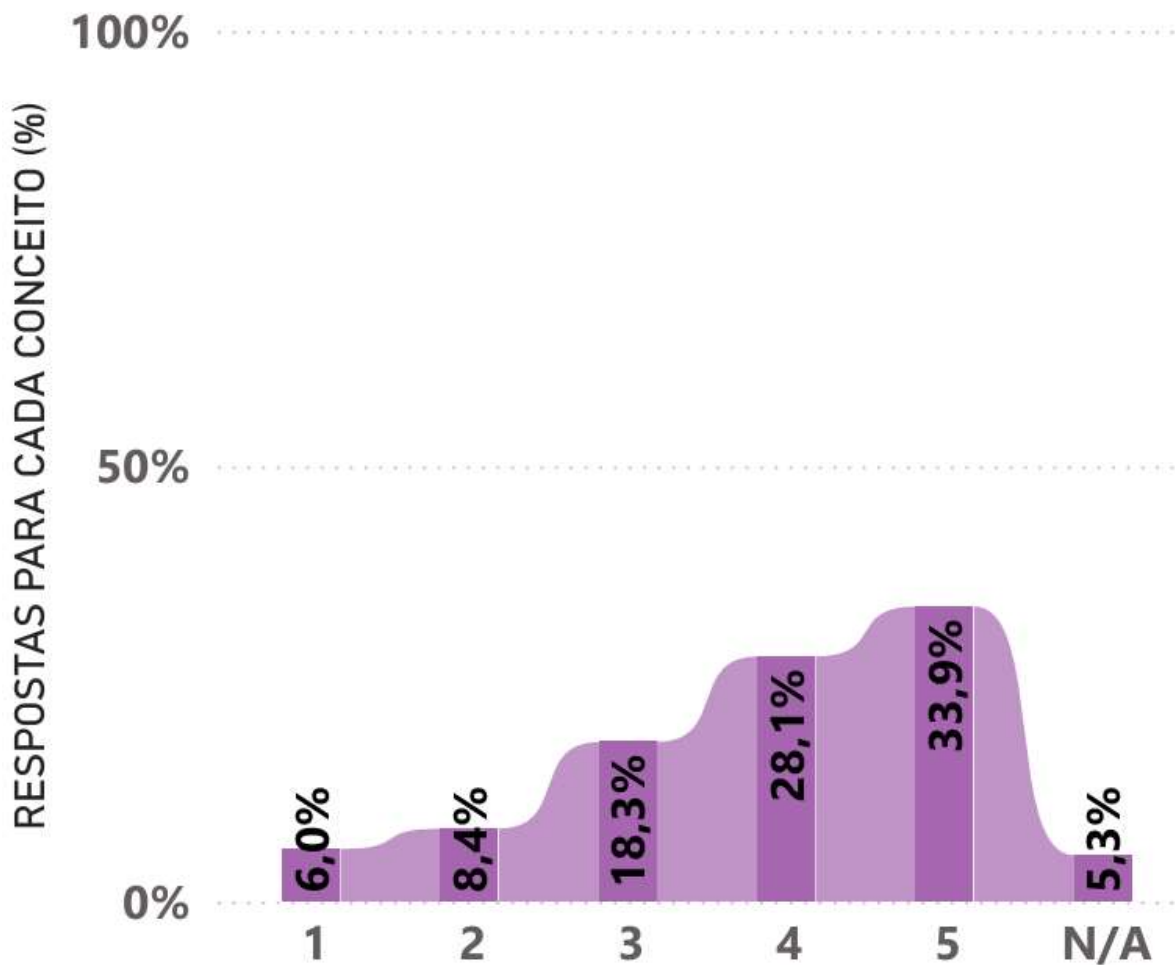


Figura 45. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços físicos foram adequados para o desenvolvimento das aulas práticas, possibilitando a realização segura e confortável das atividades, viabilizando o melhor aproveitamento do tempo dedicado a elas, proporcionando experiências inovadoras e uma maior qualidade das estratégias de ensino-aprendizagem propostas.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 46. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS TEÓRICAS

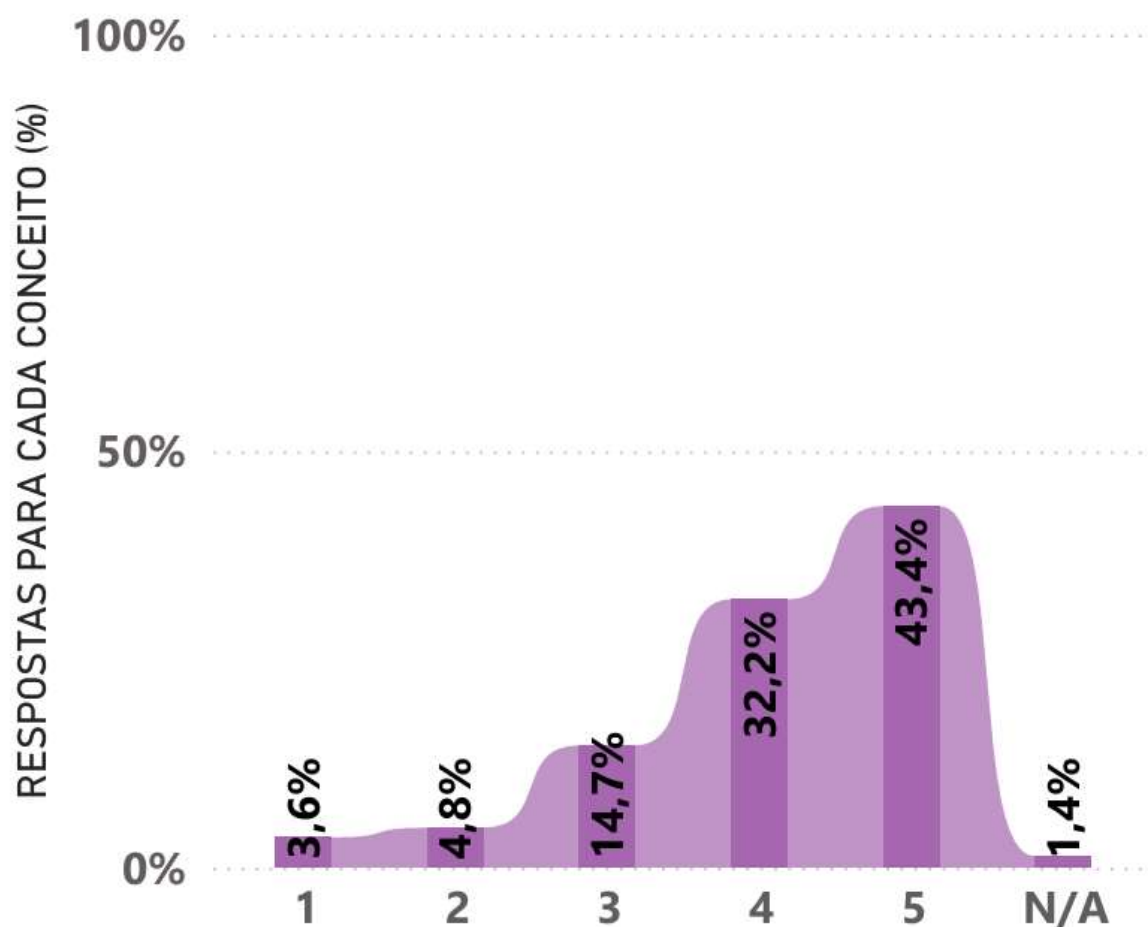


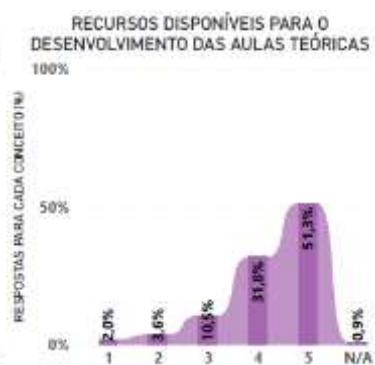
Figura 47. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os recursos disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento das aulas teóricas, possibilitando a realização das atividades propostas, viabilizando um desempenho de qualidade das tarefas na unidade acadêmica e contribuindo com uma melhor experiência da comunidade acadêmica no espaço universitário.

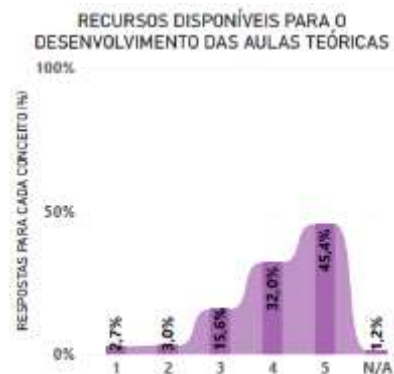
BARRA



CCBS



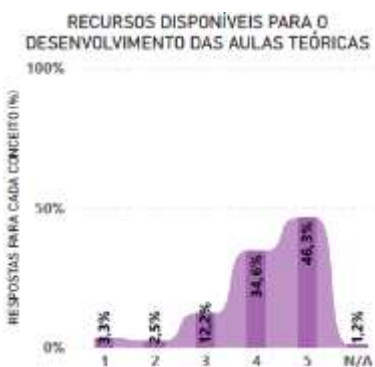
CCET



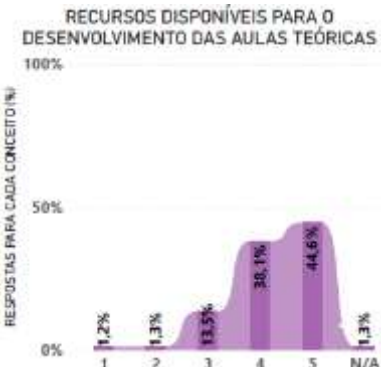
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

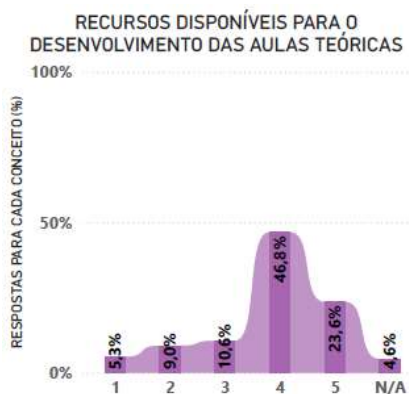


Figura 48. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS PRÁTICAS

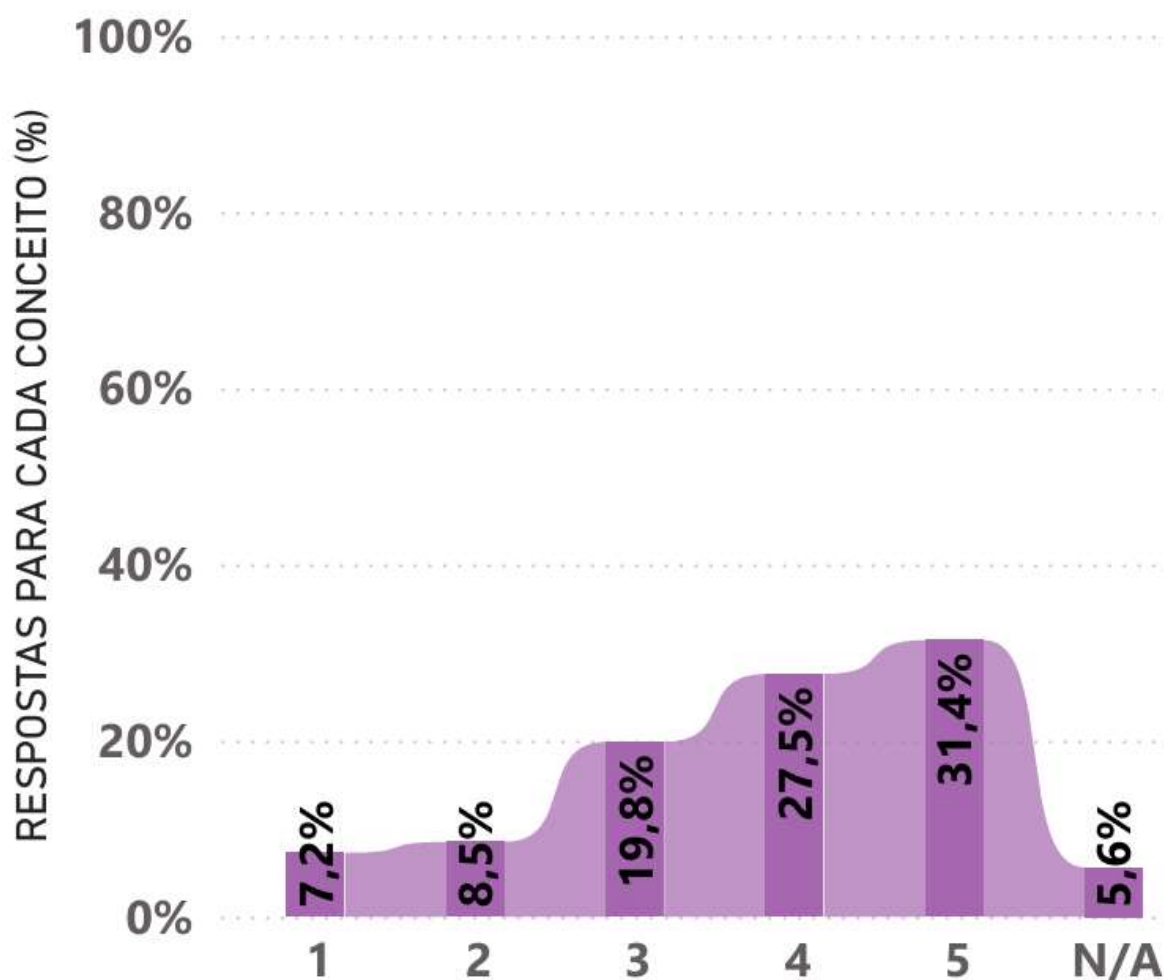


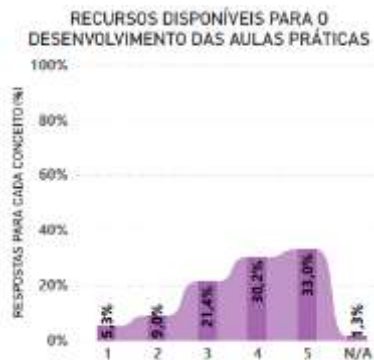
Figura 49. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: - Os recursos disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento das aulas práticas, possibilitando a realização das atividades propostas, contou com quantitativo de equipamentos, materiais e/ou insumos adequados para a demanda, além de contar com manutenção, reposição e atualização periódica.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

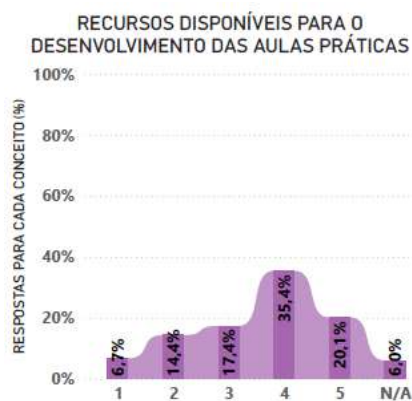


Figura 50. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro

ESPAÇOS PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

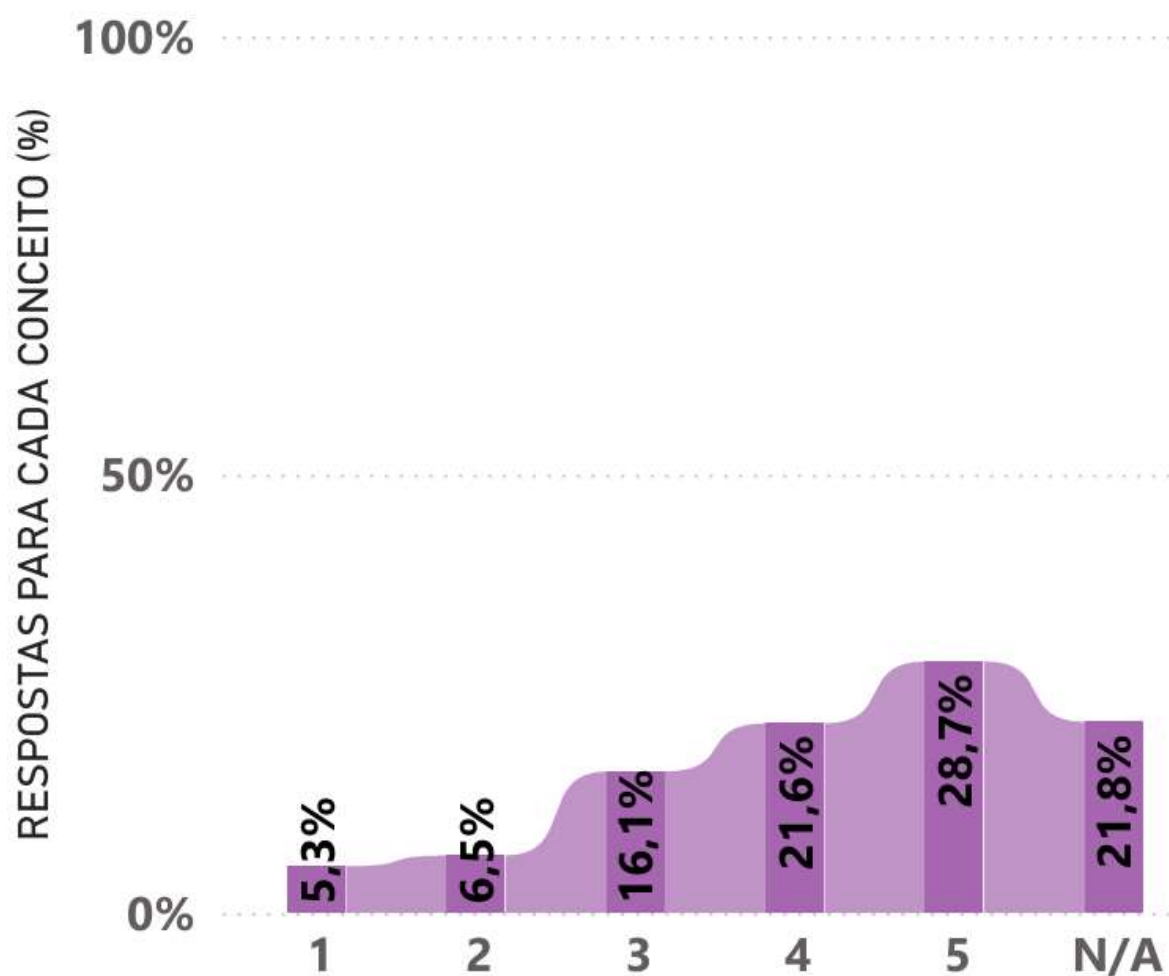


Figura 51. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços para a realização de estágio curricular supervisionado foram adequados e suficientes para o seu desenvolvimento, viabilizando a realização efetiva das atividades, proporcionando a integração necessária entre o ensino e o mundo do trabalho e interlocução institucionalizada. entre a UFOB e os ambientes de estágio, potencializando a qualidade da aprendizagem.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 52. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

ACERVO BIBLIOGRÁFICO FÍSICO

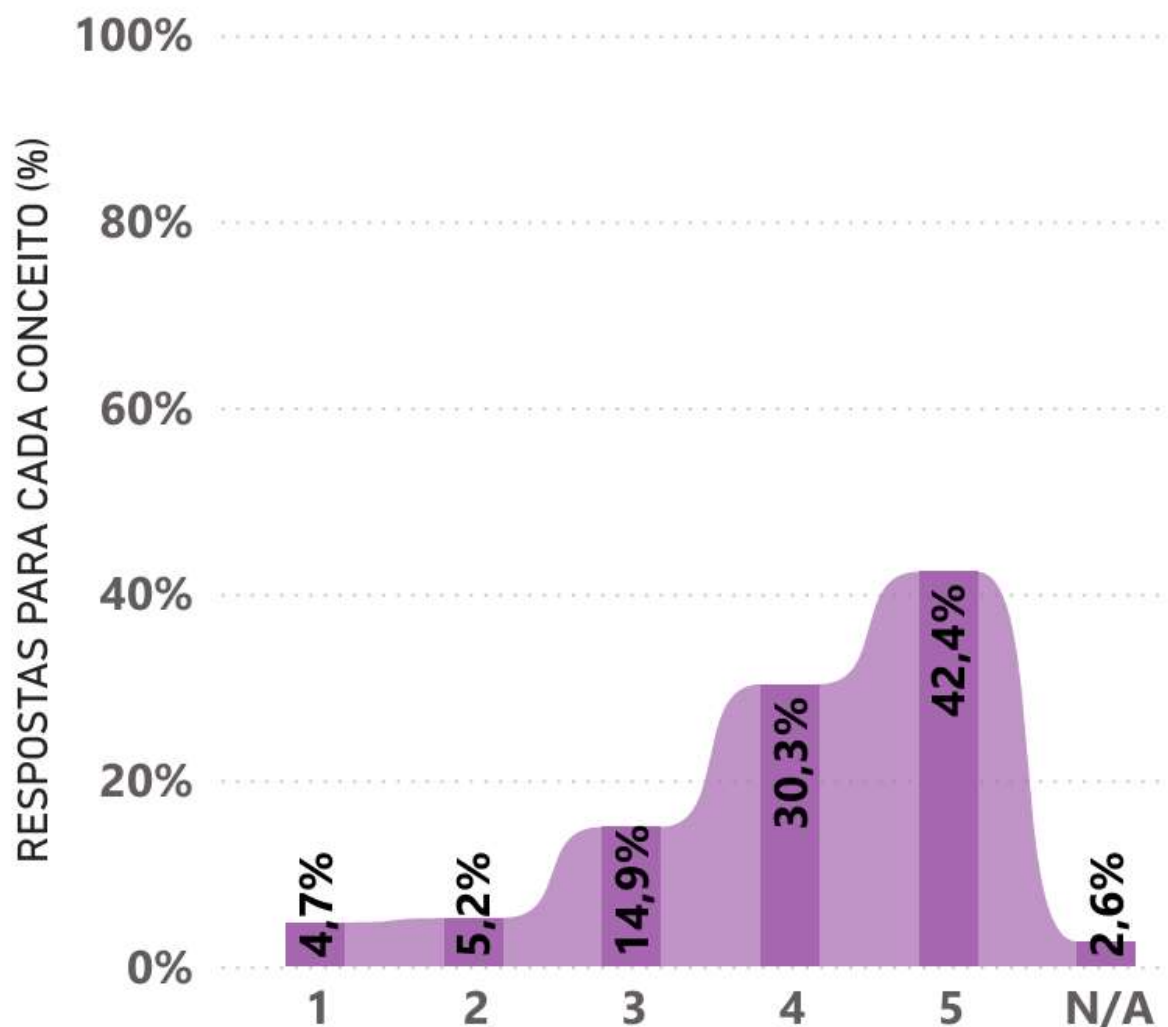


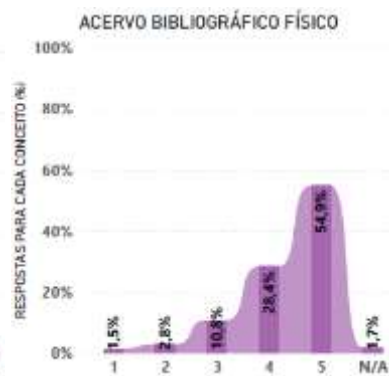
Figura 53. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilização do acervo bibliográfico físico foi suficiente para o planejamento, a oferta e o acesso de materiais didático-pedagógicos à comunidade acadêmica, representando um recurso educacional exitoso para abordar os conteúdos curriculares previstos, permitindo cumprir com todos os objetivos educacionais dos componentes curriculares, contidos nos planos de ensino e no projeto pedagógico de curso.

BARRA



CCBS



CCET



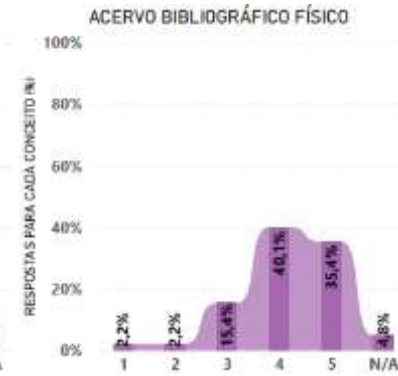
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 54. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DIGITAL

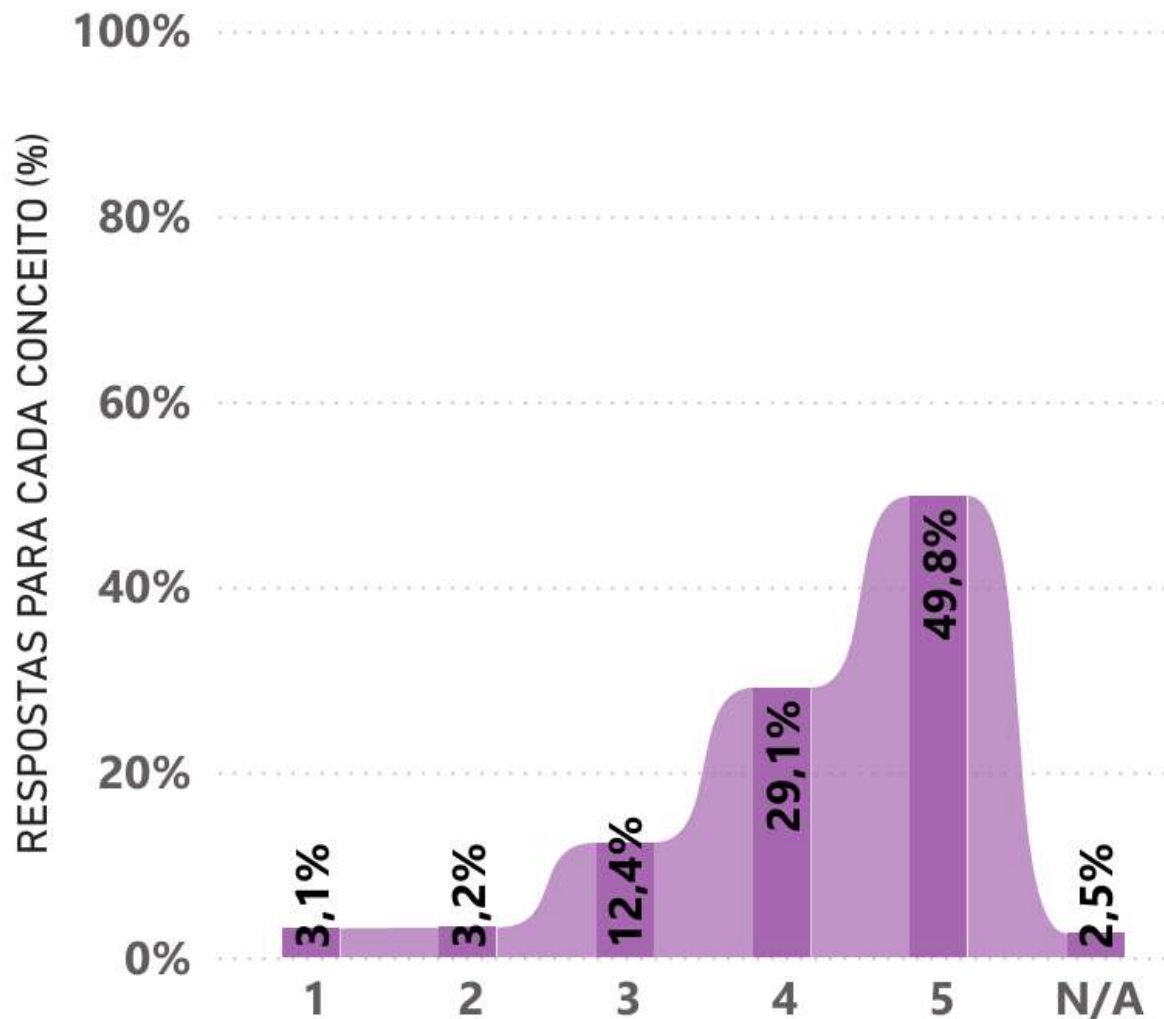
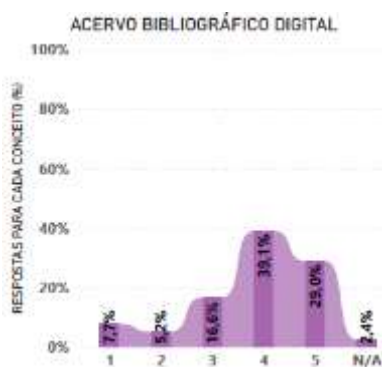


Figura 55. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilização do acervo bibliográfico digital foi suficiente para o planejamento, a oferta e o acesso de materiais didático-pedagógicos à comunidade acadêmica, sendo um recurso educacional exitoso para abordar os conteúdos curriculares previstos, permitindo cumprir com todos os objetivos educacionais dos componentes curriculares, previstos nos planos de ensino e no projeto pedagógico de curso.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

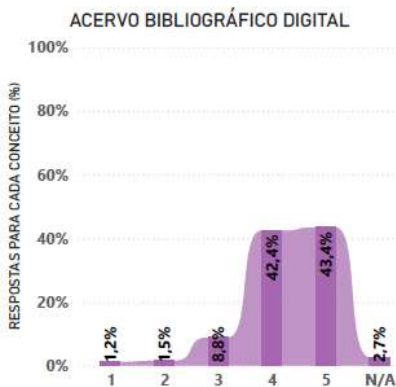


Figura 56. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro

RESPOSTAS SUBJETIVAS DISCENTES

GOSTARIA DE MAIS AULAS PRATICAS.

A MAIORIA DOS PROFESSORES SE ESFORCAM PARA ENTREGAR O SEU MELHOR E ATE O IMPOSSIVEL DENTRO DAS LIMITACOES DO CAMPUS E LIMITACOES FINANCEIRAS. ENTRETANTO A INFRAESTRUTURA E ALGO FRUSTRANTE PARA OS ESTUDANTES, DIFICULTANDO A PERMANENCIA NO CAMPUS. QUESTOES COMO A AUSENCIA DE LAZER,

DESCANSO, MINIMO DE CONFORTO E COMODIDADE QUE NAO E PROPORCIONADO NO CAMPUS DIFICULTA O DESEMPENHO DURANTE A GRADUACAO.

O SEMESTRE FOI INCRIVEL TANTO PELO CRONOGRAMA QUE FEZ O SEMESTRE FICAR MAIS LEVE, MATERIAS FINALMENTE MAIS FOCADAS NA NUTRICAO E A DISPOSICAO DAS AULAS FOI OTIMO.

A UNIVERSIDADE DEVERIA DISPONIBILIZAR MAIS RECURSOS PARA QUE OS PROFESSORES POSSAM UTILIZAR NAS AULAS, POSTERIORMENTE. ISSO VALE PARA TODOS OS CURSOS.

BOM SEMESTRE, BOM COMPONENTES E BONS PROFESSORES.

ESPERO QUE ESSA AVALIACAO INSTITUCIONAL E, PRINCIPALMENTE, DOS DOCENTES, SIRVA DE ALGUMA COISA, POIS O QUE APARENTA E QUE NUNCA ADIANTA NADA, MESMO COM RECLAMACOES SÉRIAS DE ALGUNS DOCENTES, NADA MUDA E NAO VEJO PREOCUPACAO POR PARTE DA COORDENACAO DIANTE DAS QUEIXAS DOS ALUNOS.

NAO FOI O SEMESTRE COMO EU QUERIA, MAS VOU DAR A VOLTA POR CIMA FOCANDO NAS OBRIGATORIAS NO MEU CURSO.

TODOS OS PROFESSORES DESEMPENHARAM BEM O SEU PAPEL NESSE SEMESTRE.

E NOTAVEL QUE A PROFESSORA DEMONSTRA TER CONHECIMENTO SOBRE A MATERIA E DOMINIO DO CONTEUDO. NO ENTANTO, EM ALGUMAS SITUACOES, ELA APRESENTOU INFORMACOES QUE NAO ESTAVAM CORRETAS E, MESMO QUANDO QUESTIONADA DE FORMA EDUCADA, NAO ACEITAVA A POSSIBILIDADE DE ESTAR EQUIVOCADA. ALEM DISSO, EM DIVERSOS MOMENTOS AO LONGO DAS AULAS, SUA POSTURA COM OS ALUNOS FOI POUCO CORDIAL, RESPONDENDO DE FORMA RISPIDA E, POR VEZES, COM FALTA DE EDUCACAO. APESAR DISSO, FOI MUITO SATISFATORIO CURSAR A DISCIPLINA, POIS CONSEGUI COMPREENDER O QUANTO ELA E FUNDAMENTAL PARA O ENTENDIMENTO DAS PROXIMAS MATERIAS DO CURSO.

DE MODO GERAL, OS PROFESSORES DEMONSTRARAM PONTUALIDADE E DOMINIO DOS CONTEUDOS, UTILIZARAM DIFERENTES METODOS DE AVALIACAO COMO PROVAS, SEMINARIOS E RELATORIOS, E ALGUNS DISPONIBILIZARAM MATERIAIS DE APOIO. NO ENTANTO, HOUVE FALHAS QUANTO A DIDATICA, USO LIMITADO DO SIGAA, MARCACAO DE AULAS FORA DO HORARIO PREVISTO E EM FERIADOS, ALEM DE POUCO APROVEITAMENTO DAS AULAS PRATICAS. EM ALGUNS CASOS, O APRENDIZADO FOI COMPROMETIDO PELA FALTA DE CLAREZA E FOCO EM SALA.

DE MODO GERAL ACHEI ESSE SEMESTRE LETIVO MUITO PRODUTIVO PARA MIM, APRENDI MUITO PRINCIPALMENTE EM (...) QUE A PROF POSSIBILITOU QUE A GENTE ANALISASSE PROCESSOS E FIZESSE AS ANALISES E APRESENTASSE. POR OUTRO LADO, EM (...) COMO JA FOI EXPOSTO ANTES AQUI, SENTI QUE A FORMA DE AVALIAR DA PROFESSORA FOI MUITO LIMITADORA, REPITO LIMITADORA, DUAS PROVAS E AMBAS OBJETIVAS COM BANCAS TOTALMNETE DESCONHECIDAS, E MAIS, NA PRIMEIRA AVALIACAO COBROU ASSUNTOS NA PROVA QUE NAO FORAM DADOS EM SALA DE AULA DE FORMA APROFUNDADA, ESPERO QUE ISSO MUDE, FIQUEI ANSIOSA E TRISTE.

SEMESTRE BASTANTE PUXADO, UM POUCO DIFICIL SE DEDICAR BEM AS DISCIPLINAS QUANDO A CARGA E MUITO GRANDE.

PROFESSORES OTIMOS.

NO GERAL, TODAS AS DISCIPLINAS FORAM SATISFATORIAS E O CONTEUDO FOI PASSADO COM CLAREZA.

PRECISO MELHORAR MUITO AINDA , MAIS DE RESTO FOI UM OTIMO SEMESTRE , ESPERO QUE 2025.2 SEJA UM OTIMO SEMESTRE E COM GRANDES DESAFIOS.

SEMESTRE PESADO, INFELIZMENTE O PPC NAO PEGA LEVE. O 3º SEMESTRE PROMETE SER AINDA MAIS.

AGRADECIMENTO ESPECIAL AOS PROFESSORES (...) QUE ME AUXILIARAM MUITO EM QUESTOES DE APOIO A SAUDE MENTAL. VOCES SAO 10.

REFORCO A MINHA CRITICA AO CAMPO DE PRATICA. ALEM DE ACHAR QUE SERIA INTERESSANTE POSSIBILITAR UMA MAIOR ROTATIVIDADE NOS SERVICOS, PARA QUE OS ALUNOS DO PRE-NATAL DE ALTO RISCO TAMBEM TENHAM POSSIBILIDADE DE CONHECER O PRE-NATAL CONVENCIONAL (NO POSTO DE SAUDE) E VICE-VERSA, POSSIBILITANDO UM CONHECIMENTO ABRANGENTE. POR FIM, DESTACO QUE ESSE ATE ENTAO FOI O MELHOR SEMESTRE DA MEDICINA EM QUESTAO DE ORGANIZACAO, COMPLETUDE/COMPROMETIMENTO E CONHECIMENTO ESPECIALIZADO DOS DOCENTES. SE TODOS OS SEMESTRES FOSSEM ASSIM A MEDICINA UFOB ESTARIA NOS MAIS ALTOS PATAMARES.

AS AULAS SAO BEM EXPLICADAS, MAS REALIZAM ANOTACOES NO QUADRO DA SALA DE AULA DE VEZ EM QUANDO

FOI UM OTIMO SEMESTRE!

O CURSO NO GERAL ESTA DESANIMANDO OS ALUNOS, POUCA GENTE, POUCA OFERTA DE MATERIAS, PROFESSORES RUINS E QUE NAO INCENTIVAM A PERMANENCIA DOS ALUNOS NO CURSO.

DE FORMA GERAL, ESSE SEMESTRE OS PROFESSORES AGIRAM DE MODO MUITO SATISFATORIO, AO MENOS PARA MIM. NO MAIS, ACREDITO QUE FOI UM SEMESTRE PROVEITOSO, ONDE OS PROFESSORES EXPLANARAM BEM OS CONTEUDOS.

ESSE SEMESTRE FOI MUITO ENRIQUECEDOR, E A DISCIPLINA MINISTRADA PELA PROFESSORA (...) FOI, SEM DUVIDA, UM DOS DESTAQUES. AS AULAS FORAM SEMPRE CLARAS, BEM ESTRUTURADAS E CONDUZIDAS COM MUITO PROFISSIONALISMO E DEDICACAO. A FORMA COMO A PROFESSORA COMPARTILHA SEU CONHECIMENTO FAZ TODA A DIFERENCA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. AMEI PARTICIPAR DA DISCIPLINA E LEVAREI OS APRENDIZADOS COMIGO PARA ALEM DA SALA DE AULA. SO TENHO A AGRADECER POR ESSE SEMESTRE TAO PRODUTIVO!

UM DOS MELHORES SEMESTRES QUE JA TIVE.

AGRADECO A TODOS OS PROFESSORES PELOS ENSINAMENTOS, ESSE SEMESTRE FOI MUITO DESAFIADOR E IMPORTANTE PARA MIM, APESAR DE ESTA MUDANDO DE CURSO, LEVAREI COMIGO TUDO QUE APRENDI COM TODOS.

TODOS FORAM OTIMOS

O SITE DA MINHA BIBLIOTECA APRESENTA INCONSISTENCIAS FREQUENTES E MUITAS VEZES INVIABILIZAM OS ESTUDOS.

DE UM MODO GERAL, O CURSO PRECISA AMADURECER. O PROFESSORES PRECISAM ENTENDER PARA QUE FORAM CONTRATADOS. UM DOCENTE SE VANGLORIAM DE TER ALTOS INDICES DE REPROVACAO E TOTALMENTE INCOERENTE. SE UMA TURMA INTEIRA VAI MAL EM UMA AVALIACAO MAL ORIENTADA, QUEM FALHOU FOI O DOCENTE.

PRECISAMOS PARA DE INCENTIVAR A RIVALIDADE E ESTIMULAR A UNIAO.

E PRECISO VALORIZAR A DIVERSIDADE DE AVALIACOES, PORQUE UMA PROVA OBJETIVA JAMAIS VAI SIGNIFICAR APRENDIZADO. E PRECISO ESTUDAR PAULO FREIRE E ENTENDER QUAIS SAO AS CAMADAS DA EDUCACAO, PORQUE SE SEGUIRMOS DESSE MODO, VAMOS CONTINUAR FALHANDO.

E NECESSARIO URGENTE UMA MODIFICACAO NA METODOLOGIA DA DISCIPLINA (...). SUGESTAO: DISTRIBUIR MELHOR A QUANTIDADE DE ATIVIDADES E OS PESOS DA MESMA, INSERIR SEMINARIOS, ATIVIDADES AVALIATIVAS EM SALA, OU ATE UMA PROVA A MAIS PARA NAO SOBRECARRGAR A TURMA. ASSIM GARANTE QUE OS ESTUDANTES TENHAM MAIS CHANCES DE EXPANDIR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS E TENHAM CHANCE DE ADQUIRIR BOAS NOTAS E APROVACAO POSTERIORMENTE.

FOI MAIS UM SEMESTRE DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO!

GOSTARIA DE ENFATIZAR UMA QUEIXA EM RELACAO A SITUACAO DO RU, Q PERMANENCE COM PRECOS ABUSIVOS, A LANCHONETE DA UFOB QUE ALEM DOS PRECOS ABUSIVOS COM PESSIMA QUALIDADE DOS ALIMENTOS, E DA PARTE RELACIONADA AO INCENTIVO DE PERMANENCIA DO ALUNO NO CURSO, JA QUE O ALUNO DE BAIXA RENDA ALEM DE CONTAR COM UM AUXILIO INSUFICIENTE, PRECISA COMPRAR ITENS PRA UTILIZAR NO CURSO COMO ESTETOSCOPIO, OXIMETRO, JALECO, SCRUB, DOS QUAIS SAO DE USO OBRIGATORIO MAS DE ALTO VALOR E SEM AUXILIO DA UNIVERSIDADE PARA OS Q NECESSITAM. E OS ONIBUS COM PRECOS ALTOS DE PASSAGENS, POUCA OFERTA E ESTRUTURA DECADENTE.

ESSE SEMESTRE FOI SIMPLEMENTE SURPREENDENTE, APESAR DE TER PASSADO POR VARIOS PROBLEMAS PESSOAIS E NAO TER APROVEITADO TANTO ALGUMAS DISCIPLINA ASSIM ESPERO QUE O PROXIMO SEMESTRE MEU APROVEITAMENTO SEJA MELHOR AINDA.

PROFESSOR MUITO BOM, AULAS BOAS, EXPLICA BEM!

A UNIVERSIDADE E OMISSA AOS CASOS DOS ESTUDANTES NOTURNO.

RESTAURANTE CARO E LANCHONETE UM ABSURDO, AS COISAS AO INVES DE MELHORAR SO PIORAM. A INTERNET SIMPLEMENTE HORRIVEL NAO FUNCIONA.

EM GERAL A EXPERIENCIA FOI BOA, POREM AS SALAS PD 18 E AS ADJACENTES A INTERNET E PESSIMA OQ PREJUDICA OS PROFESSORES E OS ALUNOS.

ESSE PROFESSOR FEZ QUESTAO DE REPROVAR GRANDE PARTE DA SALA, SUA ULTIMA PROVA, COM CONTEUDO TEORICO MAIS FACIL, ELE FEZ QUESTAO DE COMPLICAR AO MAXIMO PARA NINGUEM COMPREENDESSE O QUE ERA PEDIDO, UMA VEZ QUE A AULA DO CONTEUDO FOI DADA EM APENAS UM DIA DE AULA DELE E O QUE ELE DEU NAO CONDIZIA COM O QUE ERA REQUISITADO NA PROVA, UM PROFESSOR COMPLETAMENTE INAPROVEITAVEL NA UNIVERSIDADE (DO PONTO DE VISTA DISCENTE). EM RESUMO, NAO SABE ENSINAR, AVALIAR E MUITO MENOS DESENVOLVER O ALUNO NO AMBIENTE UNIVERSITARIO.

OS PROFESSORES DESSE PRIMEIRO SEMESTRE JA CONSOLIDADOS NO CURSO E NA UFOB SAO EXCELENTES. A PARTIR DA FORMACAO DELES, EU, COMO ALUNA, PUDE DESFRUTAR DE UMA OTIMA BASE QUE JA ESTA SENDO FORMADA. GOSTARIA TAMBEM DE DESTACAR O PROFESSOR (...), MESMO SENDO SUBSTITUTO, REALIZOU UM TRABALHO OTIMO TAMBEM. CONSIDERO UM SALDO POSITIVO DE PRATICAMENTE TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES.

TODOS OS PROFESSORES SAO MARAVILHOSOS, AJUDOU E CONTRIBUIU BASTANTE PARA NOSSO APRENDIZADO. MUITO OBRIGADO.

TODOS BONS PROFESSORES, COM GRANDE CONHECIMENTO EM SUAS AREAS DE ENSINO.

NOVAMENTE APROVEITEI O SEMESTRE COMO PUDE, APESAR DAS MINHAS LIMITACOES! O RESULTADO DA MATERIA (...) NAO FOI COMO O ESPERADO, SEI QUE CONSEGUI APRENDER OS ASSUNTOS, ABSORVI TODOS OS CONTEUDOS MAS NAO CONSEGUI EXPRESSAR ISSO NAS PROVAS. APESAR DISSO, FOI UM BOM SEMESTRE!

OS PROFESSORES SAO OTIMOS.

OS DOCENTES SAO PROFISSIONAIS DE ALTA EXCELENCIA COM UMA FORMACAO ACADEMICA SURREAL E DE ALTISSIMA QUALIDADE, ALEM DE SEREM PROFISSIONAIS ALTAMENTE HUMANIZADOS QUE ENTENDEM AS DIFICULDADES DOS DISCENTES E BUSCAM SANAR ESSES EMPECILHOS DO APRENDIZADO.

OTIMOS PROFESSORES.

FOI UM SEMESTRE BEM ATIPICO, A PAUSA DO SAO JOAO DEU UMA QUEBRA NO RITMO.

SEMESTRE EXTREMAMENTE CANSATIVO COM MUITAS MATERIAS PESADAS JUNTAS.

COBRANCA EXAGERADA DE TODOS OS PROFESSORES E BAIXA COMPREENSAO COM OS ESTUDANTES E ALTA DEMANDA.

ACREDITO QUE, POR SER UM PERIODO DE ADAPTACAO A UMA NOVA REALIDADE, TIVE DIFICULDADE COM ALGUMAS MATERIAS. NO GERAL, O CURSO ABRANGE BEM MEUS INTERESSES E ME PROPORCIONA DESAFIOS COMPLEXOS, ME INSTIGANDO A CONTINUAR E SUPERAR BARREIRAS QUE EU MESMO CRIEI.

ESSE SEMESTRE FOI DESAFIADOR, MAS SATISFATORIO AO FINAL. TIVEMOS PROFESSORES BONS QUE QUERIAM NOS ENSINAR, POREM, NEM TODOS.

NAO TENHO O QUE RECLAMAR DOS PROFESSORES E DISCIPLINAS CURSADAS DURANTE O SEMESTRE.

ALGUNS PROFESSORES FORAM DESAFIADORES POR COBRAREM DEMAIS MAS EXCELENTES, APRENDI DEMAIS NESSE SEMESTRE.

AINDA EM RELACAO AO PROFESSOR DO COMPONENTE (...) FALTOU A UNIVERSIDADE O TREINAMENTO ADEQUADO AO MESMO, AS DIFICULDADES SOFRIDAS TAMBEM SAO RESPONSABILIDADES DA UFOB.

ME SINTO SATISFEITO COM O CURSO E OS DOCENTES, OBRIGADO!

INFELIZMENTE, NEM TODOS DEMONSTRARAM A COMPREENSAO QUE UM PROFESSOR DEVERIA TER. HOUE MOMENTOS EM QUE A FALTA DE PACIENCIA E DE ESFORCO PARA TORNAR O CONTEUDO CLARO ACABOU DESMOTIVANDO E DIFICULTANDO O APRENDIZADO.

ACREDITO QUE ENSINO E MAIS DO QUE PASSAR MATERIA: E TER EMPATIA E BUSCAR FORMAS PARA QUE TODOS POSSAM APRENDER.

NAO GOSTEI DA DIDATICA DO PROFESSOR (...), ACHEI TAMBEM FALTA DE RESPONSABILIDADE TER PASSADO O PRAZO E ELE NAO TER PASSADO AS NOTAS.

PROFESSORES MARAVILHOSOS, SO GRATIDAO!

OTIMOS PROFESSORES E EXCELENTES AULAS DE TODOS.

GRANDE PARTE DA TURMA TEVE UM HORRIVEL DESEMPENHO NAS MATERIAS DE EXATAS DESSE SEMESTRE (...), GRANDE PARTE DA TURMA ENTROU EM CONSENTIMENTO QUE O PROFESSOR TEM UMA FORMA DE EXPLICACAO MUITO CONFUSA, E SUAS PROVAS SAO EXTREMAMENTE DIFICEIS.

EM GERAL TODOS OS DOCENTES SE EMPENHARAM PARA PROMOVER UMA EDUCACAO DE QUALIDADE, QUE CONTRIBUIU SIGNIFICATIVAMENTE PARA A FORMACAO DOS DISCENTES, BEM COMO A COORDENACAO E OUTRAS AREAS ENVOLVIDAS.

A FALTA DE VERBA PARA A REALIZACAO DE ATIVIDADES PRATICAS E ENSINO E APRENDIZAGEM EM CAMPO ESTA AFETANDO DIRETAMENTE O CURSO E OS ALUNOS EM

FORMACAO PARA O MERCADO DE TRABALHO FUTURO PELA FALTA DE EXPERIENCIAS EM PRATICA.

ADOREI O CURSO, DE VERDADE, O CONTEUDO E INCRIVEL, OS PROFESSORES SAO EXTREMAMENTE CAPACITADOS E A METODOLOGIA DE ENSINO SUPEROU TODAS AS MINHAS EXPECTATIVAS E CADA AULA FOI UM APRENDIZADO VALIOSO, NO ENTANTO, APESAR DE TODO ESSE ENCANTAMENTO COM A PARTE TECNICA E TEORICA, NAO CONSIGO EVITAR UM SENTIMENTO DE INADEQUACAO, DE ESTAR DESLOCADO, SINTO QUE, POR MAIS QUE EU ME ESFORCE, NAO ME ENCAIXO NA TURMA, COMO SE EU NAO PERTENCESSE AQUELE AMBIENTE, E UMA SENSACAO ESTRANHA E SOLITARIA, UM CONTRASTE CONSTANTE ENTRE A ADMIRACAO PELO CURSO E A DIFICULDADE DE ME SENTIR PARTE DELE.

INFELIZMENTE A DISCIPLINA NAO TEVE ATIVIDADE PRATICA QUE PREJUDICOU O APRENDIZADO DA TURMA.

NO GERAL, O SEMESTRE FOI BEM TRANQUILO, DEVIDO AS MINHAS DISCIPLINAS SEREM TRANQUILAS E OS PROFESSORES SEREM DE EXCELENTE DIDATICA. O RECESSO DO SAO JOAO FEZ A GENTE PERDER UM POUCO DO RITMO, SERIA MAIS INTERESSANTE USAR UMA PARTE DESSES DIAS DO RECESSO JUNINO NAS FERIAS POSTERIORES.

OTIMO CURSO E DESEMPENHO DA UNIVERSIDADE.

FOI UM SEMESTRE MUITO CANSATIVO.

GOSTEI DE TODOS OS PROFESSORES. TODOS COMPETENTES E EXPLICAM COM EXCELENCIA!

BONS PROFESSORES, OTIMO MODELO DE ENSINO, CONTEUDO BEM APLICADO E DESENVOLVIDO.

NAO TENHO NADA PARA RECLAMAR, TUDO MUITO BOM.

DOCENTES INCRIVEIS QUE NAO APENAS ENSINAM, MAS ELES INSPIRAM OS DISCENTES.

ATE ENTAO, NAO TENHO MUITO O QUE DIZER, COMO FOI O MEU PRIMEIRO SEMESTRE, NAO DEU MUITO TEMPO REPARAR EM MUITA COISA. AS DEMANDAS FORAM PESADAS.

TIVE QUESTOES PESSOAIS DURANTE O ULTIMO SEMESTRE, O QUE OCASIONOU QUE EU FOSSE REPROVADO POR MEDIA E FALTAS, NAO TENHO NADA A DECLARAR SOBRE UM SEMESTRE NO QUAL NAO TIVE PARTICIPACAO ALGUMA.

NO GERAL FIQUEI SATISFEITA COM OS PROFESSORES DESSE SEMESTRE!

OS DOCENTES SAO REALMENTE CAPACITADOS E BONS PROFISSIONAIS. MINHA MAIOR RECLAMACAO NESSE MOMENTO E EM RELACAO AS AULAS AOS SABADOS, ACHO DESNECESSARIO CERTAS DISCIPLINAS SEREM OFERTADAS SOMENTE NESSE DIA, AINDA MAIS PRA MIM QUE MORO EM OUTRA CIDADE E NAO POSSO IR, NESSE SEMESTRE MESMO NAO PODEREI FAZER UMA POR CONTA DISSO. ESPERO QUE ESSAS DISCIPLINAS SEJAM OFERTADAS DURANTE O DIA OU ENTAO QUE PROCUREM SOLUCOES PARA ESSE PROBLEMA.

A UFOB, APESAR DE SER UMA UNIVERSIDADE ACESSIVEL, AINDA ME DEIXA TEMEROSO QUANTO A MINHA CONCLUSAO DO CURSO, REALMENTE OS CHOQUES ME ASSUSTAM, MAS NAO TEM JEITO.

FOI UM OTIMO SEMESTRE, FUI CAPAZ DE ME ADAPTAR BEM AO RITMO DA UNIVERSIDADE E CONHECI VARIAS BOAS AMIZADES.

AMEI TODOS AS DISCIPLINAS E PROFESSORES.

O PROJETO DA SALA PD16 PAROU DE FUNCIONAR DIVERSAS VEZES, O QUE PREJUDICOU A MINHA EXPERIÊNCIA COM AQUELAS AULAS.

TODOS CONTRIBUÍRAM POSITIVAMENTE NESTA JORNADA, E ME FIZERAM DECIDIR CONTINUAR NO CURSO.

A FACULDADE PRECISA MELHORAR OS CAMPOS DE PRÁTICA. COLOCAR 10-15 ALUNOS EM UMA MESMA PRÁTICA QUE OCORRE EM SALAS APERTADAS, SEM FORNECER CADEIRAS (A PROFESSORA (...) COMPROU DO SEU BOLSO CADEIRAS E DOU PARA A USF PARA QUE FOSSE DESTINADO AOS ALUNOS DA UFOB) DIMINUI O NOSSO APRENDIZADO. ALÉM DISSO, NO HMD TAMBÉM É IMPOSSÍVEL, 15 PESSOAS NÃO TEM COMO PARTICIPAR AO MESMO TEMPO, ENTÃO DIMINUÍMOS O TEMPO (40 MINUTOS PRA CADA) E A QUANTIDADE DE PESSOAS PARA TORNAR POSSÍVEL. ALÉM DISSO, A DISCIPLINA COM ESPECIALISTAS DA ÁREA É IMPRESCINDÍVEL, O APRENDIZADO É 100% MELHOR.

ACREDITO QUE A UFOB TEM NEGLIGENCIADO NOSSA FORMAÇÃO AO CONTRATAR PROFESSORES SUBSTITUTOS SEM PREPARO, COMPROMETENDO SÉRIAMENTE A QUALIDADE DO ENSINO. ESTAMOS ACOSTUMADOS A UM ALTO PADRÃO, MAS TIVEMOS DOCENTES COM METODOLOGIAS CONFUSAS E MAL ESTRUTURADAS, QUE PREJUDICARAM UM SEMESTRE JÁ EXTREMAMENTE PESADO E EXAUSTIVO. O 3º SEMESTRE DE FARMÁCIA FOI DESGASTANTE A PONTO DE AFETAR A SAÚDE DA TURMA. É PREOCUPANTE SABER QUE CONTINUAREMOS EXPOSTOS A PROFESSORES SEM PERFIL ADEQUADO, ENQUANTO OUTRAS TURMAS RECEBEM ENSINO MAIS CONSISTENTE E DEDICADO. ALÉM DE PRECISAR CONVERSAR COM ALGUNS PROFESSORES.

É IMPORTANTE PROCURAR UM POUCO SOBRE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA, INCLUINDO AS OCULTAS, DENTRO DE CENTROS ACADÊMICOS E EM ESCOLAS. PARA DEIXAR AS AVALIAÇÕES MAIS JUSTAS, PARA QUE TODOS POSSAM ATINGIR O MESMO TIPO DE POTENCIAL E QUE TODOS POSSAM PROVAR QUE CONSEGUÍRAM ASSIMILAR OS CONTEÚDOS É NECESSÁRIO REALIZAR ADAPTAÇÕES AVALIATIVAS. PARA ALÉM DISSO TUDO É IMPORTANTE NÃO CONSTRANGER ESSES ALUNOS AO REQUISITAREM SEUS DIREITOS E SE NECESSÁRIO SOLICITAR AJUDA DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM PSICOPEDAGOGIA PARA ENTENDEREM MELHOR A DINÂMICA DE APRENDIZADO.

ÓTIMOS PROFESSORES!

NO GERAL TODOS FORAM EXCELENTE DOCENTES. ALGUMAS SITUAÇÕES DESMOTIVAM OS ALUNOS, COMO PERCEBEREM COLAS E NÃO FAZEREM NADA A RESPEITO E TAMBÉM (...) HOUVE ALGUNS DESENTENDIMENTOS, INDIRETAS AGRESSIVAS, O QUE FAZ COM QUE DESMOTIVE OS DISCENTES, ALÉM DE NÃO ACEITAR OU ESCUTAR OPINIÕES DIVERSAS.

EM GERAL, ACREDITO QUE TODOS OS PROFESSORES SÃO MUITO INTELIGENTES E CAPAZES DE MINISTRAR BOAS AULAS.

PROFESSORA (...) MARAVILHOSA, MUITO GRATA POR TER SIDO SUA ALUNA. A A DISCIPLINA FOI SATISFATORIA, EU QUE NÃO CONSEGUI APROVEITAR PORQUE ABANDONEI A DISCIPLINA POR MOTIVOS DE EXAUSTÃO FÍSICA E MENTAL. ALGUMAS SITUAÇÕES QUE NÃO CONSIGO EXPLICAR, SO ME SINTO EXAUSTA.

SEMESTRE MUITO BOM COM PROFESSORES MARAVILHOS DANDO OS SEUS MELHOR.

PODERIAM REALIZAR MANUTENÇÃO NOS MICROSCÓPIOS DO LABORATÓRIO.

GOSTARIA QUE HOUVESSE MELHOR DISTRIBUIÇÃO NAS DATAS DAS AVALIAÇÕES, POIS NA ÚLTIMA SEMANA DE AULA TIVE PROVA E ATIVIDADES AVALIATIVAS DE TODAS AS MATÉRIAS, O QUE PREJUDICOU MEU DESEMPENHO E CAUSOU MUITO ESTRESSE.

NESTE ULTIMO SEMESTRE ENFRETEI DIVERSOS PROBLEMAS PESSOAIS QUE ME IMPEDIRAM DE ESTAR PRESENTE NA FACULDADE, ENTRETANTO, NADA A RECLAMAR DOS PROFESSORES E DEMAIS FUNCIONARIOS EM QUALQUER AMBITO DO QUE LHES COMPETE.

DE MODO GERAL, O SEMESTRE FOI MARCADO POR EXPERIENCIAS DE APRENDIZADO RELEVANTES E DIVERSIFICADAS, CONTRIBUINDO PARA A FORMACAO ACADEMICA E CRITICA DOS ALUNOS. A INTERACAO ENTRE DOCENTES E DISCENTES, ALIADA A ABORDAGEM DOS CONTEUDOS PROPOSTOS, POSSIBILITOU O DESENVOLVIMENTO DE COMPETENCIAS ESSENCIAIS PARA A AREA JURIDICA. APESAR DE HAVER PONTOS QUE PODEM SER APRIMORADOS, O CONJUNTO DAS ATIVIDADES E METODOLOGIAS EMPREGADAS FAVORECEU O ALCANCE DOS OBJETIVOS PEDAGOGICOS DA INSTITUICAO.

PROFESSORES MUITO BEM PREPARADOS E COMPROMETIDOS COM O APRENDIZADO DOS DISCENTES NO AMBIENTE DA SALA DE AULA.

UM BOM SEMESTRE.

TODAS AS AULAS E DISCIPLINAS FORAM ESSENCIAIS.

ESPERO QUE O CURSO TENHA EQUILIBRIO ENTRE AS DISCIPLINAS OFERTADAS ENTRE OS TURNOS VESPERTINOS E NOTURNO, ALTERNATIVAS DE HORARIOS ENTRE AS DISCIPLINAS (SE EM UM SEMESTRE FOI OFERTADA NO VESPERTINO, NO OUTRO OFERTAR NO NOTURNO) PARA QUE TODOS OS DISCENTES TENHAM OPORTUNIDADE DE CURSA-LAS, PRINCIPALMENTE QUEM TRABALHA DURANTE O DIA E NAO SE PERMITA QUE DEMANDAS DE CUNHO PESSOAL INTERFIRA NO BOM ANDAMENTO DO CURSO.

OS ATRASOS DE PROCESSOS CONTRATUAIS PREJUDICAM ENORMEMENTE O ENSINO E O ANDAMENTO DO SEMESTRE. DEVIDO A ESSAS COMPLICACOES, A COORDENACAO DO CENTRO E DO CURSO DEVERIAM COBRAR MAIS DE PERTO O ANDAMENTO DE DISCIPLINAS QUE POSSUEM ESSE PROBLEMA, PARA DISPONIBILIZAR SALAS PARA REPOSICAO COM FACILIDADE E EM HORARIOS VIAVEIS, MONITORAR O ANDAMENTO DA MATERIA E O DESEMPENHO DO PROFESSOR. APESAR DO APELO DOS ESTUDANTES PARA A COORDENACAO DO CURSO SOBRE PROBLEMAS COMO ESSE E OUTROS, A FALTA DE CORRESPONDENCIA DA COORDENACAO DO CENTRO AOS PROBLEMAS DO CURSO CAUSA DIVERSOS DESENTENDIMENTOS.

DE FORMA GERAL AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS DISCIPLINAS FORAM DADAS PELA FALTA DE FLEXIBILIDADE DE ALGUNS DOCENTES NO MOMENTO DA AULA, PRINCIPALMENTE EM RELACAO A APLICACAO DE ALGUNS TEMAS EM ESPECIFICO. ADEMAIS, AS NOTAS DO SEMESTRE 2025.1 FORAM DADAS POR PROBLEMAS PESSOAIS MEUS COMO DISCENTE E POR UMA DUPLA JORNADA (ESTUDO/TRABALHO).

TODOS OS PROFESSORES EXCELENTES PROFISSIONAIS E COM UMA METODOLOGIA DE ENSINO INCRIVEL

BONS PROFESSORES, COM BOAS DIDATICAS.

SEMESTRE DE MUITOS DESAFIOS, APRENDIZADO E EVOLUCAO PESSOAL, OBRIGADO A TODOS OS PROFESSORES!

AS MATERIAS FORAM OTIMAS E OS PROFESSORES TAMBEM, SO TENHO A AGRADECER.

O CURSO EM GERAL E BOM E OFERECE BOAS OPORTUNIDADES, MAS TIVE DIFICULDADE DE MANTER A MOTIVACAO EM UMA DISCIPLINA ESPECIFICA DEVIDO A FORMA COMO FOI CONDUZIDA. A CARGA DE LEITURA E OS CRITERIOS APLICADOS ACABARAM DESANIMANDO NAO SO A MIM, MAS TAMBEM OUTROS COLEGAS, QUE CHEGARAM A COGITAR DESISTIR POR

CAUSA DISSO. EMBORA A DISCIPLINA SEJA OBRIGATORIA, ACREDITO QUE AJUSTES NA METODOLOGIA PODERIAM CONTRIBUIR PARA MANTER O INTERESSE E REDUZIR A EVASAO.

EM GERAL, QUERIA AGRADECER OS PROFESSORES POR TEREM ENSINADO BEM. E ME DESCULPAR POR NAO TER RESPONSABILIDADE O SUFICIENTE.

DE MODO GERAL OS DOCENTES, NESTE SEMESTRE, FORAM INCRIVEIS.

VENHO POR MEIO DESTA REGISTRAR A NECESSIDADE DE MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA DAS SALAS DE AULA. ALGUMAS APRESENTAM SINAIS VISIVEIS DE INFILTRACAO, O QUE COMPROMETE O CONFORTO E A SEGURANCA DOS ALUNOS E PROFESSORES. ALEM DISSO, HA SALAS COM AR-CONDICIONADO QUEBRADO, DIFICULTANDO A PERMANENCIA EM AMBIENTES FECHADOS, ESPECIALMENTE EM DIAS MAIS QUENTES. SOLICITO, RESPEITOSAMENTE, QUE ESSAS QUESTOES SEJAM AVALIADAS E RESOLVIDAS COM A MAIOR BREVIDADE POSSIVEL, VISANDO MELHORES CONDICOES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

PROPORCIONAR MAIS ATIVIDADE ESPORTIVAS NA FACULDADE.

3.2 Resultados da avaliação docente

Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

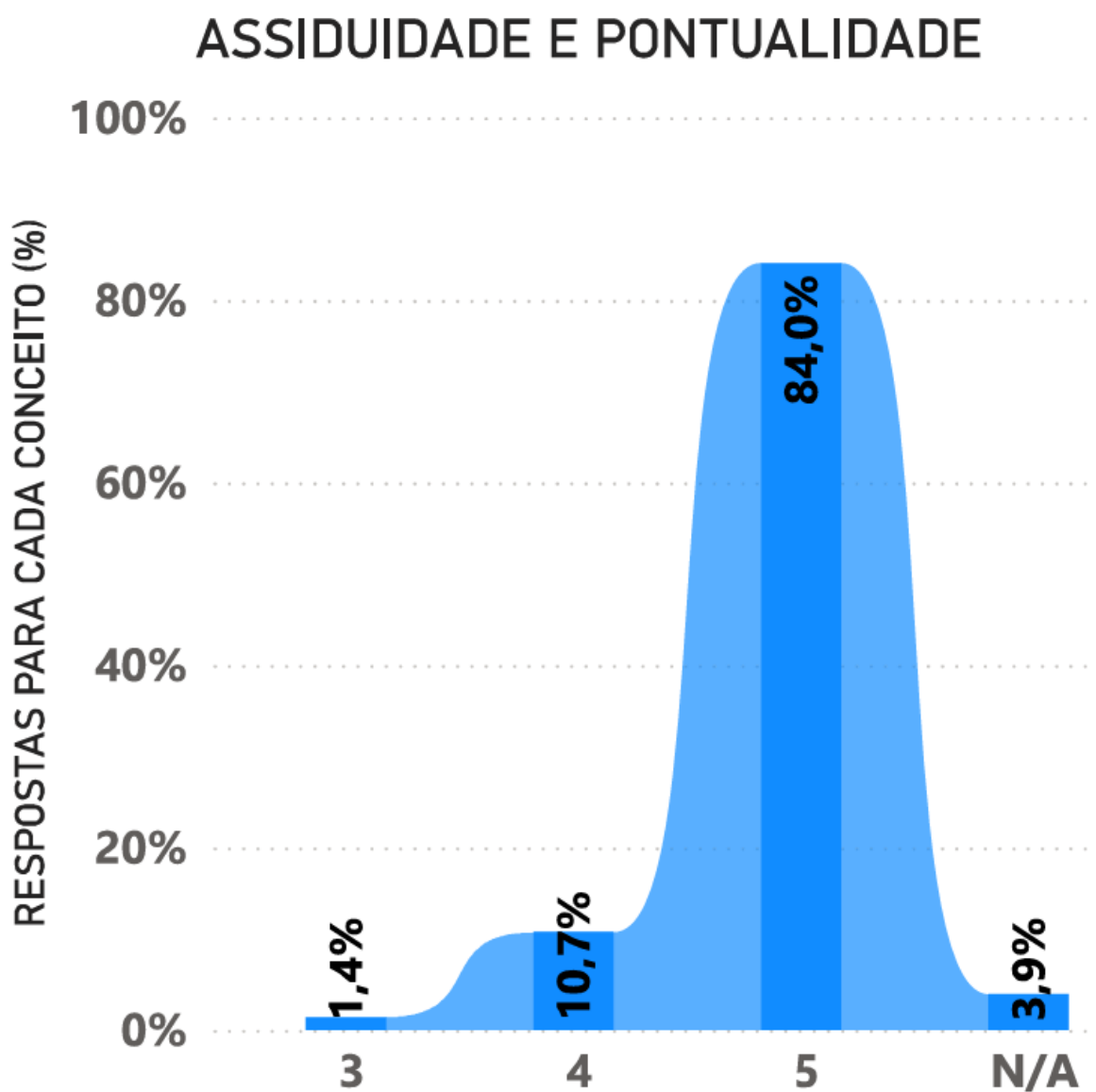
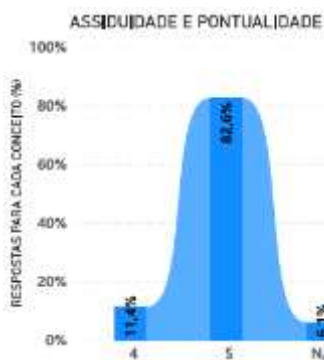


Figura 57. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade (autoavaliação) – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: - O docente foi assíduo e pontual, viabilizando o desenvolvimento adequado das aulas, permitindo a contemplação dos conteúdos propostos e possibilitando o melhor aproveitamento do tempo para desenvolvimento das atividades propostas.

BARRA



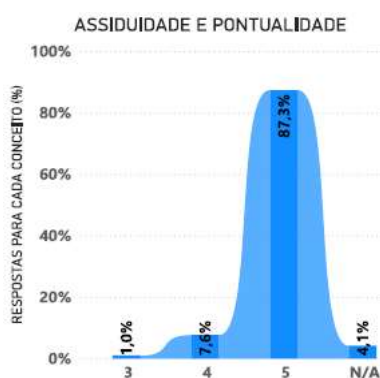
CCBS



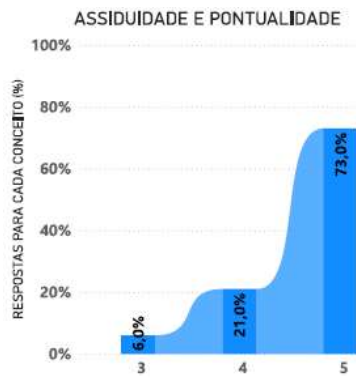
CCET



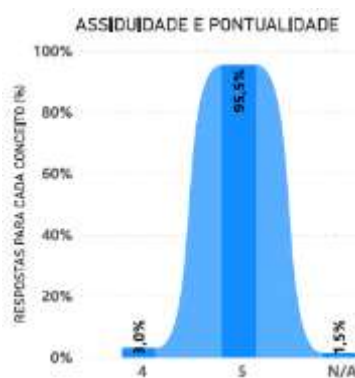
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 58. Indicador 1.1 continuação: Assiduidade e pontualidade (autoavaliação) – avaliação por centro

ENTREGA E CUMPRIMENTO DO PLANO DE ENSINO

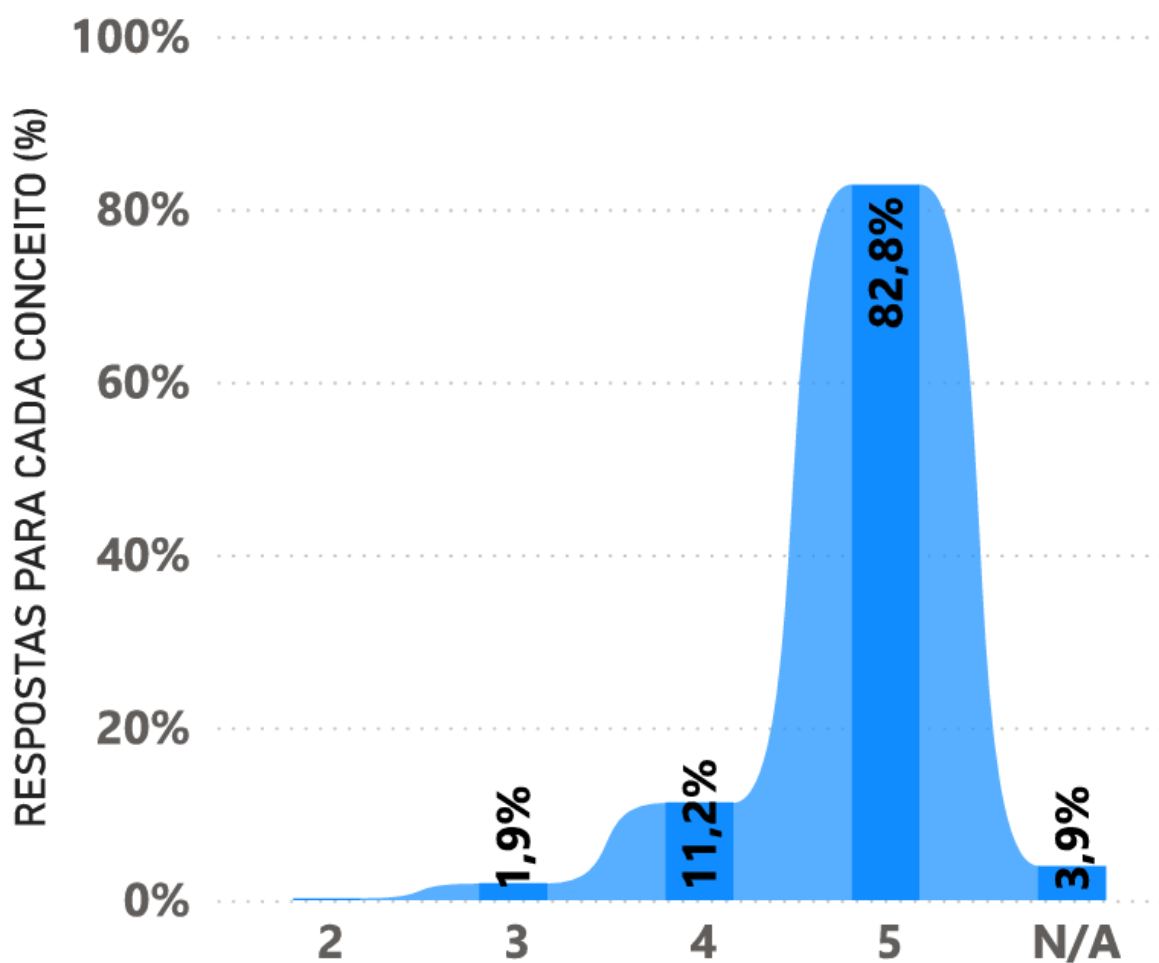


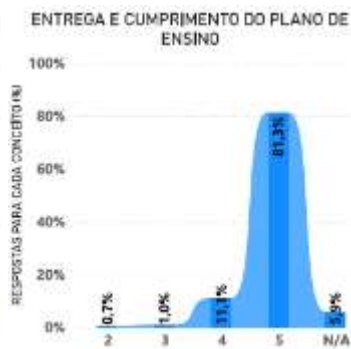
Figura 59. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino (autoavaliação) – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente entregou e cumpriu o plano de ensino, facilitando o planejamento de rotinas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a antecipação das tarefas de maior complexidade, proporcionando transparência quanto à condução e avaliação do componente curricular.

BARRA



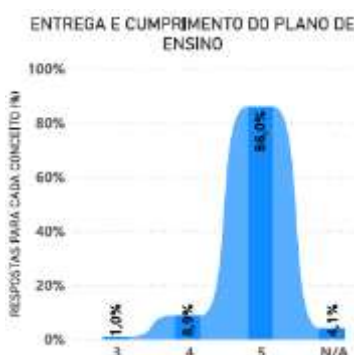
CCBS



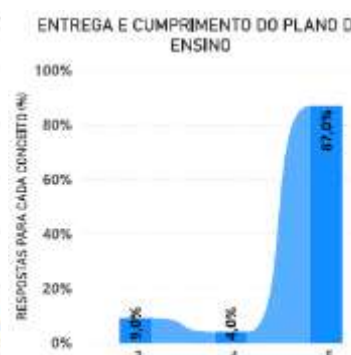
CCET



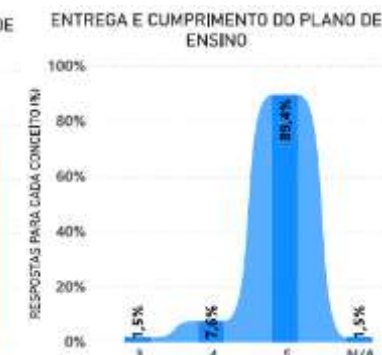
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 60. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino (autoavaliação) – avaliação por centro

REFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS

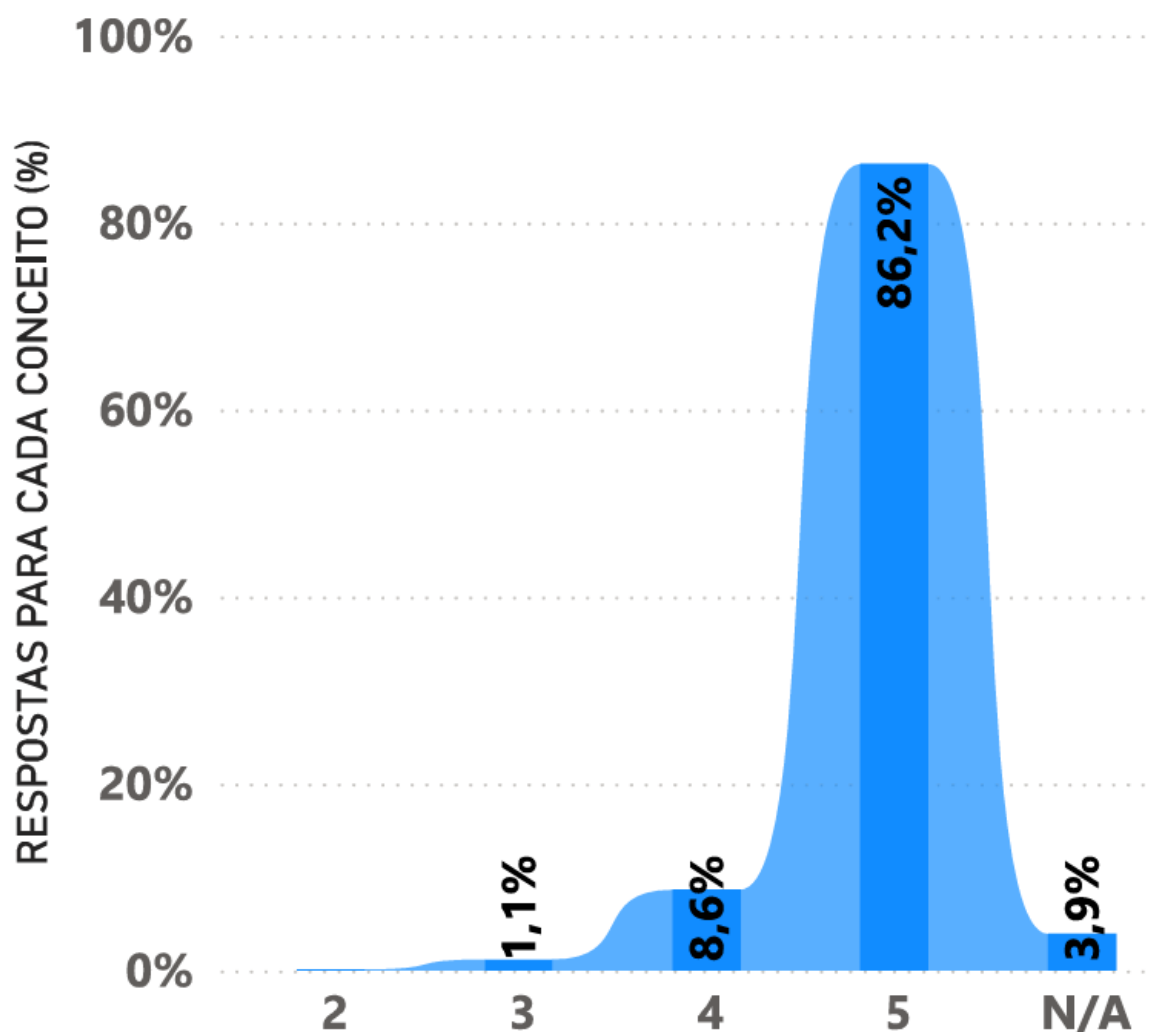


Figura 61. Indicador 1.3: Referências disponibilizadas (autoavaliação) – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As referências disponibilizadas foram suficientes e compatíveis com a proposta do componente curricular, pois possibilitaram o aprendizado adequado, promoveram autoridade, embasamento, aprofundamento e confiabilidade no ensino dos conteúdos propostos e permitiram o desenvolvimento de uma identidade técnico-científica a partir do arcabouço teórico-prático das obras utilizadas.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 62. Indicador 1.3 continuação: Referências disponibilizadas (autoavaliação) – avaliação por centro

DOMÍNIO DO CONTEÚDO

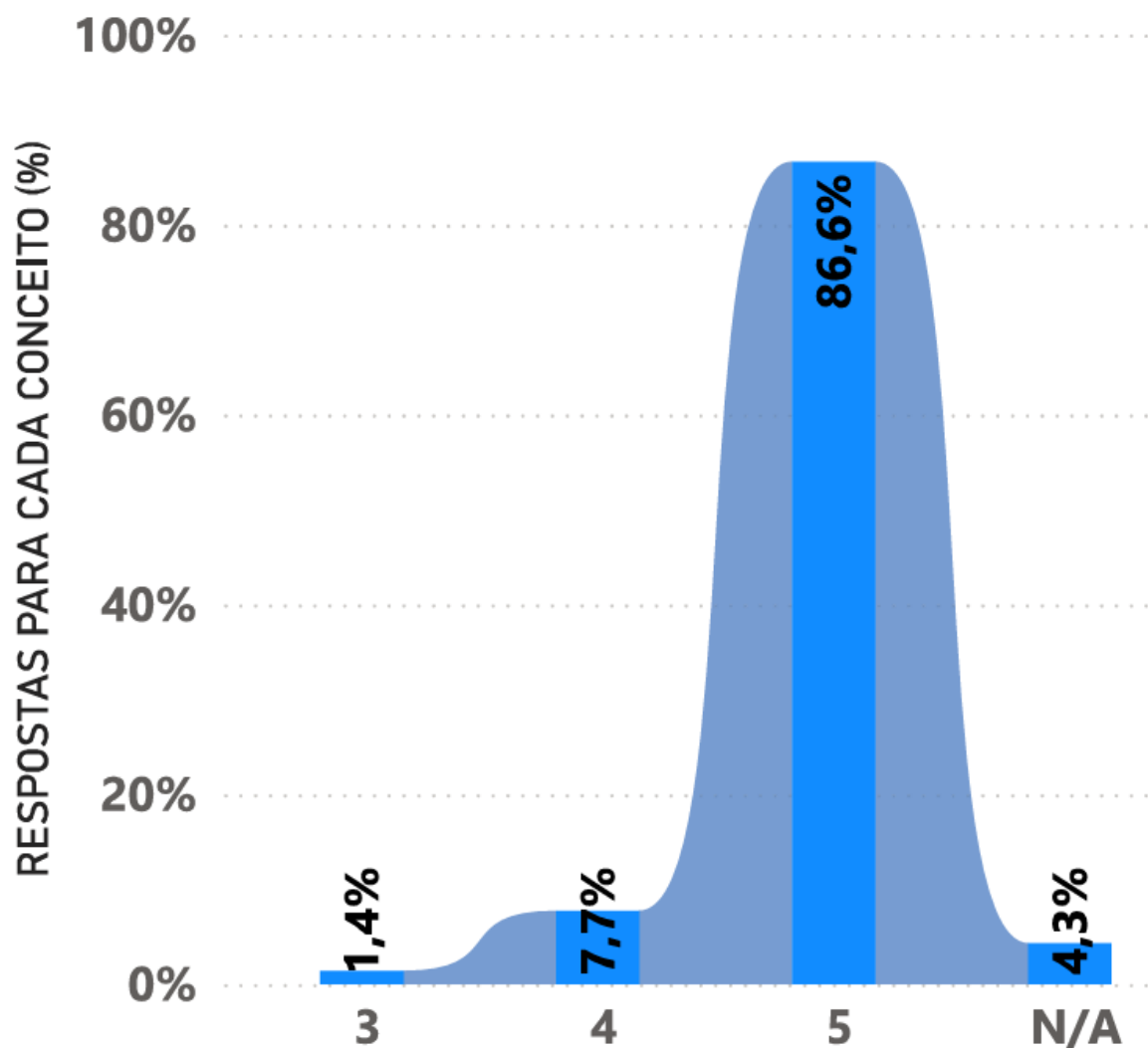


Figura 63. Indicador 1.4: Domínio do conteúdo (autoavaliação) – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente demonstrou domínio suficiente sobre o conteúdo do componente, viabilizando o aproveitamento do conteúdo pelos estudantes, possibilitando o seu aprofundamento e proporcionando uma adequada interlocução entre diferentes componentes curriculares.

BARRA



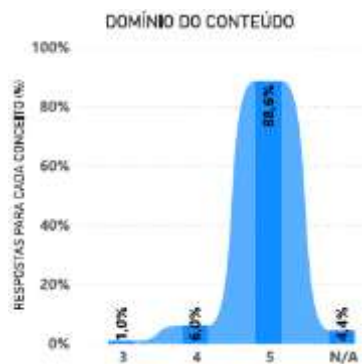
CCBS



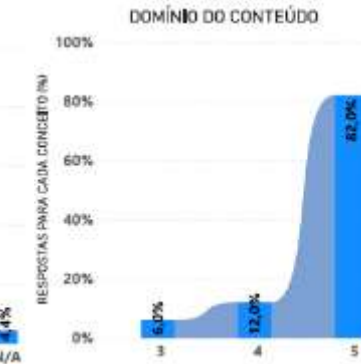
CCET



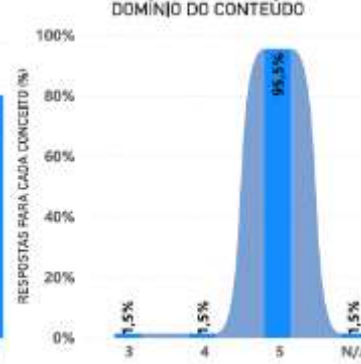
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 64. Indicador 1.4 continuação: Domínio do conteúdo (autoavaliação) – avaliação por centro

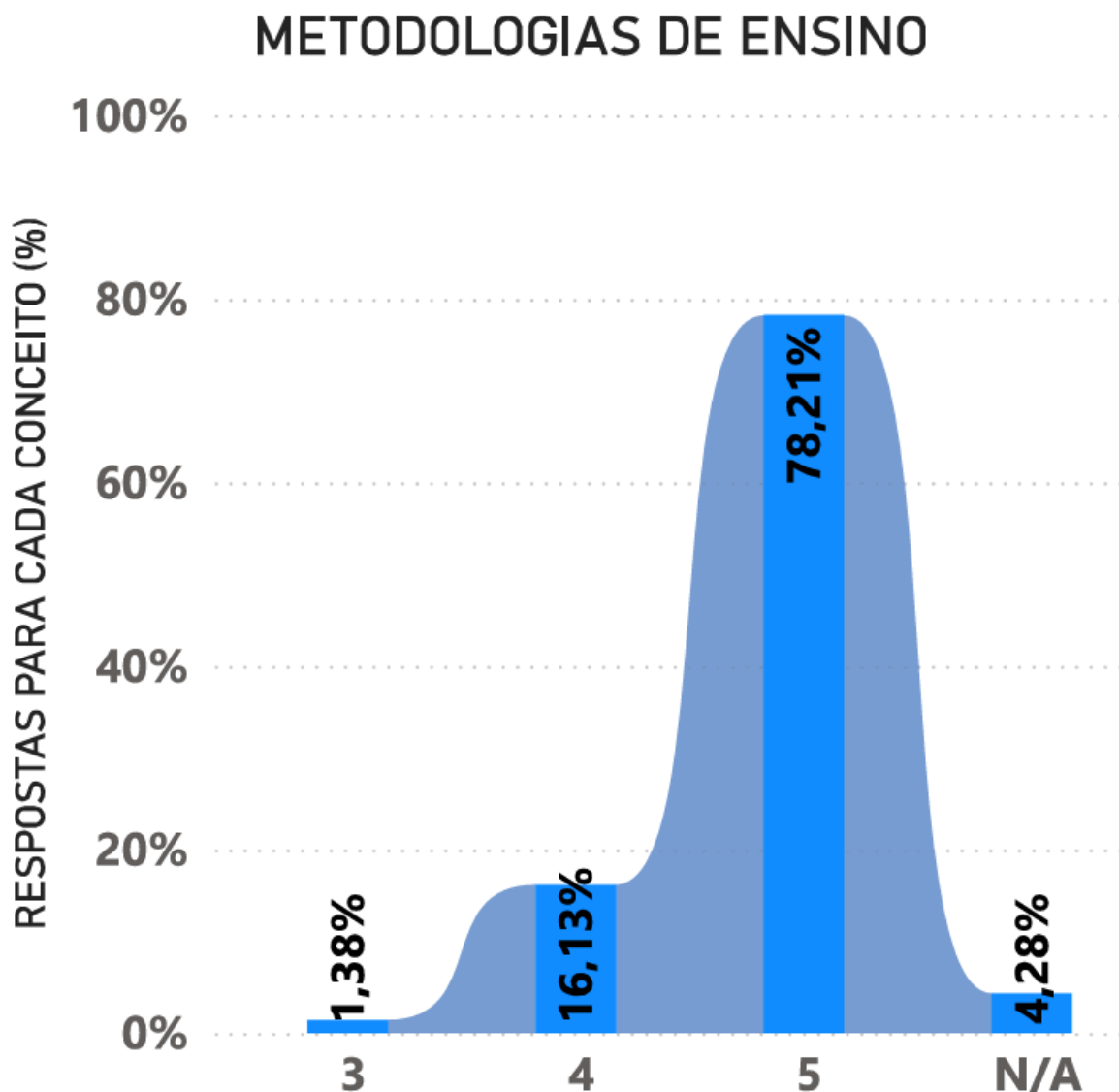


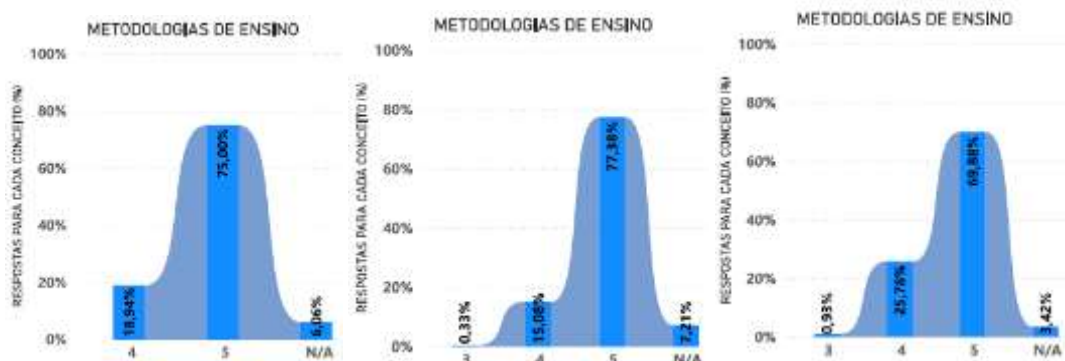
Figura 65. Indicador 1.5: Metodologias de ensino (autoavaliação) – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As metodologias de ensino utilizadas no componente curricular foram adequadas, pois permitiram o desenvolvimento sequencial e participativo dos conteúdos abordados, se compatibilizam com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área e o aperfeiçoamento de competências críticas e reflexivas.

BARRA

CCBS

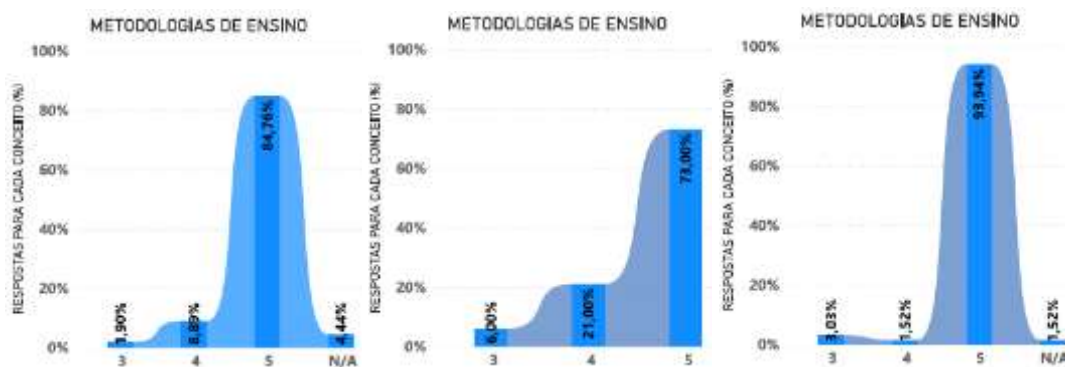
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI

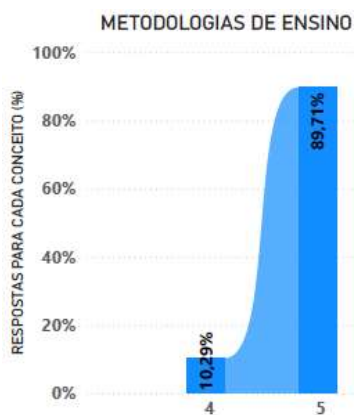


Figura 66. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino (autoavaliação) – avaliação por centro

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

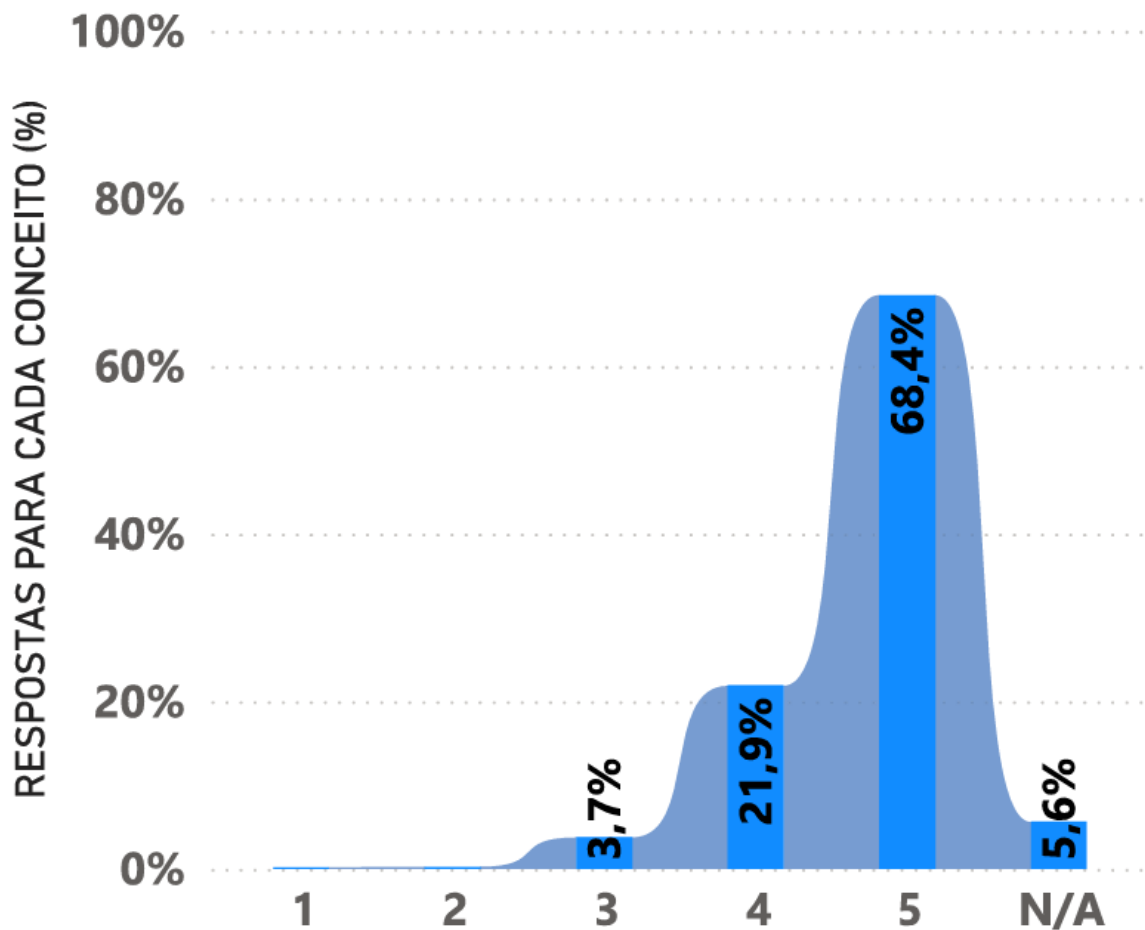


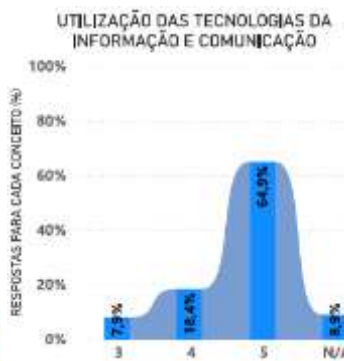
Figura 67. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação (autoavaliação) – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A utilização de tecnologias da informação e comunicação foi adequada, pois houve suficiente adoção de recursos digitais significativos para os processos de ensino-aprendizagem, com a combinação de diferentes ferramentas para uma maior dinamização das atividades, possibilitando maior interatividade e interesse durante as aulas e facilidade na compreensão dos componentes curriculares.

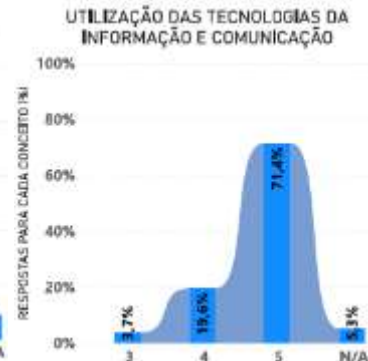
BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

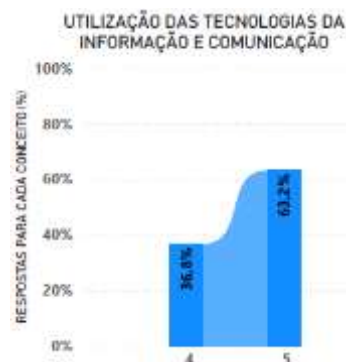


Figura 68. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação (autoavaliação) – avaliação por centro

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS

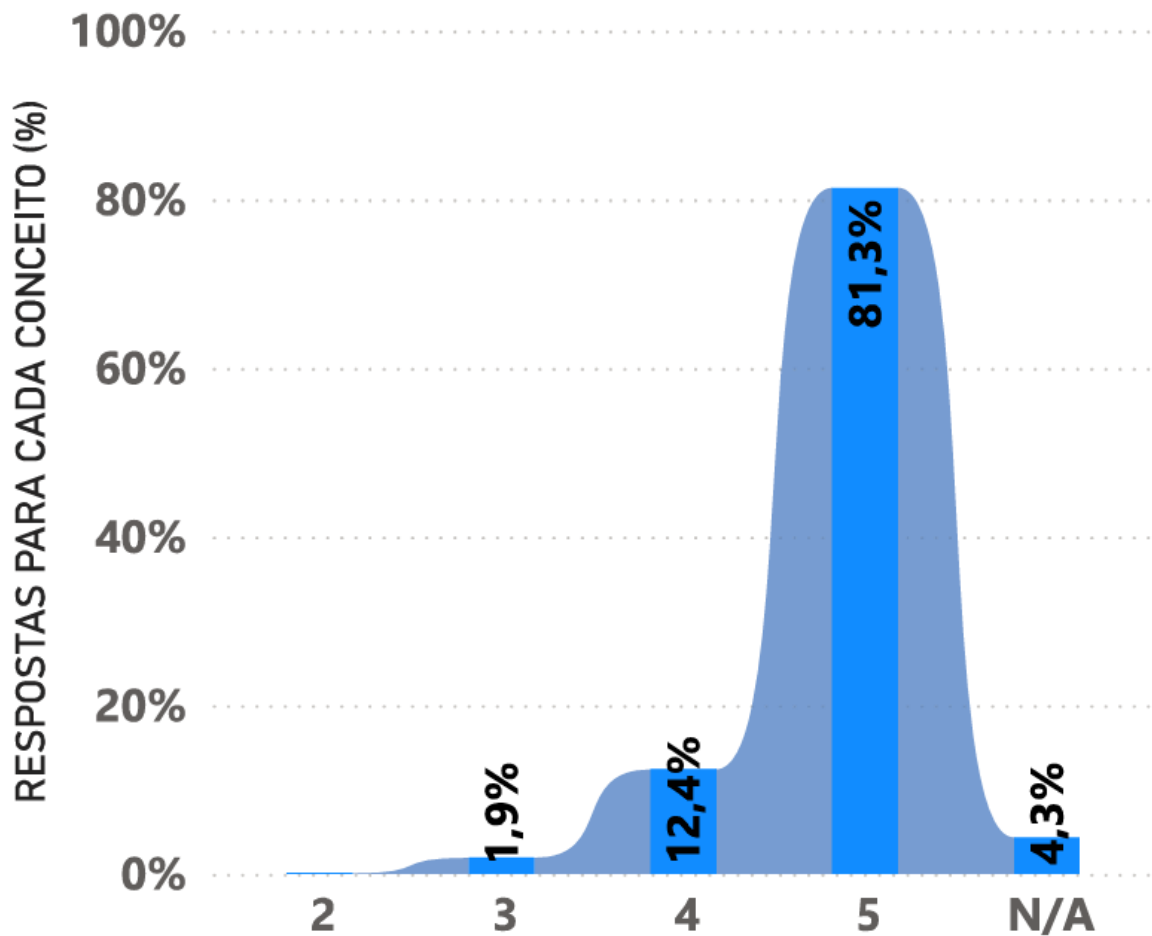


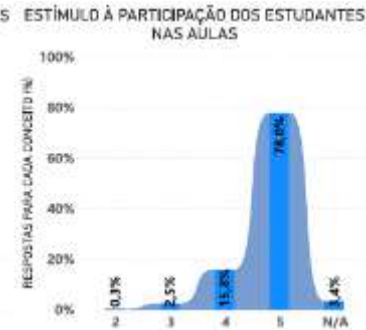
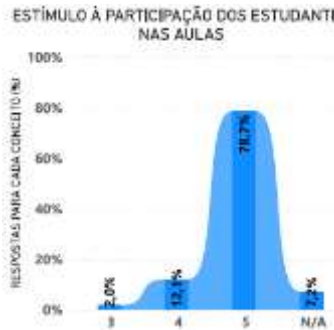
Figura 69. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O estímulo à participação dos estudantes nas aulas foi suficiente, pois houve uma adequada adoção de métodos de incentivo a essa participação, promovendo maior envolvimento e dinamismo nas aulas e possibilitando aos estudantes o aprendizado dos conteúdos por meio de atitudes, ações e interações entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

BARRA

CCBS

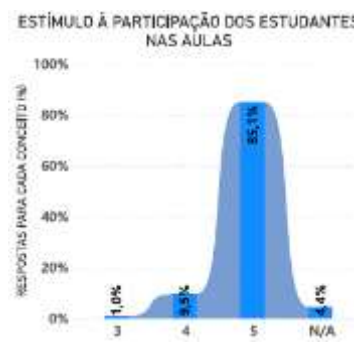
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 70. Indicador 1.7 continuação : Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

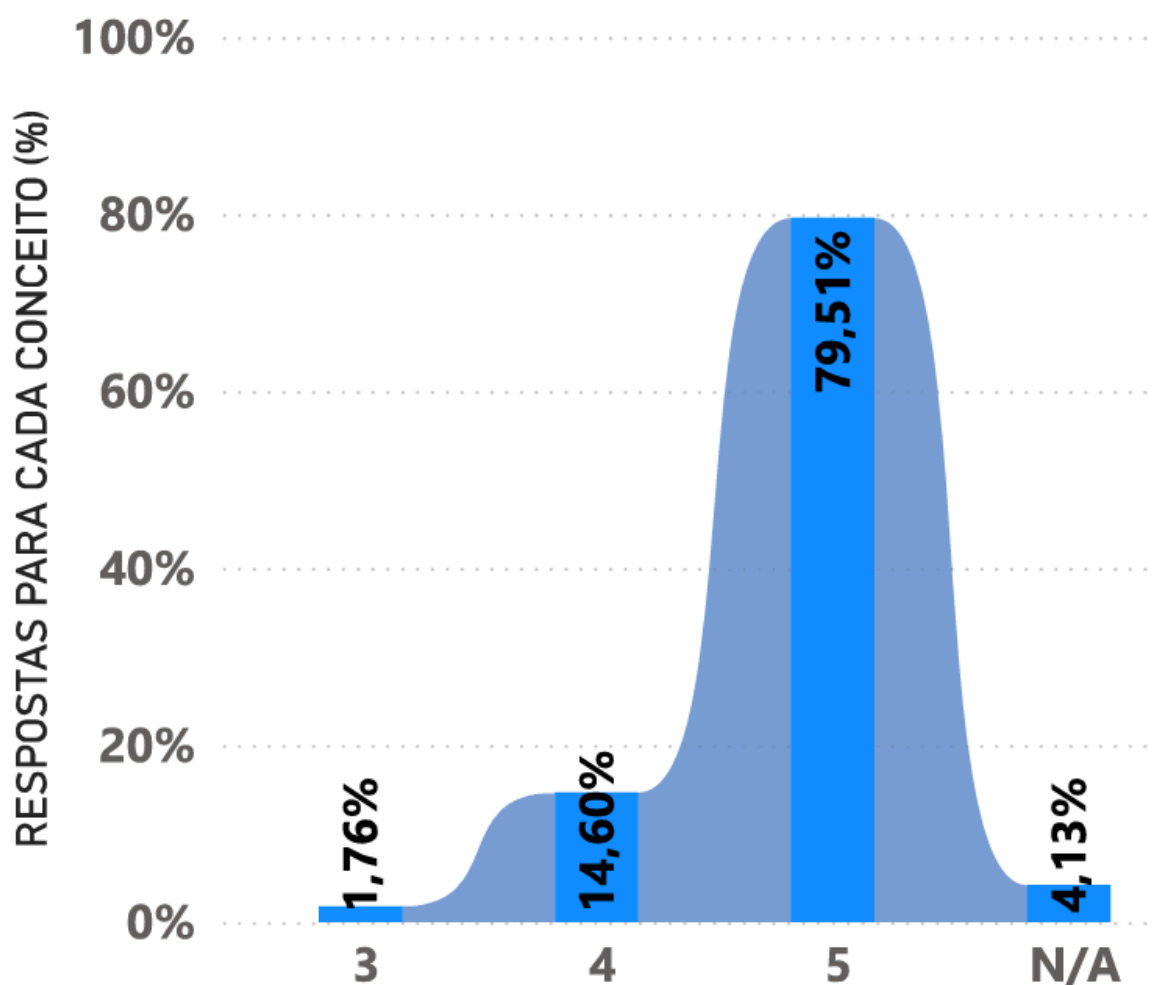


Figura 71. Indicador 1.8 : Estratégias de avaliação da aprendizagem (autoavaliação)– avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As estratégias de avaliação da aprendizagem foram adequadas, pois são compatíveis com os objetivos educacionais e concepção do curso definida no PPC, e permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, resultando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos discentes, ampliando conhecimentos produzidos com mecanismos que garantam sua natureza formativa e impulsionando a busca pela construção de novos conhecimentos com adoção de ações concretas para melhoria da aprendizagem em razão das avaliações realizadas.

BARRA

CCBS

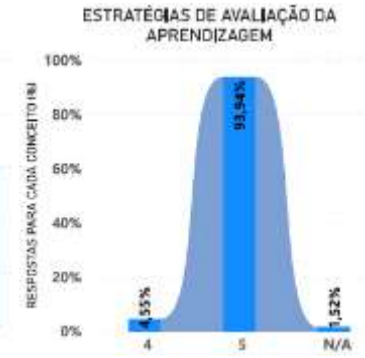
CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 72. Indicador 1.8 continuação : Estratégias de avaliação da aprendizagem (autoavaliação) – avaliação por centro

DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

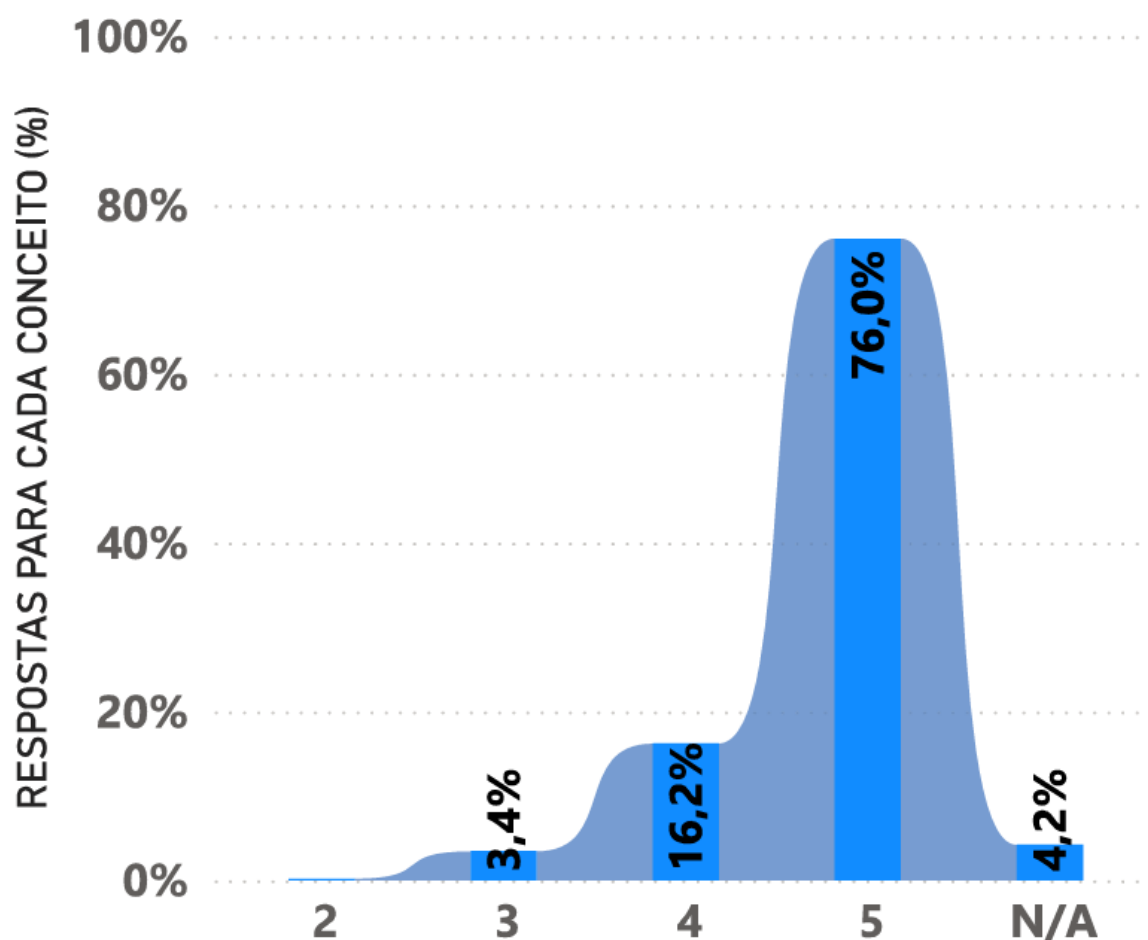


Figura 73. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A divulgação dos resultados das avaliações ocorreu satisfatoriamente, possibilitando a discussão adequada dos resultados entre o docente e a turma e a revisão das limitações para um melhor aprendizado e permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI



Figura 74. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

INTERAÇÕES PROFESSOR - ALUNO

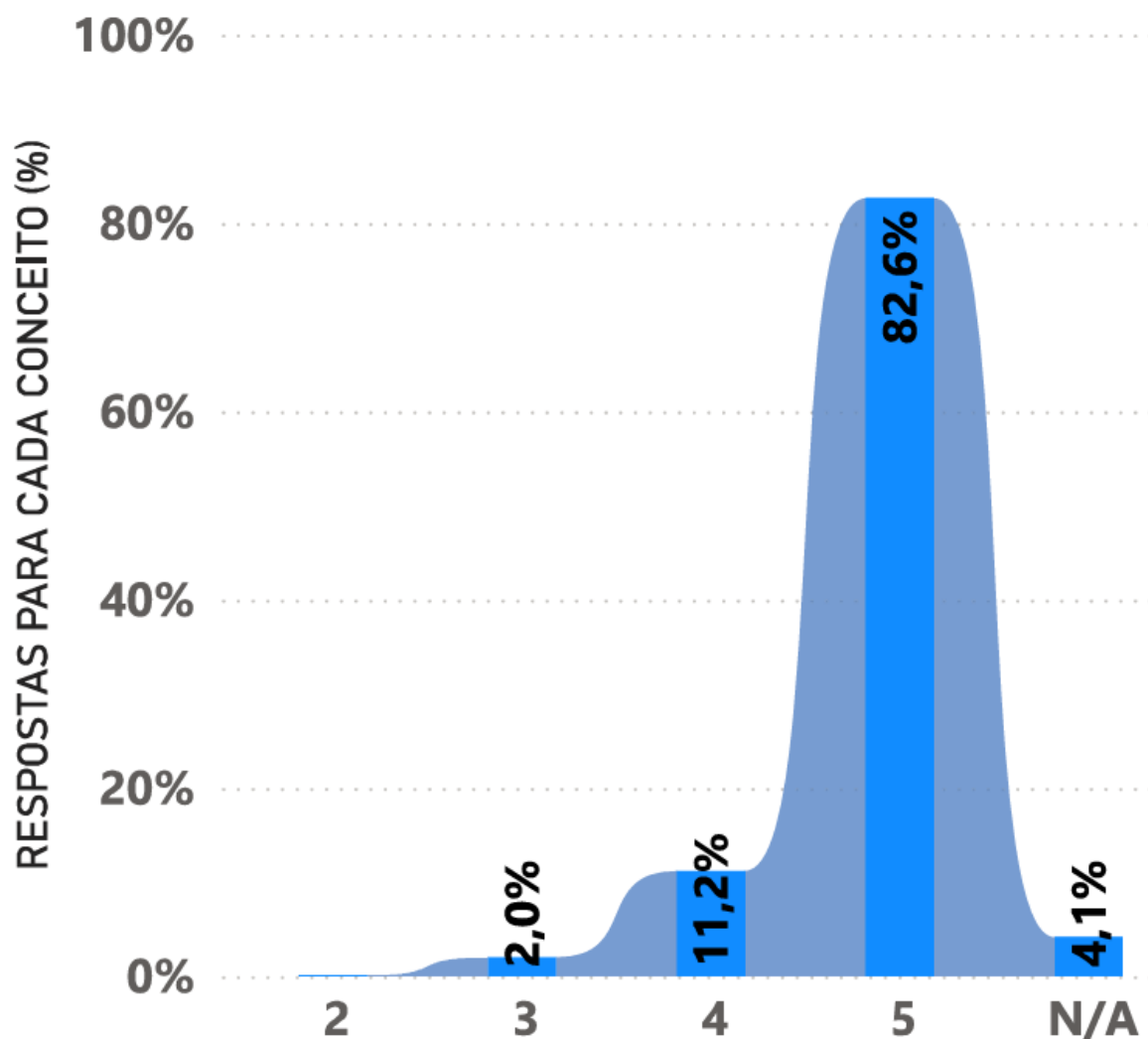
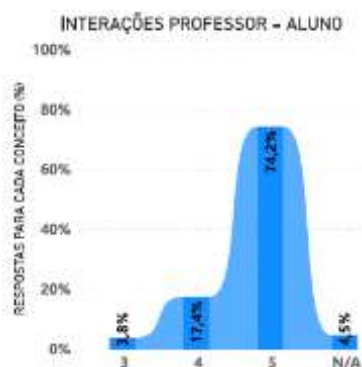


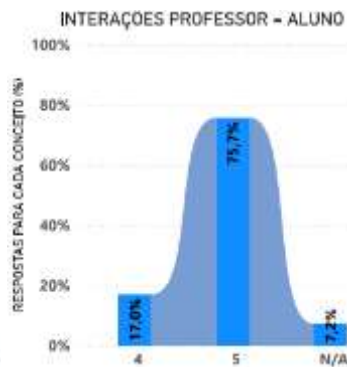
Figura 75. Indicador 1.10: Interações professor – aluno – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As interações professor-aluno ocorreram satisfatoriamente, pois as estratégias adotadas foram adequadas e suficientes para motivar, envolver e despertar o interesse dos estudantes para a realização de atividades e estudo dos conteúdos curriculares, permitindo a mobilização dos conhecimentos cotidianos e das experiências vividas por eles e contribuindo para que tornem-se ativos no processo de construção de conhecimento, de forma que possam expressar seus saberes, opiniões e experiências.

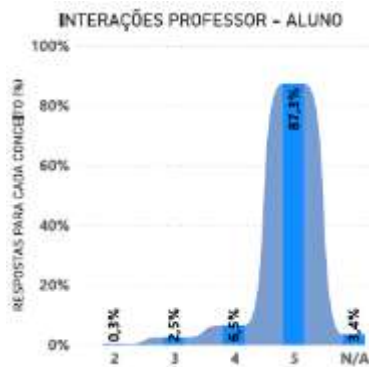
BARRA



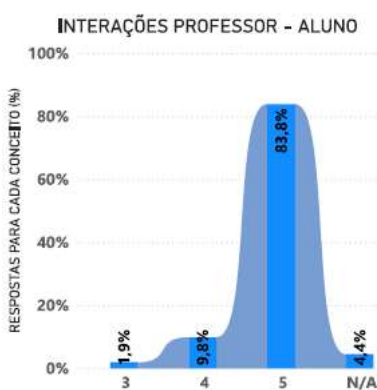
CCBS



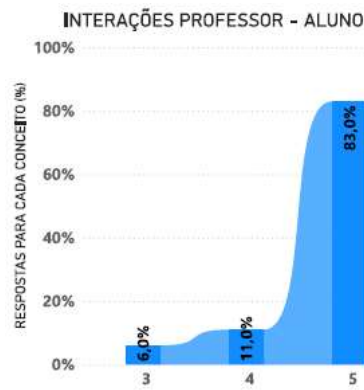
CCET



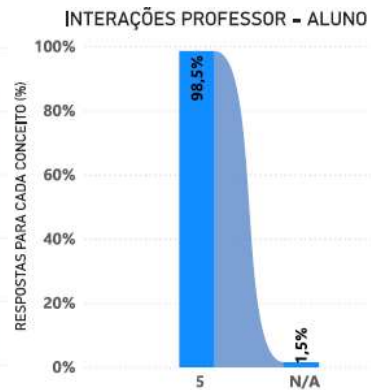
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

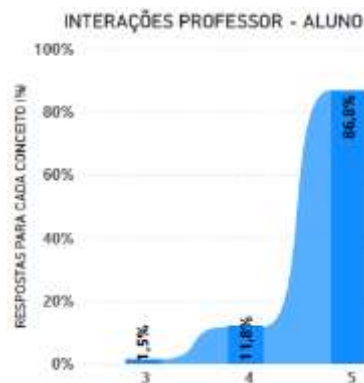


Figura 76. Indicador 1.10 continuação: Interações professor – aluno – avaliação por centro

CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

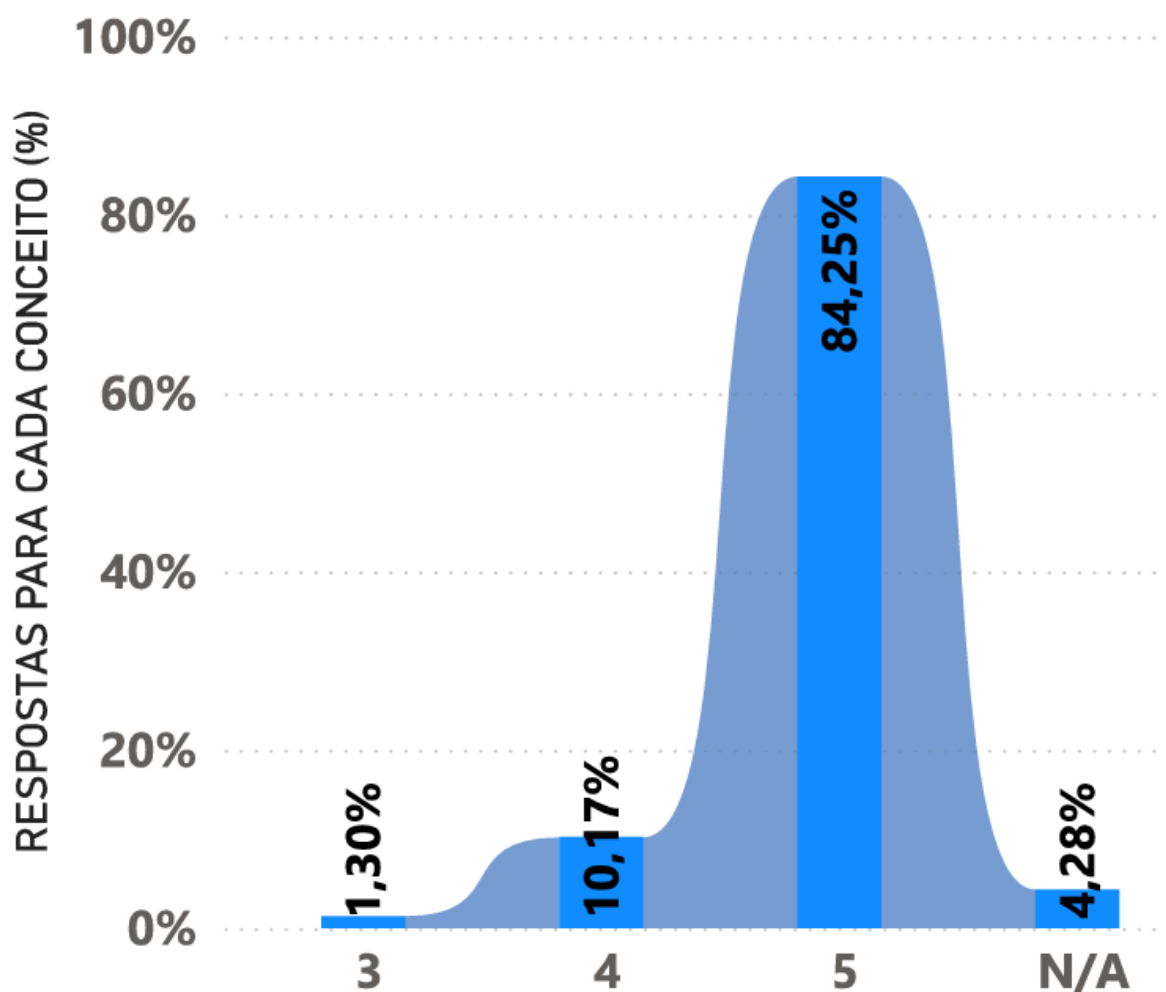


Figura 77. Indicador 1.11: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O componente curricular cursado contribuiu satisfatoriamente para a formação, pois agregou na construção da formação geral e específica previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando desenvolver competências reflexivas e críticas e propiciando experiências de aprendizagem inovadoras.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 78. Indicador 1.11 continuação: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação por centro

SEU EMPENHO ENQUANTO DOCENTE

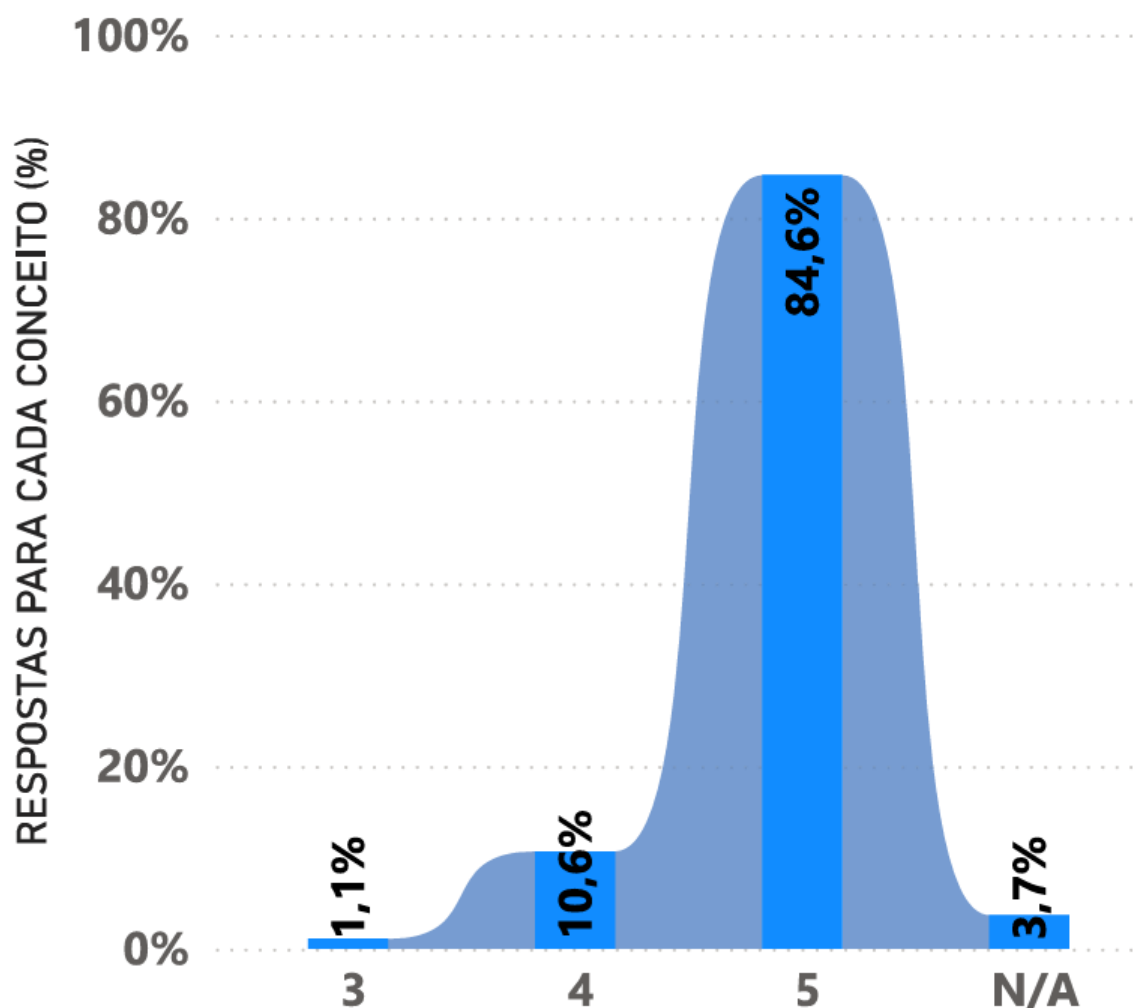


Figura 79. Indicador 1.12: Seu empenho enquanto docente desse componente curricular – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Seu empenho enquanto docente desse componente curricular - Meu empenho enquanto docente desse componente foi satisfatório, possibilitando o desenvolvimento de ações voltadas para a sua melhor condução e adequado aproveitamento pelos estudantes, além de proporcionar um olhar atento às dificuldades manifestadas.

BARRA

CCBS

CCET



CEHU

LAPA

LEM



SAMAVI

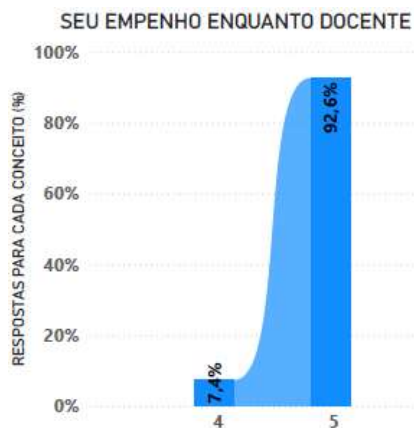


Figura 80. Indicador 1.12 continuação: Seu empenho enquanto docente desse componente curricular – avaliação por centro

PESQUISA

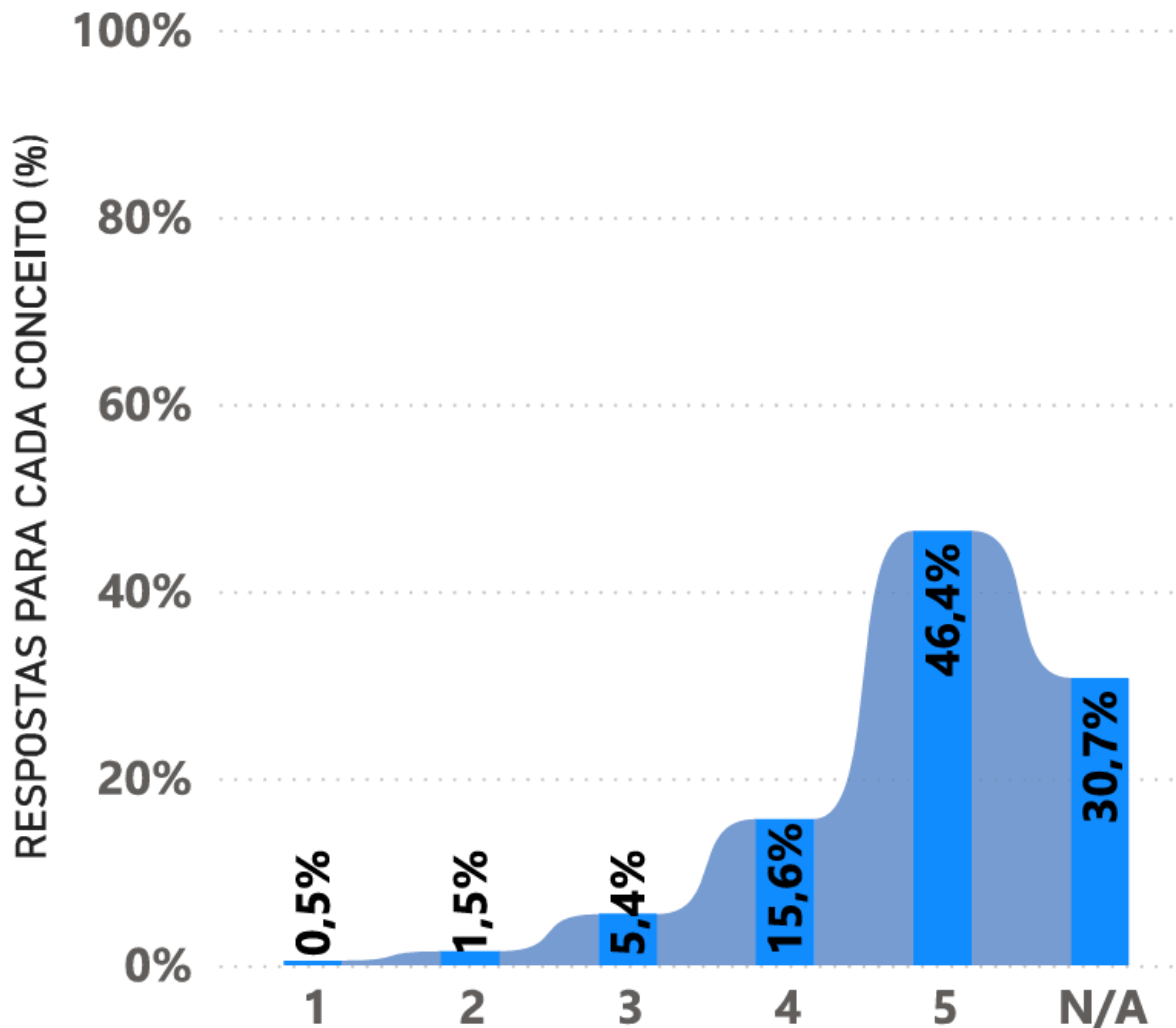
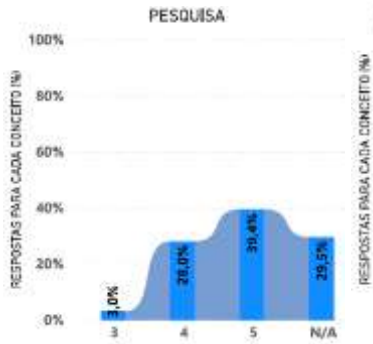


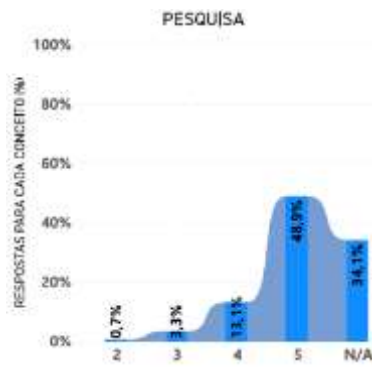
Figura 81. Indicador 1.13: Pesquisa – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O desenvolvimento da pesquisa foi suficiente, proporcionando a produção de conhecimentos a partir de práticas investigativas significativas, o aprendizado de métodos e técnicas importantes para a formação no curso e para a iniciação científica, permitindo o alcance de resultados relevantes à área de conhecimento escolhida.

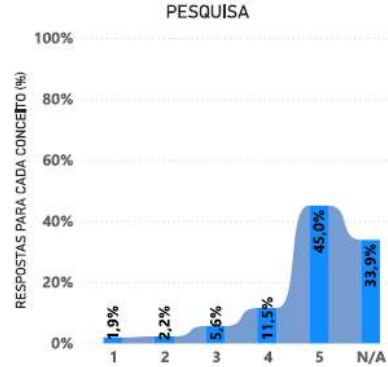
BARRA



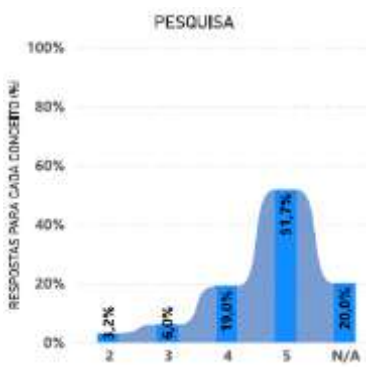
CCBS



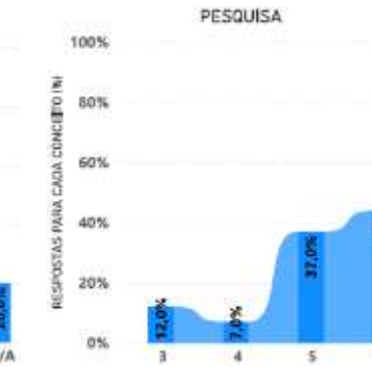
CCET



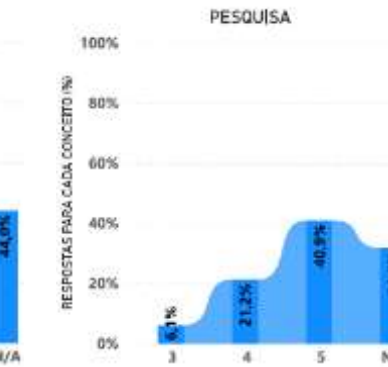
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

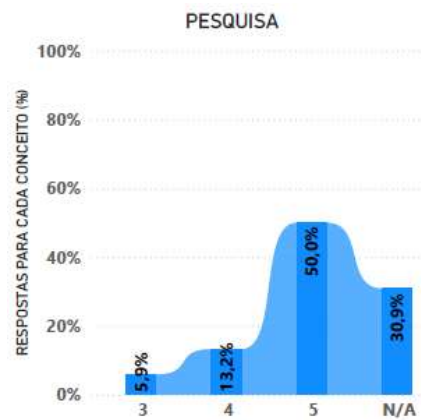


Figura 82. Indicador 1.13 continuação: Pesquisa – avaliação por centro

EXTENSÃO

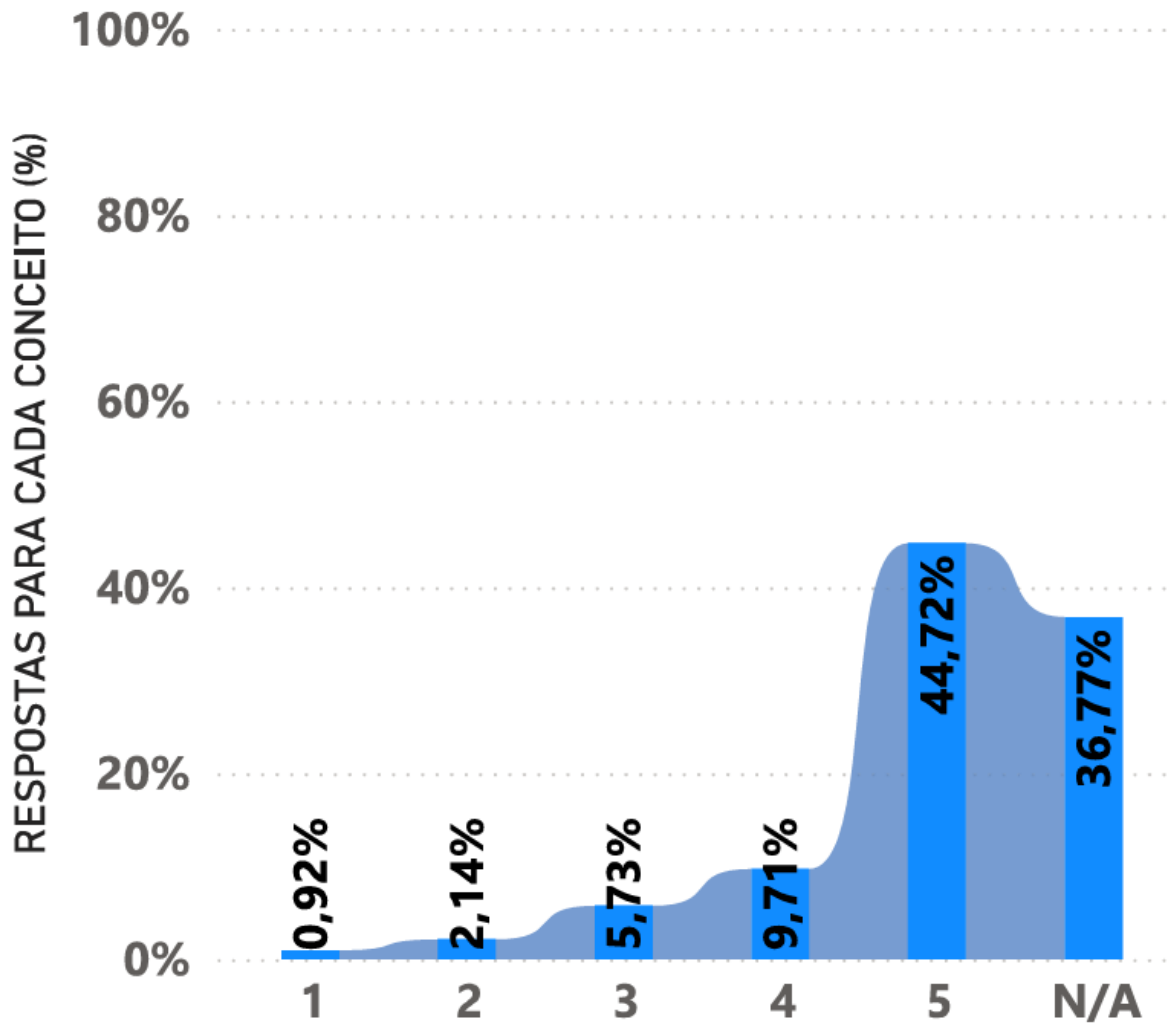
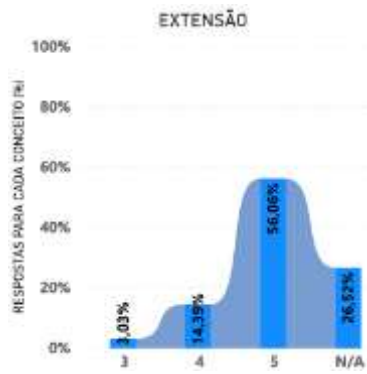


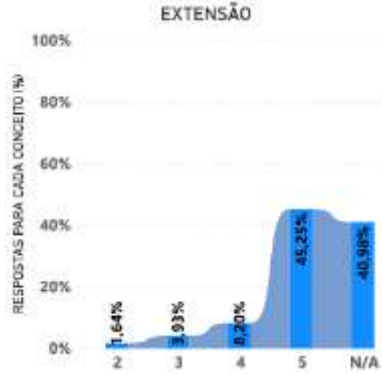
Figura 83. Indicador 1.14: Extensão – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O desenvolvimento da extensão foi suficiente para iniciar continuar e/ou finalizar a integralização da carga horária de extensão, bem como para o estabelecimento da relação com a comunidade externa, a partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, possibilitando uma melhor compreensão da relação entre teoria e prática e a ampliação dos saberes a partir da interlocução com outras fontes de conhecimentos.

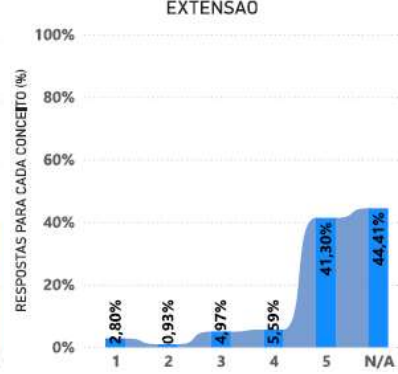
BARRA



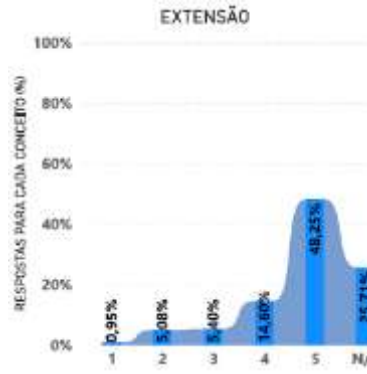
CCBS



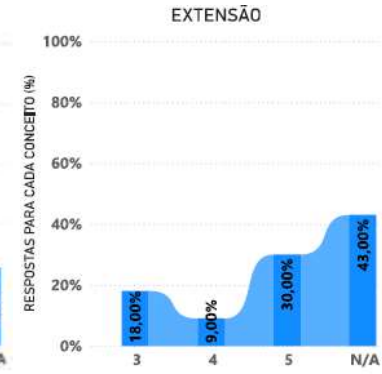
CCET



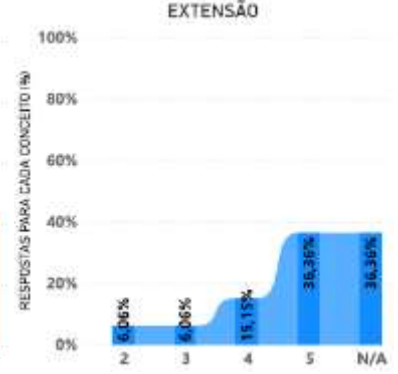
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

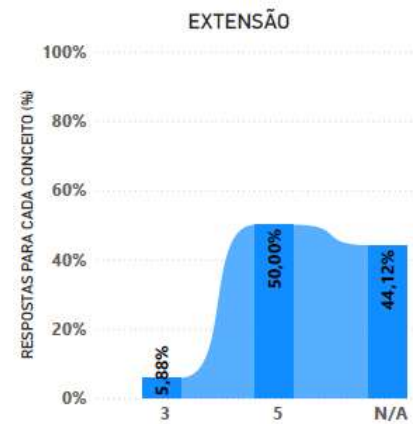


Figura 84. Indicador 1.14 continuação: Extensão – avaliação por centro

CONDUÇÃO DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

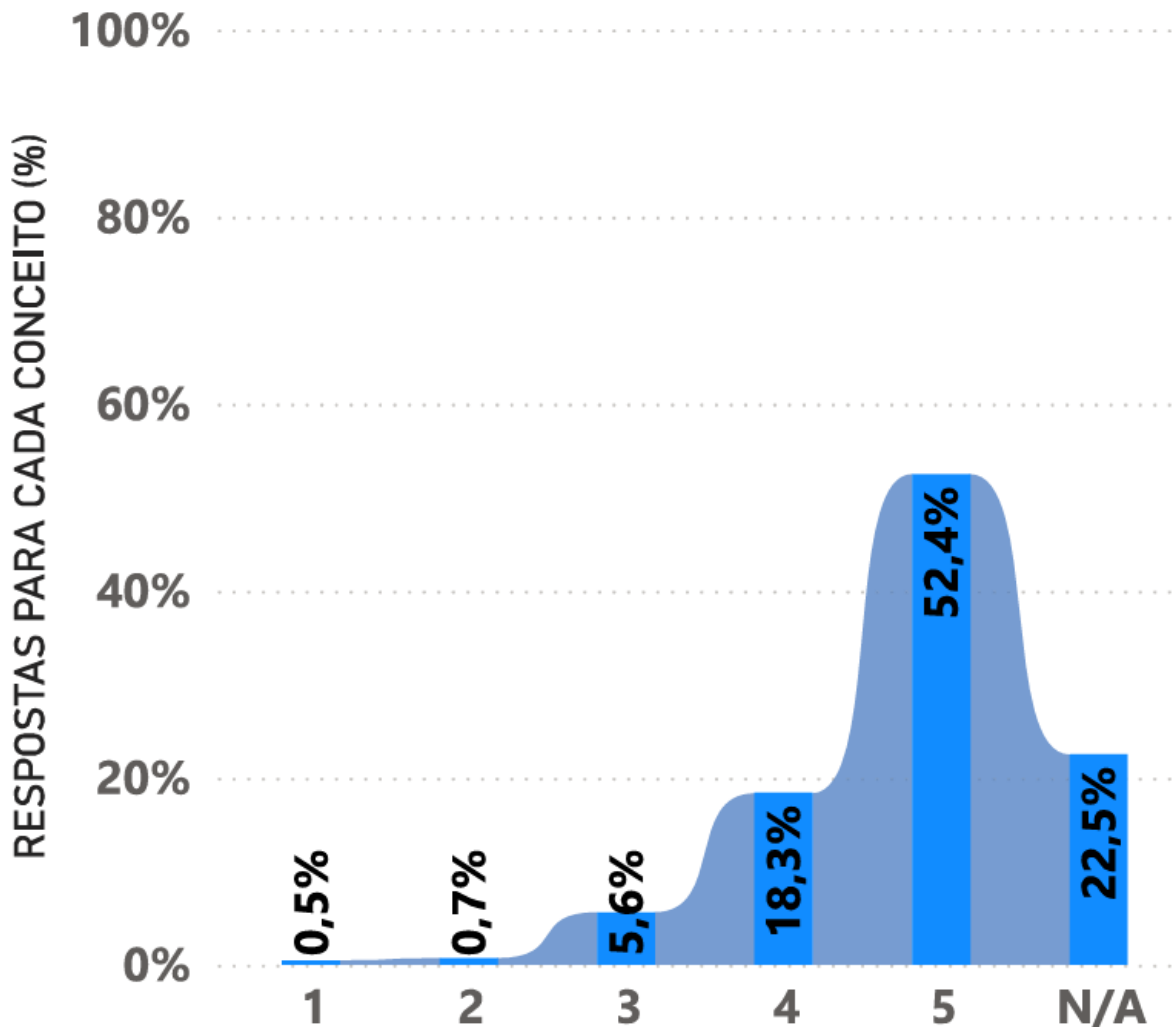


Figura 85. Indicador 1.15: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação)– avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: - A condução da orientação acadêmica se deu de forma satisfatória, pois o atendimento adequado das demandas apresentadas foi viabilizado, possibilitou a otimização das escolhas dos estudantes no curso e fortaleceu o vínculo entre docente e estudantes.

BARRA



CCBS



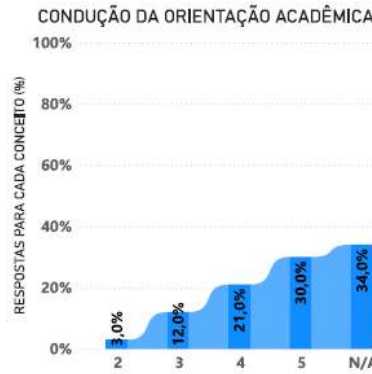
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

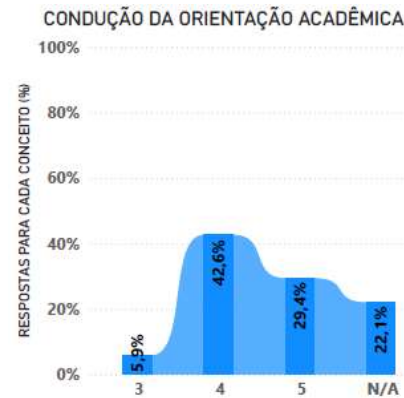


Figura 86. Indicador 1.15 continuação: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação)–avaliação por centro

CONDUÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE TCC

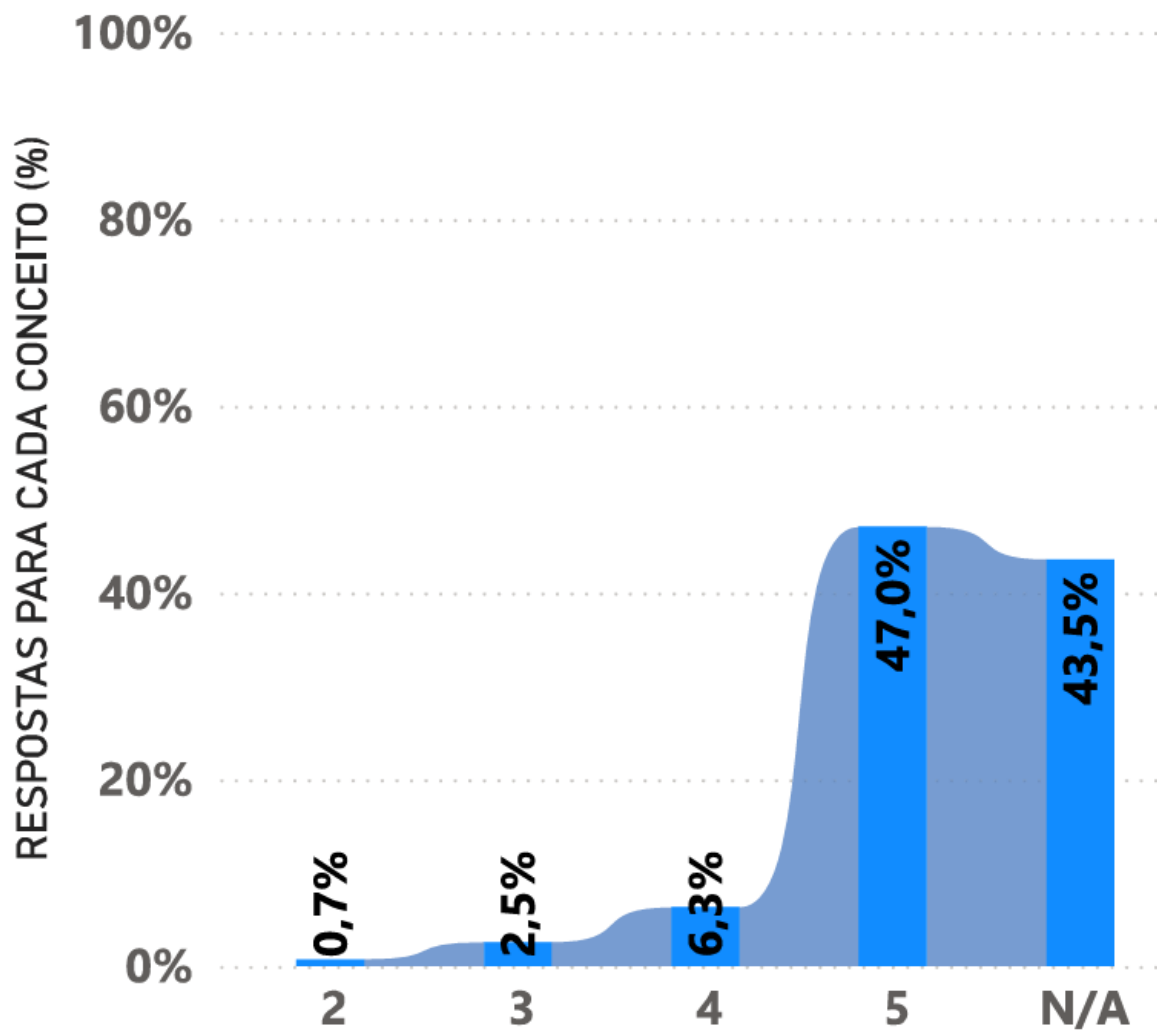


Figura 87. Indicador 1.16: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (autoavaliação) – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A condução da orientação de TCC se deu de forma satisfatória, pois o atendimento adequado das demandas apresentadas foi viabilizado, possibilitou o alcance de resultados significativos e a produção de dados de pesquisa relevantes para a área de conhecimento.

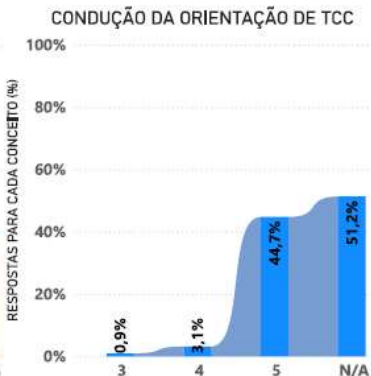
BARRA



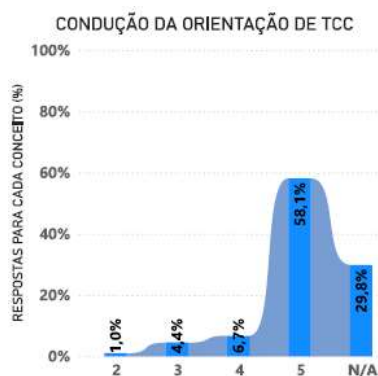
CCBS



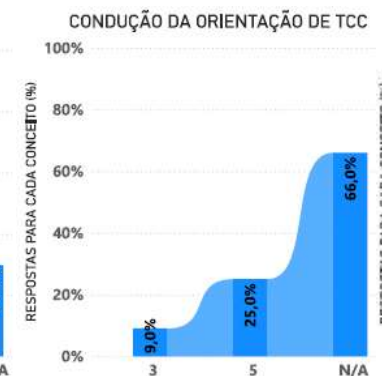
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

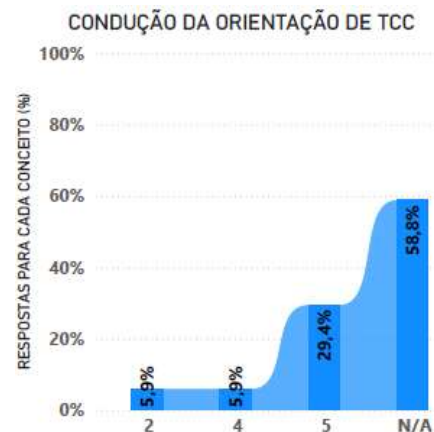


Figura 88. Indicador 1.16 continuação: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (autoavaliação)– avaliação por centro

CONDUÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

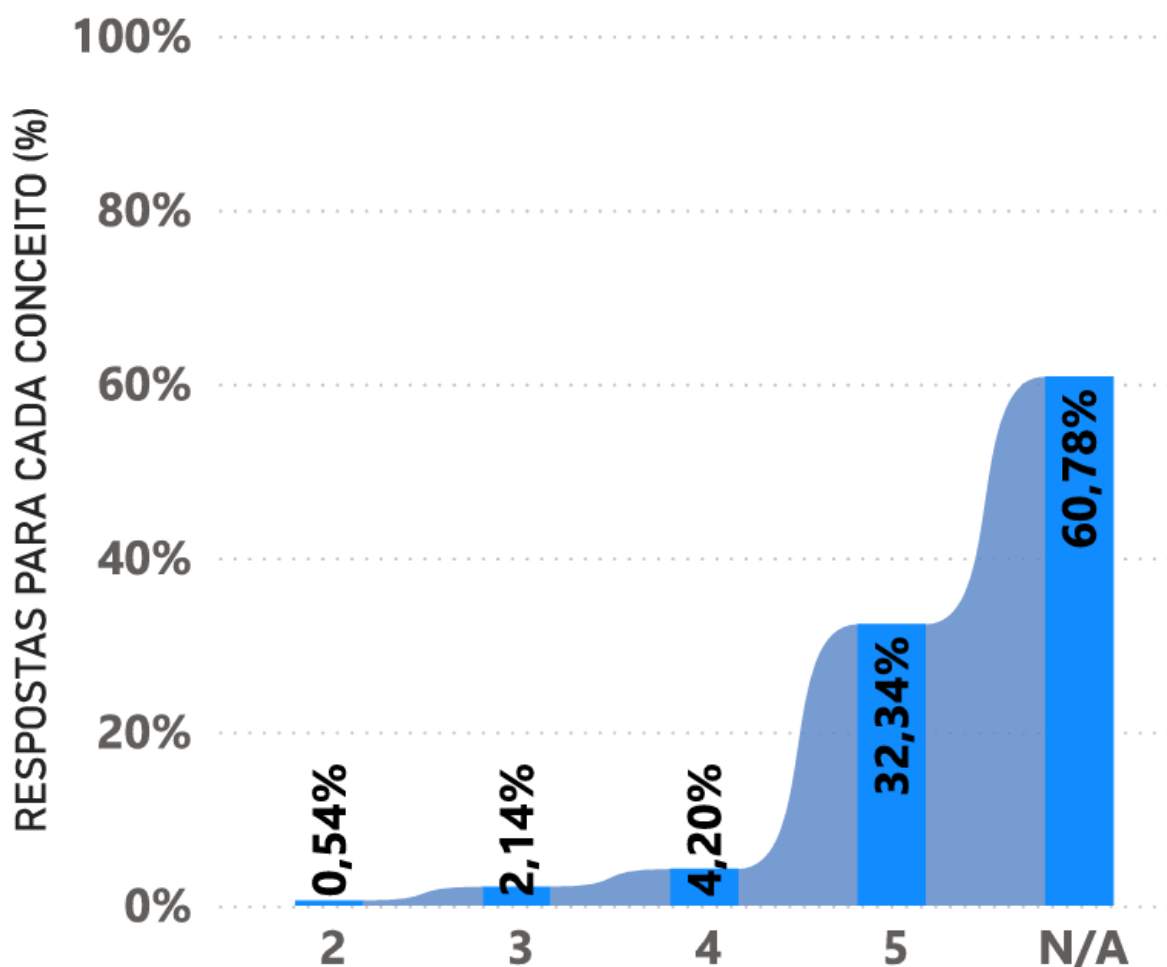


Figura 89. Indicador 1.17: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A condução da orientação de estágio supervisionado se deu de forma satisfatória, pois o atendimento adequado das demandas apresentadas foi viabilizado, possibilitou a adoção de estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho e o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.

BARRA



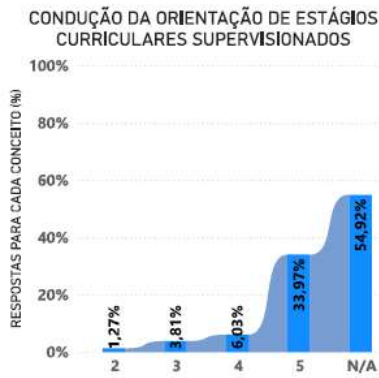
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

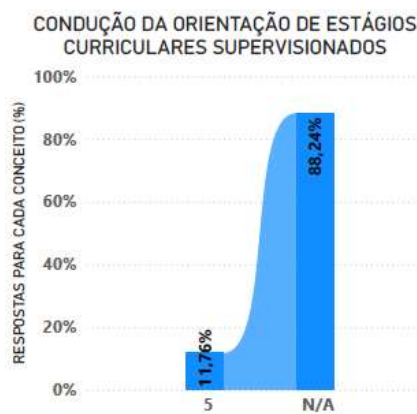


Figura 90. Indicador 1.17 continuação: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação por centro

Dimensão 2: Percepções Docentes

QUALIDADE DO CURSO

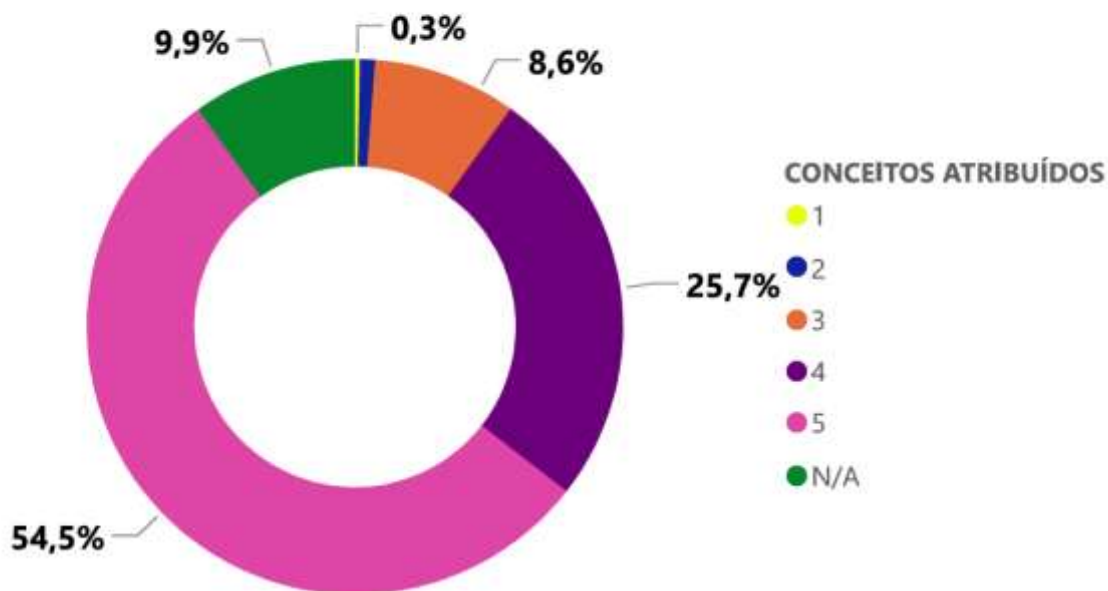
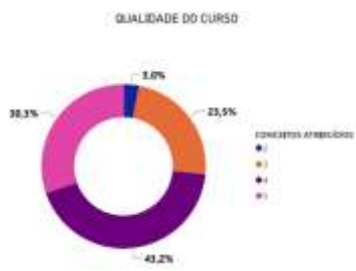


Figura 91. Indicador 2.1: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A qualidade do curso é satisfatória, pois o curso promove de forma adequada a efetiva formação do egresso proposta no Projeto Pedagógico do Curso e evidencia oportunidades de aprendizagem inovadoras, além de práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 92. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso ao qual leciona – avaliação por centro

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM OUTROS DOCENTES

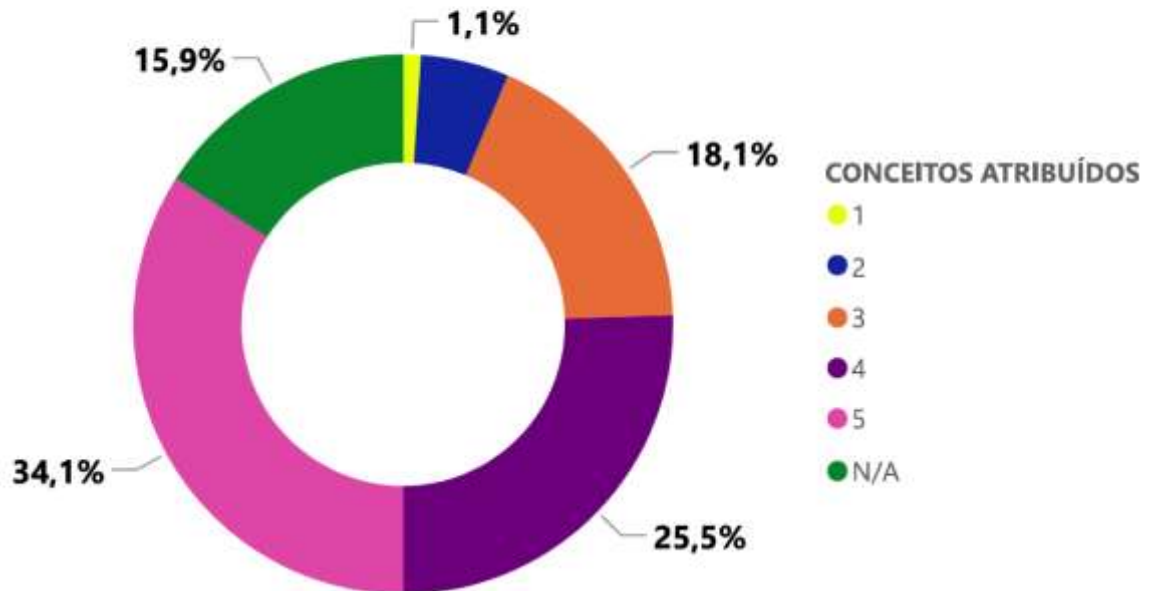


Figura 93. Indicador 2.2: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As condições de desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes são adequadas, possibilitando a efetiva prática da interdisciplinaridade, refletida em projetos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos discentes uma formação integral e aprofundada pelo contato com múltiplos olhares sobre a realidade.

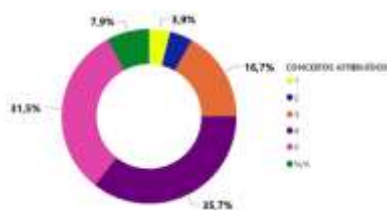
BARRA

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM OUTROS DOCENTES



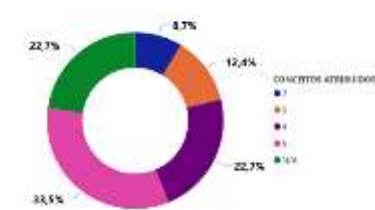
CCBS

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM OUTROS DOCENTES



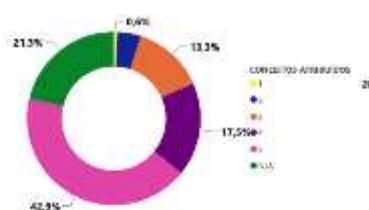
CCET

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM OUTROS DOCENTES



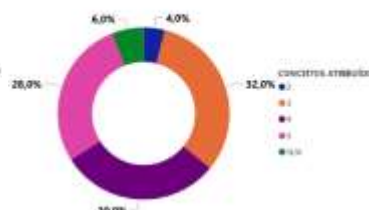
CEHU

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM OUTROS DOCENTES



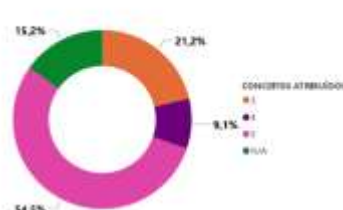
LAPA

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM OUTROS DOCENTES



LEM

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM OUTROS DOCENTES



SAMAVI

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM OUTROS DOCENTES



Figura 94. Indicador 2.2 continuação: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação por centro

DISPONIBILIDADE PARA ATENDIMENTO DAS DEMANDAS

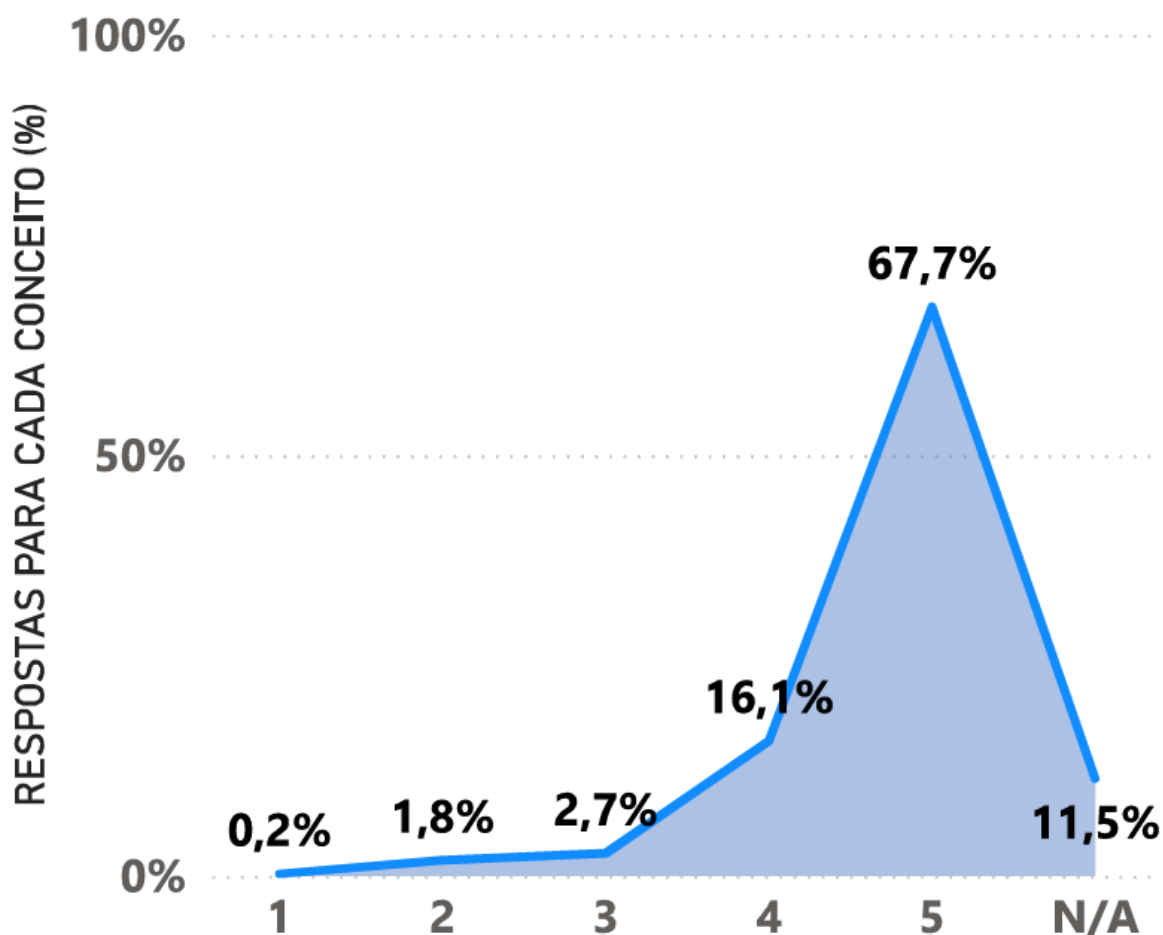


Figura 99. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilidade da coordenação para atendimento das demandas do curso foi satisfatória, uma vez que atuou na observação, organização, consultoria, mediação e incentivo na resolução de problemas, demonstrou habilidades e estratégias eficazes para sua resolução, apresentou um fluxo determinado para os encaminhamentos de decisões e contribuiu para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

BARRA



CCBS



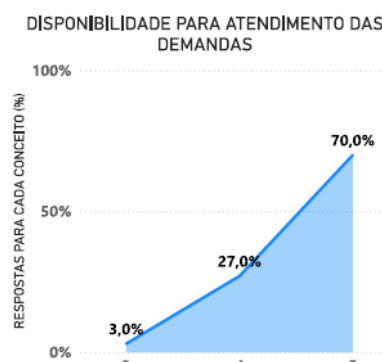
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 100. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – Avaliação por centro

ORIENTAÇÕES AOS DOCENTES

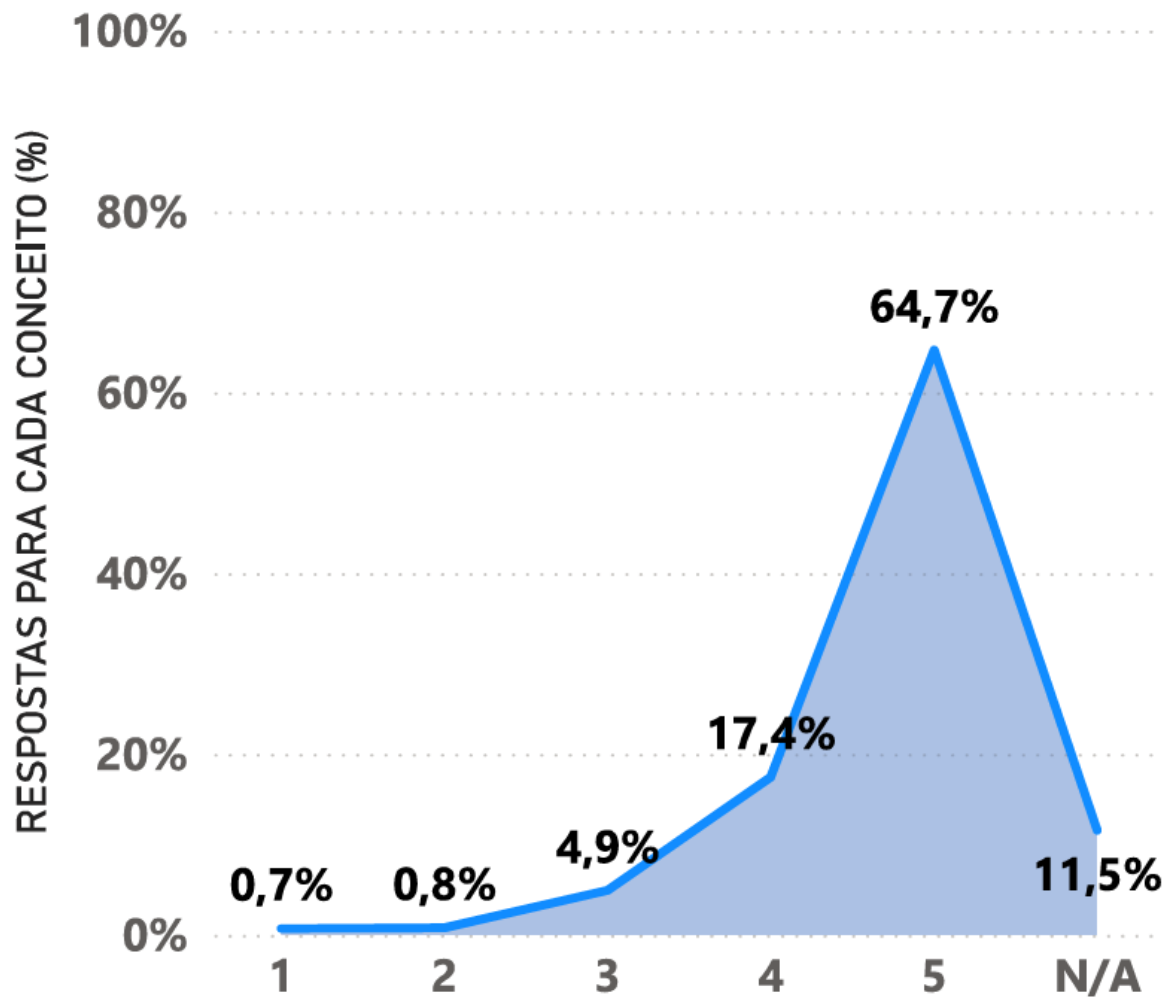
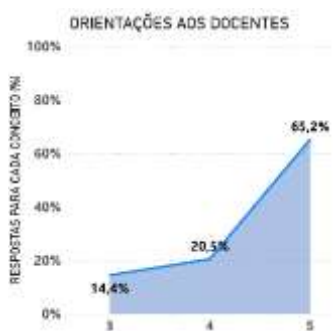


Figura 101. Indicador 3.2: Orientação aos docentes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As orientações aos docentes pela coordenação do curso foram suficientes, possibilitando o acompanhamento adequado das informações e demandas internas, proporcionando atualização contínua dos prazos e normativas institucionais e favorecendo a integração e a melhoria contínua das ações voltadas para o curso..

BARRA



CCBS



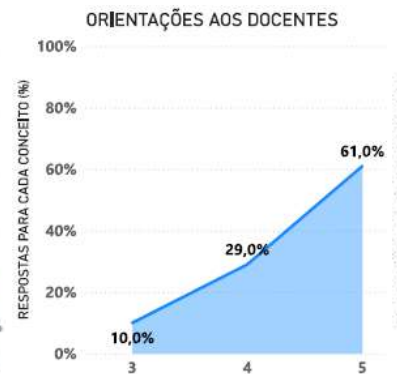
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

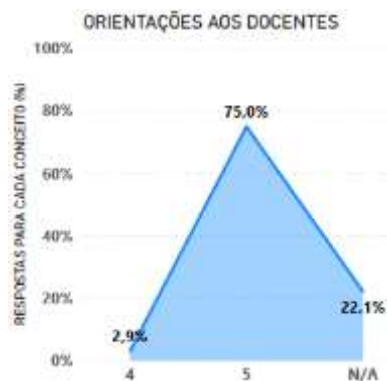


Figura 102. Indicador 3.2 continuação: Orientação aos docentes – avaliação por centro

GERAL

ACESSO AO COORDENADOR DE CURSO

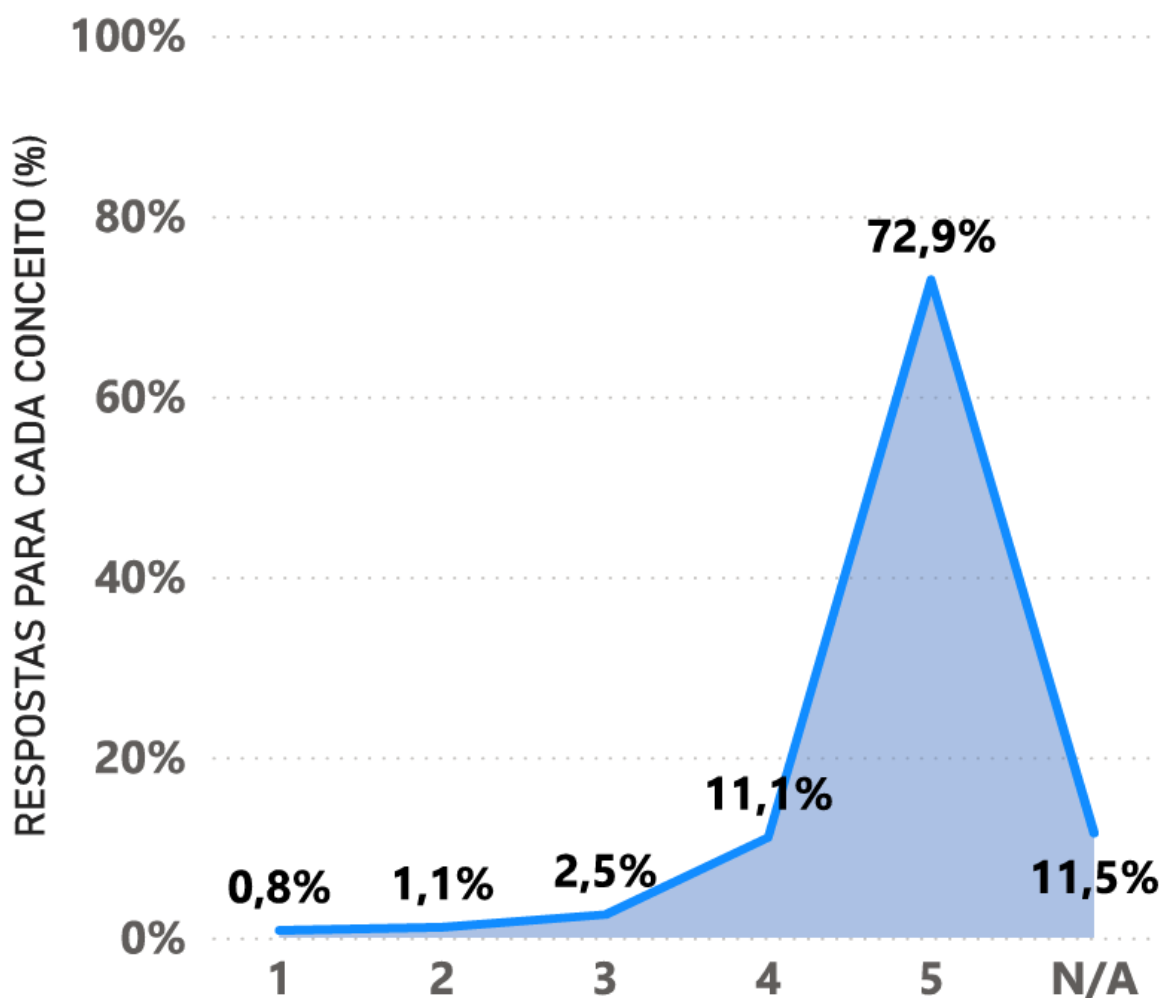


Figura 103. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O acesso ao coordenador pelos docentes foi suficiente, com a sistematização de rotinas de atendimento, possibilitando a comunicação efetiva e disponibilidade eficiente para assistência, com uso variado de ferramentas para a viabilização de maior contato.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

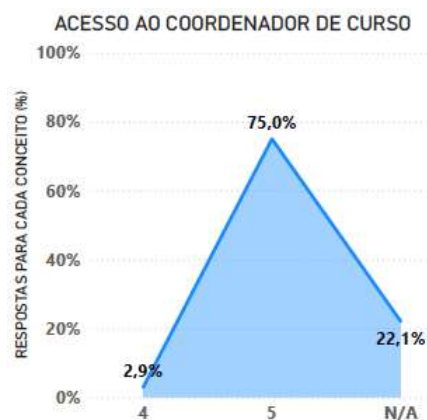


Figura 104. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro

RELAÇÃO COM OS DOCENTES

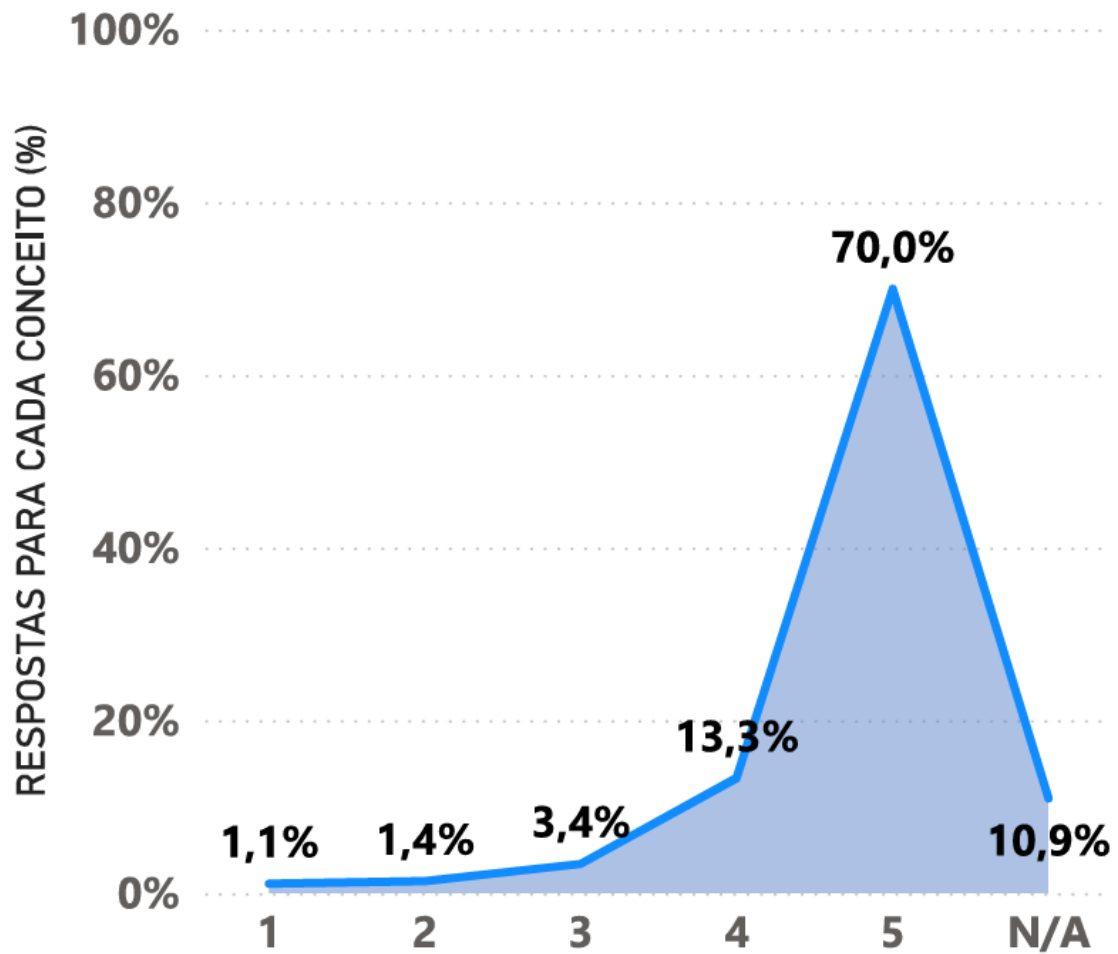


Figura 105. Indicador 3.4: Relação com os docentes – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A relação entre o coordenador e os docentes ocorreu satisfatoriamente, pois foi suficiente para a efetiva comunicação necessária ao adequado desenvolvimento das atividades no curso, oferecendo abertura para discussão sobre os problemas apresentados e auxiliando na busca de soluções.

BARRA



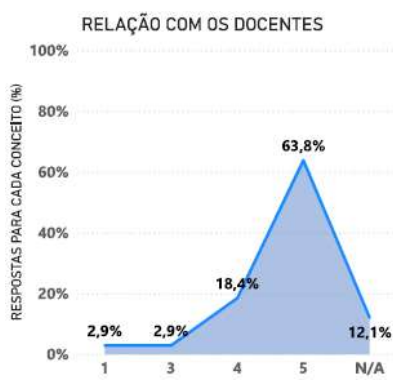
CCBS



CCET



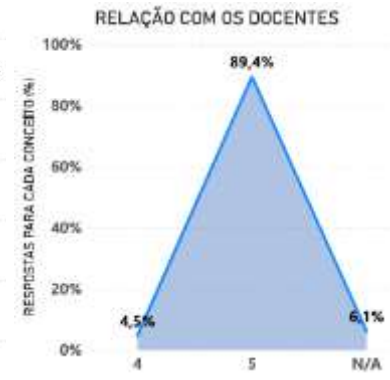
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 106. Indicador 3.4 continuação: Relação com os docentes – avaliação por centro

SATISFAÇÃO COM A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

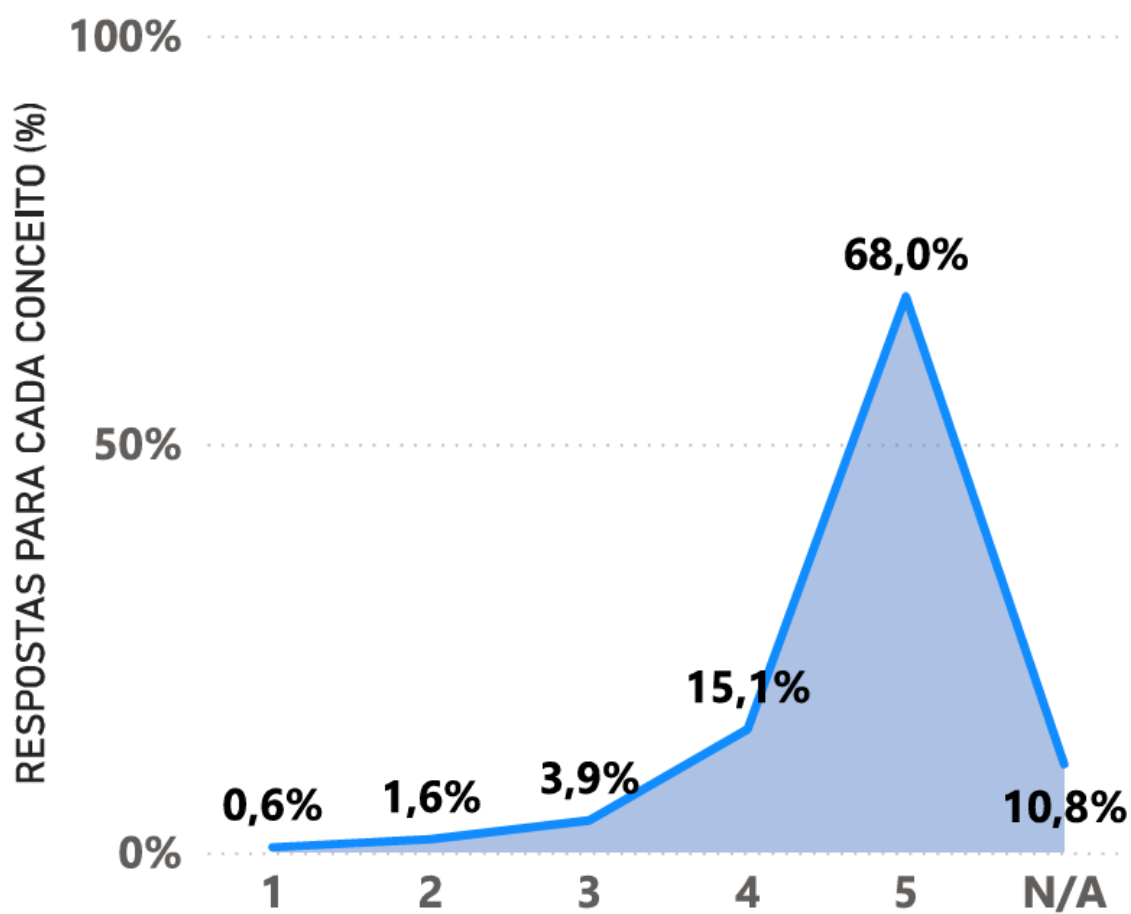


Figura 107. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A atuação da coordenação do curso é satisfatória, pois atende às demandas do que está previsto para execução do PPC do curso, se dedica à sua constante melhoria e promove uma gestão eficaz de seus processos.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 108. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro

Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

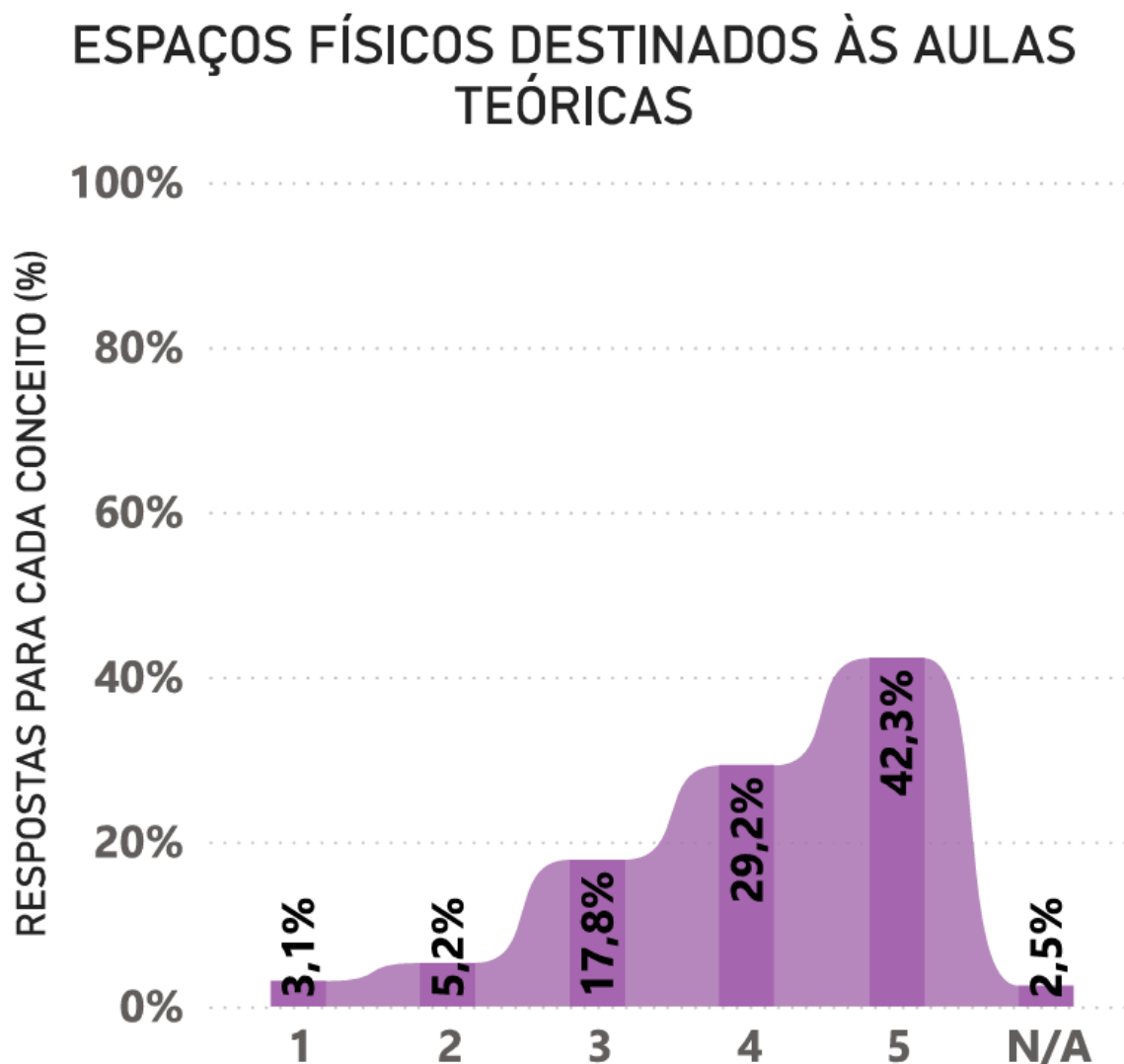


Figura 119. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços físicos foram adequados para o desenvolvimento das aulas teóricas, possibilitando a realização segura e confortável das atividades, viabilizando o melhor aproveitamento do tempo dedicado a elas, proporcionando experiências inovadoras e uma maior qualidade das estratégias de ensino-aprendizagem proposta.

BARRA



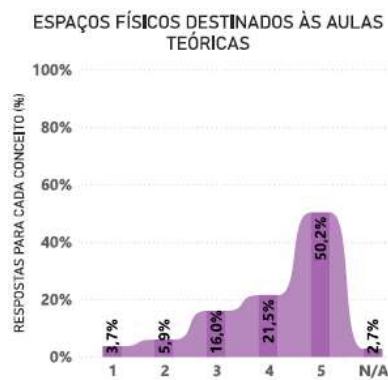
CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

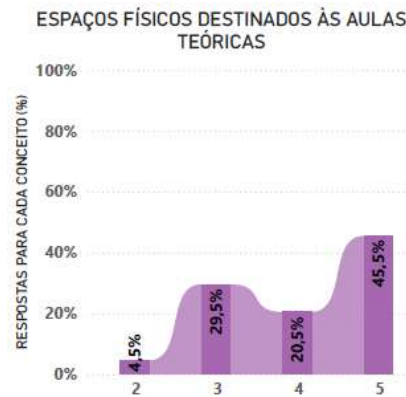


Figura 120. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

ESPAÇOS FÍSICOS DESTINADOS ÀS AULAS PRÁTICAS

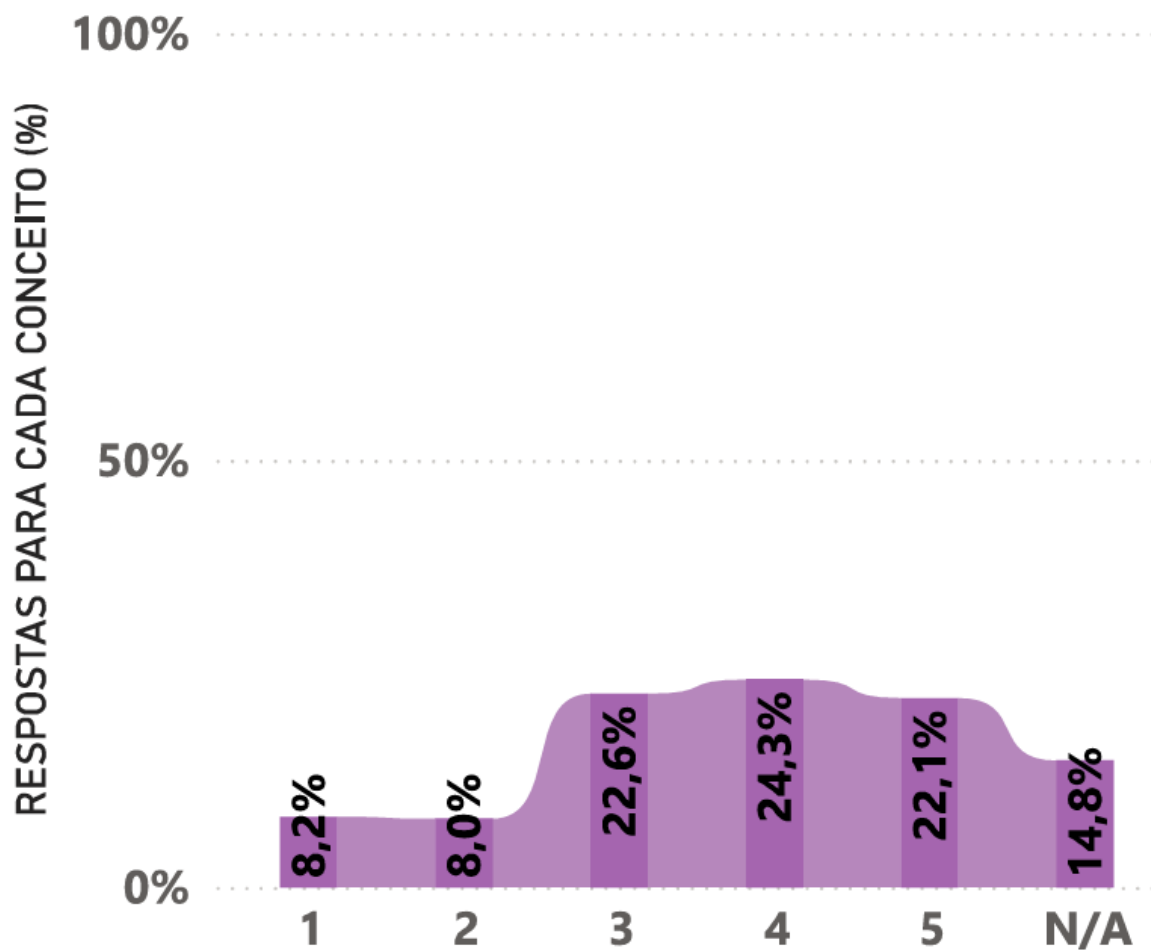


Figura 121. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços físicos foram adequados para o desenvolvimento das aulas práticas, possibilitando a realização segura e confortável das atividades, viabilizando o melhor aproveitamento do tempo dedicado a elas, proporcionando experiências inovadoras e uma maior qualidade das estratégias de ensino-aprendizagem propostas.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 122. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS TEÓRICAS

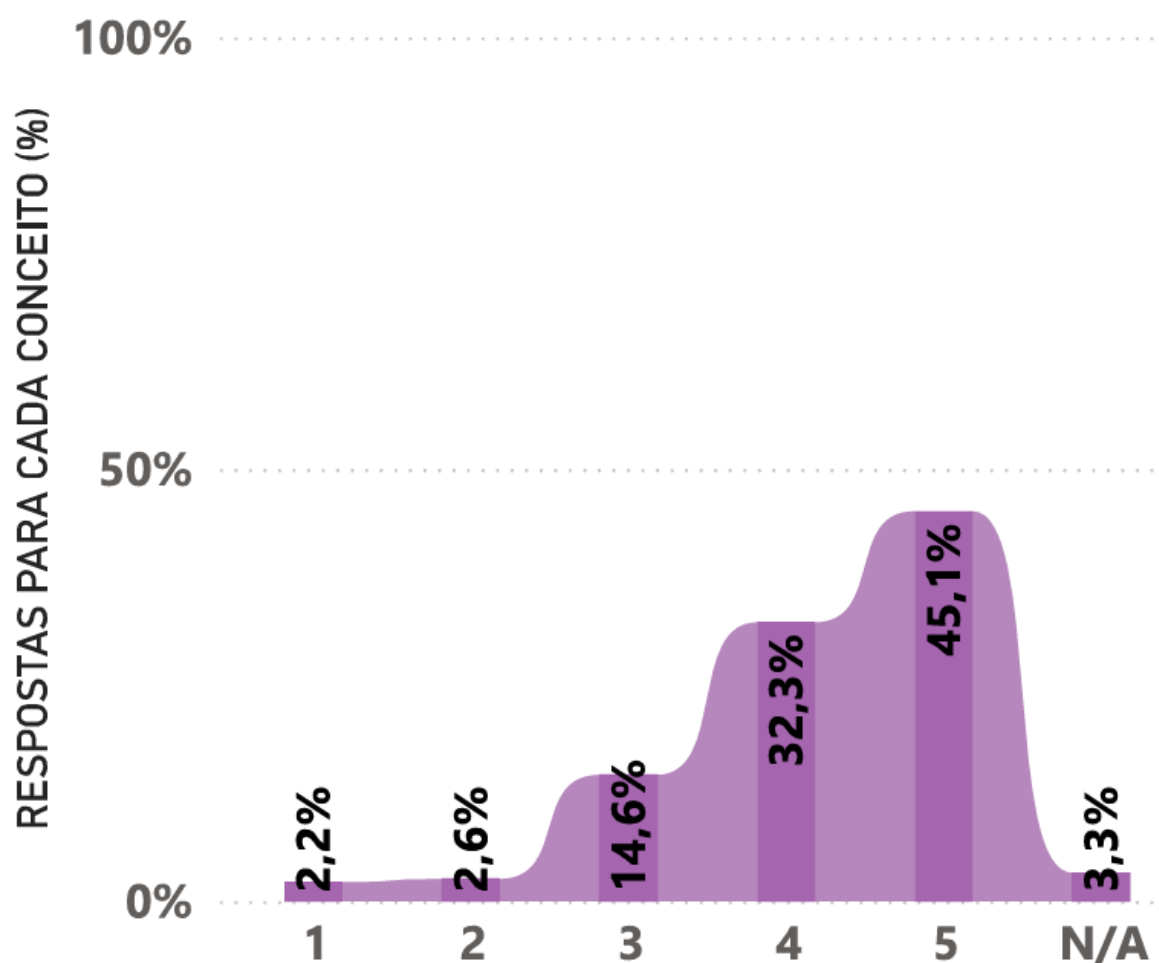


Figura 123. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os recursos disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento das aulas teóricas, possibilitando a realização das atividades propostas, viabilizando um desempenho de qualidade das tarefas na unidade acadêmica e contribuindo com uma melhor experiência da comunidade acadêmica no espaço universitário.

BARRA



CCBS



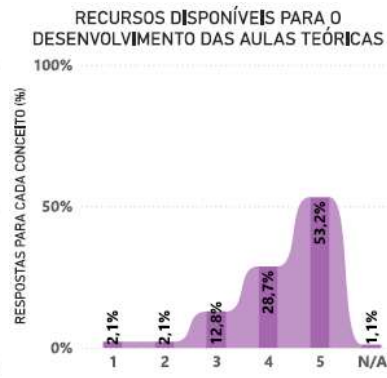
CCET



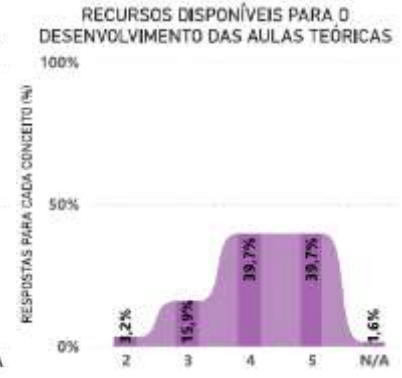
CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 124. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS PRÁTICAS

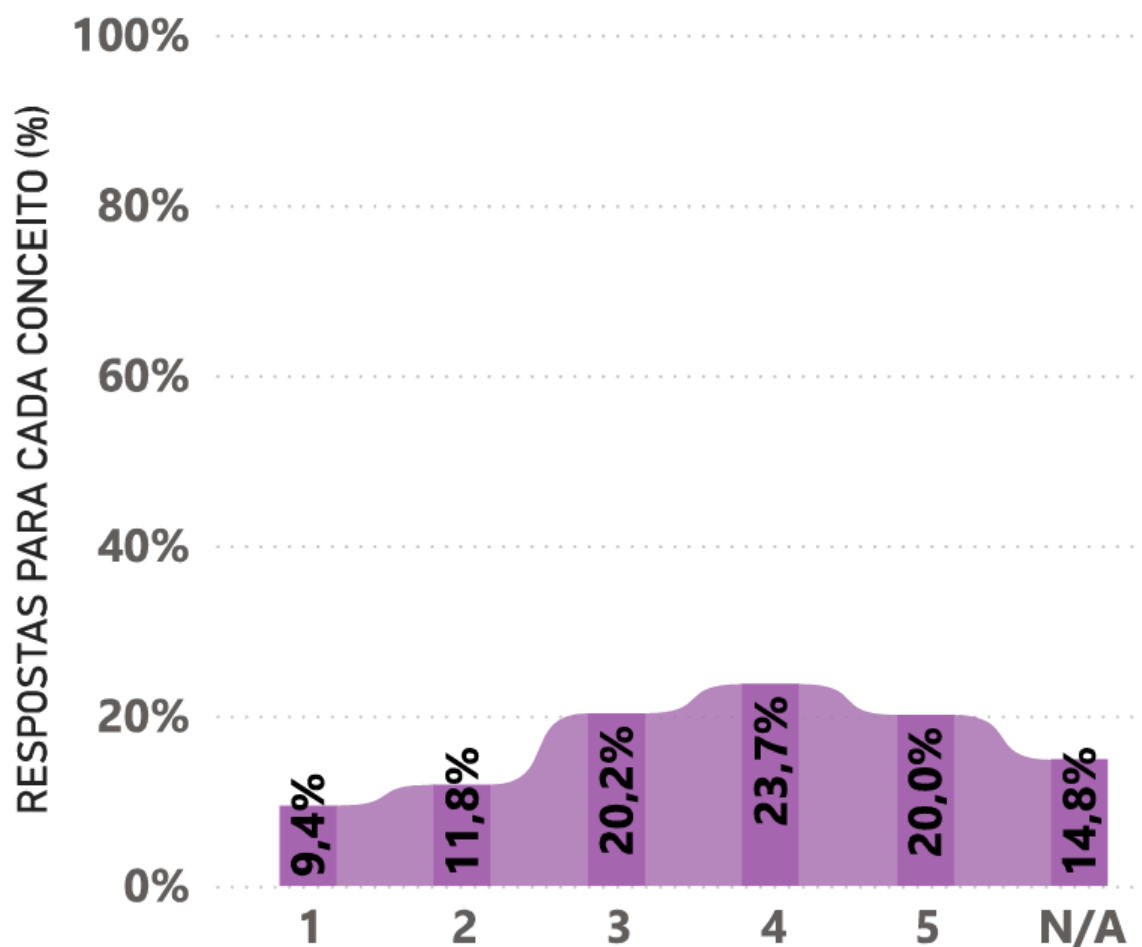


Figura 125. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os recursos disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento das aulas práticas, possibilitando a realização das atividades propostas, contou com quantitativo de equipamentos, materiais e/ou insumos adequados para a demanda, além de contar com manutenção, reposição e atualização periódica.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

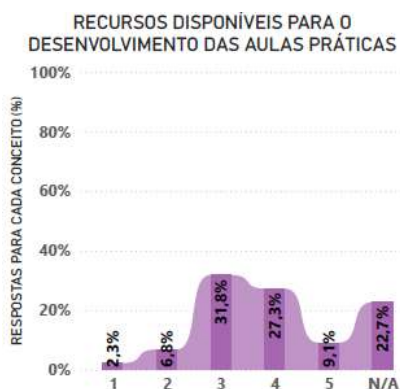


Figura 126. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro

ESPAÇOS PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

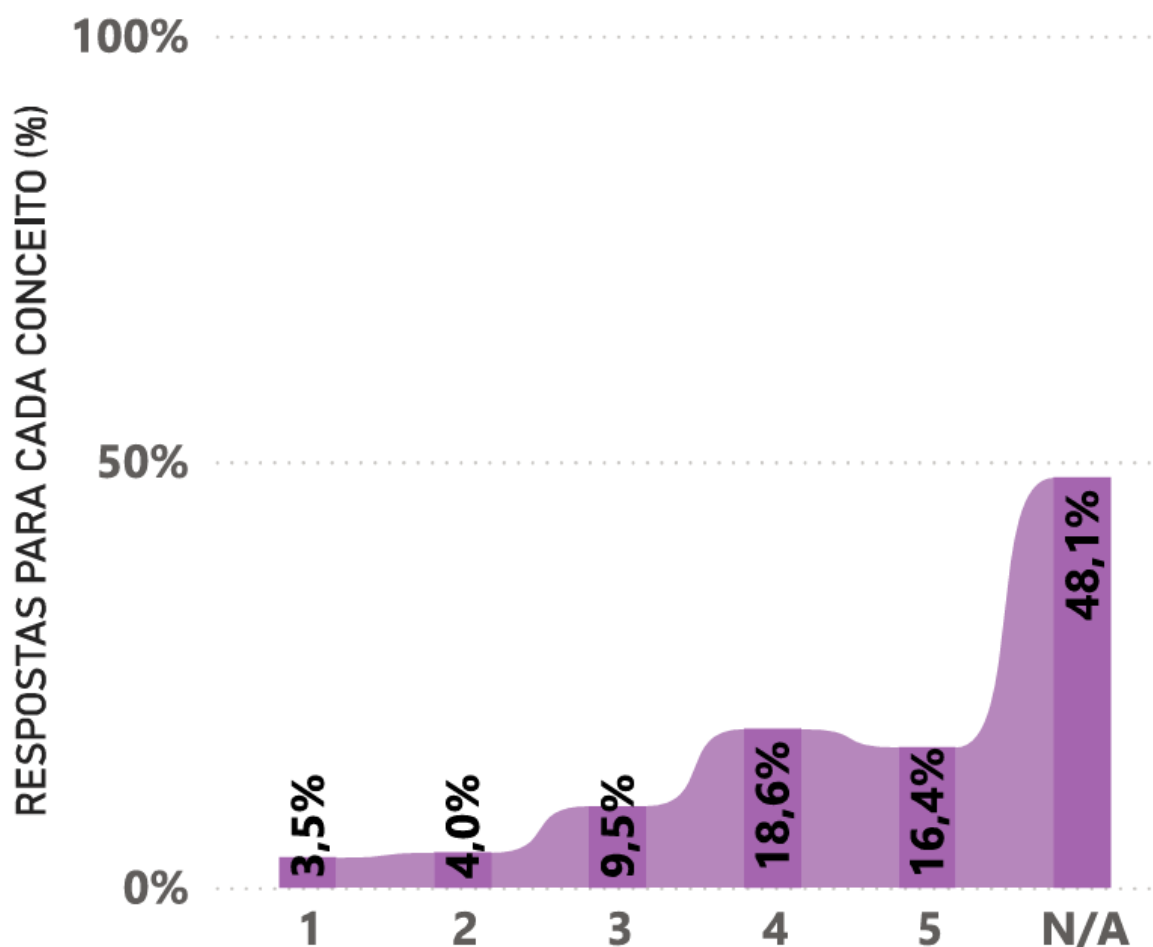


Figura 127. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços para a realização de estágio curricular supervisionado foram adequados e suficientes para o seu desenvolvimento, viabilizando a realização efetiva das atividades, proporcionando a integração necessária entre o ensino e o mundo do trabalho e interlocução institucionalizada entre a UFOB e os ambientes de estágio, potencializando a qualidade da aprendizagem.

BARRA



CCBS



CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI



Figura 128. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

ACERVO BIBLIOGRÁFICO FÍSICO

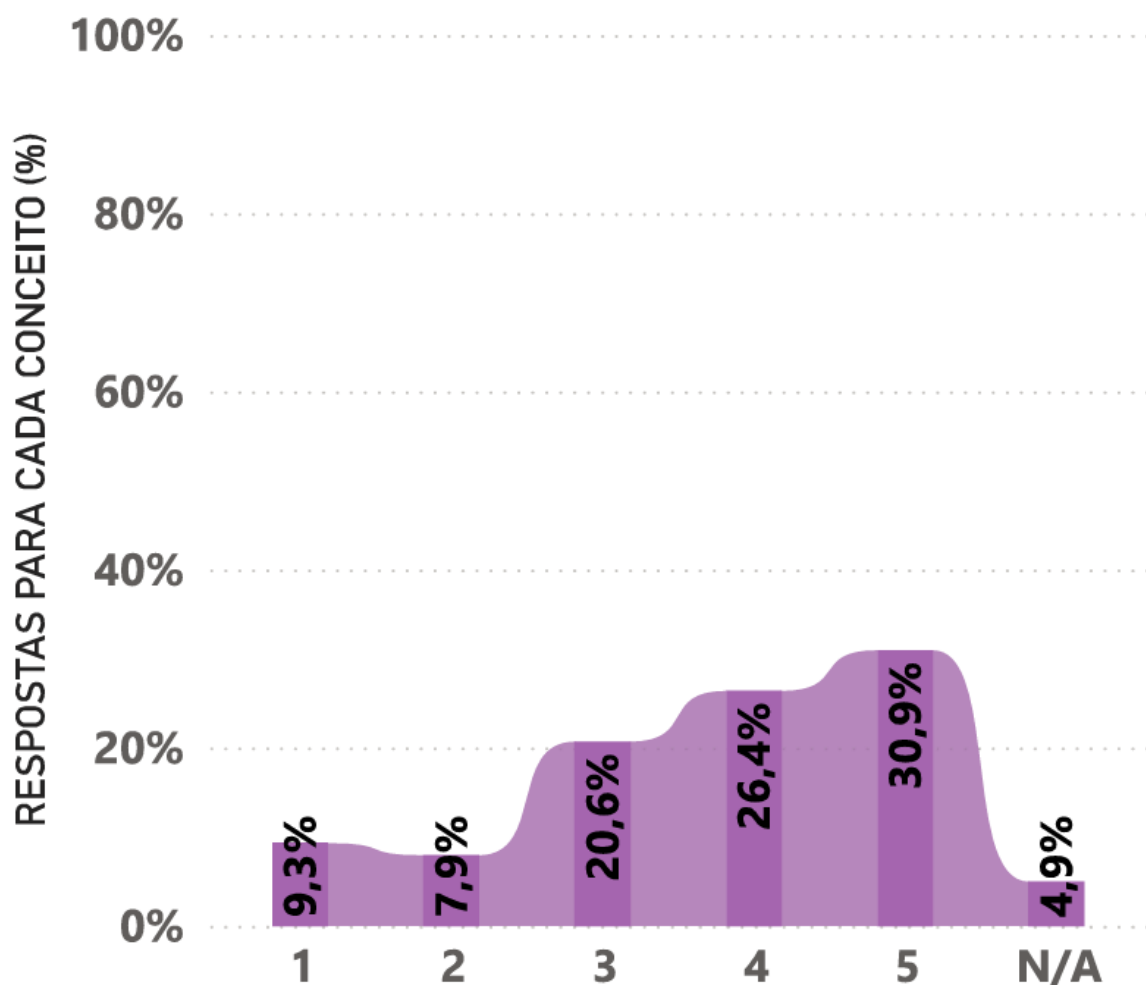


Figura 129. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilização do acervo bibliográfico físico foi suficiente para o planejamento, a oferta e o acesso de materiais didático-pedagógicos à comunidade acadêmica, representando um recurso educacional exitoso para abordar os conteúdos curriculares previstos, permitindo cumprir com todos os objetivos educacionais do componente curricular, contidos no plano de ensino e no projeto pedagógico de curso.

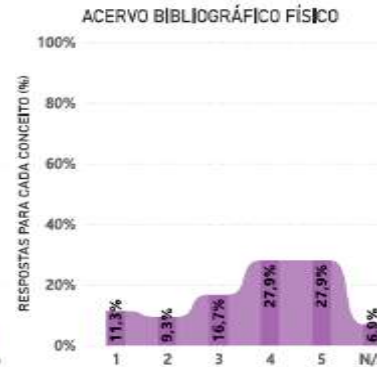
BARRA



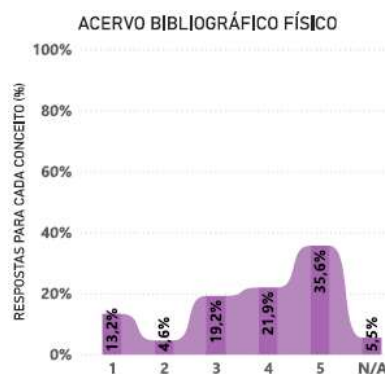
CCBS



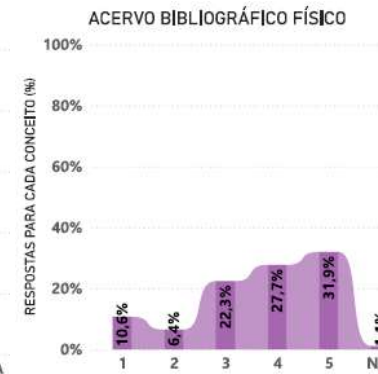
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

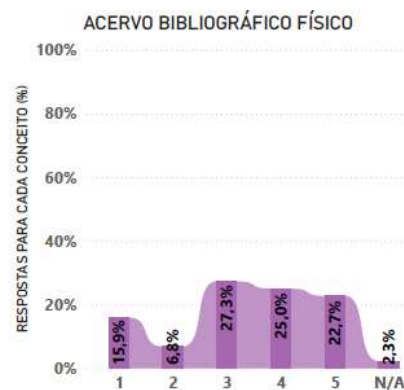


Figura 130. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DIGITAL

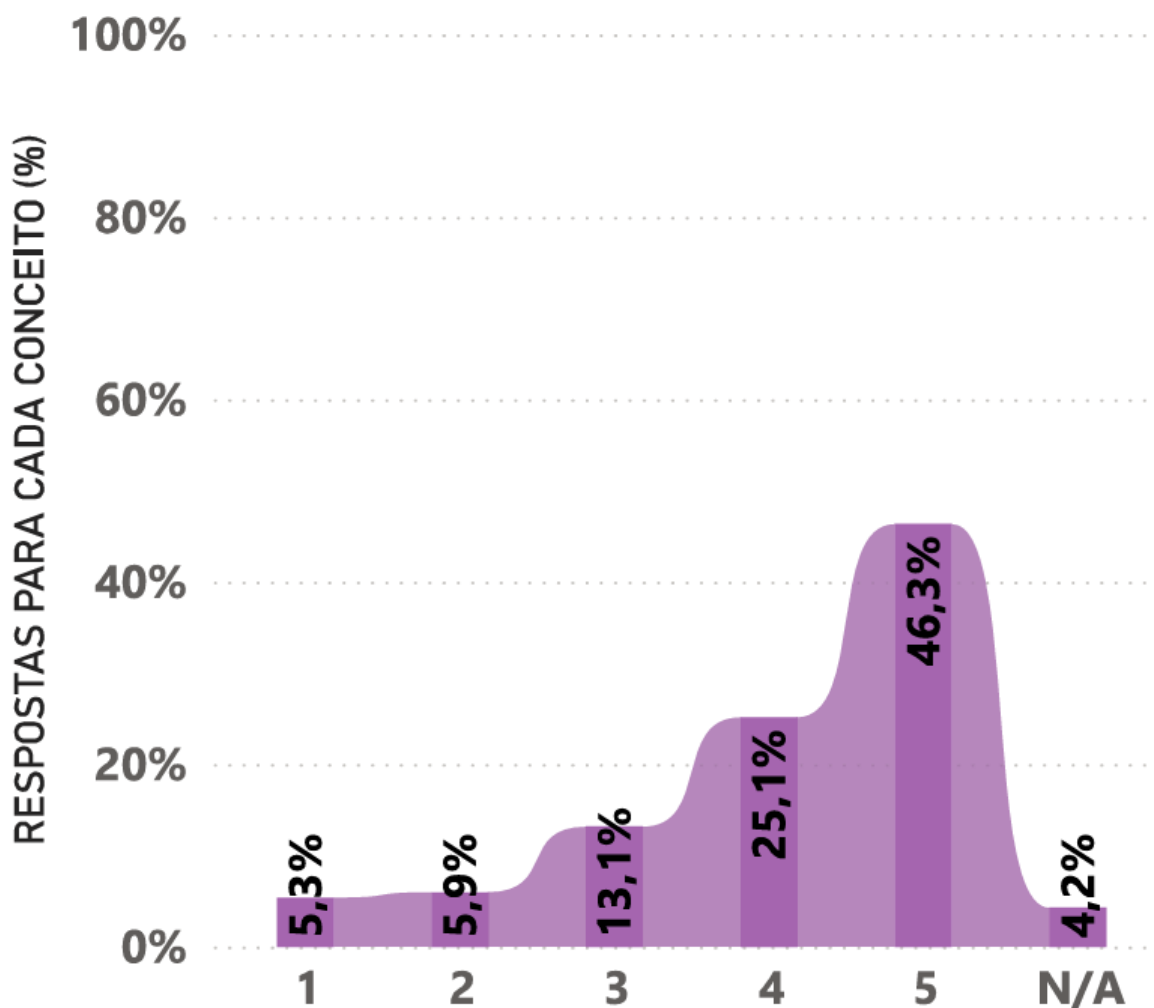


Figura 131. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilização do acervo bibliográfico digital foi suficiente para o planejamento, a oferta e o acesso de materiais didático-pedagógicos à comunidade acadêmica, sendo um recurso educacional exitoso para abordar os conteúdos curriculares previstos, permitindo cumprir com todos os objetivos educacionais do componente curricular, previstos no plano de ensino e no projeto pedagógico de curso.

BARRA



CCBS



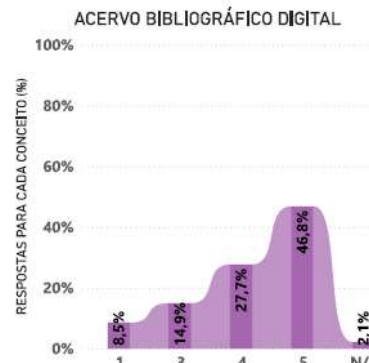
CCET



CEHU



LAPA



LEM



SAMAVI

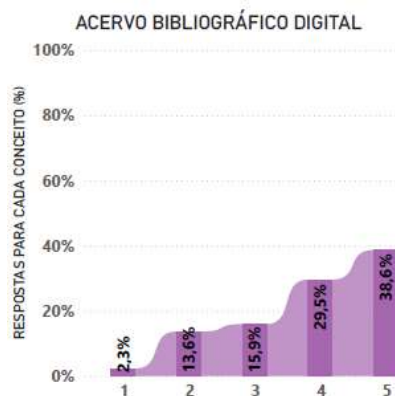


Figura 132. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro

RESPOSTAS SUBJETIVAS DOCENTES

O COMPONENTE FOI EXECUTADO SATISFATORIAMENTE. COMO RESULTADO PRÁTICO, TODOS OS ESTUDANTES CONSEGUIRAM ELABORAR E DEFENDER SEUS PROJETOS DE PESQUISA PARA DESENVOLVEREM NO TCC. FOI UM MOMENTO MUITO RICO DE TROCAS

ENTRE OS ESTUDANTES E O DOCENTE SOBRE OS CONHECIMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM NA PESQUISA E NO ENSINO.

O CURSO SE MANTÉM EM UM TERRITÓRIO INADEQUADO PARA A COMPETITIVIDADE TECNOLÓGICA E AS OPORTUNIDADES DE MERCADO QUE A FORMAÇÃO EXIGE, ESPECIALMENTE CONSIDERANDO A CIDADE ONDE ESTÁ INSTALADO, QUE CARECE DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO, REDES DE APOIO E DINAMISMO ECONÔMICO COMPATÍVEL. SOMA-SE A ISSO A ALTA ROTATIVIDADE DE PROFESSORES, JÁ QUE POUCOS PERMANECEM DIANTE DAS CONDIÇÕES, E A DIFICULDADE DE FIXAR ESTUDANTES EM UM LUGAR DE ACESSO DIFÍCIL, CARO E COM POUCAS PERSPECTIVAS. A UNIVERSIDADE, POR SUA VEZ, TEM SE MANTIDO AUSENTE OU LACONICA AO LONGO DOS ANOS, SEM ENFRENTAR DE FORMA CLARA E ESTRATÉGICA ESSA REALIDADE. O ABANDONO DA MULTICAMPUS TORNA-SE VISÍVEL NO ESVAZIAMENTO INSTITUCIONAL E NA INCAPACIDADE DE FORMAR VÍNCULOS SÓLIDOS COM O TERRITÓRIO. POR OUTRO LADO, DESTACA-SE POSITIVAMENTE A INFRAESTRUTURA FÍSICA DISPONÍVEL E A QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DO CORPO DOCENTE, QUE RESISTEM COMO PILARES DE QUALIDADE EM MEIO A TANTOS DESAFIOS.

O ESPAÇO FÍSICO PASSOU E AINDA PASSA POR UMA REFORMA DURANTE O SEMESTRE QUE PREJUDICOU MUITO O ANDAMENTO PEDAGÓGICO DAS AULAS.

AO LONGO DO SEMESTRE, OS QUATRO COMPONENTES CURRICULARES OBTIVERAM GRANDE NÚMERO DE APROVAÇÃO, MUITO PELO INTERESSE DOS ALUNOS COM OS TEMAS VISTOS EM SALA, TODAVIA ALGUMA FORMA DE DEIXAR AS AULAS MAIS FLUIDAS E INTERATIVAS PERMITIRIA UM MAIOR INTERESSE TAMBÉM. O USO DE IA'S ATRAPALHOU DE CERTA FORMA O DESENVOLVER DE ALGUNS DISCENTES, PORÉM AINDA SIM, ESTES CONSEGUIRAM POR MÉRITO PRÓPRIO SE SAIR BEM DURANTE AS ATIVIDADES AVALIATIVAS DE FORMA FÍSICA (PROVAS).

OS ESTUDANTES ESTÃO CADA DIA MAIS DESMOTIVADOS, MUITOS NÃO TEM COMPROMISSO COM AS DISCIPLINAS, OU ESTÃO AO CELULAR OU NO LAPTOP, SAEM DA SALA A TODO MOMENTO, INCLUSIVE PREJUDICANDO A AULA.

OS MICROSCÓPIOS DISPONÍVEIS SÃO INSUFICIENTES PARA ATENDER A DEMANDA DAS TURMAS DE (...) QUANDO LOCADAS NO MESMO HORÁRIO (COMO OCORREU ESSE SEMESTRE DE 2025.1) E NECESSITAM DE MANUTENÇÃO, ALGUNS ESTÃO COM A MESA DESCENDO. FAVOR NÃO ALOCAR COMPONENTES QUE NECESSITAM DE MICROSCOPIA NO MESMO HORÁRIO.

ANIMAIS EM ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO INCOMODARAM MINHAS TURMAS. UM ESTUDANTE FOI MORDIDO POR UM DOS CACHORROS NO CORREDOR DO LABORATÓRIO.

É NECESSÁRIO TER MAIS SALAS DE AULAS, LABORATÓRIOS MELHOR EQUIPADOS E LIVROS ATUALIZADOS. IMPORTANTE QUE SEJA INVESTIDO, SEPARADO, PARTE DO ORÇAMENTO PARA GARANTIR AS ATIVIDADES DE CAMPO.

AVALIAÇÃO DE MANEIRA OBRIGATORIA E APENAS REPETIÇÃO DE ITENS DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EXTERNA NÃO PARECE SER O MELHOR MEIO PARA IDENTIFICAR A REALIDADE DOS CURSOS.

O CURSO DE FORMA GERAL ENFRENTA DESAFIOS DEVIDO A FALTA DE CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES DESDE DO ANO DE 2019. TAMBÉM OS ESTUDANTES E NOS PROFESSORES ENFRENTAMOS A FALTA DE SALAS. COM ISSO, INFELIZMENTE O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA É REALIZADO QUASE TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES NO LEPEGEO (SALA 25). DE MODO GERAL, OS ESTUDANTES FORAM PARTICIPATIVOS E CONSEGUIMOS DESENVOLVER O QUE FOI PROPOSTO. TAMBÉM UTILIZAMOS O GOOGLE SALA DE AULA PARA MELHOR ORGANIZAR AS ATIVIDADES E

SOCIALIZAR OS PLANOS DE AULAS, AS PROPOSTAS PEDAGOGICAS E TAMBEM MATERIAIS COMPLEMENTARES.

O EXCESSO DE CARGA HORARIA EM SALA DE AULA PREJUDICOU O ANDAMENTO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA, POSSIBILITANDO POUCO TEMPO PARA LEITURA E ESCRITA. O ACERVO BIBLIOGRAFICO NA BIBLIOTECA CENTRAL E INSUFICIENTE, VISTO A AUSENCIA DE ATUALIZACAO E COMPRA DE OBRAS SOBRE HISTORIA MODERNA E CONTEMPORANEA.

O SEMESTRE 2025.1 FOI MARCADO POR UM EXCELENTE ENGAJAMENTO DAS TURMAS, QUE DEMONSTRARAM DEDICACAO E EVOLUCAO SIGNIFICATIVA NOS CONTEUDOS TRABALHADOS. AGRADECO A COORDENACAO PELO APOIO EFICIENTE E A DIRECAO DO CENTRO PELA ESTRUTURA E INCENTIVO CONSTANTES, FUNDAMENTAIS PARA O BOM ANDAMENTO DAS ATIVIDADES. FOI UMA HONRA CONTRIBUIR COMO DOCENTE NESTE PERIODO, REFORCANDO O COMPROMISSO COM A QUALIDADE ACADEMICA E A FORMACAO DOS DISCENTES. O ALINHAMENTO ENTRE PLANEJAMENTO, EXECUCAO E FEEDBACKS FOI DETERMINANTE PARA OS RESULTADOS ALCANCADOS.

NA TURMA HAVIA DOIS ESTUDANTES QUE PRECISAVAM DE ATENCAO ESPECIAL, UM DELES NAO CONTOU COM APOIO INSTITUCIONAL. OS COORDENADORES DOS CURSOS FORAM COMUNICADOS, BEM COMO O NAI.

E NECESSARIO A IMPLANTACAO DOS LABORATORIOS PREVISTOS NO PPC DO CURSO.

SUGIRO, UMA RODA DE CONVERSA , UM SIMPOSIO, UM DEBATE , ETC, COM COORDENADORES DE ENSINO, DE COLEGIADOS, PRO-EITORIAS . DOCENTES , ENFIM, TRAZENDO PARA A CENA PEDAGOGICA OS USOS ETICOS DA INTELIGENCIA ARTIFICIAL, TANTO POR DISCENTES, QUANTO DOCENTES.

FALTA UM LABORATORIO ADEQUADO PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA DISCIPLINA NO CURSO.

NO GERAL AS TURMAS FORAM PARTICIPATIVAS E TRANQUILAS.

SERA NECESSARIO A GESTAO UNIVERSITARIA ESTAR MAIS PRESENTE JUNTO AOS ESTUDANTES INGRESSANTES, POIS PARECE QUE ELES ESTAO SEM INTERESSE PELO CURSO DE GRADUACAO.

FALTAM TECNICOS DE LABORATORIOS PARA O CURSO.

NAO CONSEGUI AVALIAR O OUTRO CURSO QUE LECIONO. O SISTEMA PERMITE AVALIAR APENAS UM CURSO.

SE HOUVESSE FARMACIA ESCOLA A INFRAESTRUTURA PARA AS ATIVIDADES PRATICAS NAO SERIA COMPROMETIDA, VIABILIZANDO O MELHOR APROVEITAMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR, PROPORCIONANDO EXPERIENCIAS INOVADORAS E UMA MAIOR QUALIDADE DAS ESTRATEGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

HA ESFORCOS PARA MELHORIA DO PPC DO CURSO, POREM FOCADO EM DOCENTES DISPONIVEIS E NAO NA CONTEXTUALIZACAO LOCAL. NO CASO DO CURSO DE FARMACIA, HA CONTEUDOS REPETITIVOS DE SAUDE PUBLICA/ SUS E AREAS PRIVATIVAS NAO CONTEMPLADAS. A TECNOLOGIA FARMACEUTICA E COSMETICA, SERIA IMPORTANTE INTEGRAR COM OS CONTROLES DE QUALIDADE INDUSTRIAL FISICO-QUIMICO E MICROBIOLOGICO, PARA GERAR A HABILIDADES E COMPETENCIAS DO PROFISSIONAL FARMACEUTICO NO SETOR INDUSTRIAL, OU SEJA, REDUZIR COMPONENTES E INTEGRAR. ADMINISTRACAO DE FARMACOS INJETAVEIS DEVERIA FAZER PARTE DO CURRICULO OBRIGATORIO DO CURSO. NECESSARIO!

O COLEGIADO DE CURSO PRECISA DESENVOLVER AÇÕES VISANDO A UNIÃO DO GRUPO DE PROFESSORES. COM A PANDEMIA, HOUVE UM DISTANCIAMENTO E ATÉ HOJE A PROXIMIDADE NÃO FOI RECUPERADA. POR VEZES, A VICE COORDENAÇÃO ATUA COM TRUCULENCIA, O QUE DISTANCIA AINDA MAIS O GRUPO. É NECESSÁRIA REFLEXÃO SOBRE ATITUDES QUE ENVOLVEM CONCEPÇÕES PRÓPRIAS E NÃO IMPULSIONA O GRUPO COLETIVAMENTE.

A QUANTIDADE DE FERIADOS E RECESSOS ATRAPALHARAM A CONCLUSÃO DA EMENTA DO CURSO. OS RECESSOS NO MEIO DO SEMESTRE ATRAPALHA O RITMO DO ESTUDANTE E DO DOCENTE.

OS LABORATÓRIOS DA UFOB SE DESTACAM POR SUA INFRAESTRUTURA ADEQUADA E RECURSOS QUE FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE FORMA QUALIFICADA. OS ESPAÇOS SÃO ORGANIZADOS, BEM EQUIPADOS E CONTAM COM INSUMOS ESSENCIAIS PARA AULAS PRÁTICAS, O QUE CONTRIBUI SIGNIFICATIVAMENTE PARA A CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO TEÓRICO ADQUIRIDO EM SALA DE AULA. ALÉM DISSO, A DISPONIBILIDADE DE MATERIAIS DIDÁTICOS, INSTRUMENTOS MODERNOS E O SUPORTE TÉCNICO PRESTADO PELOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO FAVORECEM O APRENDIZADO ATIVO E A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES. PONTOS NEGATIVOS: APESAR DOS AVANÇOS ESTRUTURAIS DA UNIVERSIDADE, OBSERVA-SE QUE AINDA NÃO HOUVE UMA CONSOLIDAÇÃO EFETIVA DA ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO E A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS), O QUE LIMITA O USO INTEGRADO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NA REDE PÚBLICA LOCAL. A AUSÊNCIA DE UMA PACTUAÇÃO MAIS ROBUSTA COMPROMETE O APROVEITAMENTO DE CENÁRIOS DE PRÁTICA FUNDAMENTAIS PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE. ALÉM DISSO, CONSTATA-SE QUE PARTE DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS DEMONSTRA DESCONHECIMENTO OU COMPREENSÃO LIMITADA DOS PRINCÍPIOS E DA ABORDAGEM DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (MFC), O QUE DIFICULTA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVÍCIO-COMUNIDADE. SOMA-SE A ISSO A CARENCIA DE ESTRATÉGIAS E INCENTIVOS POR PARTE DA GESTÃO MUNICIPAL VOLTADAS À CAPACITAÇÃO CONTINUADA E AO APRIMORAMENTO DAS EQUIPES DA APS, O QUE COMPROMETE A QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO E O DESENVOLVIMENTO PLENO DAS COMPETÊNCIAS PREVISTAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE MEDICINA.

SEMESTRE TRANQUILO SEM PERCALÇOS

FALTA DE ESPAÇO FÍSICO ADEQUADO, SALAS PEQUENAS PARA O TAMANHO DAS TURMAS. DATA SHOW ESTRAGADO ATRASANDO A AULA

A DIFICULDADE MAIOR FOI TER ACESSO AO CONHECIMENTO DE COMO LIDAR COM ESTUDANTES COM DEMANDAS ESPECÍFICAS, TANTO QUANTO À NECESSIDADE QUANTO EM RELAÇÃO À LEGISLAÇÃO E OS DIREITOS QUE ESSES ESTUDANTES POSSUEM. MAS, ESSA FOI UMA TURMA QUE SOFREU UM POUCO COM A ALTA DEMANDA DO TERCEIRO PERÍODO DA MEDICINA E COM OS QUAIS EU TIVE UM POUCO DE CONDESCENDÊNCIA E AJUDEI BASTANTE.

DE FORMA GERAL, NOSSOS ESPAÇOS FÍSICOS PARA AULAS TEÓRICAS SÃO BONS, PORÉM, NOSSA ESTRUTURA FÍSICA PARA AULAS PRÁTICAS AINDA DEIXA MUITO A DESEJAR, PRINCIPALMENTE PARA DISCIPLINAS QUE ENVOLVAM CIRURGIA A GRANDES ANIMAIS, POIS AINDA NÃO POSSUIMOS CENTRO CIRÚRGICO PARA TAL. DEIXO REGISTRADO QUE A FALTA DE INTERESSE POR PARTE DE GRANDE PARTE DOS ALUNOS PELAS DISCIPLINAS FICOU BEM MAIS EVIDENTE NESSE SEMESTRE.

ALUNOS E SERVIDORES DEMONSTRANDO SINAIS DE ESGOTAMENTO.

NO DESEMPENHO FINAL DO SEMESTRE NO QUE DIZ RESPEITO ÀS DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO FORAM SATISFATORIAS. PORÉM, O INTERNATO OCORREU DE FORMA CONTURBADA, FICAMOS EXTREMAMENTE SOBRECARRREGADOS

COM ORIENTACOES E SUPERVISOES. SENDO OBRIGADOS A FICAR COM ESSAS DUAS ATRIBUICOES. PELA AUSENCIA DE TECNICOS PARA SUPERVISIONAR, FICOU TUDO A CARGO DO DOCENTE (MINISTRAR SUAS AULAS REGULARES NO SEMESTRE, ORIENTAR TCC, REALIZAR PROJETOS DE PESQUISA E PROJETOS DE EXTENSAO, ORIENTACAO ACADEMICA, ATENDER PACIENTES NO HVU E CGA E REALIZAR EXAMES NO LABORATORIO DE PATOLOGIA ANIMAL) DESGASTE ENORME!

AS POUCAS AULAS PRATICAS REALIZADAS SO FORAM POSSIVEIS PORQUE PEQUENOS AVICULTORES SOLICITARAM O NOSSO AUXILIO PARA VACINAR AS SUAS GALINHAS. NO ANO PASSADO SOLICITEI A COMPRA DE RACAO PARA ALIMENTACAO DAS GALINHAS DA FAZENDA ESCOLA E A LICITACAO DEU DESERTA. A ADMINISTRACAO DO CMB TENTOU COMPRAR A RACAO POR DISPENSA DE LICITACAO E A RACAO SO FOI COMPRADA EM JULHO DE 2025, FINAL DO SEMSTRE, INVIABILIZANDO A REALIZACAO DAS AULAS PRATICAS.

MEU COMENTARIO E MAIS AMPLO E NAO DIZ RESPEITO AOS COMPONENTES QUE MINISTRO. O CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA PRECISA, NECESSARIAMENTE, QUE OS DOIS LABORATORIOS DO CMSMV TENHA O PACOTE ADOBE, SEM O QUAL NAO E POSSIVEL OFERECER TODAS OS COMPONENTES QUE SAO NECESSARIOS PARA CUMPRIR A RESOLUCAO DOS ENCARGOS DOCENTES.

A CADA ANO, CONSIDERO IMPORTANTE REVER O CONTEUDO PROGRAMATICO DE CADA COMPONENTE, DE MODO QUE O COMPONENTE E ATUALIZADO EM RELACAO AO ANO ANTERIOR.

O ELEVADO INDICE DE REPROVACAO NA UNIDADE CURRICULAR (...) PARECE ESTAR RELACIONADO TANTO AOS FATORES JA MENCIONADOS QUANTO A DEFICIENTE FORMACAO NOS PRE-REQUISITOS EXIGIDOS (PELO MENOS E O QUE POSSO CONCLUIR).

3.3 Resultados da avaliação dos coordenadores e vice-coordenadores

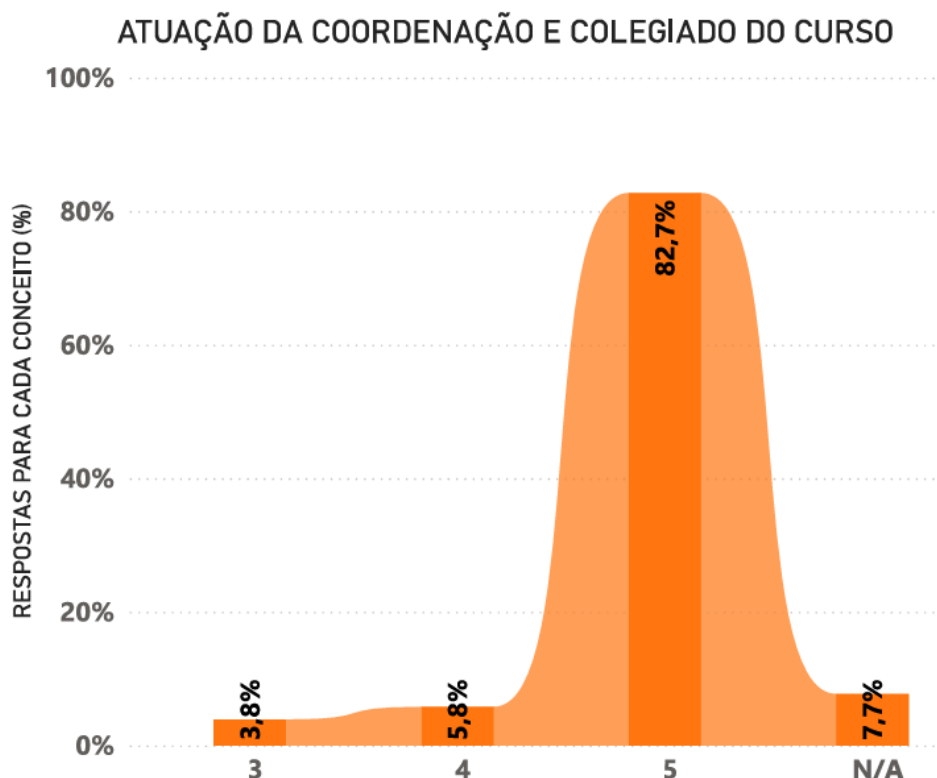


Figura 133. Indicador 1.1: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A coordenação e o colegiado de curso realizaram análises referentes aos componentes curriculares passíveis de oferta, bem como planejam a demanda para o semestre e acompanharam as necessidades dos estudantes, fornecendo feedbacks pautados em informações de qualidade, específicas e diretas, de forma proativa e focados na difusão de informações relativas às orientações pedagógicas institucionais para acompanhamento das atividades

SEDE



FORA DE SEDE



Figura 134. Indicador 1.1 continuação: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES COM A COORDENAÇÃO E COLEGIADO DE CURSO

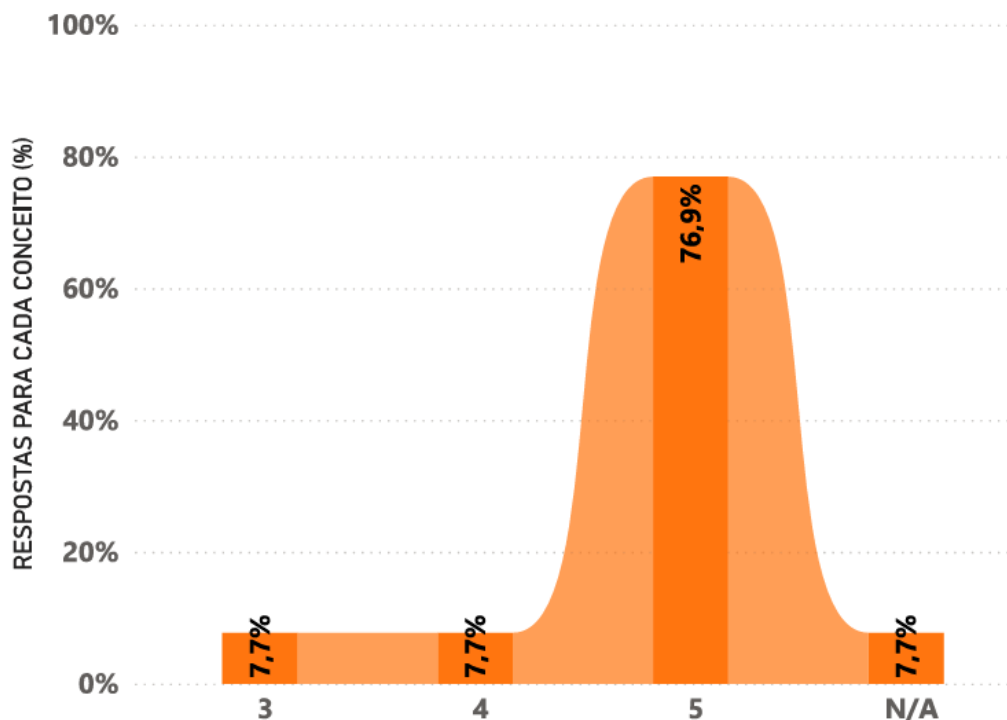


Figura 135. Indicador 1.2: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A coordenação e colegiado de curso criaram canais de comunicação com docentes e estudantes, como, por exemplo, reuniões, e-mail, fóruns de discussões, entre outros, dispõem de um plano de uso sistemático de ferramentas de comunicação que promove a interatividade entre docentes e estudantes e demonstram liderança na condução das ações que envolvem a comunicação relativa ao conhecimento de demandas da comunidade acadêmica do curso.

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 136. Indicador 1.2 continuação: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação sede e fora de sede

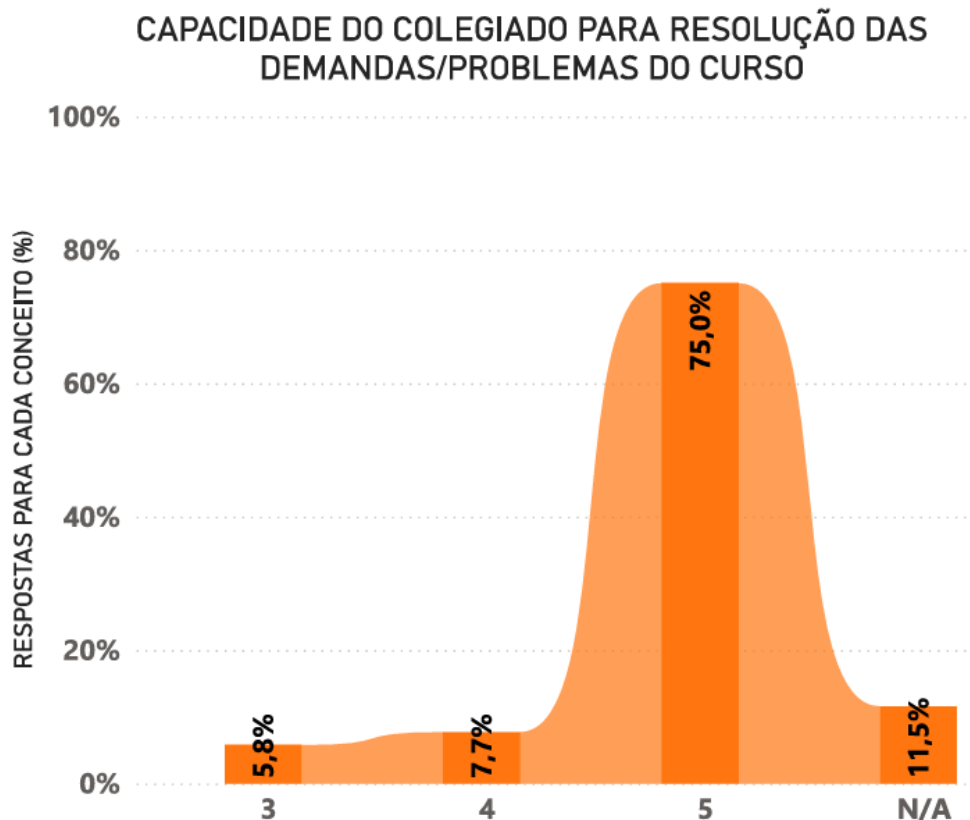


Figura 137. Indicador 1.3: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O colegiado resolveu as demandas/problemas do curso de maneira satisfatória, uma vez que demonstrou habilidades e estratégias eficazes para sua resolução, atuou como observador, organizador, consultor, mediador e incentivador da resolução dos problemas, inovou para encontrar meio de resolução de problemas, apresentou um fluxo determinado para os encaminhamentos de decisões e registrou sistematicamente as ações de resolução, contribuindo para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 138. Indicador 1.3 continuação: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação sede e fora de sede

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES PELO COLEGIADO DO CURSO

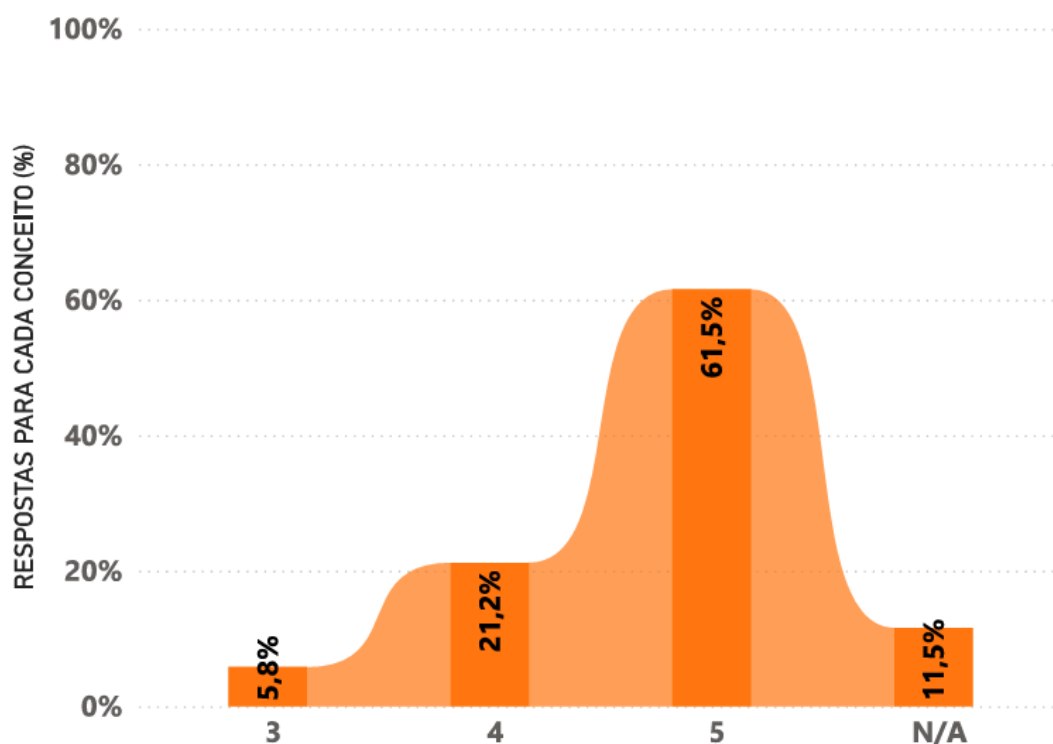


Figura 139. Indicador 1.4: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O colegiado de curso acompanhou os processos formativos dos estudantes, bem como estimulou e valorizou a produção acadêmica relacionada ao ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a excelência nas avaliações de cursos e programas da UFOB, e possibilitou o intercâmbio entre os cursos e/ou campi, ou entre outras instituições, para o compartilhamento de experiências e divulgação da produção científica.

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 140. Indicador 1.4 continuação: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

ATUAÇÃO DA DIREÇÃO/CONSELHO DIRETOR JUNTO AO COLEGIADO

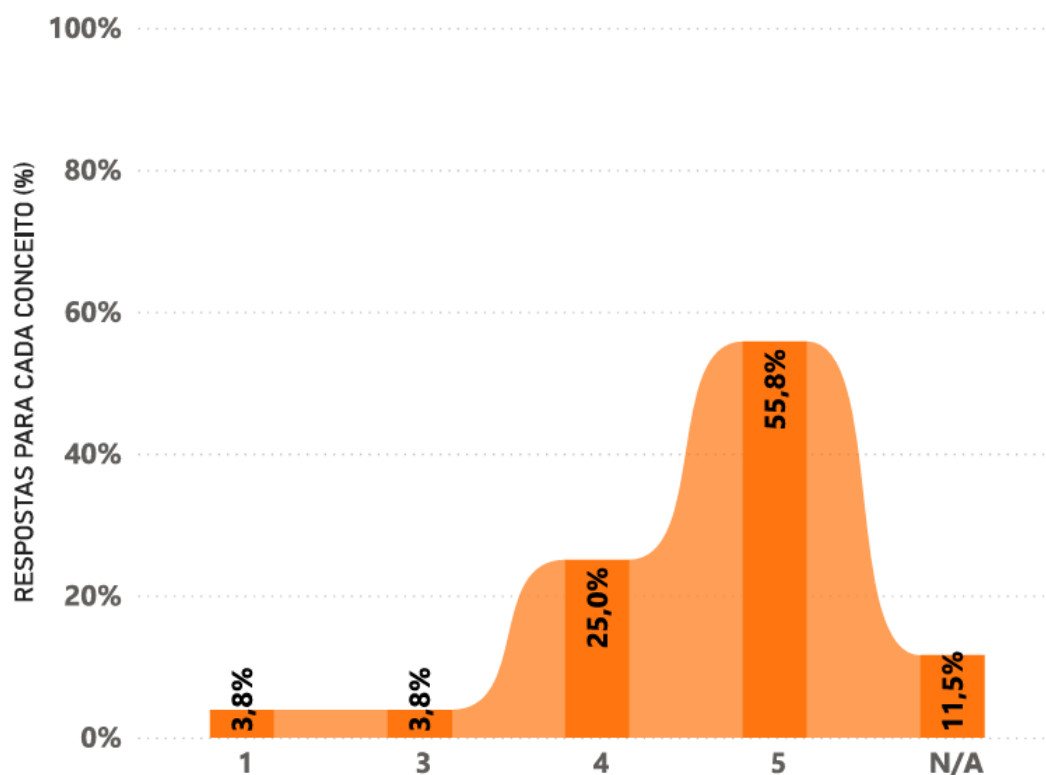


Figura 141. Indicador 1.5: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O Centro atuou na superintendência das atividades, atos e serviços dos órgãos e setores administrativos e acadêmicos da Unidade, provendo acerca de sua regularidade, eficiência e rendimento, sendo resolutivo quanto às demandas que envolvem os colegiados de curso, e propondo, pertinentemente, diretrizes e ações sobre assuntos de ordem acadêmica e de gestão, acompanhando/facilitando as atividades de gestão dos cursos, naquilo que lhe couber.

SEDE



FORA DE SEDE

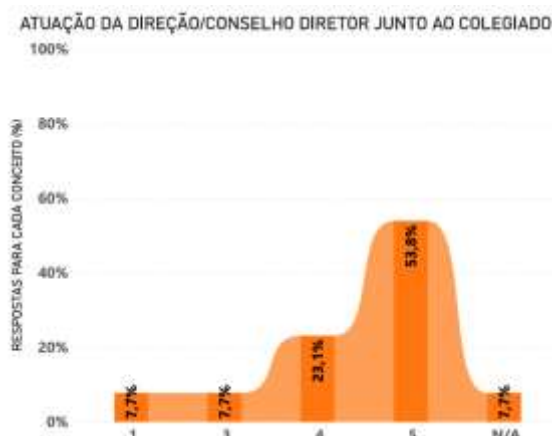


Figura 142. Indicador 1.5 continuação: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede

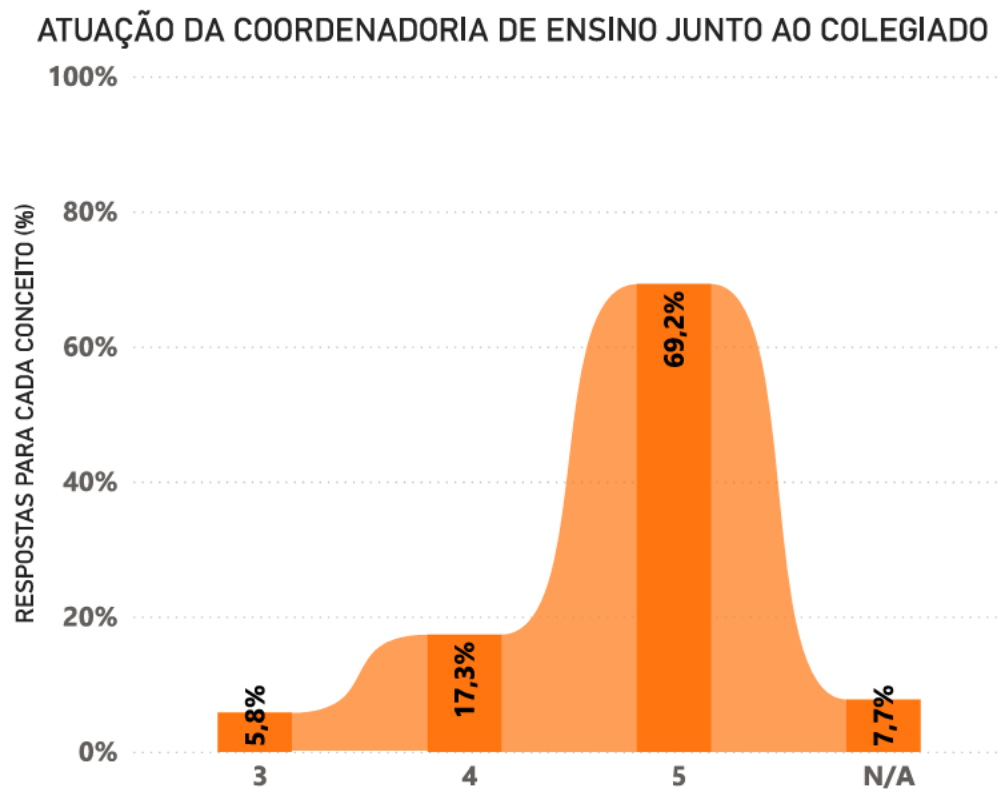


Figura 143. Indicador 1.6: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5A Coordenadoria de Ensino do centro compatibilizou, em conjunto com as coordenações de cursos de graduação, o planejamento acadêmico do semestre, contribuiu para a implementação das políticas que objetivem a melhoria do ensino no âmbito do respectivo Centro e estimulou a realização de eventos e ações na área de ensino, promovendo a intercambialidade das experiências vivenciadas entre os colegiados de cursos.

SEDE

FORA DE SEDE

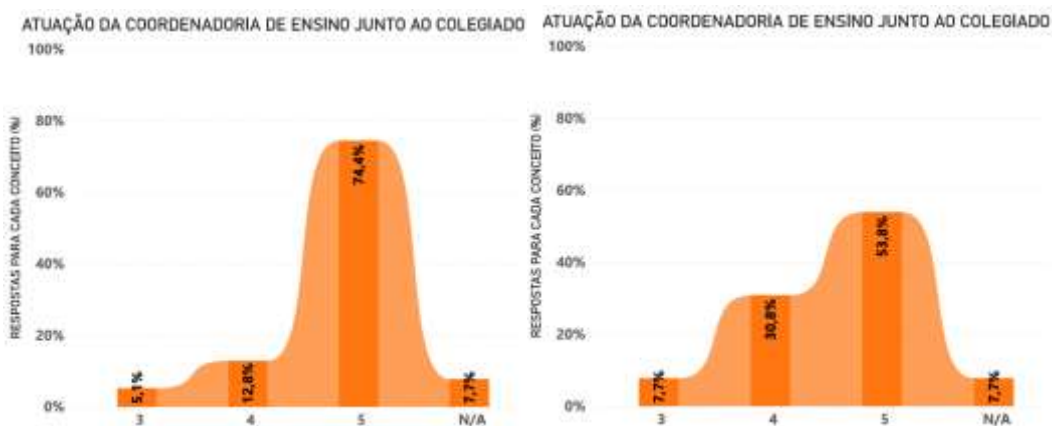


Figura 144. Indicador 1.6 continuação: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede

APOIO DAS INSTÂNCIAS ADMINISTRATIVAS SUPERIORES DA UFOB JUNTO À GESTÃO DOS CURSOS

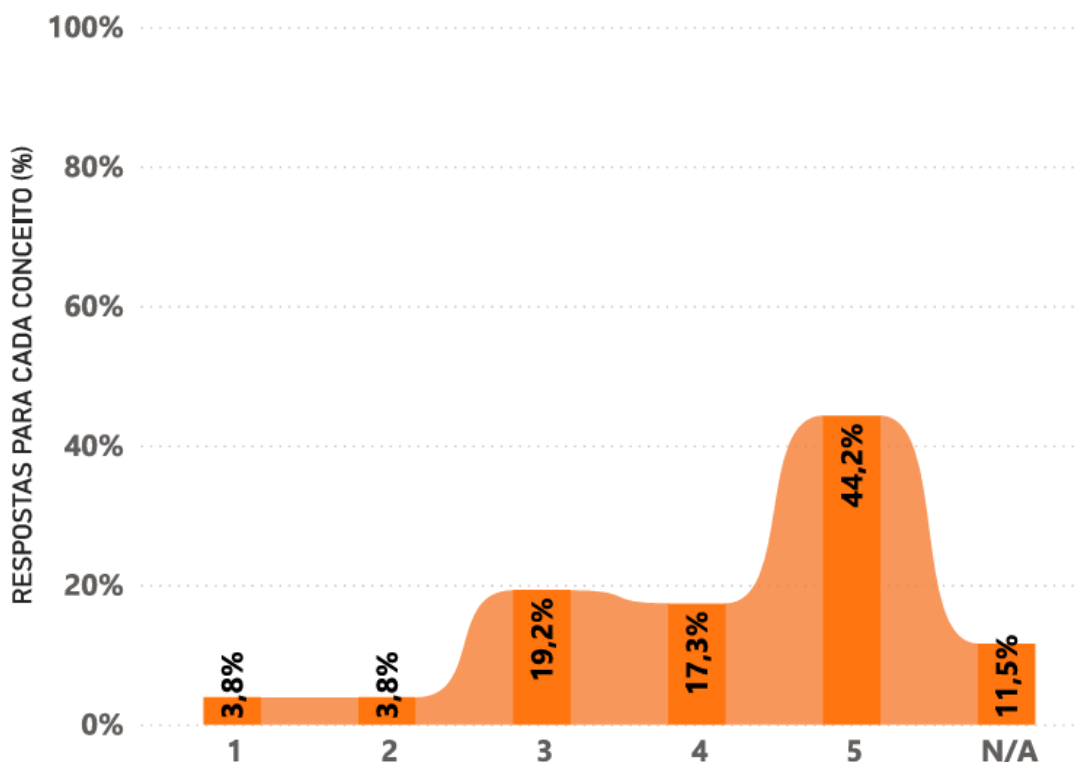


Figura 145. Indicador 1.7: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As instâncias administrativas superiores promoveram ações para apoiar a gestão dos cursos de graduação durante o semestre, foram eficazes na consolidação das competências necessárias para a adaptação e execução das atividades de gestão durante o período, ampliando referências e acesso aos recursos educacionais digitais diversificados, despertando o interesse na inovação tecnológica da gestão com uso de Tecnologias Digitais da Informação e da comunicação.

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 146. Indicador 1.7 continuação: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação sede e fora de sede

ATUAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA (SA) NAS DEMANDAS DOS COLEGIADOS

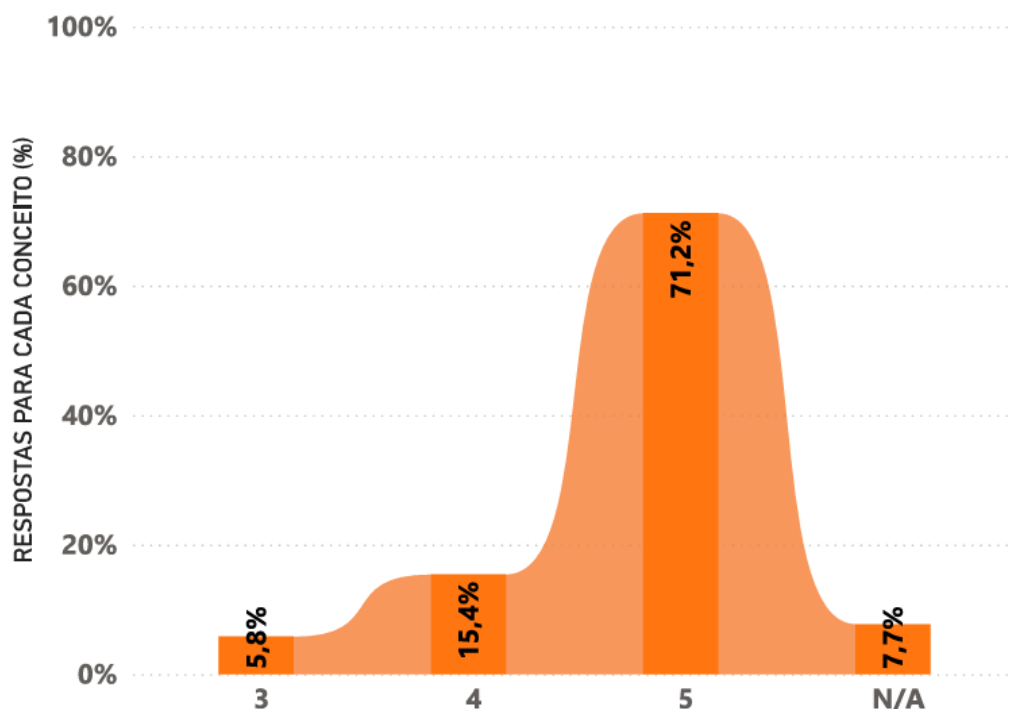


Figura 147. Indicador 1.8: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A SA atuou na orientação das coordenadorias de ensino, bem como dos colegiados de curso, acerca dos registros acadêmicos da graduação, e os procedimentos adotados foram suficientes para atender as demandas de gestão dos cursos de graduação, permitindo um fluxo contínuo e eficiente dos registros nos históricos dos estudantes e impactando positivamente na comunicação entre o colegiado e a comunidade estudantil do curso.

SEDE



FORA DE SEDE



Figura 148. Indicador 1.8 continuação: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação sede e fora de sede

ATUAÇÃO DOS MEMBROS DO COLEGIADO JUNTO ÀS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DO CURSO

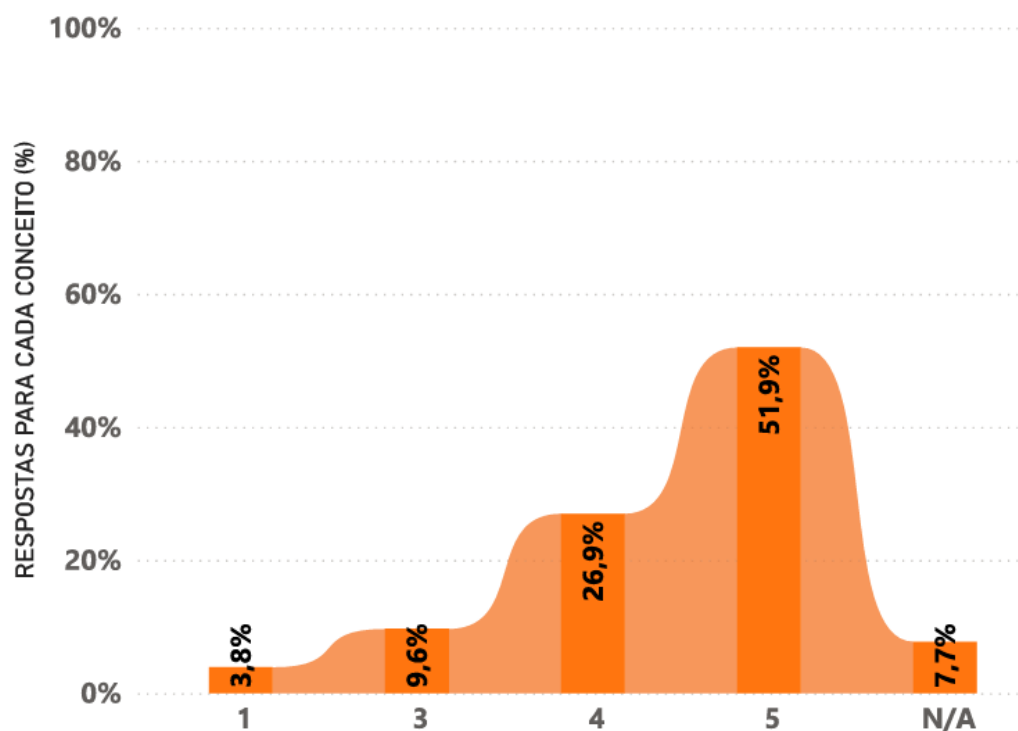


Figura 149. Indicador 1.9: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os membros do colegiado foram atuantes em relação à administração do curso, frequentaram, com regularidade, as reuniões para deliberações relativas à gestão do curso e contribuíram com a operacionalização das demandas e rotinas do curso, possibilitando amplo conhecimento administrativo pelos integrantes, e distribuição equilibrada de trabalho entre todos na instância colegiada (redução da sobrecarga nos coordenadores).

SEDE

FORA DE SEDE



Figura 150. Indicador 1.9 continuação: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação sede e fora de sede

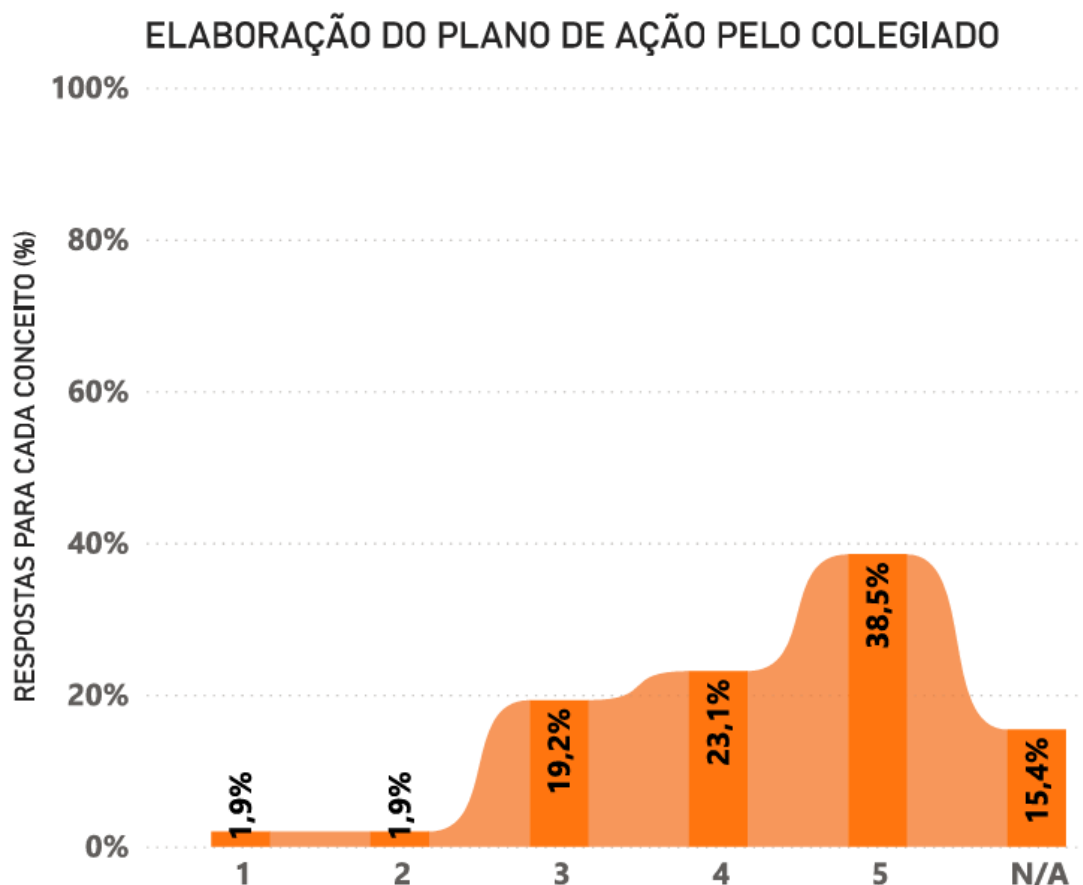


Figura 151. Indicador 1.10: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação geral

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A elaboração do plano de ação pelo colegiado foi suficiente para nortear a gestão adequada do curso, levou em consideração os resultados da avaliação do curso para um planejamento mais direcionado à sua constante melhoria, tendo sido divulgado e discutido com a comunidade acadêmica vinculada ao curso.

SEDE

FORA DE SEDE

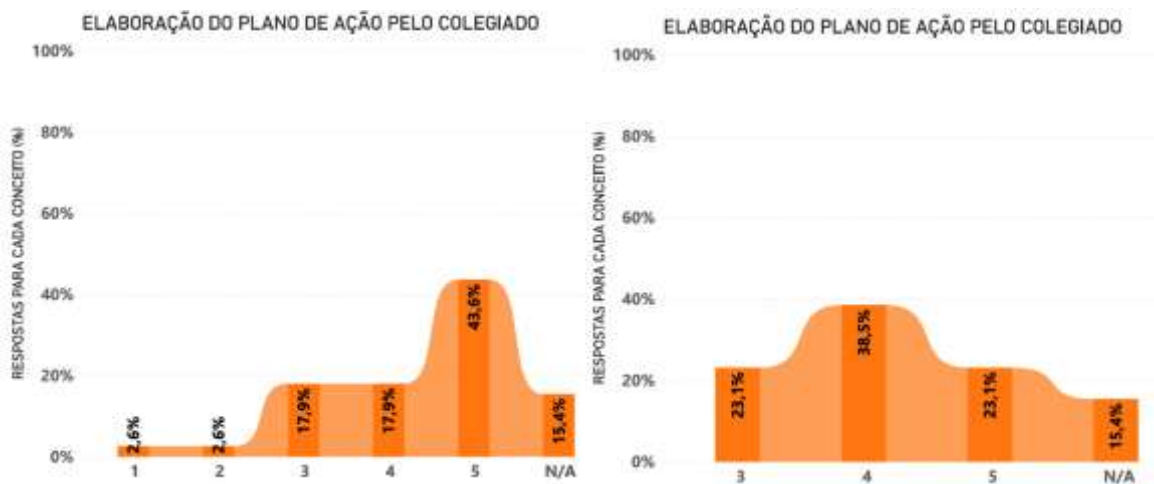


Figura 152. Indicador 1.10 continuação: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação sede e fora de sede

RESPOSTAS SUBJETIVAS COORDENADORES/VICE

O plano de ação pelo colegiado encontra-se em elaboração, bem como a reposição do colegiado. Todavia, é importante destacar a demora na reposição do quadro de professores no curso (...). Destaco que desde de 2019 que tentamos reposição de uma vacância na área (...).

A direção do centro não ajuda os coordenadores com as demandas e fica atrasando os processos, no 2025.1 o diretor no campus atrasou 2 meses a aprovação do PCC do curso, mesmo com a solicitação em regime de urgência, não dá autonomia para os coordenadores sobre políticas a serem estabelecidas e tentou interferir para a não realização da visita técnica da turma em 2025.1.

Faltou apoio das instancias administrativas junto ao colegiado.

3.4 Resultados da avaliação dos técnicos que atendem os colegiados dos cursos

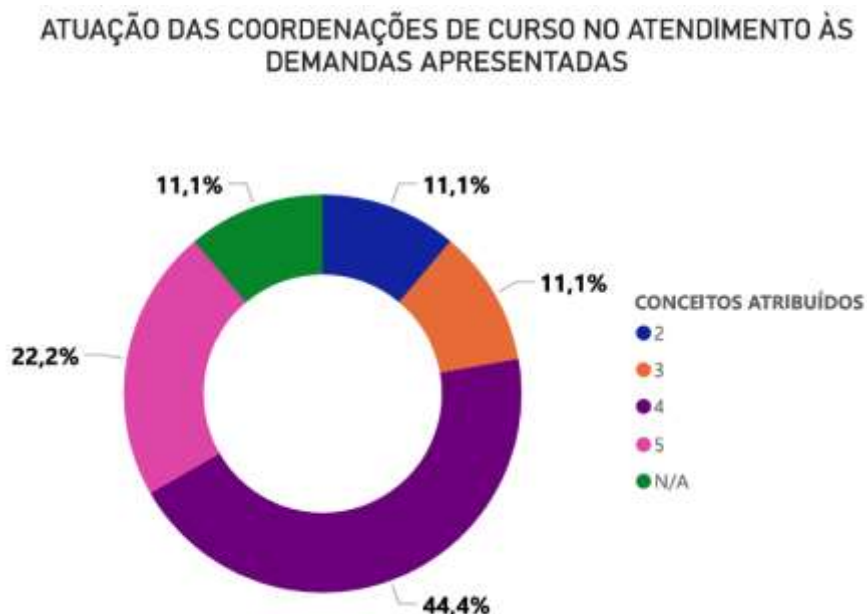


Figura 153. Indicador 1.1: Atuação das coordenações de curso no atendimento às demandas apresentadas

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As coordenações de curso atuaram de forma proativa e focadas na resolução dos problemas, atendendo satisfatoriamente as demandas apresentadas e propondo ações eficazes para antecipar e evitar possíveis adversidades.

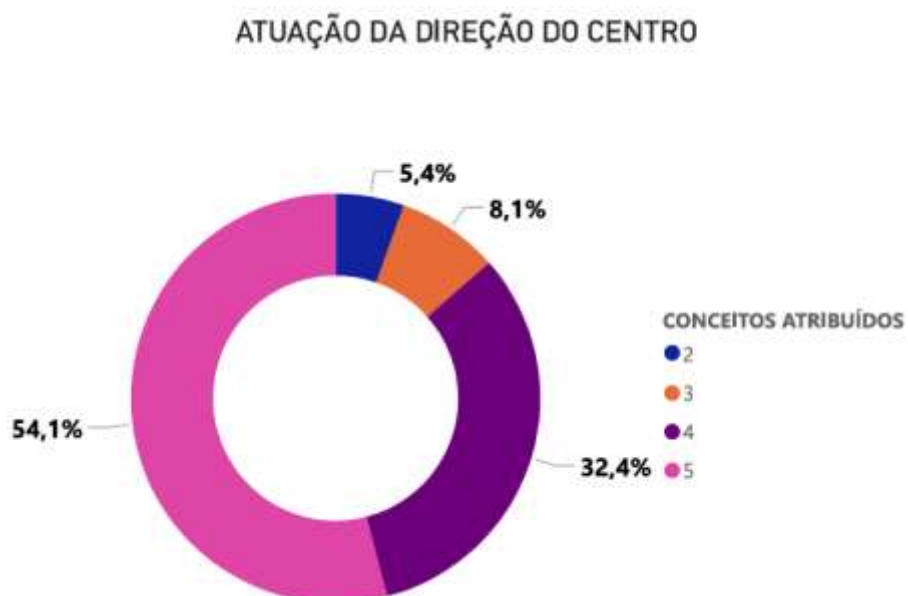


Figura 154. Indicador 1.2: Atuação da Direção do centro

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A direção atuou de forma eficaz na superintendência das atividades, atos e serviços dos órgãos e setores administrativos e acadêmicos da Unidade, sendo resolutiva quanto às demandas apresentadas, e propondo, pertinentemente, diretrizes e ações sobre assuntos de ordem acadêmica e de gestão.

ATUAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA (SA) NAS DEMANDAS APRESENTADAS

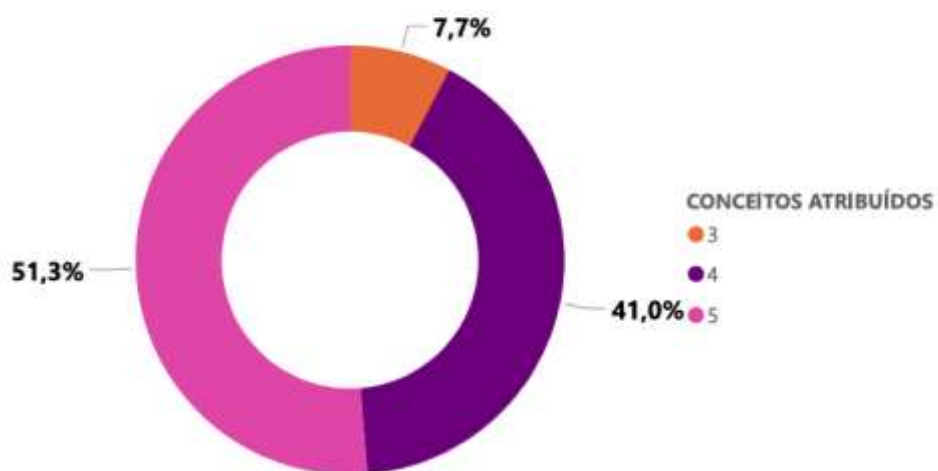


Figura 155. Indicador 1.3: Atuação da Secretaria Acadêmica nas demandas apresentadas

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A SA atuou satisfatoriamente no apoio às demandas apresentadas, oferecendo orientação adequada para a realização dos procedimentos, permitindo um fluxo contínuo e eficiente dos processos.

APOIO DAS INSTÂNCIAS ADMINISTRATIVAS SUPERIORES

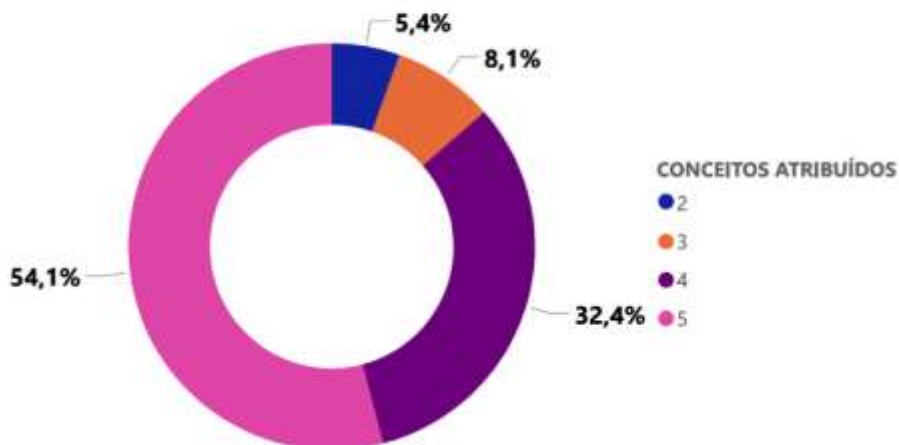


Figura 156. Indicador 1.4: Apoio das instâncias administrativas superiores

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As instâncias administrativas superiores promoveram apoio eficaz na consolidação das competências necessárias para a adaptação e execução das atividades, oferecendo as ferramentas de capacitação necessárias ao trabalho e ampliando o acesso a recursos diversificados.

INTERAÇÃO COM OS COORDENADORES DOS CURSOS

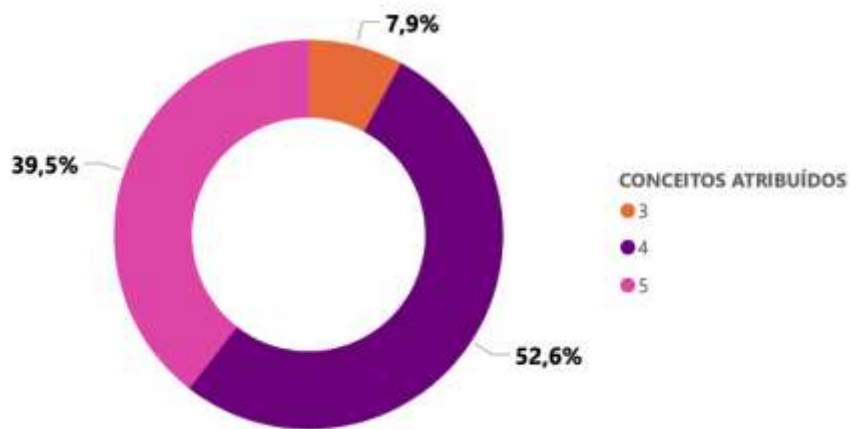


Figura 157. Indicador 1.5: Interação com os coordenadores dos cursos

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As instâncias administrativas superiores promoveram apoio eficaz na consolidação das competências necessárias para a adaptação e execução das atividades, oferecendo as ferramentas de capacitação necessárias ao trabalho e ampliando o acesso a recursos diversificados.

INTERAÇÃO COM OS ESTUDANTES

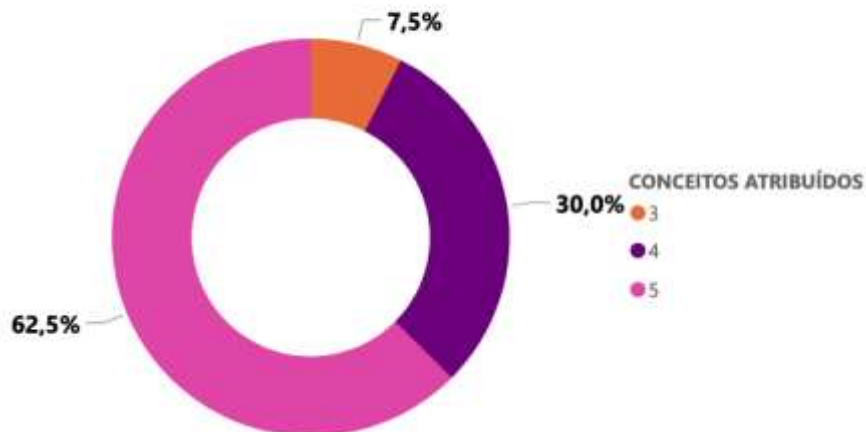


Figura 158. Indicador 1.6: Interação com os estudantes

*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As interações com os estudantes ocorreram satisfatoriamente, pois os atendimentos e as orientações fornecidas foram adequadas, promovendo um ambiente de respeito e o encaminhamento de soluções eficazes para o atendimento das suas demandas.

COMPATIBILIDADE ENTRE AS ATRIBUIÇÕES DO CARGO E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

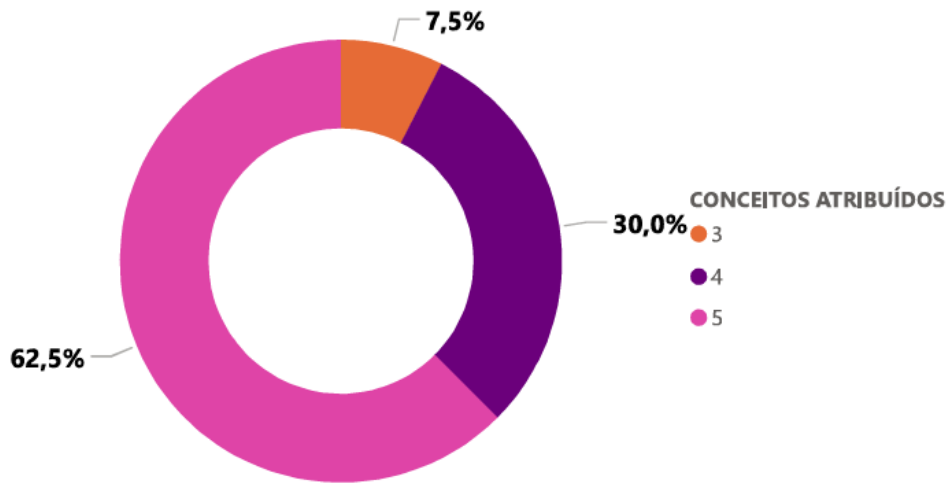


Figura 159. Indicador 1.7: Compatibilidade entre as atribuições do cargo e as atividades desenvolvidas

* Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As atividades desenvolvidas foram compatíveis com as atribuições do cargo, possibilitando um desenvolvimento adequado do trabalho, segurança na condução das tarefas e satisfação com o trabalho exercido.

INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

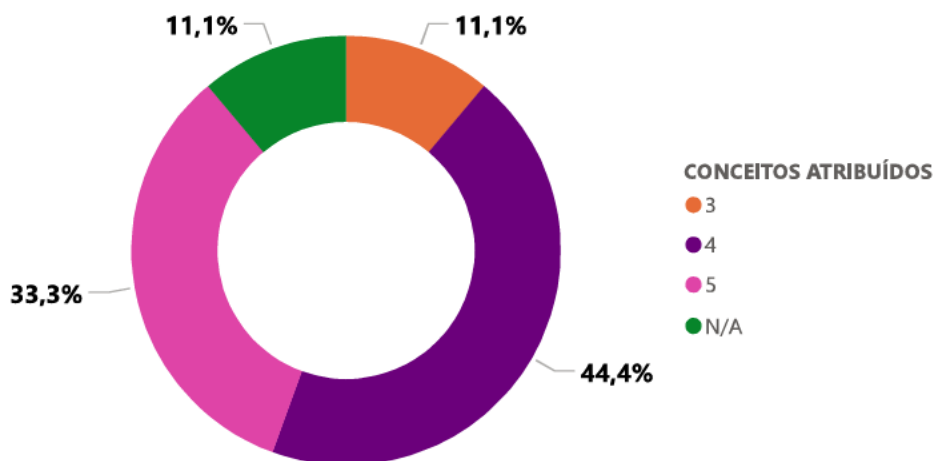


Figura 150. Indicador 1.8: Infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho

* Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A infraestrutura disponibilizada foi suficiente para o desenvolvimento do trabalho, viabilizando um desempenho de qualidade das atividades na unidade acadêmica e contribuindo com um melhor atendimento das demandas da comunidade acadêmica.

RESPOSTAS SUBJETIVAS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Solicito capacitação os servidores secretários de colegiados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos resultados apresentados na seção anterior, serão apresentados, a seguir, o conceito alcançado pelos cursos no processo de avaliação interna, considerando-se o cálculo apresentado anteriormente, além de análises qualitativas voltadas à reflexão sobre as principais potencialidades e fragilidades observadas no semestre 2025.1, considerando-se a experiência dos participantes da consulta à comunidade vinculada aos cursos de graduação da UFOB.

CONCEITOS DOS CURSOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO INTERNA

| CURSO | CONCEITO |
|--|----------|
| Administração (B) | 4,34 |
| Agronomia (B) | 4,11 |
| Artes Visuais (L) | 4,05 |
| Ciências Biológicas (B) | 4,21 |
| Ciências Biológicas (L) | 3,92 |
| Direito (B) | 4,31 |
| Engenharia Civil (B) | 4,37 |
| Engenharia de Biotecnologia (B) | 4,49 |
| Engenharia de Produção (B) | 4,43 |
| Engenharia Elétrica (B) | 4,40 |
| Engenharia Mecânica (B) | 4,21 |
| Engenharia Sanitária e Ambiental (B) | 4,37 |
| Farmácia (B) | 4,34 |
| Física (B) | 4,44 |
| Física (L) | 4,12 |
| Geografia (B) | 4,06 |
| Geografia (L) | 3,82 |
| Geologia (B) | 4,18 |
| História (B) | 4,38 |
| História (L) | 4,03 |
| Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (B) | 4,25 |
| Interdisciplinar em Humanidades (B) | 4,36 |
| Matemática (B) | 4,37 |
| Matemática (L) | 4,07 |
| Medicina (B) | 4,36 |
| Medicina Veterinária (B) | 4,23 |
| Nutrição (B) | 4,52 |
| Publicidade e Propaganda (B) | 4,33 |
| Química (B) | 4,30 |
| Química (L) | 4,17 |

A partir do quadro acima, observa-se que os cursos que obtiveram conceito mais alto na avaliação interna de cursos, considerando-se as avaliações dos indicadores pelos seus respectivos discentes e docentes, são: Nutrição, Engenharia de Biotecnologia, Física (bacharelado), Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica. Enquanto os cursos que obtiveram conceito mais baixo foram: os cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas, História e Artes Visuais e Geografia e o bacharelado em Geografia.

A seguir, é apresentada a análise da avaliação de cada indicador pela comunidade acadêmica, a partir da identificação das tendências predominantes nas respostas de cada categoria participante, ao avaliarem os indicadores contemplados nos instrumentos. Esse processo busca fornecer elementos que subsidiem a formulação de planos de ação pela gestão dos cursos de graduação, com o objetivo de qualificar e fortalecer a experiência da comunidade acadêmica no âmbito dos cursos.

As respostas dos discentes sobre os indicadores que integram a consulta à comunidade permitem identificar os seguintes destaques. Nos indicadores relativos a dimensão de Organização Didático-Pedagógica, obtiveram classificação com predominância do conceito 5, tanto na avaliação global da categoria, como na estratificação por centros, os indicadores: “assiduidade e pontualidade”; “entrega e cumprimento do plano de ensino”; “referências disponibilizadas”; “domínio do conteúdo”; “metodologias de ensino”; “utilização das tecnologias da informação e comunicação”; “estímulo à participação dos estudantes nas aulas”; “estratégias de avaliação da aprendizagem”; “divulgação e discussão dos resultados das avaliações”; “interações professor aluno” e “contribuição do componente na formação”.

Também obtiveram predominância da classificação a partir do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas foram observadas variações em alguns centros, os seguintes indicadores: “meu empenho enquanto estudante desse componente”, onde a avaliação ficou com predominância entre 4 e 5 para os discentes de Barra e de Bom Jesus da Lapa; “pesquisa”, com predominância entre 4 e 5 para os discentes de Barra; e “extensão”, com predominância entre 4 e 5 para os discentes de Barra, do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, de Bom Jesus da Lapa e de Luís Eduardo Magalhães.

Apesar das sutis variações observadas entre os centros, nenhum dos indicadores relativos à dimensão de Organização Didático-Pedagógica foi caracterizado como fragilidade, uma vez que permaneceram concentrados majoritariamente entre os conceitos 4 e 5, reafirmando um conjunto consistente de potencialidades. No entanto, verificou-se uma

mudança no indicador “meu empenho enquanto estudante desse componente”, que no ciclo avaliativo anterior apresentava predominância do conceito 5 também na estratificação por centros, e passou, no ciclo atual, a apresentar predominância entre os conceitos 4 e 5 entre os discentes de Barra e de Bom Jesus da Lapa, indicando uma leve redução na intensidade da avaliação máxima nesses contextos. O indicador de pesquisa apresentou melhora significativa entre os discentes de Luís Eduardo Magalhães no semestre avaliado em relação ao anterior, deixando de registrar predominância expressiva do conceito 3 e passando a apresentar predominância do conceito 5, alinhando-se à avaliação global e consolidando-se como potencialidade também nesse centro. O indicador de extensão manteve predominância do conceito 5 na avaliação global, porém passou a apresentar variação entre os conceitos 4 e 5 em centros como Barra, Bom Jesus da Lapa e o Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, bem como em Luís Eduardo Magalhães, indicando uma ampliação pontual dessa variação em relação ao ciclo anterior, especialmente pela inclusão de Bom Jesus da Lapa nesse grupo. Também se observa uma melhora desse indicador entre os discentes de Santa Maria da Vitória, onde foi melhor avaliado em relação ao semestre anterior, quando prevalecia o conceito 4, e passou a alinhar-se à avaliação global, 5.

Entre os indicadores que integram a dimensão de Percepções Discentes, o indicador “qualidade do curso” obteve predominância de classificação a partir do conceito 5, tanto na avaliação global da categoria, como entre a maioria dos centros. No entanto, entre os discentes de Barra e de Santa Maria da Vitória, o conceito 4 obteve maior predominância. O indicador “motivação do curso para a permanência dos estudantes” apresentou, na avaliação global, a predominância do conceito 5. Porém, na estratificação por centros, entre os discentes de Barra, de Luís Eduardo Magalhães e de Santa Maria da Vitória, o conceito 4 obteve maior predominância, mas com crescimento significativo do conceito 3 na maioria dos centros.

Observa-se que, na dimensão de Percepções Discentes, ambos os indicadores permanecem avaliados majoritariamente entre os conceitos 4 e 5, não configurando fragilidade, mas apresentando variações pontuais entre os centros. No caso da “qualidade do curso”, verifica-se uma melhora em relação ao ciclo avaliativo anterior, uma vez que a avaliação global passou da predominância entre os conceitos 4 e 5 para a predominância do conceito 5. Também se observa avanço na estratificação por centros, com redução do número de unidades em que o conceito 4 era predominante, permanecendo essa condição apenas entre os discentes de Barra e de Santa Maria da Vitória, o que evidencia maior alinhamento

geral à avaliação global e melhora em centros que anteriormente apresentavam predominância 4, como o Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e Luís Eduardo Magalhães. Quanto ao indicador “motivação do curso para a permanência dos estudantes”, observa-se avanço significativo na avaliação global, que passou da predominância do conceito 4, na avaliação anterior, para o conceito 5. Na estratificação por centros, também se verifica melhora em relação ao ciclo anterior, especialmente entre os discentes de Santa Maria da Vitória e de Luís Eduardo Magalhães, que deixaram de apresentar predominância do conceito 3 e passaram a concentrar-se no conceito 4. Entre os discentes de Barra, manteve-se a predominância do conceito 4, indicando estabilidade. No entanto, por ainda se observar uma significativa classificação do conceito 3 em grande parte dos centros, esse indicador demanda acompanhamento.

Na avaliação da dimensão de Gestão do Curso, os discentes evidenciaram todos os indicadores como potencialidades, com predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, com as seguintes variações entre eles: “disponibilidade para atendimento das demandas”, com predominância do conceito 4 em Barra; “orientação aos estudantes”, com classificação entre os conceitos 4 e 5 em Barra e em Santa Maria da Vitória; “acesso ao coordenador”, com expressiva classificação do conceito 4 em Barra; “relação com os estudantes”, também com expressiva classificação do conceito 4 em Barra; e “satisfação com a atuação da coordenação”, onde o conceito 4 também recebeu destaque em Barra.

Observa-se que, na dimensão de Gestão do Curso, os indicadores permanecem avaliados como potencialidades, tanto na avaliação global como na estratificação entre os centros, mantendo um padrão geral semelhante ao ciclo anterior. As variações continuam concentradas, sobretudo, em Barra, onde os indicadores seguem apresentando predominância ou expressiva classificação do conceito 4, sem alteração substancial em relação ao período anterior. O indicador “orientação aos estudantes”, por sua vez, apresentou melhora em Barra, deixando de registrar classificação expressiva entre os conceitos 3 e 4 e passando a concentrar-se entre os conceitos 4 e 5, o que sinaliza avanço na percepção discente. Em Santa Maria da Vitória também se observa evolução, com o indicador passando de predominância do conceito 4 para classificação entre 4 e 5. Além disso, o indicador “satisfação com a atuação da coordenação”, que anteriormente apresentava variação também em Santa Maria da Vitória, com expressiva classificação do conceito 4 no ciclo anterior, alinhou-se à predominância do conceito 5. De modo geral, observa-se que os resultados

evidenciam estabilidade e, em alguns aspectos, avanço na avaliação da gestão dos cursos e maior convergência entre os centros.

No que se refere à infraestrutura para os cursos, os indicadores receberam, na avaliação geral dos discentes, conceito 5, em equilíbrio com o conceito 4 em alguns indicadores, com algumas variações entre os centros. Os “espaços físicos destinados às aulas teóricas” obtiveram prevalência dos conceitos 5 na avaliação global e na maioria dos centros, porém, entre os discentes de Barra e de Santa Maria da Vitória prevaleceu o conceito 4. A avaliação dos “espaços físicos destinados às aulas práticas” obteve os conceitos 4 e 5 como predominantes na classificação global e na maioria dos centros. Porém, em Barra prevaleceram os conceitos 3 e 4, enquanto em Santa Maria da Vitória prevaleceu o conceito 4. A avaliação dos “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas” obteve predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 em Barra e em Santa Maria da Vitória. Os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” foram avaliados com predominância dos conceitos 4 e 5 na avaliação geral e entre a maioria dos centros. Porém, em Barra o conceito 3 prevaleceu, enquanto em Luís Eduardo Magalhães e em Santa Maria da Vitória o conceito 4 foi predominante. Os “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” encontraram predominância do conceito 5 entre os discentes na classificação geral e na maioria dos centros, porém, com as seguintes variações: em Barra as avaliações predominantes ficaram entre 3 e 4, em Luís Eduardo Magalhães ficaram entre 4 e 5 e em Santa Maria da Vitória prevaleceu o conceito 4. O “acervo bibliográfico físico” foi avaliado a partir do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, exceto em Barra, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória, onde o conceito 4 foi predominante. O “acervo bibliográfico digital” foi avaliado com predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com predominância do conceito 4 em Barra, e com classificação entre 4 e 5 em Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.

A partir da avaliação dos discentes acerca dos indicadores relativos à dimensão de infraestrutura para os cursos, observa-se uma melhora em relação ao ciclo anterior, considerando que a classificação global, que anteriormente se concentrava entre os conceitos 4 e 5, passou a apresentar predominância do conceito 5 em diversos indicadores. Nos centros fora de sede, verificam-se avanços importantes. Em Luís Eduardo Magalhães, indicadores que anteriormente apresentavam predominância do conceito 3, como “espaços físicos destinados às aulas práticas”, “espaços para a realização de estágio curricular

supervisionado” e “acervo bibliográfico físico”, passaram a concentrar-se no conceito 4 ou entre os conceitos 4 e 5, indicando melhora consistente na avaliação discente. De modo semelhante, em Barra, observa-se avanço no indicador “acervo bibliográfico físico”, que deixou de apresentar predominância do conceito 3 e passou a concentrar-se no conceito 4, bem como nos “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado”, que evoluíram de predominância do conceito 3 para classificações entre os conceitos 3 e 4, sinalizando leve melhora, ainda que permaneçam como ponto de atenção. Por outro lado, alguns indicadores continuam demandando maior acompanhamento. Em Barra, o indicador “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas”, que já apresentava expressiva classificação a partir do conceito 3, passou a registrar predominância do conceito 3, evidenciando persistência de ponto de atenção localizado. De modo geral, os resultados indicam avanço no panorama institucional no que se refere a avaliação da infraestrutura, com redução da predominância de conceitos mais baixos em alguns centros.

Entre as respostas subjetivas apresentadas pelos discentes, destacam-se principalmente, as seguintes temáticas e conteúdos:

| RESPOSTAS SUBJETIVAS DISCENTES | |
|---|--|
| Tema | Principais conteúdos mencionados |
| Docência e avaliação da aprendizagem | Muitas avaliações positivas sobre os docentes. Críticas ao excesso de provas objetivas, concentração de avaliações em períodos curtos, desalinhamento entre conteúdos ministrados e avaliações e necessidade de diversificação dos instrumentos avaliativos. Insatisfação com a rigidez excessiva e dificuldades no diálogo com alguns docentes. |
| Organização acadêmica e atividades práticas | Semestre exigente e exaustivo, com elevada carga de atividades e dificuldades de adaptação. O recesso junino impactou o ritmo das aulas. Demandas por ampliação e melhor organização das atividades práticas, com menção à insuficiência de recursos financeiros, excesso de estudantes por grupo, necessidade de maior rotatividade e aprimoramento do planejamento das atividades. |
| Infraestrutura, recursos e condições de permanência | Problemas com a infraestrutura física e tecnológica, como internet instável, equipamentos danificados, sem manutenção e inadequação de espaços para atividades práticas. Dificuldades relacionadas à permanência, incluindo custos elevados com alimentação, transporte e materiais obrigatórios, com insuficiência dos auxílios estudantis. |
| Gestão institucional e inclusão | Necessidade de maior atuação da coordenação e acompanhamento institucional. Demandas relacionadas à inclusão, como adaptações para estudantes com deficiência e fortalecimento das condições de acessibilidade e permanência. |
| Saúde mental e clima acadêmico | Relatos de cansaço, ansiedade, estresse e esgotamento decorrentes das exigências acadêmicas, com impactos na permanência e no desempenho estudantil. Necessidade de fortalecimento das relações interpessoais, maior integração entre estudantes e enfrentamento de situações que geram não pertencimento. |

Na avaliação realizada pelos docentes, observa-se que todos os indicadores de qualidade da dimensão de organização didático-pedagógica (os mesmos avaliados pelos discentes) receberam avaliação positiva, com predominância, principalmente, do conceito 5, tanto na avaliação global da categoria, como entre os centros, com algumas variações apenas entre os seguintes indicadores: “utilização das tecnologias da informação e comunicação”,

onde houve um crescimento significativo do conceito 4 entre os docentes de Bom Jesus da Lapa e de Santa Maria da Vitória; “pesquisa”, onde a classificação N/A (não se aplica) recebeu maior destaque entre os docentes de Bom Jesus da Lapa; “extensão”, onde o “não se aplica” se destacou entre os docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e de Bom Jesus da Lapa, enquanto houve um equilíbrio entre o “não se aplica” e o conceito 5 entre os docentes de Luís Eduardo Magalhães e de Santa Maria da Vitória; “condução da orientação de TCC”, com predominância da classificação “não se aplica”, tanto na avaliação global, como na estratificação entre a maioria dos centros, exceto no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e no Centro das Humanidades, onde prevaleceu o conceito 5; “condução da orientação de estágios supervisionados”, com predominância do “não se aplica”, seguido do conceito 5 entre os respondentes em todos os centros, exceto em Barra, onde o conceito 5 prevaleceu sobre o “não se aplica”.

Observa-se que, sob a perspectiva dos docentes, todos os indicadores referentes à organização didático-pedagógica permanecem configurando potencialidades, com predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mantendo o padrão positivo identificado no ciclo anterior. A predominância da classificação “não se aplica” ocorre, sobretudo, porque muitos docentes não estão envolvidos nessas atividades. Ainda assim, entre aqueles que participam, observa-se que o conceito 5 permanece como o mais recorrente.

Na dimensão de percepções docentes, os dois indicadores apresentados, “qualidade do curso” e “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes”, obtiveram classificações a partir do conceito 5 na avaliação global, com as seguintes variações entre os centros. No que se refere à percepção sobre a “qualidade do curso” no qual lecionam, entre os docentes de Barra e de Santa Maria da Vitória o indicador obteve predominância do conceito 4. Quanto ao “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes”, houve expressiva classificação do conceito 3 entre os docentes de Barra e de Bom Jesus da Lapa, e do conceito 4 entre os docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e de Santa Maria da Vitória.

Observa-se que, na dimensão de percepções docentes, ambos os indicadores permanecem configurando potencialidades, mantendo uma avaliação geral positiva em relação ao ciclo anterior. No indicador “qualidade do curso”, verifica-se ampliação dos centros com predominância do conceito 4. Além de Barra, que já apresentava esse perfil no ciclo anterior, Santa Maria da Vitória passou a concentrar suas avaliações no conceito 4,

deixando de acompanhar a predominância do conceito 5 observada na maioria dos centros. Quanto ao “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes”, observa-se mudança no padrão das variações. Em Barra e em Bom Jesus da Lapa, houve deslocamento para expressiva classificação do conceito 3, indicando redução em relação ao ciclo avaliativo anterior, quando predominava o conceito 4 nesses centros. No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e em Santa Maria da Vitória, por sua vez, a variação concentrou-se no conceito 4, substituindo, neste último, a incidência anterior da opção “não se aplica”, o que sugere maior engajamento formal em práticas interdisciplinares.

No que tange à avaliação da gestão dos cursos, todos os indicadores (os mesmos avaliados pelos discentes) foram classificados como potencialidades na avaliação dos docentes, com maior predominância do conceito 5, tanto na avaliação geral da categoria, como na estratificação por centros, repetindo o mesmo padrão verificado no ciclo anterior. A ausência de variações relevantes entre 2024 e 2025 indica a consolidação da percepção positiva dos docentes em relação à atuação das coordenações de curso. Não se identificam oscilações que apontem fragilidades ou pontos de atenção no período analisado.

Já na avaliação da infraestrutura para os cursos, os indicadores receberam as seguintes classificações pelos docentes. Os “espaços físicos destinados às aulas teóricas” obtiveram predominância do conceito 5 na avaliação global, mas com um crescimento significativo do conceito 4 entre a maioria dos centros e do conceito 3 em Santa Maria da Vitória. Os “espaços físicos destinados às aulas práticas” obtiveram um equilíbrio entre os conceitos 3, 4 e 5 na avaliação global, mantendo esses conceitos entre a maioria dos centros, mas com predominância do conceito 3 em Barra, dos conceitos 3 e 4 em Santa Maria da Vitória e do conceito 5 no Centro das Humanidades. Os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas” obtiveram prevalência do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, mas com crescimento significativo do conceito 4 no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias, em Luís Eduardo Magalhães e em Santa Maria da Vitória. Já os “recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas” obtiveram predominância dos conceitos 3, 4 e 5 na avaliação global e em grande parte dos centros, mas com prevalência do conceito 3 em Barra e em Santa Maria da Vitória, do conceito 4 em Bom Jesus da Lapa e um equilíbrio entre os conceitos 1, 2, 3, 4 e 5 em Luís Eduardo Magalhães. Os “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” evidenciaram a predominância da opção “não se aplica”, seguida dos conceitos 4 e 5 na avaliação global, mantendo esses conceitos na maioria dos centros,

mas com maior destaque para o conceito 4 em Barra, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e em Santa Maria da Vitória. Relativo ao “acervo bibliográfico físico”, houve predominância dos conceitos 4 e 5, mas com crescimento significativo do conceito 3, na avaliação global e na maioria dos centros, sendo que em Santa Maria da Vitória a classificação 3 se apresenta com maior destaque. Já o “acervo bibliográfico digital” recebeu predominância do conceito 5 na avaliação global e na estratificação por centros, mas com crescimento do conceito 4 em Barra e em Santa Maria da Vitória.

A partir da avaliação dos docentes acerca da infraestrutura para os cursos, observa-se, em relação ao semestre anterior, a manutenção de uma percepção global semelhante em grande parte dos indicadores, ao mesmo tempo em que se evidenciam avanços pontuais em relação ao ciclo anterior e a permanência de alguns pontos de atenção em centros específicos. O indicador “espaços físicos destinados às aulas práticas” apresentou melhora significativa no centro de Barra, deixando de registrar predominância do conceito 2, que configurava fragilidade no ciclo anterior, e passando a apresentar predominância do conceito 3, o que indica saída de uma condição mais crítica, embora ainda se caracterize como ponto de atenção. Também se observa melhora no indicador “espaços para a realização de estágio curricular supervisionado” nesse centro, que deixou de apresentar predominância do conceito 3 e passou a concentrar-se no conceito 4. No Centro das Humanidades, o indicador relativo aos recursos disponíveis para aulas práticas também apresentou avanço, deixando de figurar entre aqueles com maior destaque do conceito 3 e passando a acompanhar a distribuição observada na avaliação global. O indicador “acervo bibliográfico físico” apresentou melhora em Bom Jesus da Lapa e em Luís Eduardo Magalhães, deixando de registrar predominância do conceito 3 e passando a concentrar-se entre os conceitos 4 e 5, o que indica fortalecimento desse aspecto. Já o “acervo bibliográfico digital” manteve predominância do conceito 5 na avaliação global e na maioria dos centros, embora Barra e Santa Maria da Vitória continuem apresentando maior incidência do conceito 4, sem alteração substancial em relação ao ciclo anterior.

De modo geral, os resultados indicam avanço em relação ao semestre anterior, especialmente no centro de Barra, com a superação de fragilidade previamente identificada, ao mesmo tempo em que persistem pontos de atenção relacionados, sobretudo, à infraestrutura para aulas práticas e ao acervo bibliográfico físico em alguns centros, reforçando a necessidade de continuidade das ações institucionais voltadas ao fortalecimento das condições estruturais de ensino.

As respostas subjetivas apresentadas pelos docentes destacam, principalmente, os seguintes temas e conteúdos:

| RESPOSTAS SUBJETIVAS DOCENTES | |
|--|--|
| Tema | Principais conteúdos mencionados |
| Processo formativo e desempenho acadêmico | Relatos de condução satisfatória dos componentes curriculares e desenvolvimento de pesquisas. Parte destaca engajamento e participação ativa de parte das turmas e o cumprimento dos objetivos pedagógicos. Outra parte registra desmotivação, uso excessivo de celulares e baixo compromisso acadêmico. |
| Organização pedagógica | Necessidade de revisão e atualização dos projetos pedagógicos e adequação da formação às demandas profissionais e territoriais. Preocupações com o uso inadequado da inteligência artificial pelos estudantes, indicando a necessidade de discussão institucional sobre seu uso ético e pedagógico. |
| Infraestrutura e apoio técnico | Demandas por melhoria e ampliação de salas de aula, laboratórios, equipamentos, softwares e insumos, além de manutenção de recursos existentes. Limitações estruturais prejudicaram o desenvolvimento de atividades práticas. Fragilidades no suporte técnico às atividades. Insuficiências e desatualização do acervo bibliográfico. |
| Condições de trabalho docente e gestão institucional | Sobrecarga de trabalho docente, acúmulo de funções e dificuldades de fixação de profissionais. Demandas por ampliação do quadro de servidores e fortalecimento do apoio técnico e administrativo. Necessidade de maior apoio institucional à gestão acadêmica, melhoria da articulação entre setores e promoção de relações institucionais mais colaborativas. |
| Contexto institucional e permanência | Desafios relacionados ao calendário acadêmico, com interrupções que impactaram o ritmo das atividades. Limitações associadas à localização institucional e ao contexto regional, afetando condições de permanência e desenvolvimento acadêmico. |

Na avaliação realizada pelos coordenadores e pelos vice coordenadores dos cursos de graduação, todos os indicadores apresentados foram percebidos como pontos fortes, visto terem sido avaliados, predominantemente, a partir do conceito 5 na avaliação global e na estratificação por centros. No entanto, foram identificadas as seguintes variações. No indicador “apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos” houve crescimento do conceito 3 entre os centros da sede e do conceito 4 entre os centros fora de sede. Quanto à “atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso”, há crescimento do conceito 4 entre os centros fora de sede. Relativo à “elaboração do plano de ação pelo colegiado” também há crescimento do conceito 4 entre os centros fora de sede.

Observa-se, na avaliação realizada pelos coordenadores e vice coordenadores, que o ciclo atual evidencia algumas variações que indicam maior heterogeneidade entre os centros em comparação ao período anterior. No indicador “apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos”, observa-se uma leve redução na homogeneidade da avaliação positiva observada anteriormente, quando esse indicador havia apresentado evolução e alinhamento mais consistente ao conceito 5. De forma semelhante, os indicadores “atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso” e “elaboração do plano de ação pelo colegiado” passaram a apresentar pequenas

variações em relação ao padrão global. O surgimento dessas variações pontuais sugere a necessidade de acompanhamento contínuo, especialmente nos centros fora de sede e nos aspectos relacionados ao apoio institucional e à atuação dos colegiados.

Houve poucas respostas subjetivas apresentadas pelos coordenadores participantes da consulta, mas as respostas se concentraram, principalmente nos seguintes temas e conteúdos:

| RESPOSTAS SUBJETIVAS COORDENADORES | |
|--|--|
| Tema | Principais Conteúdos Mencionados |
| Fragilidades na gestão e apoio institucional | Insuficiência de apoio das instâncias administrativas à coordenação, com atrasos em processos acadêmicos relevantes e dificuldades no encaminhamento de demandas do curso. |
| Reposição docente | Demora na recomposição do quadro de professores, impactando o funcionamento do curso e o planejamento das ações do colegiado. |

Na avaliação realizada pelos técnicos-administrativos que atendem aos colegiados dos cursos, observa-se as seguintes avaliações. O indicador “atuação das coordenações de curso no atendimento às demandas apresentadas” obteve predominância do conceito 4, a “atuação da direção do centro” obteve prevalência do conceito 5, a “atuação da Secretaria Acadêmica” obteve predominância do conceito 5, o “apoio das instâncias administrativas superiores” obteve prevalência do conceito 5, a “interação com os coordenadores dos cursos” obteve predominância do conceito 4, a “interação com os estudantes” obteve prevalência do conceito 5, a “compatibilidade entre as atribuições do cargo e as atividades desenvolvidas” obteve predominância do conceito 5 e a “infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho” obteve prevalência do conceito 4.

Embora não tendo sido evidenciadas fragilidades em relação ao semestre avaliado, houve uma leve piora em relação à avaliação do semestre anterior, quando todos os indicadores receberam classificação predominante 5. A única resposta subjetiva entre os técnicos participantes da consulta apontou a necessidade de capacitação para os técnicos.

A discussão desses resultados com a administração superior da UFOB permitiu identificar alguns encaminhamentos em andamento, no que tange à busca pelo desenvolvimento institucional que, se efetivados, tendem a representar melhorias em parte dos indicadores que foram elencados como pontos de atenção.

Destaca-se que nos meses subsequentes à consulta foi concluída a reforma do prédio da reitoria e implementada reforma nos prédios de aulas do Campus Reitor Edgard Santos - CRES, em Barreiras. Além disso, conta-se com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento – Novo PAC Educação, para a ampliação dos espaços físicos da UFOB, tanto no CRES quanto nos campi fora da sede. Além disso, foi submetida recentemente proposta ao Edital do Ministério da Cultura referente à manutenção de museus.

Em 2025, houve também chamada Finep para a manutenção de equipamentos e a UFOB dispõe de contrato de manutenção de equipamentos em vigência. Talvez seja necessário definir o fluxo para a solicitação da manutenção, caso ainda não exista, ou uma campanha para a divulgação desse fluxo, afim de que o docente possa acionar os setores competentes para a solicitação de manutenção dos equipamentos.

No que se refere à instabilidade na internet, uma demanda que tem apresentado recorrência nos processos de avaliação interna, a Reitoria informou que já foi instalada uma sala técnica para ampliação do servidor, visando a ampliação do armazenamento de dados. Foi ressaltado, ainda, que Barreiras será o centro da administração da Rede Metropolitana da RNP até o final de 2026, resultando na melhoria do link de conexão, com o aumento da velocidade e de redundância, contribuindo para aperfeiçoar a experiência de conectividade da comunidade interna. E indicou um encaminhamento de solicitação de apoio da PROTIC na identificação dos pontos de ausência de conexão nos roteadores dos auditórios.

Em relação à demanda por ampliação do corpo docente e técnico-administrativo, encontra-se em andamento concurso público para docentes, além de ter sido realizado recentemente concurso para o quadro técnico-administrativo.

Embora esses encaminhamentos ainda não devam produzir efeitos imediatos na avaliação referente ao semestre 2025.2, em razão do tempo necessário para sua implementação e consolidação, espera-se que seus resultados comecem a repercutir de forma mais evidente a partir das avaliações realizadas em 2026. Nesse sentido, torna-se importante acompanhar sistematicamente os desdobramentos dessas ações e seus possíveis impactos nos indicadores avaliados, de modo a verificar se as melhorias previstas se refletem na percepção da comunidade acadêmica e nos resultados dos processos de avaliação interna ao longo dos próximos ciclos avaliativos.

A partir da sistematização e da análise dos resultados por categoria participante da consulta à comunidade referente ao semestre 2025.1, expostas nesta seção, a próxima seção apresentará orientações gerais direcionadas ao aperfeiçoamento contínuo da experiência da comunidade acadêmica nos cursos de graduação da UFOB.

5. ORIENTAÇÕES GERAIS

A análise apresentada na seção anterior, fundamentada na avaliação realizada por discentes, docentes, coordenadores/vice-coordenadores e técnicos-administrativos vinculados aos colegiados no semestre 2025.1, tem como finalidade oferecer subsídios à gestão acadêmica dos cursos, especialmente para apoiar a formulação de ações pelos colegiados e pelos Núcleos Docentes Estruturantes, com foco no fortalecimento das potencialidades e no enfrentamento das fragilidades identificadas. Nesse contexto, foram elaboradas orientações gerais com o propósito de contribuir para a tomada de decisões voltadas ao aprimoramento contínuo dos cursos de graduação da UFOB. Essas orientações foram construídas a partir da identificação de aspectos considerados prioritários, considerando os desafios apontados e os elementos que demandam atenção, conforme evidenciado pela comunidade acadêmica.

Deste modo, orienta-se:

Aos docentes:

- Manter as potencialidades consolidadas na organização didático-pedagógica, assegurando a continuidade de práticas que favorecem o aprendizado, como clareza na exposição dos conteúdos, cumprimento dos planos de ensino, utilização de metodologias adequadas e promoção de interações respeitosas e produtivas com os estudantes;
- Aperfeiçoar continuamente as estratégias de avaliação da aprendizagem, buscando maior diversificação de instrumentos avaliativos, melhor distribuição das avaliações ao longo do semestre e alinhamento entre conteúdos ministrados, objetivos pedagógicos e critérios de avaliação, considerando as percepções discentes sobre concentração de avaliações e dificuldades associadas;
- Adotar estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento discente e o acompanhamento contínuo da aprendizagem, especialmente em contextos onde se observou variação na percepção sobre o empenho estudantil, promovendo ambientes de aprendizagem mais participativos e acolhedores;

- Ampliar, sempre que possível, o desenvolvimento de atividades práticas, considerando sua importância para a formação acadêmica e profissional, e dialogar com as instâncias institucionais sobre necessidades estruturais e materiais que impactam sua realização;
- Fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a inserção discente nessas atividades e contribuindo para a consolidação dessas dimensões como componentes estruturantes da formação;
- Estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, especialmente em centros onde se observou menor incidência dessas práticas, contribuindo para a integração curricular e para o enriquecimento da formação acadêmica;
- Atentar para práticas pedagógicas inclusivas e equitativas, assegurando condições adequadas de aprendizagem para estudantes com necessidades específicas e dialogando com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI;
- Promover o uso ético e pedagógico das tecnologias digitais e da inteligência artificial, orientando os estudantes quanto às formas adequadas de utilização dessas ferramentas no contexto acadêmico.

À gestão dos cursos:

- Analisar sistematicamente os resultados específicos de cada curso e centro, com discussão estruturada nos colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes, visando à definição de planos de ação alinhados às necessidades e especificidades locais;
- Fortalecer as estratégias de acompanhamento da trajetória discente, com atenção especial ao acolhimento de ingressantes, à adaptação ao ritmo acadêmico e à promoção de condições que favoreçam a permanência estudantil;
- Aperfeiçoar os processos de comunicação entre coordenação, docentes e estudantes, assegurando maior transparência, previsibilidade e retorno às demandas apresentadas pela comunidade acadêmica;

- Promover o planejamento acadêmico integrado, com organização equilibrada da oferta de componentes curriculares, evitando sobrecarga concentrada em períodos específicos e favorecendo melhores condições de aprendizagem;
- Incentivar e apoiar iniciativas interdisciplinares e integradoras entre docentes, contribuindo para o fortalecimento da articulação curricular e da formação acadêmica;
- Sistematizar e encaminhar às instâncias institucionais competentes as demandas relacionadas à infraestrutura, equipamentos, acervo bibliográfico e condições para o desenvolvimento de atividades práticas e estágios;
- Incentivar a atualização e o acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Curso, assegurando sua adequação às demandas formativas, às realidades territoriais e às diretrizes institucionais;
- Fortalecer a atuação dos colegiados na elaboração, execução e monitoramento dos planos de ação dos cursos, considerando as variações observadas na avaliação institucional.

Às instâncias da administração das unidades acadêmicas e da administração superior:

- Dar continuidade aos investimentos em infraestrutura física e tecnológica, com atenção especial aos espaços e recursos destinados às aulas práticas, particularmente em centros onde persistem limitações estruturais;
- Priorizar ações de atualização, ampliação e qualificação do acervo bibliográfico físico, considerando as demandas identificadas em diferentes cursos e centros;
- Fortalecer o suporte técnico às atividades acadêmicas, incluindo a disponibilização de técnicos especializados e a melhoria das condições estruturais necessárias ao funcionamento adequado dos cursos;

- Avaliar a necessidade de viabilidade de ampliação do quadro docente efetivo, considerando impactos decorrentes de vacâncias, sobrecarga de trabalho e rotatividade profissional;
- Ampliar o apoio institucional aos colegiados e coordenações de curso, assegurando maior agilidade na resolução de demandas acadêmicas e administrativas;
- Promover ações de capacitação voltadas a docentes e técnicos-administrativos, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas, do suporte institucional e das condições de trabalho;
- Fortalecer a articulação institucional com organizações externas, com vistas à ampliação e qualificação de campos de estágio e práticas, contribuindo para a formação acadêmica integrada;
- Consolidar políticas institucionais voltadas à permanência estudantil, incluindo ações relacionadas à assistência estudantil, acessibilidade e promoção do bem-estar da comunidade acadêmica.

As orientações aqui apresentadas devem ser consideradas à luz das especificidades de cada curso e centro, respeitando contextos locais e estágios distintos de consolidação. O conjunto dos resultados evidencia um cenário majoritariamente positivo, com avanços em relação ao ciclo anterior, mas que ainda demanda ações coordenadas para reduzir assimetrias, fortalecer a permanência estudantil e qualificar, de forma contínua, as condições estruturais e pedagógicas dos cursos de graduação da UFOB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Lei nº 10.861 (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes dá outras providências. Diário Oficial da União Federativa do Brasil de 15 de abril de 2004. Seção I, pp. 3-4. Brasília - DF.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes para a avaliação das Instituições de educação superior. Brasília: INEP/CONAES, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023. Barreiras, 2019.

_____. Regimento Geral. Barreiras, 2022.

_____. Regulamento de Ensino de Graduação. Barreiras, 2022.